



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

**24^a Reunião Ordinária do Conselho Nacional
de Segurança Pública**
CONASP

7 a 9 de outubro de 2013

Salão Negro/Ministério da Justiça
Brasília/DF

(Transcrição ipso verbis)

*Transcrição feita por meio de
Estenotipia presencial computadorizada*

INDICE

07/10/2013 – MANHÃ:	Pag. 03
07/10/2013 – TARDE:	Pag. 38
08/10/2013 – MANHÃ:	Pag. 89
08/10/2013 – TARDE:	Pag. 136
09/10/2013 – MANHA:	Pag. 185

07/10/2013

MANHA

1 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Bom-dia a todos
2 e a todas. Vamos dar início à nossa reunião, mesmo que nós não tenhamos o quórum deliberativo,
3 mas nós temos regimentalmente o quórum para a abertura dos trabalhos, já que temos
4 representantes dos três segmentos. E já foi dada há meia hora após o início previsto que era 9h30.
5 Quero dizer da alegria de recebê-los novamente e que nós possamos nesses três dias produzir
6 tudo que a nossa pauta está sugerindo ou outro assunto que na hora da aprovação da pauta nós
7 possamos colocar. Combinando aqui com o Alex, nós vamos dividir o trabalho aqui da direção
8 com a Secretaria-Executiva, vamos aproveitar esse primeiro momento para que nós possamos dar
9 o retorno das pessoas que participaram dos Fóruns dos Conselhos. Todos nós tínhamos que dar a
10 devolutiva do que aconteceu nas instâncias fora do Conasp da qual nós participamos e estivemos
11 lá. Então, eu vou perguntar a Alex se ele tem algum outro assunto. Vou passar a palavra ao
12 secretário Alex para que ele possa fazer uso da palavra.

13

14 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Bom, tradicionalmente, nós
15 começamos as reuniões sempre com aprovação da ata da reunião anterior, só que não foi enviada
16 porque ela só ficou pronta no final de semana passada, quinta ou sexta-feira. Então, como não foi
17 enviada não tem como discutir ou mandar hoje correndo para tentar aprovar amanhã. Então, eu
18 acho que é melhor aprovar a pauta na próxima reunião... Aliás, aprovar a ata da reunião anterior,
19 da 23ª na 25ª. E tem a ata de Cuiabá também que os estagiários as Senasp que fizeram
20 degravação, terminaram também e nós vamos enviar as duas e na próxima reunião nós
21 aprovaríamos essas atas. Até porque também não tem quórum aqui para aprovar a ata nesse
22 momento. O segundo ponto que tradicionalmente nós discutimos é a aprovação da pauta. Mas
23 também ainda não temos quórum aqui para deliberação, mas se bem que a aprovação da pauta é
24 uma deliberação interna. Não temos necessidade de quórum porque não é recomendação, não é
25 resolução, não é nada disso. É só uma metodologia de trabalho interna. Então, eu acredito que
26 com qualquer quórum nós poderíamos aprovar a pauta. Então, a pauta sim foi enviada na quinta-
27 feira para os conselheiros e eu perguntaria se algum conselheiro tem objeção à pauta, ou quer
28 inclusão de temas além dos temas já mencionados aqui, da diversidade de temas, além dessa

29 diversidade de tema se alguém quer incluir mais um. Lembrando sempre que é difícil nós
30 prevermos quanto tempo vai durar a discussão de cada tema. Então, nós colocamos mais ou
31 menos de forma organizada aqui, assim, que dê tempo de falar, uma previsão aqui, mas que nada
32 impede que se a discussão evoluir rapidamente aqui no primeiro dia, como aconteceu na reunião
33 passada, nós antecipamos os itens de pauta que estavam marcados para o segundo e terceiro dias
34 para o primeiro. Ou ainda se uma discussão demorar nós postergaríamos para os outros dias.
35 Mas, eu pergunto se tem alguma objeção, alguma sugestão, ou inclusão de tema, qualquer coisa
36 com a pauta.

37

38 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** –
39 Compartilho a cadeira com o Instituto Sou da Paz. Era só sobre uma proposta de pauta que eu fiz
40 sobre formação de comissões, de uma Comissão de Acompanhamento Legislativo. Eu vi que tem
41 um tópico da pauta que é Câmara Temática, está contemplado aí ou não?

42

43 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Não. Que as Câmaras Temáticas
44 foi o que nós discutimos na 22ª Reunião. São duas Câmaras Temáticas, isso é outra coisa. A
45 comissão, nós podemos discutir, até adiantando o informe, o que eu já conversei com os contatos
46 que nós mantivemos na Câmara e no Senado, perguntando dos projetos, porque eles disseram que
47 iam informar ao Conasp de todos os projetos de segurança pública. Eles disseram que os vetos
48 travaram as pautas, tanto no Senado quanto na Câmara e não houve tema de discussão de
49 segurança pública nesses últimos meses. Isso foi a informação de 15 dias atrás que eles me
50 passaram. Eu tentei fazer esse acompanhamento com o Congresso, a Secretaria Executiva tentou
51 fazer e não houve. Lógico que nós podemos discutir. Pode incluir esse tema na pauta também, se
52 for o caso.

53

54

55 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Com relação,
56 Bellintani, ao tema, eu li essa semana passada que o Senado junto com oito senadores formou
57 uma comissão para tratar da questão do investimento dos recursos da segurança pública. Ora, se o
58 Senado já esta formando uma comissão para tratar disso e isso foi deliberado depois da nossa
59 presença lá com relação àquele tema, àquele posicionamento, eu acho que nós poderíamos fazer

60 um contato via nosso conselheiro convidado Novacki. Eu acho que é o Valter que vem aqui hoje,
61 porque o Novacki deve estar... Para nós mantermos esse contato com a secretária do presidente
62 do Senado para nós já fazermos o link, para não ficar de fora. Porque já tem uma comissão agora,
63 segundo notícias que eu recebi, li na Internet, já tem uma comissão de oito senadores, e o João
64 Capibaribe está lá dentro. Então, já estão trabalhando nisso, agora nós precisamos fazer esse link
65 para nós não ficarmos de fora dessa discussão. Quando eu falei, eu falei complementando ao que
66 você tinha falado que já está, vamos dizer, essa comissão é tão necessária para trabalhar esse
67 assunto que já tem assunto no Senado eu nós já estamos fora do link. E fomos nós que puxamos
68 esse assunto.

69

70 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – Eu estou
71 começando isso em função da fala do Alex, não um mero e esporádico contato. É saber tudo que
72 entra lá como projeto, levar projeto para lá e os que já estão tramitando lá obviamente
73 acompanhar o seu desenvolvimento.

74

75 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Exatamente. Eu
76 estou reforçando isso. Essa comissão se estivesse formada, nós não estaríamos agora aqui sem
77 nenhuma informação de uma comissão formada por oito senadores, sobre o tema do qual nós
78 estivemos lá pautando e foi quem puxou a coisa. É exatamente essa comissão, está faltando esse
79 link aí, talvez isso seja complementar a tudo isso que foi dito. Denilson pediu primeiro a palavra
80 e depois Coronel Messias.

81

82 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – Bom-dia a todos e todas. Houve
83 na reunião de Mesa Diretora um ponto que nós levantamos, nós reputamos de grande
84 importância, mas tendo em vista a quantidade de temas e também ter sido esgotado na ocasião em
85 que eles foram debatidos, foram apresentados, que é a questão da espionagem norte-americana. E
86 agora sabemos que também é canadense, em ações de interesse à soberania nacional, à nossa
87 segurança e à nossa economia. E entendemos que nessa reunião da Mesa Diretora que esse
88 assunto poderia ser futuramente debatido. Parece que mais informações dessa natureza vieram à
89 tona ontem, então eu acho que é grave, acho que o Ministério da Justiça, a Presidência da
90 República tem que se posicionar de forma mais dura, mais forte e nós podemos aqui aprovar

91 moção em apoio às ações dela nesse sentido. Eu acho que fortalece do ponto de vista político e
92 soberano a ação do nosso País. Essa é a minha sugestão para inclusão de pauta.

93

94 **O SR. MESSIAS LIMA DE MESQUITA (CNCG-PM/CBM)** – Bom-dia a todos primeiro. É
95 só para reforçar a ideia do Conselheiro Bellintani exatamente desse acompanhamento das
96 questões lá na Câmara e no Senado, porque nós tivemos um trabalho todo para estruturar e
97 marcar aquela presença com a PEC 24 junto às duas casas. E seria um serviço que eu não gostaria
98 da ver morto daqui alguns dias, ou engavetado, ou sendo protelado para um momento mais
99 oportuno e conveniente para quem quer que seja. Que é interesse da sociedade, interesse dos
100 órgãos, das entidades, dos servidores, interesse do Conasp, da sociedade brasileira como um todo
101 que haja, de acordo com as manifestações que nós tivemos aqui nesse colegiado, que haja o
102 andamento e o prosseguimento do projeto. Então, é somente para reforçar a ideia de que nós
103 devemos estar acompanhando isso e os conselheiros serem informados do que está acontecendo
104 nas duas casas.

105

106 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Bom, eu acredito
107 que agora nós podemos passar para... Porque a aprovação da pauta só com quórum, não vamos...

108

109 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – A pauta seria uma metodologia
110 de trabalho, não uma moção ou uma resolução, nós temos agora 15, mas eu acho que a pauta, a
111 inversão de pauta isso é...

112

113 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Eu acho que,
114 pelo que eu entendo, para depois não ser questionado depois. Se nós podemos aprovar alguma
115 coisa, podemos aprovar tudo. Porque no Regimento não diz o que nós podemos aprovar e o que
116 não podemos aprovar.

117

118 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Por exemplo, se existe maioria
119 absoluta para poder aprovar a Resolução, moção tudo isso. A pauta não está nem prevista no
120 Regimento a aprovação da pauta. Mas, tudo bem, se é para evitar a possível contestação nós
121 podemos deixar para depois, para quando chegar mais um Conselheiro.

122

123 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Nós podemos
124 deixar esse assunto para depois e tratar do assunto dos Conselhos aqui, que não tem deliberação,
125 tem uma devolutiva. Nós podemos passar para os informes e a devolutiva do Conselho até nós...
126 Porque tem gente chegando aí de voo até 10h30 no máximo, até 11h00 nós estaremos com
127 quórum.

128

129 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Os informes também que o
130 pessoal chega depois e começa a pergunta aquilo que já foi falado. Mas, vamos lá. Bom, os
131 informes da Secretária-Executiva. Até já adiantando um que vai falar agora a questão do
132 acompanhamento no Congresso Nacional, apesar de não termos uma Comissão o que secretaria
133 tem feito é fazer esse acompanhamento, de vez em quando, com os contatos. E o que nós temos
134 lá e o que nos foi passado na Câmara foi que não teve nenhuma discussão de segurança pública
135 em razão dos vetos. No Senado, foi pelo Novacki que disse que até 15 dias atrás não tinha tido
136 nada. Então, nós ficamos no aguardo até o que Conasp formasse uma Comissão e estivesse mais
137 presente no Congresso, todo dia, o que a Secretaria-Executiva não tem condições de fazer
138 sozinha. Afora isso. nós temos ainda as outras tarefas aqui que ficaram a cargo da Secretaria-
139 Executiva, a questão da contratação de consultoria, é só um Informe porque o convênio com o
140 Pnud está sendo renovado, o termo de cooperação, ele expira em dezembro e está sendo
141 reformulado. Então, nós decidimos aguardar um pouco para já soltar os editais de contratação dos
142 consultores com a nova regulamentação do Pnud, já nos termos do próximo termo de cooperação.
143 Porque não teria sentido nós abrirmos a chamada para contratação de consultor agora, sendo que
144 o contrato duraria até dezembro. E só vai poder ser prorrogado caso a prorrogação do termo de
145 cooperação mantenha os mesmos termos, caso mude as condições aí teria que mudar o contrato.
146 Então é melhor nós esperarmos. Como o contrato, o termo de cooperação vence em dezembro ele
147 deve ficar pronto agora, antes disso o novo modelo já deve estar fechado. Então, agora eu
148 acredito que em novembro ou dezembro nós já devamos ter o formato definitivo. E aí nós vamos
149 ver o que é possível e o que não é possível fazer, porque das três propostas de consultoria que
150 haviam sido levantadas nem todas as três é possível executar, por exemplo, não é possível fazer
151 um trabalho permanente, com consultoria, para trabalho esporádico e que venha a agregar um
152 conhecimento, um *know-how*. Você fazer, por exemplo, manutenção, criação e manutenção de

153 website, não é possível fazer via contratação de consultor. Entre outros pormenores que assim
154 que o termo de cooperação tiver já definido, nós vamos fechar os termos e vamos passar para o
155 Conasp o que é possível fazer. Outra coisa, falando em site, a manutenção do site, o site do MJ
156 estava passando e está ainda por uma reformulação. Até 15 dias atrás quando eu fui levar a
157 demanda para nós atualizarmos a página do Conasp no site do MJ, tinham me passado isso pela
158 Assessoria de Comunicação aqui do Ministério que o site estava em reformulação e que logo em
159 seguida seria possível fazer a atualização. Eu lembro que a Secretaria-Executiva está um pouco
160 defasada porque o Secretário Executivo estava de férias a semana passada, até há 10 dias, então
161 as informações que eu estou trazendo são de 15 dias passados. De 15 dias para cá eu não tenho
162 muita atualização do que aconteceu, mas até 15 dias atrás o site ainda estava em reformulação. E
163 no mais a questão dos ofícios que nós enviamos, até os interessados não estão aqui, mas a questão
164 do Ceará, da polêmica que aconteceu, não houve resposta, nenhuma das duas combinações, nem
165 a que foi para o secretário e nem que foi para o governador. Teve a questão da questão da
166 Secretaria de Segurança Pública aqui do Distrito Federal, da criação de Secretaria de
167 Administração Penitenciária, nós enviamos a recomendação do Conasp não houve também
168 qualquer retorno. E ficamos no aguardo, então, dessas duas que estão pendentes. E fora isso nós
169 programamos para hoje a composição das Câmaras Temáticas que já havia sido definido
170 anteriormente. E em razão também de corte orçamentário, ficou definido, isso foi uma decisão
171 tomada muito em razão da questão orçamentária, de fazer a reunião das Câmaras Temáticas
172 coincidindo com a data da reunião da Plenária do Conasp. Para efeito de custeio de viagem, não
173 seria possível trazer os conselheiros aqui em outra data, entre as duas reuniões, em razão da custo
174 de viagem. Portanto, nós estamos com a previsão na pauta de hoje de fazer a partir das 16h30 as
175 primeiras reuniões das Câmaras Temáticas, que são aquelas duas que foram definidas, que eu não
176 lembro aqui o nome exatamente, mas era um de participação social e a outra... Tem tudo anotado,
177 não está aqui ainda, mas depois nós pegamos o termo aí. O outro ponto aqui que nós teríamos a
178 colocar seria a questão dos Conselheiros que representam o Conasp em outras instâncias, que
179 seriam esses Conselheiros deveriam fazer o informe aqui do que está acontecendo. A devolutiva.
180 Nós temos aqui no Comitê Gestor Juventude Viva, o Conasp representado pela Silvana como
181 titular e o Ricardo Nascimento como suplente. Na Comissão de Segurança Pública do CDDPH,
182 que é o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, tem Duda Quadros como titular,
183 Willy como suplente. No Conselho de Tráfico de Pessoas tem Pedro Bicalho como titular e

184 Maximiliano Russo como suplente. No GT de Doutrina do Uso da Força, tem o Coronel
185 Washington França, esse é um representante só. No Fórum Interconselhos, foi um dia só de
186 reunião, foram quatro representantes, o Alberto Cabral, Almir Laureano, Roberto Bellintani e
187 Willy Miranda. E tem também a Comissão da questão carcerária, que é recente no Depen, que
188 acho que não teve nenhuma reunião ainda, se não me engano, mas era o Augusto Coutinho e, se
189 não me engano, o suplente era o Maximiliano Russo. Não. Quem era o suplente? Enfim era...
190 Mas esse eu acho que não teve reunião ainda porque foi recente. Então, eles também não teriam
191 muito informe. Então, eu pediria que aos Conselheiros que estão presentes aqui, que participaram
192 já de alguma atividade nessas instâncias, que dessem os informes do que está acontecendo.

193

194 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Isso. Eu acho
195 que o que Conselheiro Eduardo Quadros quer dar uma palavra a respeito desse assunto.

196

197 **O SR EDUARDO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Bom-dia. Eu e o Willy Silva
198 fomos designados, indicados para a Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, da
199 Secretaria de Direitos Humanos, do Gabinete da Presidência, e nós temos um acerto de que nós
200 vamos permutar a titularidade enquanto representantes do Conasp. Houve uma primeira reunião,
201 foi na mesma época em que teve a reunião do Conasp, dia 26 passado, se não me engano, e como
202 foi muito em cima não houve passagem. E até eu passei uma comunicação tanto para a Comissão,
203 a presidência, a organização da Comissão como para a aqui para a Secretaria-Executiva de que eu
204 não tinha tido, não houve tempo hábil para que conseguir a passagem para que eu estivesse
205 presente. E que aí isso inclusive tinha que ser uma coisa para saber se por eu ser do Conasp, o
206 pessoal de lá da Comissão disse que entraria em contato, inclusive para que na próxima reunião
207 eu estivesse presente. As principais pautas que estão sendo discutidas na Comissão em relação à
208 Segurança Pública são sobre a responsabilização dos Estados com as pessoas que estão sob a sua
209 guarda, a partir do momento em que uma pessoa está sob guarda dos operadores de segurança
210 pública, o dever da guarda do Estado sobre os direitos humanos dessa pessoa. E algumas outras
211 pautas que dizem respeito realmente às questões e direitos humanos e esta é a que está mais...
212 Que foi a última que foi aprovada para a pauta da próxima reunião, que ainda não foi marcada a
213 data. A Comissão ficou de enviar a data para que nós pudéssemos ter com a Secretaria-Executiva
214 do Conasp e o entendimento junto com a Comissão, para que nós pudéssemos participar

215 efetivamente. E aí nós sim podermos trazer um relato mais completo de todas essas atuações.
216 Uma coisa que parece que está sendo, nesse momento, que eu acho uma coincidência, que tem
217 alguns pontos de pauta que, inclusive vamos tratar hoje, sobre amanhã, sobre guardas municipais.
218 Têm algumas questões que estão dentro da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública e
219 também estarão dentro da Comissão que tem respaldo com a Segurança Pública, com Senasp e
220 com ao Conasp. E aí eu acho que talvez seja o caso de nós podermos dar um respaldo maior à
221 Comissão quando houver a próxima reunião, do que é que o Conasp está levando à frente. Talvez
222 nós estejamos um pouco na vanguarda da próxima reunião da Comissão em relação aos temas
223 que vão ser tratados nela, e que assim que tiver a pauta pronta eu repasso para o colegiado. Eu e
224 Willy combinamos o seguinte: que nós vamos assim que tomarmos conhecimento de toda a pauta
225 nós vamos ter essa alternância porque há, inclusive, uma necessidade de voz nesse tema de
226 Comissão de Direitos Humanos. E aí nós entramos nesse entendimento, assim que eu tiver essa...
227 Saber exatamente o que está acontecendo nós vamos repassar, nós vamos nos reunir e aí nós dois
228 vamos entrar em entendimento e vamos passar para o colegiado a partir de que momento essa
229 titularidade vai ser repassada. Era isso.

230

231 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Só um esclarecimento. O custeio
232 nessas outras instâncias em que o Conasp tem representantes nelas, o custeio de viagem é feito
233 pelas instâncias diretamente. O pessoal, às vezes, discute isso, não é pelo Conasp. Então, se o
234 Conselho X quer que nós indiquemos, o Conasp indique os Conselheiros, mas o Conselho, o
235 Comitê, Comissão que faz o custeio de viagem através deles. Isso é regra geral.

236

237 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – O Conselheiro
238 Willy vai fazer a devolutiva em nosso nome, em nome de Alberto e Bellintani sobre a nossa
239 participação no Fórum Interconselhos.

240

241 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –
242 Bom dia a todos. Então, inclusive até antes mesmo do nosso encontro do Fórum, em conversa
243 com o Almir e o Bellintani, e nós já... Na verdade, só na programação nós já vimos que o
244 encontro do Fórum Interconselhos só, na verdade, não nos serviria porque quando nós chegamos
245 lá nós nos deparamos com a documentação do Fórum, têm várias normativas, têm várias

246 conclusões e tal. Já tinha sido encaminhado ao Senado e nós estávamos indo para lá somente para
247 bater palma. Isso foi uma crítica que nós fizemos lá até então. Todos os Conselhos, na verdade,
248 fizeram isso porque, inclusive nós não participamos da construção dele antes, pelo menos eu
249 entendo que o Conasp não tenha participado. Ou participou? Não. Não participou da construção e
250 foi... Participou? É por isso que eu não tinha entendido. Foi exatamente por conta disso a crítica,
251 de nós só termos conhecimento lá na hora, não terem mandado por e-mail, a própria atividade foi
252 mandada em cima de hora. Nós tivemos conhecimento no momento. E aí tem um embasamento
253 em um documento em que nós não teríamos como opinar, nós não teríamos como fazer mais
254 nada, para mim não seria interessante estar participando desse momento. Eu falo enquanto eu,
255 Willy, representante do Fórum. Então, que as programações desses encontros e dessas outras...
256 Desses locais em que nós iremos atuar, que elas possam chegar com um tempo de antecedência,
257 porque eu pensei que seria para que nós pudéssemos também poder fornecer algumas
258 informações e até mesmo pautar algumas coisas que eu, pelo menos, no que eu li na parte lá que
259 nos interessava.. A não ser a única coisa que tinha dentro do Fórum que eram as agendas
260 transversais, que foi algo que eu achei que foi pontual, que deu para manear mais ou menos um
261 pouco de tudo aquilo que estava acontecendo. No mais foi só isso, nós não pudemos contribuir,
262 infelizmente, eu falo dessa forma como nós participamos lá, mas o Almir está dizendo que teve
263 uma contribuição antes e eu não sabia dessa contribuição.

264

265 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Com relação ao
266 Fórum Interconselhos, nós já tivemos três intervenções do Conasp, dos anteriores e essa que
267 nós... A primeira foi na contribuição de construir o PPA mesmo, 2012/2015. E, naquele
268 momento, nós constatamos que a segurança pública não estava contemplada, estava contemplada
269 no combate à violência e tal, mas a segurança pública não estava contemplada. Então, os
270 Conselheiros que fizeram parte, Alexandre Ciconelo, do Inesc, fizemos uma Comissão e
271 tentamos de algum modo colocar a segurança pública para ser pensada já no próximo porque
272 naquele já não tinha como fazer, mas se nós não tivéssemos lá não seria... Teria perdido uma
273 oportunidade de já colocar esse assunto que foi colocado de modo muito tímido, e por isso nós
274 vimos como prioridade de todo o trabalho do Fórum Interconselhos. E cabe agora a nós, depois
275 de nós constarmos essa falta de prioridade nós começamos a fazer o elo entre o Conselho
276 Nacional de Segurança Pública e o Fórum Interconselhos para nós já debatermos, colocarmos a

277 pauta da Segurança Pública para constar lá porque as questões sociais todas foram contempladas.
278 O PAC, tudo foi contemplado, saúde, educação, mas o item segurança pública mais uma vez
279 ficou aquém daquilo que nós esperávamos. Por isso a participação tímida nos favorece agora para
280 que nós possamos realmente construir essa pauta, esse elo com esse Fórum e com o governo
281 brasileiro. Que nós já estamos fazendo via Congresso Nacional, para que isso possa, talvez no
282 próximo PPA de Segurança Pública com as nossas intervenções nas dimensões adequadas, o
283 nosso próximo PPA nós já estejamos lá contemplados com a segurança pública com um quadro
284 como prioritário. Então, a Segurança Pública permeava todas as outras, mas não era um quadro
285 prioritário e ali foram o resultados, aquele Fórum foi uma devolutiva para todos os outros
286 conselhos de tudo que foi realizado. E quando foi realizado não tinha a segurança como
287 prioridade. Então, é mais um assunto para o Conasp, para nós já começarmos nos antecipar para
288 que o próximo segurança esteja contemplada como um ícone prioritário na nossa... Foi isso que
289 nós conseguimos porque os outros conselheiros não estão mais aqui. O Héder é da Anaspra, o
290 Alexandre Ciconelo, do Inesc e essa representação não está mais aqui no Conselho, mas tiveram
291 essas duas participações e eles foram muito significativos na solicitação para inclusão em um
292 tema que já estava tudo pronto. Quando foi feito o PPA não tinha como você incluir agora isso
293 que o planejamento faz com dois, três anos de antecedência. Então, a participação tanto do
294 Alexandre como do Héder foi importante que já nos colocou naquela, mas de representação já
295 colocou nós naquela... Mas de modo tímido, nós não percebemos aquilo que nós gostaríamos de
296 ter visto, que é segurança como prioridade para nosso País. Complementando a devolutiva do
297 nosso Conselheiro Willy, nós concluímos também a nossa participação no Fórum Interconselhos.
298 Agora, quem participou de outros Conselhos, não é, Alex? Que esteja aqui. Quem participou
299 daquele Conselho foi representando o Conselho Nacional da Segurança Pública, o Conasp, tem
300 mais algum Conselheiro que esteve em alguma reunião? Bom, parece que não tem mais nenhum
301 conselheiro que participou dessa atividade. Tem aqui agora o Projeto Conseg, que nós podemos
302 começar a conversar aí já para nós irmos nos posicionando. O Alex já vai iniciar com esse
303 assunto Conseg agora.

304

305 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Vamos começar aqui, se bem que
306 é um assunto polêmico e aí quando o pessoal chegar vai querer saber, nós vamos ter de falar de
307 novo, mas vamos começar porque está na pauta, está pela ordem aqui como foi aprovada na

308 reunião da Mesa Diretora. Então, vamos dar continuidade a esse tema aqui. É o seguinte: nós
309 temos sido muito perguntados sobre a 2ª Conseg, quando que vai, se não vai, se não vai ser,
310 inicialmente prevista para este ano. E devido a várias razões, a principal delas, mas não a única
311 também, é a questão orçamentária. O Conseg não foi planejado para este ano, nós não tivemos,
312 vamos dizer, um aval, uma disponibilidade orçamentária para fazer uma Conseg. Lembrando que
313 a primeira Conseg custou R\$ 8.000.000,00, talvez se segunda Conseg custaria um pouco menos
314 que isso, mas também seria um valor expressivo e hoje, por exemplo, este ano não tem... Se fosse
315 a metade disso, R\$ 4.000.000,00, não tem folga orçamentária hoje, este ano não teve para fazer
316 uma Conseg de R\$ 4.000.000,00. Então assim, estava ameaçado não ter Conseg. Existia, claro, a
317 vontade política de se fazer uma Conseg, mas em razão de cortes orçamentários constantes avisos
318 do Ministério do Planejamento e da Presidência da República para corte de despesas e quando
319 vem a demanda por corte de despesas um dos primeiros pontos onde se bate é custeio de viagem,
320 que é diária e passagem. Então, fica difícil você querer argumentar que se tem que fazer uma
321 Conferência onde os principais gastos são com diárias e passagens. Então, estava ameaçado não
322 haver a Conseg ou pelo menos ser adiada em caráter, assim, sem um prazo definido. Então, nós
323 tentamos conversar, dialogar aqui, ali no Planejamento, Casa Civil, tentar não deixar morrer o
324 espírito da Conseg, o evento. Porque a Conseg não é só a reunião aqui em Brasília, lá no Centro
325 de Convenções Ulisses Guimarães, é todo um trabalho, é toda, assim, a mobilização, tudo isso
326 que já foi acordado há quatro anos, e corria o risco assim de ser apagado isso aí e cair no
327 esquecimento. Então, não conseguimos fazer uma mobilização para deixar amarrado isso, a
328 Conseg não deixar, vamos dizer assim, parar por isso, teve a 1ª Conseg e agora acabou, não tem
329 previsão de nada e tal. Então, nós conseguimos deixar amarrado que é o seguinte, fazer um
330 evento, que não é uma 2ª Conseg, por enquanto, mas um evento para deixar amarrado uma 2ª
331 Conseg para 2015, para o primeiro semestre para 2015. Então, seria um evento preparatório, seria
332 ao mesmo tempo uma devolutiva, uma avaliação do que aconteceu da 1ª Conseg até aqui, não é
333 uma 2ª Conseg no seguinte sentido de que ela não tem o poder deliberativo de alterar nada que
334 foi deliberado na primeira ou de fazer novas deliberações sobre os mesmos temas. Não é isso. É
335 um evento que pretendemos reunir aí representantes da segurança pública, é um Conasp
336 ampliado, talvez uma coisa para 200 pessoas, algo nesse sentido. E para fazer essa avaliação da 1ª
337 Conseg e preparar, e a partir daí tirar a Comissão que vai montar a 2ª Conseg. E já deixar o
338 negócio amarrado no calendário para o primeiro semestre de 2015, lembrando que vai haver

339 mudança, pode haver mudança de governo, de ministro, de ambos, ou só de ministro, não sei.
340 Então, nós não sabemos as pessoas que vão estar aqui no ministério e no Conasp em 2015, mas a
341 ideia é fazer um processo contínuo, é deixar tudo amarrado para que o evento não dependa da
342 vontade e do ânimo das pessoas que estarão naquele momento no Ministério da Justiça, ou no
343 Conasp, mas que seja uma coisa que vai acontecer, uma coisa da sociedade brasileira que vai
344 acontecer de qualquer jeito. Então, nós conseguimos amarrar lá com o pessoal que libera o
345 orçamento, que nos diz pode gastar, não pode gastar, o pessoal lá da Presidência. De fazer esse
346 evento no primeiro semestre do ano que vem, também porque o primeiro semestre é mais fácil ter
347 orçamento, sempre é mais fácil quando você planeja as coisas para o segundo semestre, final de
348 ano sempre tem o contingenciamento e aí você tem que cortar, e planejar, e desmobilizar e
349 cancelar evento. Então, vamos fazer no primeiro semestre e também porque nós não teríamos
350 tempo, não teríamos perna para preparar isso para este ano. A ideia também é fazer no primeiro
351 semestre em razão do ano que vem ser um ano eleitoral, não daria, por exemplo, para nós
352 tentarmos fazer uma Conseg no ano que vem. A Conseg se começasse o processo ano que vem a
353 reunião final, a etapa nacional aconteceria em meados do ano que vem, com Copa do Mundo e
354 com eleições presidenciais, aliás, eleições presidenciais e estaduais, o que seria também inviável.
355 Então, a primeira brecha no calendário depois disso é o primeiro semestre de 2015. Então, nós
356 pretendemos fazer esse evento que não tem um nome ainda, talvez o nome vá sair das discussões,
357 o nome desse evento em que vai ser, como eu disse, a devolutiva e preparatória, nós já fizemos a
358 1ª Conseg e preparatória para a 2ª Conseg. O primeiro formato que nós estamos pensando, em 5
359 etapas regionais, uma em cada região do Brasil, e a partir daí você faz depois a etapa nacional. As
360 etapas regionais seria algo como março do ano que vem e a nacional abril, ou no mais tardar no
361 começo de maio do ano que vem. Então, seria esse evento, seria essa discussão para nós não
362 deixarmos apagar a chama da discussão. Agora, como são os detalhes, nós não temos isso ainda.
363 Nós estamos ainda na fase da formatação desse evento. Então, a ideia também é que nós tiremos
364 uma comissão aqui do Conasp para fechar esse evento. Lembro que esse evento tem que estar
365 fechado, toda e qualquer deliberação tem que ser feita na próxima reunião do Conasp que é em
366 dezembro, para que ele possa começar a acontecer em março. Então, nós teríamos que trabalhar,
367 pensar nesse evento de agora até o primeiro semestre para na próxima reunião do Conasp aprovar
368 os moldes aí desse evento. Seria algo assim, não tem como nós tentarmos adotar o modelo da
369 primeira Conasp, não dá para você, por exemplo, eleger os seus representantes, vai ser um

370 Conasp ampliado. Um Conasp em que nós vamos convidar representantes de outros Conselhos
371 Nacionais que são ligados à área de segurança pública, como, por exemplo, a questão de direitos
372 humanos, o Conselho de Combate à Tortura, Uso da Força, todos esses GTs, inclusive que o
373 Conasp manda representantes e outros também. Seria um Conasp ampliado e também com outros
374 especialistas que não são necessariamente representantes dos Conselhos, mas que participariam
375 também desse evento. Mas é claro, tudo isso são sugestões, tudo isso a ser discutido por esta
376 Comissão que tem aí um prazo de dois meses, a Comissão, a ser tirada, a ser definida quem vão
377 ser os integrantes e que teriam um prazo de dois meses para fechar os moldes desse evento.
378 Então, em princípio é isso. Então, eu queria saber se tem alguma dúvida. O Informe que nós
379 tínhamos que dar da Conseg é esse, assim, que nós estamos nos mobilizando e que não está
380 morta, nós estávamos correndo o risco de não ter nada para deixar amarrado e para poder ter esse
381 evento.

382

383 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Alex, nós
384 tivemos uma reunião com o representante do Gabinete do Ministro, o nosso companheiro
385 Edmilson, que já sugeriu essas ideias que o Alex e nós concordamos e agregamos, para que nós
386 entrássemos em contato com a Presidência, lá com o pessoal que cuida dessa área de apoio às
387 conferências. E a sugestão é que nós façamos um tipo Fórum, um Fórum Preparatório, tipo assim,
388 agora, com um número que o caixa possa atender. Essa ideia aqui nós vamos deliberar junto com
389 as sugestões desse início de trabalho que foi feito, em contato com a presidência. Certamente, nós
390 vamos ter o apoio dessa secretaria de Presidência que trata da questão da mobilização nacional, e
391 também do Ipea, me parece que o Ipea entraria como parceiro.

392

393 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Têm vários detalhes que estão
394 sendo discutidos, tem o convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina, que também vai
395 ajudar na organização do evento, mas tudo isso está em fase de discussão, tudo isso são ideias,
396 nada está fechado ainda. A única restrição, as únicas coisas que nos restringem são calendário e
397 orçamento. Só isso que tem alguma restrição. Agora o formato do evento totalmente aberto para
398 discussão ainda na Plenária do Conasp.

399

400 **O SR EDUARDO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Eu acredito que as conferências
401 dão um impulso fundamental à construção principalmente de quando as políticas públicas e áreas
402 estão sensíveis como, por exemplo, a da segurança pública que precisa que a sociedade civil
403 participe, porque nunca vão ter resultados no País, no município ou no estado em qualquer ação
404 de segurança pública sem que a sociedade tome conta do processo de segurança pública. Eu me
405 lembro que nós trabalhamos muito. A Rede Desarma Brasil foi uma defensora, quanto às
406 conferências, a primeira conferência, nós brigamos, não é, Almir? Porque teve as duas primeiras
407 conferências livres, uma na Paraíba e uma no Ceará. A professora Ana Bastos lá em Fortaleza,
408 mas e as duas primeiras conferências livres se deram em bairros, em cidades do Nordeste, que a
409 minha preocupação é a seguinte, eu que venho da militância da área de saúde, no SUS nós
410 estamos na 14ª conferência e o SUS um sistema integrado, universal, com equidade onde eu dou
411 aula para conselheiros. Todo ano nós temos um curso onde nós formamos os conselheiros
412 municipais, locais, regionais aos milhares. A cada dois anos tem um curso de formação para
413 conselheiros. Na segurança pública, nós fizemos uma Conseg, que foi deliberado nessa Conseg
414 que a cada dois anos haveria uma Conseg. E agora nós estamos tentando fazer um fórum
415 preparatório para uma Conseg tantos anos depois. É claro que é evidente que eu sei que tem uma
416 luta para que se realize a Conseg. A minha questão não é essa, a minha questão é a força que nós
417 vamos ter para que isso se torne realmente uma política, porque nós que conhecemos como foi na
418 saúde, sabemos que na segurança também só vai ter um impulso quando nós tivermos isso como
419 uma política de Estado. Ou seja, que já esteja lá amarrado que saiba que esse dinheiro, essa parte
420 aqui já vai ter que estar pronta para daqui dois anos já seja chamado e já se faça a base de que vai
421 ter que ter a Conferência. E aí o fórum seria útil para pensarmos e deixarmos isso pronto, ou seria
422 apenas para conseguir fazer realizar a 2ª Conseg. Foi isso que não captei na mensagem.

423

424 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Está em aberto. É possível sim.
425 O fórum vai moldar a 2ª Conseg, ele vai dizer como que vai ser a 2ª Conseg. Essa é a ideia, tudo
426 isso, essa participação vai ser amarrada ali, é dizer como vai ser, prazos. Está tudo em aberto.

427

428 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –
429 Eu entendo que nós devemos ser mais precisos para que nós possamos encaminhar. Eu acho que
430 nós só podemos tirar aqui talvez nome, Comissão e pré-formatos. Certo? Que isso a Comissão

431 restante é a Comissão que vai encaminhar, pelo que eu entendi. De que maneira para estar
432 apresentando na reunião de dezembro. Então, eu acho que já tem o nome sugestivo. E a Comissão
433 de que forma nós podemos trabalhar, nós vamos decidir também a quantidade de Conselheiros
434 que vão estar na Comissão ou já tem uma quantidade predefinida porque existe também a relação
435 orçamentária para isso. Porque eu acredito que até o encontro de dezembro, para essa Comissão
436 estar formado vai ter que rolar pelo menos os encontros dessa Comissão. Aí se pudesse esclarecer
437 um pouco isso para nós e aí nós poderíamos passar dessas duas para o pré-formato.

438

439 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Não tenho essas respostas se vai
440 ter brecha orçamentária, a ideia, por exemplo, é que se fosse discutido até no e-mail, isso com
441 certeza. Agora, se nós vamos poder fazer... Talvez o que dá para tentar conversar mais é na
442 próxima reunião o pessoal vir um dia antes para Brasília, esta Comissão e leva a discussão no e-
443 mail e um dia antes vem aqui para fechar, para apresentar para o Conselho.

444

445

446 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –
447 Eu acho que formato pode ser uma pré-discussão também por e-mail, mas formato para discutir
448 um dia antes do encontro, eu não enxergo, não consigo enxergar isso de que forma...

449

450 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Isso não está fechado. Eu acho o
451 seguinte, é possível argumentar, mas não dá para criar uma Comissão de 10, de 8 para dizer, não
452 dá, no momento atual isto está inviável. Mas, chuta de um representante da cada segmento, algo
453 assim.

454

455 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –
456 Por isso que eu estava pensando de nós definirmos o pré-formato. Porque se nós definirmos no
457 pré-formato e uma das sugestões colocadas foi por você, que seria regional e ela sendo regional,
458 que nós pudéssemos, na verdade, definir pelo menos na Comissão, um por região, mas que
459 pudesse garantir pelo menos um por segmento do próprio Conasp, que aí nós teríamos 5 na
460 Comissão. E isso seria razoável

461

462 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Qual o
463 Conselheiro? Tinha algum Conselheiro mais? Que nós temos que pensar nesse formato para
464 sugerir, porque quem coordenará a 2ª Conseg vai ser o Conasp, ele é coordenador, vai fazer
465 aquela função que foi feita pela Comissão Organizadora Nacional. Essa Comissão Organizadora
466 Nacional da Conseg é hoje legitimada pelo Conasp. Então, é o Conasp que prepara isso. O
467 Gandra está aí, seja bem-vindo. Passamos a palavra ao Conselheiro Bellintani.

468

469 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – Se eu
470 entendi bem, é um fórum preparatório como houve em 2008, não só para reformatar o Conasp
471 como para organizar em 2009 a 1ª Conseg. Não. Na época 1ª Conseg. Se nós vamos ter e eu acho
472 que é inteligente pensar antes de uma reunião nacional ter uma em cada região, eu estou
473 pensando que teria que ter, eu quero sugerir que teria que ter um representante pelo menos nessa
474 Comissão, de cada região, que seria o organizador do encontro nas cinco regiões do País. Pelo
475 menos isso. Eu também concordo com o Conselheiro Willy que vai ser necessário, lógico, que
476 muito... Pode se usar a experiência anterior do próprio Fórum que também era um Fórum de
477 umas 200 pessoas convidadas. Na época, nós não tínhamos o Conasp em atividade, foi até para
478 reativá-lo, mas eu acho que mesmo que com discussões prévias e usando o aprendizado do fórum
479 preparatório da 1ª Conseg, algum encontro presencial vai ser necessário nesse intervalo entre esta
480 reunião e a próxima.

481

482 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Algum
483 conselheiro mais gostaria de fazer uso sobre o tema Conseg? Não vamos deixar passar esta
484 oportunidade de nós sugerirmos e vir alguma coisa como pronta, de cima para baixo e depois nós
485 não nos sentirmos contemplados. É bom nós já nos posicionarmos para poder ter uma ideia, uma
486 clareza a respeito do pensamento do Conasp de como nós deveríamos preparar esse fórum, que
487 segundo o Conselheiro Bellintani deveria ser o fórum preparatório. Seria o nome. Será que nós
488 concordamos com esse nome? Era isso que eu queria já para nós... A sugestão do nosso Willy é
489 que quem cala consente. Da sabedoria. E registrar a presença aqui do nosso ex-conselheiro
490 Gandra, da Cobrapol. Nosso também Conselheiro desse Conasp, Humberto. O nosso irmão da
491 Paraíba. O presidente da Cobrapol lá. Então, estamos felizes com a presença dos dois aqui. E o
492 Denilson, o representante deles aqui. Isso é um trio que pega fogo neste país, esse trio aí Então,

493 nós vamos para o Informe. Esse assunto nós vamos encaminhar. Eu gostaria de dar uma sugestão
494 que vai dentro desse campo do Alex, que tem uma visão mais sistêmica com relação à ideia de
495 despesa, diárias, que isso teve muita dificuldade este ano para compatibilizar com todas as
496 atividades do MJ, inclusive em particular do Conasp. É que nós temos uma reunião da Mesa
497 Diretora. Então, nós poderíamos casar a reunião da Mesa Diretora, agregar mais um componente
498 de cada escolhido entre os segmentos e fazer essa Comissão como se fosse essa Comissão para
499 pensar esse fórum junto com a presidência, junto com a presidenta do Conasp, que hoje por força
500 de trabalho fora de Brasília não abriu os trabalhos aqui. Mas talvez esteja na Paraíba lançando o
501 Crack é Possível Vencer. Vai ser um tema que nós vamos trabalhar hoje à tarde. E nós
502 poderíamos aproveitar essa reunião que já tem da Comissão da Mesa Diretora, que pauta e já
503 agregar mais um de cada... Aí ficaria não tão grande, mas daria para fazer a intervenção com os
504 três segmentos. Essa é uma sugestão nossa. Aí cabe ao Conselho e nós decidirmos nessa direção.

505

506 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Não porque são três na Mesa
507 Diretora. Então, nós agregaríamos mais dois para ter o aspecto regional. Tem Denilson, da Meda
508 Diretora, que é Sudeste...

509

510 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Denilson que é
511 representante dos trabalhadores, na Mesa diretora ele representa o segmento trabalhador. Você é
512 representante da sociedade civil.

513

514 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Aí pelos gestores...

515

516 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – No Nordeste tem
517 Almir Laureano que é vice-presidente, está na Comissão Mesa Diretora, está no Nordeste.

518

519 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Tem outro problema que é assim,
520 tem o Humberto, mas pela alternância entrou a Patrícia, mas a Patrícia saiu do Conselho e vai
521 entrar outro ouvidor que eu não sei de que estado que é, mas aí nós vamos ter que depois
522 conversar com o Humberto e fazer a nova eleição do segmento.

523

524 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Dos gestores
525 quem vai ser o representante na mesa.

526

527 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Então, na verdade, têm duas em
528 três regiões, precisava alguém do Sul e alguém do Centro-Oeste, independentemente dos que os
529 gestores definirem nós agregamos.

530

531 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –
532 Eu fico dialogando aqui que é muito mais fácil. Aí os outros dois nós seríamos... Que fosse Sul e
533 Sudeste de outros dois fazer a votação aqui? Só para compor?

534

535 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Os Conselheiros
536 do Sudeste que estão aqui. Denilson é Sudeste...

537

538 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Falta Sul e Centro-Oeste.

539

540 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Sul e Centro-
541 Oeste. Do Sul nós também temos aqui.

542

543 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – O Pazinato reveza com você, não
544 é?

545

546 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – É da sociedade
547 civil.

548

549 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –
550 Nós alternamos, ele assumiu os primeiros seis e agora os outros seis...

551

552 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Seria ouvidor de qual estado o
553 colega novo? De Pernambuco, aliás, você precisa se apresentar, está substituindo a Patrícia aí
554 como Conselheiro novo.

555

556 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Vamos passar a
557 palavra ao nosso Conselheiro para nós o conhecermos.

558

559 **O SR. THOMAS EDSON XAVIER LEITE DE OLIVEIRA (Fórum Nacional de Ouvidoria**
560 **de Polícia/FENOP)** – Bom-dia a todos. É com muita satisfação que nós vimos substituir a colega
561 Patrícia que é ouvidora de polícia do Rio Grande do Sul. O meu nome é Thomas Edson Xavier,
562 eu sou ouvidor de polícia de Pernambuco, sou advogado, e hoje atualmente coordeno o Fórum
563 Nacional de Ouvidoria de Polícia. E nós fizemos uma alternância lá da coordenação, eu era
564 adjunto dela e ela passou um ano como coordenadora. Eu vou passar este ano como coordenador,
565 aqui representando Fenop junto ao Conasp. Obrigado.

566

567 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Seja muito bem-vindo. Como
568 estávamos dizendo na reunião da Mesa Diretora acontece mais ou menos 15 a 20 dias antes da
569 reunião do Conasp, ela tem um representante de cada segmento, depois o representante dos
570 gestores do qual o Fenop está incluído, tem que fazer uma nova eleição do representante da
571 Mesa. Então, depois temos que fazer um arranjo para entrar. Acho que não tem ninguém do
572 Centro-Oeste aqui? Ou do Sul? Eu acho que não. Vamos ter que esperar a hora que a reunião
573 estiver mais cheia para ver quem vão ser representantes na Comissão. Bom, mais alguma questão
574 sobre esse ponto de pauta?

575

576 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Está aberta para
577 sugestão para nós concluirmos essa Comissão, para preparar a Mesa Diretora mais dois. A
578 sugestão foi essa. Nós estamos abertos para outras sugestões.

579

580 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – A mesa Diretora e acrescentando
581 o Conselheiro de forma a que atenda pelo menos um de cada região. Um de cada região? Tem
582 que ter a Mesa Diretora mais dois ou três Conselheiros até compor um de cada região.

583

584 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Que aí
585 contempla as cinco regiões do País. Falta Sul e Centro-Oeste. Nós somos Nordeste, e aí eu me

586 associao com ele e nós fazemos parceria com Pernambuco sem problema nenhum. Tem mais o
587 cearense aqui.

588

589 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – O Denilson pediu a palavra e só
590 lembrando também que com a chegada do Conselheiro Carlos Magno agora nós temos quórum
591 para aprovar qualquer coisa. O Denilson tem a palavra.

592

593 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – A sugestão que nós havíamos
594 dado na Mesa Diretora, tendo em vista as limitações, eu até me calei tendo em vista o
595 posicionamento dos companheiros, foi o mesmo que nós fizemos na Mesa Diretora. Falta de
596 recurso, o evento das eleições ano que vem, que para o País, mas nós não poderíamos jamais
597 deixar esgotar o debate da segurança pública. E também os princípios e diretrizes da Conseg
598 ficaram no limbo, e como o limbo não existe ficou em lugar nenhum. Então, nós sugerimos esse
599 formato mesmo de um seminário, de um fórum, que fosse discutir esse tempo que e se fez o que
600 se fez durante esses cinco anos, 2009 até 2014, cinco anos. Então, nós sugerimos até uma
601 nomenclatura bastante sugestiva. Conseg Mais Cinco, de modo que nós pudéssemos ali então,
602 não só preparar uma segunda, mas também fazer uma auditoria mesmo. Uma auditoria do que
603 foi implementado no tocante à União, no tocante aos estados e aos municípios, sobre aqueles
604 princípios e aquelas diretrizes ali pontuadas por mais de meio milhão de pouso, uma rodada
605 histórica de debate onde envolveu vários lideranças que dispensam aqui nós dialogarmos. Então,
606 foi mais nessa perspectiva, Conseg Mais Cinco, o que se fez nesses cinco anos? Que obviamente
607 que não poderia apenas ater ao preparo, ao planejamento de uma segunda, mas sim cobrar de nós
608 mesmos, cobrar das autoridades o que foi implementado daquilo que se discutiu, de todo aquele
609 esforço que se fez.

610

611 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –
612 Então, eu acho que nós podemos encaminhar da seguinte forma, sugestão, como nós já temos
613 agora apareceu mais outra sugestão, mas o nome para 2015, ou para esse encontro? 2014? Eu
614 acho que poderia, como você disse já tem quórum, nós poderíamos entrar para votação e a outra
615 sugestão é que nós temos que aí verificar esta Comissão, porque nós vamos ter que sair daqui
616 com a Comissão fechada para nós pelo menos já iniciarmos os trabalhos por e-mail antes da

617 próxima reunião do Conselho Diretor. Aí como eu tinha sugerido por regiões porque eu
618 entenderia que nós pudéssemos visualizar com cada representante de cada região de que forma
619 nós podemos desenvolver os trabalhos nas regiões, que seria... Que aí eu não posso responder
620 pela Região Sul, Sudeste, as regiões que estão faltando. Ou nós podemos tentar de uma outra
621 maneira estar encaminhando outros nomes posteriores ou anteriores, porque nós sabemos que têm
622 pessoas do Sul e Centro-Oeste que não estão presentes hoje aqui, ou nós podemos estar
623 deliberando um outro formato dessa Comissão aí. E aí eu acho que mais importante do que isso
624 para que nós possamos iniciar os trabalhos aí com mais foco, essa situação do pré-formato, de
625 que mineira isso vai acontecer. Eu acho que nós poderíamos também deliberar algumas ideias
626 aqui de fazer um pré-formato para que as discussões possam ser iniciadas em cima desses
627 formatos. Que nós também não possamos nos estender muito porque nós temos outros assuntos
628 para serem colocados, mas que nós possamos ser objetivos nessas duas situações, que somente
629 faltam duas para nós concluirmos.

630

631 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Eu acho que nós poderíamos
632 talvez retomar esse assunto, na parte de tarde hoje vai ser meio complicado, mas talvez amanhã
633 retomar esse assunto para indicação desses Conselheiros que faltam. E até reprisar esse tema com
634 outros Conselheiros que vão estar aqui e que vão perguntar, nós vamos ter que falar isso de novo.
635 Eu acho que nós já temos uma coisa mais ou menos encaminhada, já está definido que vai ser
636 pelo critério do quem cala consente que vai ter um de cada região. Isso sim já está uma coisa
637 mais encaminhada. E aí amanhã o pessoal vai perguntar, mas os que vierem depois vão se acoplar
638 à discussão que já está em andamento. Bellintani.

639

640 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – Só para
641 sugerir que nós não preparemos o Fórum, se for esse o nome, não seja só preparatório da II
642 Conferência, mas seja também o que avalie e pense. Que eu acho que nós precisamos trabalhar
643 mais aqui nesse coletivo, discutir um pouco com o status da estrutura da Política de Segurança
644 Pública, inclusive, financiamento. É isso quando nós propomos de ter, e eu até vou dar um passo
645 atrás com relação ao comentário que nós fizemos no Interconselhos. Está faltando diálogo
646 institucional por parte do Conasp, não é só o acompanhamento legislativo não, não é só com o
647 parlamento. Eu acho que é com o Executivo, com o Judiciário, no caso aí era um Coletivo de

648 Executivo. Então, está faltando é um aprendizado. Então, eu acho que tem que ser, o Fórum tem
649 que ser preparatório e também fazer uma avaliação do que acontece não só em função da I
650 Conferência, mas também como é que está a estrutura da Política de Segurança Pública.

651

652 **O SR. ALEX CANUTO DE SÁ CUNHA (Secretário Executivo do Conasp)** – Tem mais
653 alguma colocação sobre esse tema?

654

655 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Como nós vamos
656 voltar com esse tema com mais conselheiros e no almoço nós conversamos, parece que nós nos
657 revestimos de mais energia e ideias. Eu acho que nós podemos agora com o quórum aprovar a
658 pauta e depois da aprovação da pauta aprovar a pauta que nós vamos... Se vai ter inclusão de
659 tema é agora, o momento é este.

660

661 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Então assim, da pauta o que
662 houve é apenas sugestão de inclusão de dois temas, a discussão de Comissão de
663 Acompanhamento Legislativo, que é a proposta do Bellintani, e a discussão da espionagem,
664 proposta do Conselheiro Denilson a inclusão desses dois temas. Tem mais um, Duda Quadros.

665

666 **O SR EDUARDO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Assim que nos foi mandada a
667 pauta para nós pela Internet, houve por parte, o conselheiro Luiz Paulo, que ainda não chegou, o
668 Luiz Paulo Bastos e da Luciana, que nós achamos... Nós inclusive consideramos importante que
669 era a inclusão da questão da regulamentação do uso das armas, ditas armas não letais que, na
670 verdade, são armas de baixa letalidade e sua regulamentação e o tema para inserir também o tema
671 da questão do uso das forças dos operadores de segurança nas manifestações de rua. Essa pauta
672 foi sugerida de ser incluída na última reunião e foi solicitada através do e-mail do grupo para
673 incluir. Como o Luiz Paulo não está aqui e nem a Luciana, eu havia reiterado que eu achava
674 muito importante, mesmo porque ela vai ser transversal e na dita educação transdisciplinar com o
675 que nós vamos debater amanhã quando tratarmos da PEC 534, quando tratarmos da questão das
676 guardas municipais. Então, eu acho que é um tema que ele apenas complementa e que aí nós
677 estaríamos dando também significância à temática que foi sugerido pelo Luiz Paulo e pela
678 companheira Luciana.

679

680 **O SR. ALEX CANUTO DE SÁ CUNHA (Secretário Executivo do Conasp)** – Alguém tem
681 mais alguma sugestão de pauta? Então, Alberto.

682

683 **O SR. ALBERTO DOS SANTOS CABRAL (Grande Oriente do Brasil)** – Bom-dia. Eu
684 entendo que as pautas são todas importantes, algumas delas com certeza em função do próprio
685 calor do momento. Entretanto, se nós formos aqui no Artigo 2 do Decreto que trabalha
686 exclusivamente o que nós fazemos, em seu Inciso I diz: atuar na formulação de diretrizes e no
687 controle da execução de políticas nacionais de segurança pública. Eu entendo que esse espaço
688 deve ser fundamentalmente voltado para estar trabalhando na formulação de políticas públicas e
689 estar exigindo que haja alguma coisa nessa direção. Discutir alguns outros assuntos, que também
690 têm relevo, que também são importantes, eu acredito que nós até poderíamos, mas nós não
691 podemos estar gastando todo o tempo em discussão desse nível que de fato ela é importante, sem
692 estar devidamente investindo o tempo que é exíguo, porque devemos nos lembrar que nós só
693 temos um encontro bimestral. Nesse sentido, nós deveríamos estar atentos a efetivamente ao que
694 nós devemos fazer. Eu me lembro que naquela reunião que nós tivemos em Cuiabá, eu me
695 lembro de ter falado isso. O próprio Bellintani aqui do lado também deu relevo a essa discussão.
696 Não, repito, não que não seja importante nós discutirmos assuntos que estão na pauta do dia,
697 assuntos que estão veiculando na mídia, sobretudo, alguns até de segurança nacional. Entretanto,
698 repito, nós estamos gastando tempo e não discutindo não necessariamente com o devido relevo,
699 mas com o exíguo tempo que nós temos, nós deveríamos sim nos centrar naquilo que
700 efetivamente nos cabe. Obrigado.

701

702 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – A proposta do
703 Conselheiro Alberto é retirar esses dois temas? Não constar na pauta? Seria isso?

704

705 **O SR. ALBERTO DOS SANTOS CABRAL (Grande Oriente do Brasil)** – Eu acredito que
706 sim. Eu sei que os assuntos são importantes, eu não tiro em momento algum o relevo deles,
707 entretanto, nós devemos nos lembrar que nós só temos dois dias, ou três dias a cada dois meses e
708 o fórum específico para esse assunto não seria aqui.

709

710 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Então, como é
711 uma proposta tem que ser colocada em votação e dar oportunidade aos que defendem a ideia de
712 colocar na pauta para poder depois nós deliberarmos.

713

714 **O SR. ALBERTO DOS SANTOS CABRAL (Grande Oriente do Brasil)** – Eu devo me
715 acostar à sua primeira colocação, Denilson, que é fundamental aquela discussão de fazer o evento
716 Mais Cinco e fazer uma análise crítica do que aconteceu, do que não aconteceu, onde estão as
717 falhas, o que precisa ser melhorado aí, com certeza. Eu entendo fundamental e a sua proposta ela
718 vai à direção do que Bellintani falou agora há pouco, as duas se coadunam e aí faz todo o sentido.
719 Obrigado.

720

721 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – Não obstante a gravidade do que
722 aconteceu. E se partirmos do pressuposto que uma pessoa, um indivíduo que ocupa um cargo
723 revestido de mandato foi do mais alto escalão do nosso País, que é a presidenta da República e os
724 seus ministros, teve a sua integridade, a sua inviolabilidade, a sua privacidade de dados
725 telefônicos devassados. Que diria nós então, o indivíduo. E está no texto do Código Penal, está no
726 texto da nossa Constituição federal a inviolabilidade da privacidade da pessoa humana. Isso fere a
727 dignidade de pessoa humana, que dirá os contornos estratégicos do ponto de vista energético, do
728 ponto de vista de soberania nacional. Então, eu acho que este Conselho ele deve reforçar,
729 reafirmar as ações do nosso País. E estamos aqui, é um órgão, é um substrato, é uma das janelas
730 virtuais do Ministério da Justiça. E nós temos que avaliar as ações do nosso País sim dentro do
731 ponto de vista de segurança pública, de segurança estratégica e sinalizar, que não é um
732 posicionamento político partidário de uma presidenta que vai para uma sessão da ONU e fala que
733 tem mudar as disposições da relação internacional com os outros países no tocante a esse
734 particular. Eu acho que tem a ver com a segurança pública sim, e nós estamos com conflito
735 interno. Nós estamos com um conflito interno. Qual é o grau de sigilo, de segurança que nós
736 temos da nossa privacidade que o atual modelo de telecomunicações nos deu? Qual é o papel da
737 Anatel nisso? Qual o papel da Polícia Federal nisso? Qual o papel dos órgãos de controle? Qual a
738 garantia que eu tenho que a minha privacidade, que eu pago por ela, está sendo respeitada? Isso é
739 segurança pública. É relevante. Eu acho que talvez a forma inusitada com a qual ela se afigurou
740 deixou todos nós atônitos, até sem saber o que fazer. Eu senti uma tremenda sensação de

741 impotência vendo ontem na TV, no Fantástico um ministro de Estado falar que não sabia o que ia
742 fazer. Eu acho que nós temos que, pelo menos, mostrar um norte, um caminho: “olha, isso está
743 errado, isso fere não só a soberania nacional, isso fere não só as relações internacionais do nosso
744 País, as nossas nações, os Estados Nacionais, mas fere também o direito pessoal meu que pago
745 por um serviço que ele tem sigilo, que seja respeitado”. Eu acho que isso é interessante sim e vai
746 nortear uma política pública, vai fazer com que quem deveria saber o que fazer, saiba seja através
747 de proposituras legislativas no Senado, nas casas legislativas, seja através de decretos, mas
748 alguma coisa tem que fazer. Eu vi alguns estudiosos dizerem até o Brasil criar uma Internet
749 própria. Agora, se as nossas autoridades não sabem o que fazer, esse Conselho tem que dar um
750 norte, tem que dar um caminho, têm especialistas, têm pessoas aqui que advém de outros
751 segmentos da sociedade. Então, eu acho que fundamental nós discutirmos isso sim, ou pelo
752 menos aprovar uma moção. É essa a minha posição. Eu coloco, submeto ao crivo e à avaliação
753 dos nobres Conselheiros.

754

755 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE) –**
756 Temos uma pauta que eu não lembro o nome dele, mas que ele foi chamado pelo governador, o
757 Sérgio Cabral, tinha uma pauta com ele, o Roberto. Não era uma pauta com ele?

758

759 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp) –** Não. A questão era do Amarildo.

760

761 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE) –**
762 Mas a pauta continua? Aí eu queria ver só a seguinte situação, nós vamos ter tempo. Porque o
763 último tempo que eu estava olhando na pauta é que ela mandou os informes na quarta feira pela
764 manhã. E aí para as outras, para a inserção dessas pautas aí nós temos tempo, como é que está o
765 nosso tempo da pauta agora pela manhã?

766

767 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp) –** Agora nós temos quórum e
768 podemos aprovar qualquer coisa, até começar inclusive discutir qualquer um desses pontos Esses
769 que foram propostos, se caso aprovados, ou os temas de amanhã nós podemos puxar para hoje
770 também e começar a discutir.

771

772 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –
773 Ok. Aí eu tenho outra proposta que na situação das pautas que vai entrar agora, que ela pudessem
774 entrar depois dessas que nós já tínhamos aprovado na reunião da Mesa Diretora, que aí nós
775 desgastaríamos com relação de tempo. E aí se não desse, nós poderíamos discutir na próxima
776 reunião da Mesa Diretora para incluir na próxima pauta. Essa seria a proposta, mas que nós não
777 pudéssemos retirar porque eu acredito que todas elas têm condição de discussões e ainda muito
778 boas.

779

780 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Nós já temos
781 quórum, o Conselho está apto a votar para a inclusão ou não desses dois assuntos na pauta?
782 Então, vamos colocar em regime de votação. Quem é a favor da inclusão dos temas na pauta, os
783 dois temas, são dois...

784

785 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – O questionamento não foi dos
786 dois, da Comissão não, a Comissão do Congresso não teve. São três propostas, a Comissão de
787 Acompanhamento Legislativo, a espionagem e o uso de armas de baixa letalidade. O seu
788 questionamento, eu acredito, foi na questão da espionagem e das armas. Só espionagem.

789

790 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Os outros dois
791 estão inclusos. Então, vamos separar, em regime de votação a proposta do Conselheiro Denilson.
792 Aqueles que aprovam fiquem do jeito que estão. Isso é aprovação ou não. Isso é contrário.

793

794 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – São 7 votos contrários.

795

796 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Quem é a favor?
797 Nós temos que nos posicionar se tem alguém que se abstém. Tem alguma abstenção? Se nós
798 temos 16, menos 7, 11. Então, **aprovado com 11 a inclusão.** 9 com 7, 16. **Corrigindo 9 votos,**
799 **quase empate, dois votos a mais.**

800

801 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Então, agora nós podemos
802 começar a discutir qualquer um dos temas. Acho que então cabe ao vice-presidente arbitrar e...
803 Alberto quer a palavra? Não.

804

805 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Nós vamos já
806 nos posicionar com relação ao tema que foi extraordinário, que nós já podemos deliberar se vai
807 ser feita uma moção e se não vai. Vamos colocar esse tema já em voga. Então, sobre a posição do
808 Conselho, eu como Conselheiro depois eu vou querer falar, dar uma sugestão. Bom, como
809 ninguém quis fazer uso eu gostaria que aqui representando a Mesa dar uma sugestão para este
810 tema. Esse tema, como o Conselheiro Denilson falou da importância, e nós sabemos da
811 importância e é fundamental, que este Conselho se posicione também, eu gostaria de sugerir à
812 Plenária deste Conselho para que nós tenhamos mais informações, informações que nos dê
813 segurança para aprovação, seja de uma recomendação. Que esse tema seja encaminhado para a
814 Câmara Temática devida. E nós possamos discutir na Câmara Temática com mais propriedade e a
815 Câmara desenvolve para nós um parecer que nós possamos decidir em Plenária. Essa é a nossa
816 sugestão. Se não tiver nenhuma proposta contra nós colocamos em regime de votação. Como não
817 apareceu nenhuma proposta contra, nós colocamos esse tema, com a sua relevância encaminhada
818 para a Câmara devida, a Câmara que poderá cuidar disso. E hoje à tarde nós vamos tratando desse
819 assunto. Aqueles que aprovam fiquem da maneira que estão. **Aprovado.** E dizer da alegria de nós
820 estamos aqui com a professora Neide Mieli, da Universidade Federal da Paraíba, e seu filho
821 Daniel, é uma pacificadoras e nós gostaríamos de registrar no nosso Conselho a sua participação
822 agora conosco. O próximo tema. Já podemos deliberar o próximo tema. Qual foi a outra
823 sugestão? Da Comissão? Então, vamos colocar a Comissão que tem no nosso companheiro e
824 Conselheiro convidado um dos atores que tem feito a interlocução no Congresso Nacional, que é
825 o nosso Conselheiro Novacki, mas a que é que surja uma Comissão que trate isso de modo mais
826 sistêmico, ou como o Conselheiro Bellintani sugeriu vamos ouvir mais fidedignamente a
827 argumentação pelo Conselheiro. A palavra com o Bellintani.

828

829 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – A ideia
830 de criar uma Comissão, por isso que eu perguntei no início se isso poderia ser uma Câmara
831 Técnica também. Eu gostaria até de ampliar, eu falei de acompanhamento legislativo, porque

832 primeiro que nós temos que acompanhar tudo que acontece em termos de legislação, mas não só
833 isso. Eu queria até ampliar e dizer que essa Comissão seria de diálogo institucional. Então, nós
834 demos um exemplo anteriormente aqui de que por não estarmos realizando esse diálogo com
835 instituições não só do Legislativo, do próprio Executivo, outras áreas do Executivo, eu acho que
836 nós precisamos ter... Pensando sempre na estrutura da Política de Segurança, uma atuação
837 permanente de diálogo, no caso do parlamento, nas Comissões, no mínimo nas Comissões de
838 acompanhar todos os projetos que nascem nas duas casas e o seu desenvolvimento. Inclusive
839 propor. O que nós vimos nas duas reuniões, com os dois presidentes das Câmaras, aqui do
840 Congresso Brasileiro, era de que sim, eles querem a nossa presença lá, querem o nosso
841 acompanhamento e querem submeter. A questão de custos, eu sei que o acompanhamento
842 legislativo nós teríamos que fazer no mínimo três dias por semana, todas as semanas. Isso nós
843 podemos pensar uma forma, além das presenças aqui nos momento de reunião de Plenário, ou até
844 de Câmara Temáticas, de coletivos menores, e até ver se há disposição por parte das organizações
845 que estão aqui de, inclusive fazer algum esforço no sentido de que isso aconteça. Então, eu acho
846 fundamental, necessário que o Conasp discuta a estrutura de política pública. Se nós que somos a
847 única instância, por enquanto, além de uns poucos Conselhos Estaduais e alguns Conselhos
848 Municipais, que podem trabalhar por fortalecer uma política que ainda não tem o status que
849 deveria ter. Então, eu agrego a essa Comissão que ela faça diálogo institucional, ampliar, não
850 ficar só no Legislativo, mas no mínimo o Legislativo. Ok? Obrigado.

851

852 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Algum
853 Conselheiro gostaria de se pronunciar a respeito dessa Comissão de Acompanhamento
854 Legislativo em parceria, claro, com a Secretaria-Executiva? Pelo aceite há condição de nós
855 constituirmos uma Comissão e o Bellintani quer fazer a sugestão dessa...?

856

857 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – Eu acho
858 que quem sugere é candidato natural a implementar. Nós vimos pensando desde... E nós não
859 somos novos não, nós estamos desde a Comissão Organizadora Nacional e mesmo sendo
860 mandato, da outra vez nós acompanhamos os trabalhos do Conasp. Então, nós estamos desde o
861 início da construção. Eu me voluntario, eu acho que teria que ser uma Comissão que tenha
862 representantes dos três segmentos. É que eu vejo de uma maneira muito legítima as

863 representações de trabalhadores e os gestores públicos já fazendo esse trabalho, mas com relação
864 às suas categorias profissionais, as suas corporações. Isso é legítimo. O que eu estou propondo é
865 o que Conasp tenha a mesma atividade como Conasp. E aí claro, que os três segmentos são
866 importantes. Então, eles estão lá fazendo o trabalho deles, principalmente os outros dois. A
867 sociedade civil faz muito pouco isso, faz em casos pontuais, em temas como desarmamento é um
868 dos casos que há essa atividade de diálogo institucional e de acompanhamento legislativo. Então,
869 eu acho que tem ser pelo Regimento. Eu não sei quantos membros, quantos componentes
870 deveriam ter lá, mas eu acho que as pessoas deveriam se apresentar, se acham importante de nós
871 constituirmos uma Comissão. Tem número mínimo exigido? No mínimo três. Eu acho que é isso
872 aí. No mínimo três, eu acho que seria bom ter dois de cada para poder se alternar e eventualmente
873 até em termos de... Dependendo do plano de estar presente, inclusive conversar com a Secretaria-
874 Executiva, mas nós sabemos que a Secretaria-Executiva tem restrições para fazer quaisquer
875 atividades. Inclusive para poder se reforçar não está tendo facilidade de contratar consultores. Eu
876 me lembro de ter sido mencionado dentre os consultores, pelo menos um deles faria esse de
877 trabalho. É correto o entendimento? Então, eu acho que seria isso. As pessoas se voluntariarem
878 nós vemos como estruturar esse trabalho de maneira mais permanente possível, tendo presença
879 com bastante frequência aqui em Brasília. Eu acho que nós vimos por outras razões aí, quer dizer,
880 tem um pouco de desprendimento de também usar recursos das nossas organizações ou vinda
881 aqui à Brasília para poder desempenhar esse trabalho.

882

883 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Está aberto para
884 os Conselheiros que queiram já se pronunciar. Conselheiro Sandro, Conselheiro Willy. É nesse
885 tema aí, não é? É só sobre esse tema. Conselheiros Willy e Sandro.

886

887 **O SR. SANDRO COSTA SANTOS (Viva Rio)** – Eu só queria, na verdade, uma pergunta, eu
888 acho extremamente relevante a colocação do Conselheiro. Na última reunião foi colocado que o
889 Novacki e eu acho que mais um outro Conselheiro teriam já essa atribuição. Então, eu queria
890 saber como estava essa indicação, se é isso ou não, se eles fazem a que título que isso é feito e se
891 é em caráter extraoficial que já pudessem de algum modo ser incorporados aí na Comissão. E que
892 eu não vejo necessidade de que seja criada mais uma Câmara Temática, mas sim que pela criação
893 da Comissão sim.

894

895 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – Então,
896 só para lembrar que o Novacki não é Conselheiro, ele é representante de um Senador. É
897 convidado. E nós temos aqui... Ele não é Conselheiro, ele é observador, um representante que foi
898 conosco até nas duas visitas à Câmara dos Deputados, que também não é Conselheiro. Eu acho
899 que delegar para terceiros, que não é o caso.

900

901 **O SR. SANDRO COSTA SANTOS (Viva Rio)** – Justamente por isso que eu fiz a colocação
902 porque me parece que era essa a ideia que eu tinha, mas como não estava muito claro para mim,
903 eu penso que foi bom e oportuno para esclarecer para os outros Conselheiros, qual era a atuação
904 dessas duas pessoas.

905

906 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –
907 Ainda há pouco, eu acho também importante a participação do Conselho e fazer essa liga com o
908 parlamento e tal para que nós possamos estar atuando aqui dentro de maneira... Como que nós
909 temos as informações diretas. Mas, aí eu volto, ainda há pouco nós estávamos discutindo que não
910 se tinha orçamento para isso. E aí eu penso, eu quero entender de que forma isso vai acontecer.
911 Porque de acordo com que eu entendi da proposta era que nós teríamos que essa Comissão teria
912 que estar aqui pelo menos três dias por semana, durante todas as semanas do mês e isso daí
913 geraria um custo altíssimo. Então, e nós estávamos discutindo ainda há pouco sobre essa questão
914 orçamentária de que não tem orçamento para fazer muitas outras coisas. E aí nós temos que
915 entender que existem algumas prioridades. Mas aí eu gostaria de entender a fundo de que maneira
916 isso exatamente vai funcionar.

917

918 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – Eu estou
919 pensando, dependendo do número e aí seria bom ter um número alto de participação, de que nós
920 aproveitássemos todas as presenças aqui pelo Conselho, ou não. Têm reuniões de Mesa Diretora,
921 têm as reuniões Plenárias, e têm outras vindas aqui à Brasília, por outras razões, que nós
922 poderíamos aproveitar. Além do que, obviamente com uma base aqui em Brasília e tal, com esses
923 apoios aí sim. O Novacki é um apoio, eu não me lembro do nome do rapaz que representa a
924 Câmara dos Deputados aqui. O Caetano. E, inclusive Conselheiros de organizações que estão

925 aqui em Brasília, eu acho que dá para montar um esquema que não onere, não use ou use muito
926 pouco recursos orçamentários. E se não tiver, é como eu disse se houver desprendimento e um
927 esforço da parte das organizações que estão aqui coletivamente, eu mencionei que os
928 trabalhadores estão aqui permanentemente. Eles também estão aqui no Conselho, eles
929 obviamente têm o trabalho que lhes cabe para defender os interesses das suas organizações,
930 categorias profissionais, mas eles podem doar uma parte do tempo para o Conselho Nacional.
931 Então, algumas ações eles podem fazer em nome do Conselho Nacional. Se tiverem essa
932 disposição. Então, assim dá para fazer praticamente sem custo, aproveitando todas as brechas, as
933 oportunidades que cada um de nós tem de estar aqui em Brasília. E montar apoios locais, de gente
934 que esteja aqui e consiga fazer a parte menos de contato institucional e mais de mapeamento e de,
935 por exemplo, de projetos de lei etc. Dá para fazer, se nós quisermos dá para fazer, cada um
936 contribuindo com o que pode.

937

938 **O SR. ALBERTO DOS SANTOS CABRAL (Grande Oriente do Brasil)** – Bom, eu tenho
939 aqui agora duas sugestões que eu submeto à presidência. A primeira delas, de alguma forma está
940 transversal ao que foi votado agora há pouco. Eu teria como sugestão a possibilidade de nós
941 pensarmos uma recomendação, ou moção, não sei qual seria o melhor, e se ela se adapta, a uma
942 alteração no Artigo 6º do Decreto 76.431 de 30 de dezembro de 2010. É aquele que regulamenta
943 exatamente o Conasp. Rememorando aqui aquela reunião que nós tivemos em Cuiabá, onde ficou
944 muito patente a necessidade de nós viabilizarmos ou começarmos a construir a questão do
945 financiamento do Sistema Nacional de Segurança Pública, que desembocou exatamente na visita
946 que nós fizemos ao Congresso Nacional, às duas casas, à Presidência do Senado e do Congresso,
947 e à Presidência de Câmara. Eu entendo que pequenas alterações nesses Decretos são importantes
948 e, sobretudo, esse Artigo 6º. Eu acredito que qualificaria muito mais a presença dos Conselheiros
949 aqui, porque daria até mais tempo e mais história dentro desse processo. A segunda sugestão é
950 uma moção...

951

952 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Conselheiro
953 Alberto, o que consta no Artigo 6º?

954

955 **O SR. ALBERTO DOS SANTOS CABRAL (Grande Oriente do Brasil)** – O Artigo 6º ele
956 fala o período de permanência do Conselheiro no Conasp, ele será de 2 anos no máximo. Entendo
957 eu e acredito que parte significativa desses Conselheiros defende que é um tempo muito reduzido
958 e que o Conselheiro quando está apto para de fato exercer em sua plenitude o seu exercício, ele é
959 colocado... Ele é substituído. Ele diz exatamente isso. Então, eu espero que este espaço
960 qualificado, se for o caso, e se achar conveniente, pense na possibilidade da formulação da uma
961 recomendação ou de uma moção, não sei qual das duas, porque deveria... Porque de fato nós
962 poderíamos com certeza contribuir. Eu entendo que é bem mais consistente. A segunda questão,
963 que é uma proposição também, é uma moção, e dessa vez a Universidade Federal da Paraíba, por
964 ter aprovado de forma unânime no Consune o oferecimento de um título de *Doutor Honoris*
965 *Causa* ao nosso vice-presidente. Eu acho que todos vocês já são sabedores disso, o Almir
966 Laureano recebeu recentemente um título lá pelo Consune, de forma unânime, não apenas ele
967 como também o Senador Cristovam Buarque. Esses dois indivíduos, um defendendo a educação e
968 o outro defendendo a cultura de paz, a Universidade Federal da Paraíba entendeu que eles eram
969 de fato merecedores. E uma das pessoas que foi o baluarte, que, de fato, começou a construir todo
970 esse processo está aqui presente entre nós, que é a professora Neide Mieli. Bom, eu solicito ao
971 pleno deste Conselho que nós tenhamos a permissão de redigir uma moção de apoio ou de
972 aplauso, para ser mais exato, à Universidade Federal da Paraíba, felicitando essa decisão de
973 ofertar a esses dois cidadãos esse título de *Doutor Honoris Causa*. Obrigado

974

975 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Bom, os assuntos
976 transversais, como foi falado. Esse assunto eu vou dar uma sugestão, esse assunto do nosso
977 companheiro e amigo Conselheiro Bellintani, eu sugeriria a este Conselho que nós déssemos um
978 tempo para nós decidirmos e que nós até hoje à tarde no almoço, como sempre nós fizemos a
979 mobilização desse Conselho, para nós articularmos com os segmentos. A sociedade civil
980 conversa um pouco com os segmentos dos trabalhadores, com gestores, para que possamos
981 encontrar um caminho, sensibilizar e aí encontrar um caminho para essa Comissão tão
982 importante. Eu sugeriria Bellintani que nós pudéssemos, se você aceita a sugestão, nós ficaríamos
983 o dia articulando com os grandes articuladores da segurança pública que existe aqui, e
984 mobilizadores, e nós poderíamos tomar uma decisão um pouco mais... Se você aceita nós não
985 colocamos nem... Então, com o aceite. O outro tema foi?

986

987 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – Eu tenho
988 que gravar. Aceito.

989

990 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Nós vamos
991 conversar um pouco e decidimos mais tarde ou amanhã no início da reunião. O uso de arma de
992 baixa letalidade eu acho que vai entrar no tema da Guarda Municipal. É mais ou menos correlato
993 com isso, ou vocês acham que nós devemos fazer ou só junto com a Guarda Municipal?

994

995 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –
996 Eu acho que esse tema nós colocaríamos na tarde, para ser possível na tarde porque eu acho que
997 vai ser um tema que vai gerar mais... É um pouco mais polêmico. Então, eu credito que tenha
998 várias intervenções.

999

1000 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Com a sugestão
1001 do Conselheiro Willy nós deixamos para mais tarde esse tema também. E aí ficou o pedido de
1002 moção. Vocês querem que eu saia para vocês decidirem? Para vocês não ficarem constrangidos?
1003 Com a palavra Duda Quadros.

1004

1005 **O SR EDUARDO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Eu só tinha entendido que tinha
1006 havido uma votação e que essa pauta que eu tinha defendido retirada. Não foi isso não? Que
1007 aconteceu? Da questão do uso da...

1008

1009 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Não foi retirado
1010 não. Foi colocado o tema da...

1011

1012 **O SR EDUARDO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Então, eu acho que essa pauta, eu
1013 concordo com Willy, tanto ela pode entrar no período da tarde, porque parece que vai haver uma
1014 redução do que ia ser tratado à tarde. Então, ela pode ser transversal amanhã.

1015

1016 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Depende. A tarde tem já duas
1017 pautas montadas que é a questão do debate das drogas e da formação das Câmaras Temáticas.
1018 Amanhã o dia é só para votação e discussão de temas. É mais fácil amanhã

1019

1020 **O SR EDUARDO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Porque ela está muito inserida
1021 dentro de dois temas que vão ser discutidos amanhã, exatamente para o debate. Aí eu acho que
1022 ela entra tranquilo, porque ela está bem dentro do tema de amanhã. Não precisaria ser agora
1023 discutido agora.

1024

1025 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Então, a proposta do Conselheiro
1026 Alberto teria que apresentar o texto da moção. Porque nós pensamos que nós tivemos na última
1027 reunião que foi aprovado o mérito, mas quando chegou o texto no e-mail...

1028

1029 **O SR. ALBERTO DOS SANTOS CABRAL (Grande Oriente do Brasil)** – Podemos primeiro
1030 aprovar o mérito, podemos fazer.

1031

1032 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Podemos então. Na verdade a
1033 Vice-Presidência, que a Secretaria-Executiva em substituição à Vice-Presidência vai colocar,
1034 assim, a questão da votação do mérito da proposta do Conselheiro Alberto. Então, aqueles que
1035 Conselheiros que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. **Então, aprovada por**
1036 **unanimidade a proposta do Conselheiro Alberto.** As duas. Das duas moções. Aí o texto de
1037 moção ficaria para trazer o texto depois para convalidação do texto. O mérito aprovado, então
1038 depois a convalidação do texto.

1039

1040 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Eu queria
1041 agradecer de coração a unanimidade, e dizer que eu estou feliz desde o momento em que fui
1042 convidado a pensar sobre isso. E gostaria de agradecer também em público a pessoa que deu a
1043 oportunidade de que tudo isso surgisse, que é a professora Neide Mieli, e que quando nós
1044 conversamos eu disse: “Eu não mereço e tal”. Ela disse: “Olha, essa é uma ferramenta para
1045 trabalhar pela paz e eu sei o que seu trabalho precisa disso”. Eu queria agradecer de público, e se

1046 for possível uma salva de palmas a essa que vocês não conhecem, mas é uma das grandes
1047 trabalhadoras pela paz do nosso País, Neide Mieli, da Universidade Federal da Paraíba.

1048 *(Palmas!)*

1049

1050 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Obrigado. De
1051 algum modo ela nos dando essa oportunidade está também legitimando o que nós fazemos aqui
1052 pelo Conasp, este Conselho que nós também fazemos parte e representamos. Obrigado a todos de
1053 coração. E já me coloco a serviço, qualquer organização que queira a contribuição do nosso
1054 trabalho, nós já estamos em pé e à ordem a qualquer momento. Nós já estamos perto do nosso
1055 almoço, e se nós colocarmos mais um assunto para discutirmos com a vontade que nós estamos
1056 discutindo agora, nós vamos passar depois do horário do almoço. Vocês gostariam de atender a
1057 sugestão de nós irmos almoçar e voltarmos às 14h00? O que vocês acham? Willy. A palavra ao
1058 Conselheiro Willy.

1059

1060 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Se
1061 nós pudéssemos já... Olhando um assunto que tem da manhã, de amanhã, que seria se nós
1062 pudéssemos decidir o debate, a deliberação, que seria a moção sobre vários casos, eu acho que
1063 nós poderíamos também já pontuarmos algumas coisas na hora do almoço e já trazer. Por
1064 exemplo, se for moção já trazer alguma coisa somente para aprovação. Aí nós só decidiríamos o
1065 que seria, que eu acho que dá para decidir nesses 15 minutos que nós temos antes do almoço e
1066 nós já adiantaríamos muita coisa. É uma sugestão.

1067

1068 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Por exemplo, o caso Amarildo
1069 que é o primeiro ponto de amanhã, ele está aprovado no mérito, o que não houve consenso foi o
1070 texto da moção. O proponente, que é o Luiz Paulo não veio ainda. Então, acho que não seria de
1071 colocar esse tema em discussão sem a presença dele aqui, não seria muito cabível. Então, eu acho
1072 que nós poderíamos... As pessoas que propuseram as moções, na verdade o Regimento fala que a
1073 discussão tem que ser já com base no texto da moção. Ele fala, inclusive que Resolução e
1074 recomendação tem que ser enviada por e-mail antes, a moção pode ser proposta no momento da
1075 reunião. Mas então que as pessoas que tiverem proposta de moção, que já apresentassem também
1076 o texto porque senão nós fazemos duas discussões, uma para o mérito e depois outra discussão

1077 para o texto, onde acaba se discutindo o mérito também. Quando há divergência acaba discutindo
1078 o mérito também na discussão do texto.

1079

1080 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Será que Willy
1081 poderia ele concordar com que nós recuperemos o texto de Amarildo e nós hoje... Pode ser
1082 aprovado hoje dentro da programação. Ok. Então, com o aceite do Conselho nós encerramos as
1083 nossas atividades pela manhã e às 14h00 nós retornamos para dar continuidade aos trabalhos.

1084

07/10/2013

1085

TARDE

1086 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Boa-tarde a
1087 todos e a todas. Nós já estamos com a Dra. Cristina Vilanova para falar do tema: “Crack: é
1088 possível vencer” e um momento de debate com este Conselho. Agradecer à dra. Cristina por essa
1089 oportunidade e dizer que a palavra é sua.

1090

1091 **A SR^a. CRISTINA VILANOVA (SENASP)** – Boa-tarde a todos e a todas. Meu nome é Cristina
1092 Villanova. Eu sou Diretora do Departamento de Políticas, Programas e Projetos na SENASP e
1093 sou responsável pela coordenação desse programa no âmbito do eixo autoridade, e aí a parte que
1094 cabe à SENASP, no Programa do “Crack, é possível Vencer”. Nós coordenamos também o
1095 Programa da ENAFRON, que é Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras, naquilo
1096 que compete especificamente aos estados, os 11 estados de fronteira, e também ao Brasil Mais
1097 Seguro, que é um projeto que nós começamos a implementação em Alagoas e já firmamos
1098 também parceria com a Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe. Então, eu vou começar a
1099 apresentar para vocês o último balanço que nós fizemos a apresentação do Programa Crack, é
1100 Possível Vencer. Como vocês sabem, o Programa é articulação de diferentes áreas de atuação,
1101 notadamente: saúde, assistência social, segurança pública, políticas sobre drogas, educação e
1102 direitos humanos. A nossa atuação é conjunta, junto com as unidades da Federação. Então,
1103 estados, Distrito Federal e municípios, especialmente municípios, considerando a
1104 municipalização das redes de atendimento do SUS e do SUAS. E também a rede de integração de
1105 serviços para atendimento, não só dos usuários de drogas, mas também dos seus familiares, bem
1106 dentro do enfoque que é apresentado dentro do Programa e também das políticas que já fazem
1107 parte do Governo, em especial na Política de Assistência Social. A participação e apoio da

1108 sociedade, comunidades terapêuticas, operadores do direito, organizações religiosas e conselhos
1109 tutelares, que fazem parte, em especial, de uma articulação que é feita pela Secretaria Nacional de
1110 Políticas Sobre Drogas. Inclusive eu estava comentando Com o Alex Canuto que talvez seria
1111 interessante um convite ao secretário Victor Maximiliano para ele vir apresentar a pesquisa que
1112 foi elaborada em parceria do Ministério da Justiça, Senad, e a Fiocruz. Ele não pôde estar aqui
1113 hoje porque ele já tinha uma viagem agendada para a região do ABC para fazer uma avaliação
1114 dos serviços de atendimento à saúde que fazem parte de Rede, mas a Senad não só é responsável
1115 pela capacitação de todos esses operadores pela área da rede de ensino a distância... Eu sei se
1116 vocês já tiveram a oportunidade de conhecer os cursos de formação que eles desenvolvem,
1117 sempre em parceria com instituições de ensino superior que têm um material extremamente
1118 qualificado para formação desses profissionais e que fazem parte da Rede, assim como o apoio às
1119 comunidades terapêuticas a partir de um critério bastante rigoroso inclusive, para que esses
1120 profissionais, esse usuários e os seus familiares tenham um atendimento qualificado. Como vocês
1121 sabem, o Programa foi lançado no dia 7 de dezembro de 2011 e a ideia é que nós invistamos, até
1122 o final de 2014, R\$ 4.000.000.000,00. Sempre quando aparecem as notícias na mídia, perguntam
1123 por que até o presente momento nós executamos apenas R\$ 1.500.000.000,00, mas cabe ressaltar
1124 que principalmente nas áreas de saúde e assistência, esses ministérios se comprometem com a
1125 manutenção dos serviços, e que essa manutenção é cumulativa. Então, em um primeiro momento,
1126 nós fazemos o repasse para a implantação dos serviços e depois tem a manutenção das equipes,
1127 em especial para o atendimento aos usuários. Então essa é um pouco a visão que nós passamos do
1128 Programa, onde ele tem uma intersecção... Claro que cada um tem a sua atuação especializada,
1129 mas a integração da rede, para nós é fundamental. Bom, me disseram que vocês queriam saber
1130 mais ou menos como está a implementação do Programa. Então, nós definimos, no início deste
1131 ano, que nós íamos priorizar a adesão dos municípios acima de 200 mil habitantes. Então, são
1132 136 municípios, incluindo as capitais. Desses 136, 118 fizeram a adesão. O último pacote de
1133 adesões foi no dia 6 de agosto aqui no Ministério mesmo, e os 27 estados e o Distrito Federal
1134 também realizaram a adesão nesse período. Os outros municípios que foram instados a fazer a
1135 adesão no Programa e ainda não o fizeram, porque eles têm que apresentar um plano da ação, de
1136 expansão da rede. Isso significa aumentar o número de profissionais, inclusive especialmente na
1137 área de saúde e assistência, ter profissionais de segurança pública para fazer a atuação nas bases
1138 móveis. Então esses municípios, alguns deles, entenderem que não tinham condições do fazer

1139 essa expansão da rede e por isso não fizeram adesão do Programa. Nós agora estamos pedindo
1140 uma manifestação formal por parte deles para que nós possamos estudar então a expansão para
1141 outros municípios, em especial a ideia que nós passamos abranger alguns consórcios que existem
1142 já e que nós passamos daí apoiar a implantação do Programa nesses locais. Então, aqui é só para
1143 vocês verem o esforço que nós fizemos desde o início do ano de 2012. Isso significativa a ida aos
1144 estados de todos os integrantes da equipe. Então de todos os ministérios que fazem parte do
1145 Programa, e aí, a partir de 2013, nós resolvemos... Este ano nós fizemos uma série de
1146 videoconferências, primeiro regionais, depois um atendimento mais focado nas equipes dos
1147 municípios para fazer a sensibilização deles para o Plano de Ação, e também a pactuação que é
1148 necessária, que comporta o repasse de recursos e também a prestação de informações por parte
1149 desses entes federados. Essa é a nossa execução orçamentária até o presente momento. Eu
1150 acredito que como ela foi feita em agosto relativa ao mês de setembro, já tenha alguns valores
1151 mais que tenham sido empenhados. Nós temos também um lançamento de um observatório, que
1152 aqui está o endereço eletrônico. Eu acho que depois o Alex Canuto pode passar para vocês o
1153 endereço para que vocês possam acompanhar. A ideia é que ele tire as informações de *site* do
1154 Programa do Crack e vocês tenham o acompanhamento real, inclusive da onde podem localizar
1155 serviços em cada um dos municípios. E aí nós vamos passar às ações de cada um dos programas.
1156 Então, no eixo cuidado, que envolve a parte de saúde e assistência social, até o presente
1157 momento, 84 consultórios na rua novos estão atuando, além daqueles que já eram financiados
1158 pelo Ministério da Saúde, 37 CAPS 24 horas, que é o Centro de Atendimento Psicossocial e, na
1159 verdade, nós também temos a previsão de fazer a construção de novos CAPS e unidades de
1160 acolhimento. As unidades de acolhimento é um serviço novo que o Ministério da Saúde
1161 implantou a partir desse Programa, que tem uma diferenciação de adulto e de criança e
1162 adolescente, que é para aquelas pessoas que já passaram pelo período de desintoxicação e
1163 precisam de um local para permanecer durante algum tempo para continuar o tratamento. Então
1164 essas unidades também estão sendo financiadas para os municípios em especial, fora os CAPS
1165 AD, que é o Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e Drogas. 3 significa 24 horas também.
1166 E 581 leitos hospitalares de saúde mental, além, como eu digo sempre, daqueles que já existem e
1167 já são financiados pelo Ministério da Saúde. Na parte de assistência social especificamente, 60
1168 unidades de acolhimento, 94.500 vagas de capacitação para os profissionais de saúde, 50 vagas
1169 de residência médica em psiquiatria e 182 em residência multiprofissional em saúde mental e 232

1170 equipes de abordagem social na rua, que é o serviço correlato, que a assistência social tem da
1171 saúde, que é o consultório de rua e que inclusive existem, obviamente, protocolos de atuação
1172 conjunta entre esses dois serviços. 923 vagas em 45 comunidades terapêuticas. Esse número
1173 diariamente está aumentando em razão dos contratos que são celebrados pela SENAD. Até o final
1174 de agosto vão ser contratados mais 5.262 vagas, totalizando 6.830 vagas em 270 comunidades. E
1175 a ideia é que nós consigamos fazer o lançamento de um novo edital. Na verdade ele já foi lançado
1176 e o prazo dele foi prorrogado até o final de outubro para continuar recebendo propostas. Aqui é a
1177 parte especificamente que é de responsabilidade da SENASP. Nós estamos trabalhando a
1178 formação dos profissionais de segurança pública para o atendimento e encaminhamento desses
1179 usuários de drogas. Os cursos de formação têm 160 horas. O primeiro módulo dele é 80 horas e é
1180 especificamente na filosofia de multiplicador de polícia comunitária. O segundo módulo é das
1181 redes de atenção e cuidado. Então os profissionais de segurança pública precisam conhecer os
1182 serviços da saúde e da assistência social, assim como a metodologia de trabalho que esses
1183 profissionais têm, que é bastante diferente da nossa área de atuação. E esse curso de formação
1184 possibilita inclusive visitas às unidades que existem naquele município. Então eles vão visitar um
1185 CAPS, eles vão visitar o CRAS e o CREAS e eles têm contato com os profissionais que
1186 desenvolvem o atendimento da saúde, o atendimento da assistência social e são também
1187 disponibilizados conhecimentos da área da Política Sobre Drogas. E o terceiro módulo
1188 basicamente é de abordagem mesmo, do uso da força, do uso de tecnologias de menor potencial
1189 ofensivo, sempre pensando na proteção do usuário de drogas e também das pessoas que estão
1190 nesses locais, dessas cenas de uso. Até o presente momento, ou seja, desde o ano de 2012 até
1191 agora, nós fizemos a capacitação de 2.730 profissionais, e aí inclui policiais civis, policiais
1192 militares e guardas municipais, que também alguns municípios vão ficar responsáveis pelas
1193 bases. São Paulo, se não me engano, são 5 que já foram inclusive doadas. Essas bases... Eu até
1194 não trouxe fotos, mas se for do interesse de vocês, eu posso pedir para trazer. Elas têm um
1195 sistema de videomonitoramento móvel, claro, porque ela tem uma antena no teto que tem um raio
1196 bastante grande de recebimento das imagens e ela recebe as imagens também dessas 20 câmeras
1197 que são fixas. E aí ela também pode... Essas imagens serem transferidas para o Centro de
1198 Comando e Controle, tanto do município, quanto do estado onde houver. Cada uma dessas bases
1199 tem dois veículos 4 rodas e duas motocicletas de apoio, porque ela em si não se desloca. Os
1200 profissionais estão ali para fazer o atendimento e o encaminhamento das pessoas que os

1201 procurarem. Mas esses veículos, eles podem, em algumas circunstâncias, em especial um
1202 atendimento de um usuário que necessite de um pronto atendimento ou de alguma dessas
1203 situações, que elas possam inclusive levar eles para um desses serviços de acolhimento que
1204 existam no município. Então até o presente momento, nós fizemos a entrega de 45 bases relativas
1205 às aquisições que iniciaram em 2012 e até dia 6 de membro nós devemos estar entregando as
1206 outras 25, fora todo o processo de aquisição das bases que serão entregues no próximo ano. Essas
1207 são ações relativas à atuação da Polícia Federal. É a partir desse Programa do Crack combinado
1208 também com o Programa de Fronteiras, foi autorizado este ano que a Polícia Federal e a Polícia
1209 Rodovia Federal fizesse um concurso público. Esses profissionais são lotados na região de
1210 fronteira, e o trabalho deles é especificamente a investigação de organizações criminosas que
1211 atuam tanto no tráfico de drogas, como também no tráfico de armas. E aí nós contabilizamos a
1212 atuação deles em especial em operações e apreensões que eles acabam realizando. E foram
1213 criadas 20 unidades especiais de combate ao tráfico de drogas pela Polícia Federal que já estão
1214 em funcionamento. Na parte da prevenção, em especial educação, capacitação e informação para
1215 fortalecer fatores de prevenção e reduzir os fatores do risco, 54 mil escolas já possuem o
1216 Programa Saúde na Escola, que de alguma forma nós contamos como projetos de prevenção e
1217 nós temos buscado inserir ou ampliar o número de escolas dos municípios considerados
1218 prioritários pelo Programa do Crack. É Possível Vencer, 49.000 escolas com educação integral e
1219 49 centros regionais de referência instalados para a capacitação presencial. Esses centros
1220 regionais são apoiados com recursos da SENAD e ele tem por objetivo, assim como eles
1221 investem muito em capacitação à distância, esse é o meio pelo qual nós fazemos uma capacitação
1222 presencial sobre a política sobre drogas para esses diferentes profissionais. Então educadores,
1223 policiais, guardas municipais, operadores do direito também, profissionais da área de saúde. Elas
1224 são responsáveis por proporcionar um conhecimento mais refinado e mais apurado sobre a
1225 Política Sobre Drogas, sobre essa rede atendimento. Nós estamos estudando agora a possibilidade
1226 que esses 49 centros regionais realizem também aquilo que nós chamamos de oficinas de
1227 alinhamento conceitual. Eu tenho uma segunda apresentação aqui que eu vou mostrar para vocês
1228 o que significa isso. Então, são 177 mil vagas abertas em instituições de ensino superior em 9
1229 cursos para educadores, operadores do direito, lideranças religiosas, profissionais de saúde,
1230 assistência social, comunidades terapêuticas, lideranças e conselheiros comunitários também.
1231 Essa é a parte da rede de ensino à distância que eu comentei com vocês. Se vocês tiverem

1232 interesse, acho que inclusive vale a pena conhecer o material que faz parte do Programa, porque
1233 realmente eles são todos de muita qualidade. Nós temos também informações contínuas e
1234 orientações sobre o crack e outras drogas no portal do Crack. É Possível Vencer, que tem mais de
1235 dois milhões de acesso. No Viva Voz, eu acredito que vocês conheçam. É um serviço 24 horas, 7
1236 dias na semana, de número 132. Antes do Programa ele tinha o número 0800, que era longo,
1237 difícil de memorizar. Ele funcionava só nos dias úteis e no período comercial e a partir do
1238 Programa, nós conseguimos fazer com que ele fosse de atendimento 24 e todos os dias. Ele é
1239 basicamente também para as pessoas tirarem informações. Então é uma equipe treinada junto ao
1240 Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde eles recebem informações e estão aptos a dar
1241 informação não só para usuários, mas para familiares sobre qualquer tema na área de drogas. E 9
1242 campanhas de utilidade pública nacionais e regionais. Vocês vão ver que no final do ano,
1243 positivamente bem antes do natal, para que nós não concorramos com as festas de final de ano,
1244 nós vamos apresentar uma campanha nova, que tenha por objetivo ainda fortalecer essa
1245 integração das políticas públicas. Esta é a apresentação do balanço. Então eu queria mostrar um
1246 pouco para vocês, porque nós falamos sempre... Acredito que todos os senhores e as senhoras, no
1247 seu campo de atuação, que a integração das políticas pública é mais econômica para o Poder
1248 Público, ela é mais eficiente, mais eficaz, mas na verdade é muito difícil de realizar. Eu me
1249 lembro, nos primeiros tempos do programa, que o pessoal da saúde queria que nós ficássemos
1250 longe. Eles não queriam trabalhar com pessoal da segurança pública porque a referência que eles
1251 tinham é que os profissionais batiam nos usuários, batiam no pessoal da área de saúde também e
1252 aí aí nós tivemos que fazer um grande esforço de mostrar para vocês que, primeiro: a SENASP,
1253 em nenhum momento, é conivente ou apoia qualquer tipo de violência contra usuário, contra
1254 aquele que comete crime ou contra qualquer outro profissional que esteja atuando em qualquer
1255 área. A segunda é mostrar essa filosofia da polícia de proximidade, que vai buscar fortalecer o
1256 relacionamento dos profissionais de segurança pública com a população. E aí, obviamente, nós
1257 precisamos também ter um conhecimento especializado. É muito impressionante de ver quando
1258 nesses cursos de capacitação, e obviamente nós temos a avaliação da cada uma das turmas que
1259 são realizadas, de que esses profissionais nunca tinham entrado em um serviço de saúde ou de
1260 assistência social. Não sabiam que esse tipo de política existia e que existiam formas de poder
1261 levar o usuário a conhecer um tratamento diferenciado. Eles sabem que prender o usuário não vai
1262 adiantar em absolutamente nada para o resultado da ação. Possivelmente você limpa a rua, mas

1263 efetivamente você não consegue um resultado final eficaz para que aquele usuário. Então
1264 conhecer essa rede que poderia parecer natural para nós, para pessoas que estão na ponta é como
1265 se um novo universo se deslindasse. Bom, vocês sabem, esse Programa tem três eixos. O
1266 principal deles é o cuidado. É o que tem maior aporte de recursos, é o que tem maior capilaridade
1267 e é aquele que nós dizemos que tem um maior número de serviços diferenciados para o
1268 atendimento dos usuários de drogas. Então, primeira coisa que faz parte desse Programa... Isso
1269 foi um texto que nós montamos a muitas mãos, e aí então o pessoal da SENAD, do Ministério da
1270 Saúde, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Ministério da Justiça,
1271 em especial a SENASP. Com apoio, obviamente, da Casa Civil fizemos a construção de um
1272 grande texto que pudesse alinhar alguns conceitos sobre Política para que quando nós vamos aos
1273 estados e façamos essas oficinas de alinhamento conceitual, nós não consigamos fazer com que
1274 se tenha o mesmo entendimento sobre quais são os objetivos do Programa, assim como falar da
1275 rede, que é extensa, é grande e que tem uma possibilidade para cada uma das situações que se
1276 depara no dia-a-dia. Então, das ações do Programa: a expansão das ações de prevenção, saúde,
1277 assistência social e segurança dentro de uma perspectiva de garantias de direitos dos usuários de
1278 álcool e outras drogas. Então o Programa busca ter uma diretriz de cuidado integral. Então não é
1279 só aquela questão do usuário de drogas. Eles têm outras demanda. Muitas vezes, na área de
1280 saúde, eles têm outras demandas de atendimento primário da saúde. Então ele pode ter
1281 tuberculose, ele pode ter alguma doença sexualmente transmissível ou contagiosa. Então há que
1282 se pensar nesse usuário para além da própria droga também. Ele tem uma história para trás. Ele
1283 tem uma família ou não. Então você tem que começar a olhar para além dele como usuário de
1284 drogas, e sim para ele como uma pessoa que tem uma demanda por uma série de serviços
1285 públicos. Então essa é a diretriz que todos os profissionais que atuam no Programa devem
1286 entender. A articulação da expansão das diferentes redes de serviço. É claro que não é o Governo
1287 Federal que implementa essas ações na prática. A exceção feia um pouco com os cursos de
1288 capacitação, que a indução é direta nossa, mas isso sempre em parceria com os estados, com os
1289 coordenadores estaduais de polícia comunitária. Mas em especial, são os estados e os municípios
1290 que vão fazer a implementação do Programa. E para isso eles têm um Comitê Gestor... A
1291 indicação do Programa para a implementação do mesmo tem a existência de um Comitê Gestor,
1292 onde esses diferentes atores se reúnem com regularidade para discutir as questões do Programa,
1293 inclusive problemas, boas práticas que estejam dando resultado na ponta, assim como

1294 dificuldades que eles possam estar enfrentando. E obviamente fazer o monitoramento da
1295 implementação do Programa no seu município e nessa cena de uso. A integração das redes de
1296 serviço. Uma das ações que nós estamos trabalhando, como eu falei para vocês, e faz parte dessa
1297 apresentação são as oficinas de integração de trabalhadores e gestores locais das diferentes redes
1298 para elaborar uma estratégia de trabalho conjunto, ou seja, não são só os gestores que fazem parte
1299 dessa oficina. Aqueles trabalhadores da ponta, aquelas pessoas que estão no dia-a-dia, aqueles
1300 que podem melhor nos traduzir quais são os problemas que se deparam cada um no seu dia de
1301 trabalho e na dificuldade que tem na formação da rede. Então, em especial, essas oficinas de
1302 alinhamento são para esses profissionais que estão na ponta, implementando a Política. É óbvio
1303 que o Comitê Gestor pensa em termos de estratégia, mas também como atingir esses profissionais
1304 que estão na ponta. Bom, as oficinas de integração. Quais são os nossos objetivos: conhecer essas
1305 diretrizes comuns a todos no trabalho com os usuários de drogas, conhecer os serviços e a rede de
1306 cada setor e também pensar estratégias de integração dos serviços e das equipes. Então, quais são
1307 as diretrizes que orientam e guiam a ação prática desses diferentes profissionais? Primeiro, a
1308 questão ética, a produção de novas atitudes e comportamentos, o reconhecimento do outro, e esse
1309 outro é o usuário de drogas, como alguém que se iguala e que se diferencia de mim, assim como
1310 os diferentes profissionais que nós trabalhamos nessa rede. Clínica, pressupostos científicos
1311 adequados ao encontro com o outro. Eu não sei se vocês lembram, que há muito tempo, quando
1312 se começou a discutir a questão do crack em especial, que nós víamos que as famílias
1313 amarravam, acorrentavam os seus filhos em casa, se dizia que se tinha uma dificuldade porque os
1314 serviços de saúde não estavam aptos e não estavam conseguindo entender esse fenômeno e de
1315 que forma fazia esse atendimento. Hoje não é mais assim. Hoje se tem um conhecimento bastante
1316 consolidado sólido sobre o tratamento das pessoas usuárias de crack. Inclusive essa pesquisa que foi
1317 lançada recentemente desfez alguns mitos sobre que o crack levava à morte muito rapidamente.
1318 Então nós temos usuários que estão ao longo do 8 anos fazendo consumo do crack e aí se
1319 consegue dar também, a partir dessa diversidade de serviços, um atendimento que seja adequado
1320 a cada um desses usuários. E é político o regime da relação com o outro com base na autonomia e
1321 responsabilidade. Obviamente esse usuário de drogas tem que ter responsabilidade para aderir a
1322 um determinado tipo de tratamento. Garantias de direitos. Reconhecer o estatuto de um sujeito
1323 livre, responsável, que se simulariza em um processo de socialização complexo e diverso.
1324 Reconhecer o plano singular do sujeito e reconhecer e acolher a diversidade da existência

1325 humana em um processo contínuo em si. É aquilo que nós estávamos comentando: esse usuário
1326 de drogas é mais que um usuário de drogas. Ele é também. O Leon Garcia, que era da saúde e
1327 atualmente é Diretor na SENAD sempre dizia que conversando com o usuário de drogas, quando
1328 ele fazia o atendimento na ponta, o usuário dizia para ele: antes de usar drogas, eu tinha uns 40
1329 problemas. Estava com problema no trabalho, problema na família, problema com os filhos.
1330 Agora eu só tenho um, que era o crack. Então assim, de alguma forma, enxergar essa gama de
1331 problemas, essa complexidade e ajudar esse usuário, obviamente que ele é um fator... Ele é o
1332 principal personagem nesse tratamento. E aí também a ver o usuário como sujeito de direitos e
1333 também, obviamente, de deveres. Ele deve assumir a questão do tratamento que ele escolher, mas
1334 ele também possui direitos que devem ser preservados pelo Poder Público. Em especial,
1335 obviamente, o direito à vida, ampliação da autonomia de indivíduos, famílias e comunidades, ou
1336 seja, uma capacidade de produção normativa de decidir sobre como levar a vida. Eu acho que
1337 essa é uma das ações que faz parte do Programa de Atendimento aos Usuários: tentar construir
1338 com ele um projeto de vida diferenciado e também o domínio de si sobre si, que é muito afetado
1339 quando a pessoa faz um consumo muito grande e muito tempo de drogas. O ato de acolher, a
1340 valorização. Esses são, em especial, direcionados aos profissionais que vão atender. O exercício
1341 da tolerância, de que esses profissionais evitem um julgamento com relação ao usuário sobre o
1342 comportamento que ele tem, que não estigmatize ou reduza o sujeito a uma situação, ou seja,
1343 aquilo que eu vinha falando para vocês: ele não é só um usuário. Ele tem outras questões que
1344 fazem parte dele. As portas abertas para acolher as demandas dos sujeitos. Tem uma pesquisa
1345 recente que foi feito com os usuários de drogas nessas cenas de uso que pergunta se eles querem
1346 tratamento de saúde e ele eles referem uma série de coisas, que muitas deles não têm
1347 absolutamente nada a ver com saúde. Eles querem tomar tamanho, eles querem poder trabalhar.
1348 Então eles apresentam uma série de questões e que daí você tem que, obviamente, a partir de um
1349 primeiro entendimento, poder focalizar qual é a rede que pode fazer parte desse processo de
1350 atenção ao usuário de drogas e construir, junto com ele, alternativas. A integralidade. Então eu
1351 acho que tem uma coisa bastante comum que nós ouvimos, é: o consultório na rua atendeu, o
1352 usuário manifestou a vontade. Larguei para o CAPS. Não é mais problema meu. E aí a ideia é de
1353 que não seja isso. Tem, primeiro, uma série de serviços que podem ser articulados para atender
1354 esse usuário de drogas e também incluir a própria família dele, que é um processo importante no
1355 resgate. Então pensar esses serviços de uma forma integral e não segmentizada. E aí que nós

1356 colocamos aqui: um sujeito de direitos e deveres, que envolve uma gama de ações: além de
1357 educação, assistência social, segurança, saúde, direitos humanos, cultura e trabalho... Ato de
1358 acolher... Aqui eu acho que está um pouco repetido. A responsabilização compartilhada. Aquilo
1359 que eu cometei um pouco: o fato da equipe de abordagem social ou da equipe do consultório na
1360 rua fazer o primeiro atendimento e deixar ele em um serviço como o CAPS ou outro, ou no CRAS
1361 ou no CREAS, não significa que nós nos desresponsabilize, ou seja, as pessoas que atuam em
1362 determinada área ou como nós denominamos, cenas de uso, elas são responsáveis por aquelas
1363 pessoas que estão ali e que eles encaminham, inclusive se o usuário obviamente vai acontecer e
1364 que nós sempre dizemos na formação dos profissionais, que eles não podem... Ah, eu encaminhei
1365 ontem para o CAPS e ele está aqui de novo. Vai estar aqui de novo. Isso é um processo e que nós
1366 temos que sempre... E aí alerta a equipe que faz o atendimento, de que o usuário voltou para o
1367 local onde ele costuma fazer o uso de drogas. Então assim, não é porque eu encaminhei para
1368 outro lugar que eu não sou responsável por ele, que é o que vem aqui na responsabilidade
1369 compartilhada. Ele é extenso porque nós, como fazemos uma capacitação mais longa, então nós
1370 batemos várias vezes nesses conceitos para discutir com os profissionais dos estados. E aí é o que
1371 nós chamamos de “juntando as pontas na ponta”. As redes e suas possibilidades de interlocução,
1372 que esse é o grande desafio do Sistema Único de Saúde, o Sistema Único de Assistência Social,
1373 segurança pública, sistemas de garantias de direitos, além de cultura, trabalho, educação, lazer,
1374 esporte, habitação, sujeito e seu território como norteadores do trabalho. Esse é um dos exercícios
1375 mais difíceis. Eu brinco que o pessoal da saúde e da assistência vive se encontrando nas nossas
1376 costas. Eu digo: não, nós da segurança pública, do Ministério da Justiça também queremos
1377 participar. Como nós vamos compreender e trazer para no nosso escopo de trabalho como
1378 funciona as atividades da pontam mesmo que elas não tenham nada a ver conosco, como o
1379 consultório na rua, os serviços de abordagem social, se nós não participamos dessa discussão
1380 também? Eu digo sempre que senão, vocês fazem um bom alinhamento entre duas políticas
1381 públicas muito importantes e deixam uma terceira de fora. Então nós queremos sempre estar
1382 participando dessas discussões também, inclusive para melhorar a nossa prestação de serviço. E
1383 aí nós fechamos um pouco a importância do compromisso dos gestores para efetividade das
1384 estratégias de articulação e aprimoramento dos serviços e também que eles são atores
1385 fundamentais para transformar esses compromissos em ações efetivas, proporcionando as
1386 condições adequadas para o atendimento desse usuário de drogas e seus familiares. Isso aqui é só

1387 uma representação que nós fazemos das diferentes políticas públicas e o desafio da integração,
1388 que eu acho que realmente é um dos nossos grandes desafios: poder apresentar para esses
1389 usuários de drogas esse serviço integrado que se enxerga e que tem uma rede efetivamente de
1390 proteção para os usuários de drogas. É isso então.

1391

1392 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Dra. Cristina,
1393 quer vir para cá para a Mesa, que vai ter um debatazinho? Nós vamos abrir para os conselheiros.
1394 Então, está aberto aos conselheiros a participação, e a Dra. Cristina vai respondendo às nossas
1395 indagações e posições. Conselheiro Sandro, Conselheiro Carlos. Por conta da gravação, é bom se
1396 identificar antes e dizer quem é, porque está gravando tudo.

1397

1398 **O SR. SANDRO COSTA SANTOS (Viva Rio)** – A Viva Rio tem trabalhado há
1399 aproximadamente 3 anos com a administração de alguns serviços da saúde no Rio de Janeiro, e
1400 realmente nós vemos que a questão das drogas é um problema que todos conhecem e alguns dos
1401 pontos que a senhora abordou aqui nós temos visto lá no Rio. A questão dessa integração da rede
1402 com os profissionais de segurança realmente é um processo que não fácil. Por conta disso, nós
1403 estamos com um curso com os profissionais das UPPs, que justamente o nome, o título é: Curso
1404 de Cidadania e Introdução à Rede de Assistência Social, que visa justamente mostrar ao
1405 profissional de segurança quais são esses demais atores na rede de proteção social, não só na
1406 temática de drogas, mas também o funcionamento de CRAS, como também dar o
1407 encaminhamento para os sistemas de bolsas, enfim, toda essa rede de proteção social, não só na
1408 questão das drogas. Mas temos visto que a integração da saúde com o profissional de assistência
1409 não é tão simples e nem tão bom como muitas vezes deveria ser ou parece. Mas a minha pergunta
1410 é com relação à posição da Secretaria Nacional de Drogas, já que o Brasil participou de dois
1411 encontros promovidos pela OEA sobre a temática de políticas de drogas para as Américas. Eu
1412 representei a Viva Rio, estive nessa reunião com o Vladimir, que era da equipe da SENAD e a
1413 postura tem sido mais ou menos alinhada com aquilo que nós vemos aqui, mas nós temos alguns
1414 projetos de lei no Congresso Nacional que vão, na nossa visão, de encontro àquilo que está sendo
1415 adotado no mundo e vemos com especial preocupação... Talvez não preocupação seja a melhor
1416 palavra, mas a atuação das comunidades terapêuticas, que nós sabemos que tem um papel
1417 extremamente relevante e algumas prestam serviço de excelência, mas quando a Política Pública

1418 fica, de certo modo, canalizada ou tem a tendência de ser direcionada para ser calcada em cima
1419 somente das comunidades terapêuticas, há um pouco de preocupação nossa no Viva Rio. Nós
1420 entendemos que os CAPS AD primeiramente, deveriam existir em número muito maior, porque
1421 muitas vezes nas comunidades não há... Nas localidades, melhor dizendo, não há a condição de
1422 fazer o encaminhamento, porque às vezes o CAPS existe, quando existe, mas muitas vezes ele
1423 não é AD e muitas vezes ele não atua 24 horas. Mas primeiramente essa questão da legislação,
1424 como a Secretaria tem acompanhado.

1425

1426 **O SR. CARLOS MAGNO SILVA FONSECA (ABGLT)** – Eu estou representando a
1427 Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais, ABGLT. Eu gostei muito da
1428 apresentação, dessa articulação de serviços que vocês têm feito, principalmente a saúde e a
1429 assistência, e entrando com a questão da segurança pública, eu antes fui Coordenador dois anos
1430 do Centro de Referência à LGBT da Prefeitura de Belo Horizonte, e nós fazíamos atendimento
1431 com psicólogo, assistente social e advogados a todas as vítimas de homofobia, e o nosso público
1432 também era usuário, era população de rua. Então nós conseguimos articular uma rede de
1433 atendimento e que eu acho interessante esse projeto que vocês estão fazendo. A minha... Eu pedi
1434 essa inscrição justamente porque eu acho que o Sandro comunga... Até adiantou, é justamente de
1435 construir uma política pública dentro das comunidades terapêuticas, porque as comunidades
1436 terapêuticas, primeiro que elas têm um cunho religioso, e é inadmissível que o Governo Federal
1437 tenha destinado tanto dinheiro... Nós temos um relatório agora do Conselho Federal de Psicologia
1438 sobre... Eu não sei se vocês têm conhecimento, sobre as comunidades terapêuticas. E muitas
1439 comunidades na verdade estão servindo de campo de concentração, porque não têm um
1440 atendimento interdisciplinar de profissionais. São baseados muito mais nas orações, no
1441 atendimento do subjetivo e que eu me preocupo quando o Governo Federal destina dinheiro para
1442 que essas comunidades assumam papel de uma política pública. Então o nosso entendimento que
1443 esta Política esteja baseada nessa rede dos CRAS e dos CAPS, e articulada com outro segmento,
1444 mas eu não entendo que isso seja uma política pública das comunidades terapêuticas e não acho
1445 que o Governo deva destinar tanto dinheiro a esse serviço, ao invés de estar fortalecendo os
1446 CAPS, os CRAS e inclusive os centros de referência que estão também, tanto da população de
1447 rua, como contra a homofobia, que também fazem esse atendimento ao usuário. É isso.

1448

1449 **A SR^a. CRISTINA VILLANOVA (SENASP)** – Bom, eu queria agradecer às perguntas e dizer
1450 que, primeiro, eu não posso me manifestar pela SENAD. Inclusive sugeri que o secretário
1451 nacional, que parece que mudou recentemente, mas já faz algum tempo, o Dr. Vitor Maximiliano
1452 seja convidado para vir aqui, porque eu tenho certeza que ele tem muito mais pertinência para
1453 falar sobre a política sobre drogas, inclusive apresentar a própria pesquisa que foi feita
1454 recentemente. Eu acredito que todos vocês acompanharam recentemente essa publicação e teve
1455 uma coletiva de imprensa aqui com a presença do ministro, Ministério da Saúde, o MDS também.
1456 Mas o que eu posso dizer para vocês é o seguinte: Em primeiro lugar, eu até posso encaminhar
1457 essa informação para vocês, mas eu não sei exatamente qual é o valor que as comunidades
1458 terapêuticas têm nesse Programa, mas eu posso te garantir que o grande aporte de recurso é para a
1459 área de saúde, para os CAPS, para as unidades de acolhimento e aquilo que nós chamamos de
1460 uma rede. São diversos serviços para questões diferentes. Então as unidades de acolhimento
1461 adulto e infanto-juvenil, os consultórios na rua, os CAPS, a parte de leitos, a formação de
1462 psiquiatras, que eu acho que é o grande desafio que nós temos, que nas equipes não existem
1463 profissionais suficientes para integrar essas equipes. Então, o grande aporte de recursos tem sido
1464 feito na construção da rede pública. Agora, nós também não podemos ignorar da dificuldade que
1465 nós temos de um atendimento mais amplo quando o Poder Público não consegue ter um serviço de
1466 longo prazo. Mas aí, o que eu posso também mandar para vocês são os editais que foram
1467 publicados para as comunidades terapêuticas, que uma coisa eu posso te garantir: há muito mais
1468 rigor na seleção dessas comunidades, tanto que os... Já foram lançados, eu acho, que uns 5
1469 editais, porque quando essas organizações que fazem parte não se adequam aos preceitos que ali
1470 estão nesse edital, elas não são selecionadas e nós estamos montando também, isso foi objeto de
1471 discussão de uma das últimas reuniões que nós fizemos, de todo um sistema de acompanhamento
1472 e monitoramento dos serviços que são prestados nesses locais, e uma das questões é a da equipe
1473 multidisciplinar. Tanto que tiveram várias que não conseguiram, e nós ouvíamos falar, porque daí
1474 eu não estou diretamente envolvida, mas eu ouvia falar muito nos reclames de ir lá à presidenta
1475 reclamar que os editais são muito rigorosos, que eles não estavam conseguindo se adequar. Mas
1476 existe todo um prognóstico primeiro de também que esses locais tenham uma equipe
1477 multidisciplinar, porque isso faz parte do Programa. Isso é... Que eu digo: a nossa matriz é a
1478 intersetorialidade. Então esses serviços não podem ignorar isso também, como nós não podemos
1479 ignorar da dificuldade da Lei de Responsabilidade Fiscal para os municípios, que eles não estão

1480 conseguindo contratar novas equipes. Inclusive eu sei... Nem sei se eu poderia falar, mas eu sei
1481 que o Ministério da Saúde está vendo uma forma de ser responsável 100% pelo financiamento
1482 desses serviços para poder ajudar esses entes federados na implementação. E é surpreendente,
1483 mas o Rio de Janeiro, o primeiro CAPS AD 24 horas foi com a implementação desse Programa
1484 do Crack. É Possível Vencer. Então assim, a ideia é que nós possamos efetivamente apoiar os
1485 estados e municípios na implementação de uma rede pública. Esse é o principal. Só que as
1486 comunidades têm um apelo. A população pede. A população pede, as famílias pedem, os usuários
1487 pedem. Então nós temos que construir uma alternativa que atenda a esse pedido também, mas
1488 uma alternativa, obviamente, de qualidade. Nós tivemos acesso a esse relatório, que falava
1489 inclusive sobre violações de direitos humanos nesses locais. Por isso a construção de uma rede
1490 que vai fiscalizar. Nós estamos fazendo uma parceria não só com organizações não
1491 governamentais para fazer esse monitoramento, como também instituições públicas, como a
1492 Defensoria Pública, porque existem questões da área da justiça que são prementes para os
1493 usuários de drogas também. A Defensoria Pública em especial, porque eu já participei de
1494 reuniões discutindo com eles uma forma de monitoramento, o Ministério Público e a própria
1495 rede, essa rede que vem se formando. E por isso que eu falei que o grande desafio, porque a rede,
1496 nós falamos nela, mas ela é difícil de construir, e a saúde e assistência... Bom, quando nós nos
1497 deparamos que eles possuem serviços similares, que é o consultório na rua e os serviços de
1498 abordagem social e praticamente eles não se conversavam, existe todo um processo de
1499 estabelecer um protocolo conjunto que, claro, primeiro se constrói na gestão para depois nós
1500 podermos passar para a ponta, mas esse é o desafio, e o nosso é o de poder conseguir se intrigar,
1501 como segurança pública, nesse serviço sem que isso seja considerado para os usuários, uma
1502 ameaça de que eles vão ser presos ou alguma coisa assim. Sempre destacando que o Rio de
1503 Janeiro nós sempre temos um *sui generis*, porque eles têm às vezes um entendimento da política,
1504 diferenciado. Então nós sempre damos um atendimento especial para eles. Mas eu acho que
1505 também você deve ter visto que no nosso programa não constam medidas legislativas que sejam
1506 de aumento de punição ou alguma coisa nesse gênero. Nós não discutimos isso e não é esse viés
1507 que nós tratamos no Programa. É sempre do cuidado em especial e do atendimento diferenciado
1508 que nós temos que ter não campo da segurança pública. E uma das nossas questões que nós
1509 vemos discutir agora é a questão dos segmentos que são mais vulnerabilizados ainda. Então
1510 crianças e adolescentes, qual é o diferencial que nós temos que ter para os programas, a

1511 população LGBT, população em situação de rua, que odeia quando nós falamos... Fazemos
1512 qualquer menção que usuário de droga está em situação de rua, mas que nós temos que sempre
1513 fazer a diferenciação adequada para que não estigmatize a população em situação de rua também.
1514 Então todas essas vertentes têm que estar no nosso dia a dia de trabalho e na construção da
1515 Política.

1516

1517 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (COBRAPOL)** – Eu pude observar que a opção
1518 do Programa se deu nos municípios com mais de 200 mil habitantes, ou seja, 118 municípios e
1519 caba com esta opção nós percebendo alguns gargalos do fenômeno crack. Ele já chegou no
1520 interior, nas pequenas cidades, nas áreas rurais, de monocultura, cidades com 10 mil habitantes, 5
1521 mil habitantes, que só vive do Fundo de Participação dos Municípios e nós vemos que essa
1522 natureza de uma política pública que tem que ser abrangente, que não pode se restringir apenas na
1523 União e nem tampouco no Governo do Estado, mas ela acaba se mostrando mais eficiente nos
1524 municípios, o cidadão vive no município. A União, o estado são ficções jurídicas. Na prática ele
1525 convive com esse conflito no Município. O que fazer diante dessa opção apenas para as 200
1526 cidades com 200 mil habitantes? Esse é um problema. Como credenciar municípios? Como
1527 tornar essa política pública, me perdoa até o cacófono aqui e o exagero, mas uma política pública
1528 republicana mesmo, e não partidarizada, na maioria das vezes, não identificada com
1529 denominações religiosas em comunidades terapêuticas. Como credenciar o ente município para o
1530 desempenho dessa política? E outro problema que eu gostaria de trazer aqui para vocês: parece
1531 que as organizações policiais têm vergonha de admitir isso, tem preconceito, mas o crack chegou
1532 também nos policiais civis e militares de forma assustadora. O meu estado, Minas Gerais, é o
1533 segundo maior em efetivo policial. Nós temos um absurdo de afastamento psiquiátrico, e na
1534 maioria das vezes é a forma disfarçada que utilizam para afastar o policial, mas é o crack, é a
1535 droga. É a droga. Não há uma política pública estadual nas instituições policiais para a
1536 recuperação desse operador, que ele se aproximou da droga em razão da função. Ele é um grupo
1537 vulnerável. Ele teve acesso fácil à droga em razão da função. E depois, na hora do tratamento, ele
1538 não tem esse acesso. Em Minas Gerais o Secretário Clovis Benevides tinha um orçamento de
1539 R\$ 70.000.000,00 para 2013. Esse orçamento foi contingenciado em 70%. Como resolver esse
1540 problema? E por último, como andam as pesquisas na comunidade acadêmica a respeito do
1541 tratamento medicamentoso da questão do crack? É só. Muito obrigado. Refletindo que Minas

1542 Gerais é o estado mais fracionado: são 853 municípios. 90% deles têm menos de 10 mil
1543 habitantes. É um problema grave no nosso estado.

1544

1545 **A SR^a. ANA RITA CERQUEIRA NASCIMENTO (CNMP)** – Eu sou Promotora de Justiça e
1546 estou no Conselho Nacional do Ministério Público, representando o Conselho Nacional.
1547 Primeiro, Dra. Cristina, eu queria lhe pedir desculpas pela minha chegada tardia para a sua fala,
1548 mas de manha compromisso, ainda cheguei de viagem. Tive que viajar e cheguei agora de
1549 manhã. Enfim, me perdoe. Queria falar antes sobre os dois pontos colocados, mas a minha
1550 pergunta já vai para outra etapa. Enfim, a senhora foi muito feliz na sua fala, como sempre,
1551 quando a senhora fala das comunidades, essas benditas comunidades terapêuticas, para que nós
1552 não falemos de outra forma. Entendo o Viva Rio e também a Associação. Vocês estão certíssimos
1553 em certo prisma, mas lembrem-se: nós vivemos em um país latino extremamente apegado à
1554 religião de uma forma em geral, seja a católica, a evangélica hoje em dia, a budista, a espírita.
1555 Nosso povo é muito ligado a uma crença, e essas concordam: nós precisamos achar uma forma
1556 híbrida para ver como elas vão estar nos ajudando nessa fase. Como a política pública pode fazer
1557 com que elas cheguem a seu fim. Concordo: nós já vimos várias e várias reportagens onde essas
1558 comunidades têm sido usadas mesmo para lavagem cerebral, de certa forma, a tentativa da
1559 famosa cura gay, que é absurda. Nós temos visto isso. E contra todas elas, repudio total.
1560 Entretanto, vivemos em um país em que pese a Constituição diga “laico”, mas todos muito...
1561 Somos latinos, e o povo é muito apegado à questão da religião. E aí está certo: eu já ouvi de gente
1562 muito bem instruída, dizer que tinha dado uma oração e tinha dito uma casa... E, gente... Eu vou
1563 dizer logo: colega para a mãe para outra colega, cujo filho estava usando drogas, para que ela
1564 rezasse e pedisse a Deus ajuda. É bom? Mas eu ouvi de uma colega, promotora de justiça. Então
1565 existe esse pego realmente e eu acho que a fórmula precisa ser híbrida. Como? Eu acho que nós
1566 precisamos testar o que há de bom nessas comunidades, que eu acho que ficam muito mais
1567 próximas da família, do que simplesmente as nossas ferramentas, que são todas elas postas como
1568 ferramenta que estão vindo do Governo. Então elas ficam mais próximas, porque as famílias se
1569 veem nelas. Eu só entendo que nós precisamos trazer, e é indispensável, a interdisciplinaridade.
1570 Essas casas precisam ter sim. Aí eu concordo. Nós não negociamos nunca: tratamento
1571 psicológico, médico, atendimento. Tem que ter. E é ponto. Isso não se transige. Mas o desapego
1572 ao lado religioso é muito complicado por conta da nossa história do povo. E aí nós precisamos de

1573 uma formula. A questão... Eu estava ouvindo, por que, desculpe, doutora Cristina. É porque o que
1574 o colega de Minas trouxe, eu vivo há muito tempo. Por quê? Porque eu sempre tive contato muito
1575 direto com as polícias por conta de todos os trabalhos na que eu sempre fiz de investigação e tal.
1576 Esse é um problema, doutora, e eu faço da fala dele um pouco minha, recorrente há muitos anos.
1577 Não é de agora, mas o histórico, e aí eu digo: não é de agora e não é crack. A polícia perpassa por
1578 vícios. Já foi o fumo muito, o álcool, um histórico de álcool muito grande. Eu conheço vários
1579 históricos. O uso da maconha, da cocaína e agora o crack. Então é uma história recorrente, e
1580 realmente o estado não tem proporcionado a esses policiais a ferramenta correta. Não tem ainda
1581 qual. Eu acho que isso precisa de um trabalho conjunto entre os dirigentes da polícia e o estado
1582 em si, mas que precisa ser feito, precisa, doutora, e com a máxima urgência, porque senão migra
1583 para outra espécie de droga. Enfim. Mas a minha pergunta mesmo e o que eu queria saber e peço
1584 desculpa porque eu cheguei e já estava na sua fala, que eu achei muito bacana, foi sabe o que?
1585 Capacitação. A senhora falou, em um trecho, sobre capacitação, sobre como os agentes seriam
1586 capacitados para que tivesse essa troca. E eu queria saber se já tem um modelo formado de como
1587 vai ser essa capacitação. Eu queria muito saber disso, porque a senhora sabe que nós criamos uma
1588 unidade de capacitação lá dentro do Conselho Nacional igual, que nós temos levado para vários
1589 estados da Federação, falando sobre a persecução penal do crime de homicídio. Agora eu estou
1590 criando outro curso que trata sobre desastre de massa. Depois vai ser violência contra a mulher,
1591 dentre tantos outros. Agora, qual a diferença desse curso que nós montamos? Ele não é
1592 acadêmico. A proposta dele é que ele seja prático, voltado para o útil. Então eu queria saber como
1593 vai ser essa formatação, até para que nós pudéssemos tentar nos lincar a ela. E a ideia é essa. E
1594 pedir desculpas mais uma vez por ter chegado atrasada.

1595

1596 **A SR^a. CRISTINA VILLANOVA (SENASP)** – Desculpa. Eu já estava providenciando o
1597 material para a senhora ver. Começando pelo Denilson Martins, esse Programa tem um foco
1598 bastante específico, que é do consumo de drogas em vias públicas, porque nós, enquanto Governo
1599 Federal, muito embora nós estejamos nessa distância, vamos dizer assim, do município, nós
1600 entendemos que nós não podemos ficar omissos frente ao que nós vemos nas "Crackolândias". É
1601 claro que eu acho que aparece muito Rio, São Paulo, mas que em todas as cidades... Na verdade
1602 em todas as capitais, em todas as regiões metropolitanas existem. Então nós não queremos ficar
1603 só à distância, olhando. Nós queremos ter e propor políticas para a atuação nesses locais. Eu até

1604 me esqueci de dizer que existem obviamente entes federados que são mais pró-ativos,
1605 especialmente alguns municípios que possuem políticas já a serem implementadas. Eu sei que o
1606 pessoal da saúde foi recentemente a São Paulo e eles têm projetos que têm nomes diferentes, e o
1607 que o Ministério da Saúde se propôs também a apoiar. Então parece que eles chamam de hotel,
1608 mas são serviços diferenciados. Na verdade o princípio é o mesmo, mas são serviços que têm
1609 nomes diferenciados e aí cabe dizer que eles fazem parte da rede também. E aí, falando sobre a
1610 questão das prioridades, aí, Dr. Denilson, eu quero dizer que desde o início eu falei sobre
1611 priorização. Em 2012 a nossa priorização foram as capitais e os estados. Atingimos 14.
1612 Conseguimos sensibilizar e fazer adesão de 14 Unidades da Federação, incluindo o Distrito
1613 Federal. Em 2013, nós ampliamos o projeto para fazer a implantação nos municípios acima de
1614 200 mil habitantes. 136, sendo que desses, só 118 fizeram efetivamente a adesão do Programa.
1615 Os outros ou não têm interesse, como nós ouvimos de alguns municípios, ou não têm condições
1616 de ampliação da rede em razão da Lei de Responsabilidade Fiscal e nós estamos... Ou às vezes as
1617 próprias equipes são um pouco morosas, e nós ficamos empurrando, ligando, solicitando a
1618 manifestação formal desses entes federados, e aí nós estamos agora na fase de ampliação
1619 também, porque obviamente nós sabemos que em 2014... É claro que vem um processo de avaliar
1620 a implementação efetiva e fazer uma avaliação séria da implementação do Programa para ver se a
1621 rede está funcionando e que isso demanda, obviamente, das equipes que não são grandes... Nós
1622 ouvimos reclamação sempre de todo mundo, o senhor sabe. Mas aqui na SENASP, na SENAD,
1623 no Ministério da Saúde. Então além do trabalho cotidiano que já faz parte do nosso dia-a-dia, mas
1624 também de fazer um acompanhamento mais promenorizado de como está a atuação da rede e
1625 desses serviços que estão sendo financiados. Mas de qualquer forma, nós temos orientado os
1626 municípios que nos procuram, independente do número de habitantes, de que obviamente o SUS
1627 e o SUAS são universais. Então esses municípios também possuem mecanismos de implantação
1628 desses serviços. Claro que pode ser que um município de 20 mil habitantes não comporte um
1629 CAPS 24 horas, mas tendo um serviço de atendimento psicossocial, ele pode também ter uma
1630 unidade de especialização para a questão do álcool e drogas. Então existe a possibilidade. A
1631 própria SENASP, nós dizemos: bom, no formato como está sendo implementado, pode ser que o
1632 município não consiga implementar o Programa, mas ele tem formas de ir buscar, seja na saúde,
1633 na assistência, ou mesmo aqui na Secretaria Nacional de Segurança Pública, por meio do
1634 responder os editais, apresentar projetos que sejam voltados a prevenir a violência e

1635 criminalidade e buscar formas de reduzir a vulnerabilidade que grupos que estão em maior
1636 situação de vulnerabilidade possam ter com relação inclusive ao uso da droga. A própria SENAD
1637 possui projetos... Ele tem um fundo, o Fundo Nacional Antidrogas, que financia projetos, eu acho
1638 que não só de entes federados, mas também de organizações não governamentais que estejam
1639 voltados exclusivamente para prevenção e uso de drogas. Então existe possibilidade. Mas eu
1640 quero dizer que isso é difícil. Eu brinco... O pessoal brincava: eu estou há 10 anos na SENASP e
1641 sempre trabalhei com municípios. Não vêm. Não vêm procurar. Tanto esses 136. Nós estamos
1642 correndo atrás deles para saber: bom, não quer? Vamos buscar outros então que estejam. Mas,
1643 por exemplo, no nosso caso, a contrapartida é zero. Nós fazemos a aquisição do equipamento e
1644 entrega. No caso obviamente dos SUS e do SUAS, tem uma corresponsabilidade. O
1645 financiamento não é integral pelo Governo Federal. Existe tanto da corresponsabilidade do
1646 município, como do estado também. Por isso que a nossa articulação, quando nós vamos negociar
1647 a adesão do Programa e no Sistema de Monitoramento Informatizado, que é o SINPR, onde o
1648 município e o estado têm que apresentar um plano de ação, o estado se manifesta também e diz
1649 quais são as corresponsabilidades. Eu posso lhe contar que agora nós estamos em um processo...
1650 O estado do Espírito Santo já fez adesão ao Programa e a capital, Vitória, também. Mas nós
1651 queremos incluir mais três municípios e não conseguimos, porque nós estamos em uma discussão
1652 da rede de leitos, que são corresponsabilidade do estado. Então nós não fazemos adesão
1653 simplesmente por fazer. Tem que ter a anuência e tem que ter uma articulação e uma
1654 corresponsabilização dos três entes para implementar os serviços que estão previstos. Então tem
1655 formas. Eu brinco, porque no início do ano nós fizemos uma apresentação no Encontro Nacional
1656 dos Prefeitos e Prefeitas. Botei o meu e-mail, e eu digo sempre: sabe quantos e-mails eu recebi
1657 fazendo perguntas sobre o Programa? Nenhum. Nós, no institucional, recebemos, porque nós
1658 temos um e-mail, que é: crackpossivelvencer@mj.gov.br. Mas na ação do eixo autoridade, que
1659 fala das nossas ações, eu botei o meu e-mail: Cristina.vilanova@mj.gov.br. Não recebi nenhuma
1660 consulta. Então há possibilidades, mas o município precisa ser mais bem articulado. Agora sim.
1661 Então esse Programa tem um foco nas cenas de uso, de consumo de crack e outras drogas em vias
1662 públicas, mas a SENASP já tem, há muito tempo, um programa de valorização dos profissionais
1663 de segurança pública, que é de atendimento biopsicossocial. Então há muito tempo nós
1664 financiamos projetos que tenham por escopo o atendimento dos profissionais de segurança
1665 pública, não só por consumo de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, porque também nós sempre

1666 fazemos pesquisas. Vocês, que nos conhecem há mais tempo, sabem que existe uma gama de
1667 pesquisas que são desenvolvidas. Este ano mesmo, final do ano passado, foi publicada a pesquisa
1668 sobre o perfil das organizações de segurança pública. Esse Programa existe. O que acontece é que
1669 o estado também precisa priorizar a implantação desse Programa nas suas respectivas Unidades
1670 da Federação. Então nós, demandados pelo estado, ele apresentando um projeto, nós
1671 respondemos com recursos, e não só recursos. Com a capacidade técnica na implementação
1672 dessas ações, porque às vezes não se sabe exatamente o que implementar e também nós ajudamos
1673 no sentido de que quem entra no serviço de atendimento psicossocial é logo estigmatizado pelos
1674 seus colegas. Então assim, de que forma nós podemos apoiar esses projetos que seja. Mas nós
1675 estamos sim atentos e é uma linha de financiamento. Eu não sei se você conhece o Qualivida, p
1676 Projeto de Qualidade de Vida para os profissionais de segurança pública, que já foi criado há
1677 algum tempo e permanece sendo apoiado. Existem editais que a SENASP publica, exclusivos.
1678 Agora recentemente saiu uma para município. Não sei se vocês viram, que foi para além de
1679 capacitação dos profissionais de segurança pública, era obrigatório. Então assim, o município que
1680 apresentou um projeto só de capacitação e não apresentou um projeto de qualidade de vida para
1681 os guardas municipais, não teve a sua proposta habilitada, e assim é para os estados também. Só
1682 que eu acho que como os estados têm uma estrutura maior, tem um edital que é exclusivo para a
1683 questão da valorização profissional. Então nós estamos há bastante tempo atentos a isso. Existe
1684 um projeto específico, mas os entes federados precisam também serem demandantes, porque às
1685 vezes nós podemos mandar o recurso e eles não executarem. Já aconteceu. Eles devolvem o
1686 recurso. Então não adianta ter só a linha de financiamento. É um processo grande que nós vemos
1687 trabalhando, de dizer... Eu já ouvi coisas de alguns gestores estaduais impublicáveis. Dra. Ana
1688 Rita, a senhora é nossa parceira no Programa Brasil Mais Seguro. Não tem nada que se desculpar.
1689 Nós sabemos como a sua agenda é atribulada, porque a Dra. Ana Rita aqui, como se diz, trabalha
1690 em várias frentes. Então, a questão das comunidades terapêuticas, eu não acompanho
1691 particularmente. O que eu digo é que ela é um elemento dentro dessa rede. Nenhuma delas é
1692 mais... Dentro da rede de saúde, nenhuma delas é mais importante que as outras. Todas elas são
1693 valorizadas naquilo que são as especificidades. O que nós procuramos ter... É só porque eu estava
1694 ligando para a SENAD para ver se eles podem mandar um material aqui. O Robson Rubin, que
1695 trabalha na SENAD há tempo também vai aqui trazer o material que eles desenvolvem na parte
1696 de formação. Então essas comunidades terapêuticas são valorizadas na medida de que são um dos

1697 serviços que são importantes para a rede. Particularmente eu também não gosto dessa questão
1698 religiosa que se sobreponha a qualquer outra coisa. Achamos que não deve ser, mas por isso que
1699 os editais trazem especificidades com relação ao trabalho que é desenvolvido. Com relação aos
1700 profissionais de segurança pública, o Rubin vai trazer material de rede de ensino à distância e
1701 também outros que eles produzem na parte de capacitação, que são de extrema qualidade. Nós da
1702 SENASP temos a seguinte forma de atuação: todos os estados possuem um coordenador de
1703 polícia comunitária. Não sei te dizer quem é de Minas, porque lá em Minas tem muitas mudanças
1704 acontecendo. Mas em Manaus é a Dra. Julia Belotta, que é uma delegada de polícia civil, quem é
1705 no Rio de Janeiro? A Leriana, que é uma pessoa que é da Subsecretaria de Prevenção e
1706 Formação. Ou seja... Lá no Rio Grande do Sul é o Coronel Marobim, eu se vocês acessarem o
1707 nosso *site*, fala um pouco de como é a formação dos profissionais lá no Rio Grande do Sul.
1708 Então, o que acontece? Esse curso é um formato fechado. Ele tem 160 horas no total e está
1709 desenvolvido em três módulos. O primeiro é o Curso Nacional de Multiplicador de Polícia
1710 Comunitária. Nós já desenvolvemos esse curso há muitos anos. Ele foi construído em 2006. Nós
1711 temos uma metodologia de trabalho que são diferentes profissionais de segurança pública de
1712 todas as instituições e de todas as regiões construindo o material que vai para a parte de direitos
1713 humanos, resolução pacífica de conflitos, o policiamento orientado para o problema. Então 80
1714 horas desse curso é do Multiplicador de Polícia Comunitária para esses profissionais, que é
1715 bastante pesado. Eles reclamam muito, porque é um curso extenso. O segundo módulo é das
1716 redes de atenção e cuidado. Quem construiu esse material foram os nossos parceiros do
1717 Ministério da Saúde, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e de Política Sobre Drogas.
1718 Eu posso deixar aqui para circular para vocês, mas ele trata basicamente das redes SUS e SUAS.
1719 Até um determinado período nós fazíamos também algumas vivências com os policiais, mas o
1720 pessoal acha que nós pagamos muito pouco e daí não quis mais. O pessoal da área de saúde acha
1721 que nós pagamos muito pouco e não quiseram mais participar das oficinas. Incluir visitas também
1722 aos locais de atendimento da saúde e da assistência social, notadamente CAPS e CRAS ou
1723 CREAS. Então os policiais vão lá para conhecer. E o terceiro... Eu não tenho o material dele
1724 pronto ainda. Nós estamos finalizando, é onde a abordagem voltada para grupos em situação de
1725 vulnerabilidade. Tem uma cartilha que eu posso trazer para vocês, que eu não sei se vocês
1726 conhecem, que é uma de abordagem policial para grupos em situação de vulnerabilidade, que é
1727 uma pequena, que nós dizemos que é uma de bolso, que o policial deve carregar sempre com ele.

1728 Ela já está na sua segunda edição e nessa segunda edição nós incluímos um texto específico sobre
1729 a questão de abordagem ao usuário de drogas, que foi elaborado pela SENAD. Essa cartilha
1730 passou pela SDH, pela Secretaria de Política para Mulheres, pela SEPPIR, pela SENAD também
1731 e obviamente elaborada por nós. Então esse terceiro é sobre... Que tem uma grande questão e que
1732 nós não podemos... É uma questão delicada. Lá vem o Rubin. Que é o uso de tecnologias de
1733 menor potencial ofensivo, que obviamente deve ser usado na perspectiva de proteção à vida.
1734 Existem critérios objetivos... Que tem critérios técnicos de proteção das pessoas. Não é para
1735 utilizar nos usuários. Não é nessa perspectiva. É só porque o policial... Nós pedimos que ele, ao
1736 invés de usar tecnologias letais, como arma de fogo, ele use tecnologias de menor potencial
1737 ofensivo a partir de toda uma formação diferenciada pela qual eles passam, que nós
1738 acompanhamos em razão da delicadeza que isso deve ter, mas que nós acreditamos: eles são
1739 policiais. Eles vão usar de alguma forma. Se não usar arma de fogo, tem que usar uma tecnologia
1740 de menor potencial... Ele não deixa de ser policial. O fato de ele estar em uma cena de uso, não
1741 significa que não vai acontecer algum tipo de crime que ele não tenha que efetivamente atuar.
1742 Nós também não podemos colocar a vida dele em risco. Então esse é fechado. Nós coordenamos
1743 diretamente. Os cursos são realizados... Quem indica os professores para o segundo módulo são
1744 os respectivos ministérios. Então eles nos fazem a indicação e nós os levamos para lá, assim
1745 como o nosso amigo Rubin, que inclusive vai em várias fazer a capacitação. E aí eu só posso
1746 franquear a palavra para ele, para ele apresentar os cursos da SENAD? Trouxe material aqui de
1747 exemplo para vocês.

1748

1749 **O SR. ROBSON RUBIN (SENAD)** – Boa-tarde a todos. Obrigado pela oportunidade. Na
1750 verdade, eu vim atender prontamente a uma amiga aqui que tem certo prestígio, que não é o
1751 pouco junto a mim. Então, como ela me pediu o material, eu mesmo providenciei. Rapidamente,
1752 a secretaria SENAD, que é uma secretaria do ministério, tem um portfólio, digamos assim, de
1753 cursos EAD formatado... Notadamente, são informações sobre drogas, formatado para múltiplas
1754 áreas. Essa é para professores de rede pública. Ou seja, os municípios, estados e municípios,
1755 secretarias de educação municipal e estadual se inscrevem no curso para qualificar professores
1756 para dar uma melhor resposta à demanda dos alunos sobre drogas. São informações técnicas,
1757 científicas, são estratégias de como bem dizer sobre drogas. Esse aqui é o curso para profissionais
1758 da área jurídica. Nós dizemos que é curso para juízes. Na verdade são promotores, juízes. Pessoal

1759 que milita com a área do direito. Eu vou dar um exemplo clássico: o juiz manda internar. Aí tem
1760 uma piada recorrente, que o médico fica procurando o CRM do juiz. Então vejam: essa
1761 brincadeira diz tudo. O juiz não pode mandar internar. Ele tem que submeter a um profissional
1762 que avalie, para ver se é caso de internação, porque mandar internar a pessoa e se não for esse o
1763 processo, aí sim depois ela vai precisar ficar internada, porque ela enlouquece, não é? Então é só
1764 para vocês terem ideia do quanto é importante essa qualificação sobre drogas. Esse aqui é uma
1765 capacitação presencial para policiais rodoviários federais. Eles fazem o dia-a-dia deles em
1766 abordar pessoas. Então uma profunda... O conhecimento sobre sintomas, sinais e sintomas para
1767 além daquilo que a pessoa... Não quer assoprar um etilômetro, por exemplo, e o policial avalia
1768 para procedimentos, para se proteger, para encaminhar. Esse é o campeão de vendas. Esse é o de
1769 conselheiros, que mudou agora a capa. É a nova edição agora. Esse é processo histórico. Eu e
1770 Cristina estávamos juntos na SENASP na época que começou isso. Nós temos até capítulos
1771 comuns ai, não é, Cris? Esse curso é um curso destinado a conselheiros comunitários de uma
1772 forma ampla. Todo material vem no CD. É um curso que tem uma aplicação, digamos assim,
1773 para quem lida com comunidade: orienta em termos de rede, saber... E está totalmente atualizado.
1774 Tem alguns que estão faltando. Não estão todos aqui, Esse é o Consultório na Rua. É o projeto
1775 que deu início e hoje virou uma ação de governo, que o Ministério da Saúde hoje faz como uma
1776 ação permanente. Esse é o de CIPAs. Esse é para as empresas. Nós investimos também na parte
1777 privada. As empresas privadas, nas suas CIPAs, nas comissões internas de acidente, nós também
1778 as qualificamos sobre drogas. E aqui tem uma série de cartilhas que nós chamamos: por dentro do
1779 assunto. Porque nós estamos referindo a esse monte de material que vocês depois podem
1780 continuar a vista? A SENAD tem um potencial de distribuição disso conforme demanda. Nós
1781 temos uma contratação com a gráfica. Os senhores, conforme se interessarem, pedem e nós
1782 sistematizamos a entrega disso para subsidiar. Turma da Monica. A Turma da Mônica cresceu.
1783 Essa é a Turma da Mônica Jovem. A de crianças eu não sei se veio. Acho que não temos mais. É
1784 só a jovem. Mas o Maurício de Souza desenvolveu para nós também. Isso é um suporte
1785 pedagógico, em regra, para o pessoal do PROERD e para os professores da rede pública. Eles
1786 ministram prevenção às drogas e eles têm um suporte pedagógico, que são as revistas que eles
1787 distribuem, fazem trabalho com os alunos, porque o que nós damos conta, pessoal? Um bom
1788 material sobre drogas, sem uma estratégia, ele rende menos. Só difundir uma cartilha preto e
1789 branco assim, secamente, vai ter o apelo que tem ali de alguém se interessar, lei e etc. Mas dentro

1790 de um projeto pedagógico, dentro de um alerta, dentro de uma estratégia tem muito mais eficácia.
1791 Essencialmente é isso. A Secretaria está à disposição para outras informações. Recentemente está
1792 no nosso *site* uma pesquisa sobre crack, que uma pesquisa que eu recomendo a todos, acessar o
1793 portal da SENAD e baixar essa pesquisa. Ela tem informações muito interessantes. Para eu
1794 encerrar minha fala, uma coisa interessantíssima: foi publicado nos jornais que 90%, 86% das
1795 pessoas encontradas na rua, dependentes do crack querem se tratar. Aí os pesquisadores se deram
1796 conta do seguinte: o que é tratamento para um médico não é o tratamento do qual essa pessoa está
1797 falando. Então é muito importante nós nos aprofundarmos em pesquisa, em debate, porque nós
1798 aqui de terno e gravata, nós aqui... Eu hoje de colete, mas nós, os especialistas, nós achamos que
1799 dominamos toda a linguagem. Tem uma linguagem, um querer e uma necessidade diferente do
1800 cientificismo imposto até agora. Tem uma linguagem de rua. Então, por exemplo, só para lhes dar
1801 a importância desses estudos: o tratamento que essa pessoa na rua quer é, por exemplo, curar
1802 algumas feridas que a incomodam. É tirar uma dor de cabeça que ela tem. Esse é o processo de
1803 abordagem e de chegar nessa pessoa. Se você chegar clinicamente, estabelecendo um diálogo de
1804 tratamento, vocês vão estar falando de coisas diferentes, e se você não tem essa compreensão
1805 para receber essa necessidade dessas pessoas, a política pública não tiver essa sensibilidade, ela
1806 vai ficar malhando em um ferro frio. Ela vai querer tratar alguém que fala de outro processo de
1807 tratamento, que na verdade está mais para assistência, inicialmente, do que propriamente para
1808 tratamento de saúde nos termos convencionais. Mas só para vocês verem como é importante
1809 pesquisa e avaliação do que está acontecendo nesses ambientes. Muito obrigado pela
1810 oportunidade. Cris, muito obrigado.

1811

1812 **A SR^a. ANA RITA CERQUEIRA NASCIMENTO (CNMP)** – Dra. Cristina, veja só, a
1813 proposta, porque eu estava querendo saber... Eu estava falando e o Dr. Rubin disse bem, expôs
1814 aqui: as cartilhas são lindas, mas sem uma estratégia, alguém pega, lê e você atinge o público
1815 mínimo. Porque eu estava querendo saber? O curso de capacitação que nós geramos lá, a senhora
1816 sabe muito bem, está indo para todos os Estados da Federação, inclusive aqueles que estão no
1817 Brasil Mais Seguro, fizemos aqui um termo de cooperação. Qual é o *plus* dele? Porque está
1818 dando certo? Porque nós colocamos na mesma sala de aula o que era impensado. Nós
1819 pensávamos que ia ter levantamento cadavérico ou coisa parecida. Vai o policial militar, o
1820 policial civil, delegado, o promotor, o juiz, perito e defensor público na mesma sala, tendo a

1821 mesma capacitação. A mesma. O curso é aberto. Tem que ter todos esses profissionais. Abre
1822 vagas no mesmo número para todos eles. Ah, não tiveram tantos defensores. Se não teve, as
1823 outras vagas você abre para as outras categorias. Mas tem que ter. Então porque nós não
1824 pensamos em algo assim? Porque parece que nós criamos uma distância entre as instituições.
1825 Estou te dizendo. Eu lhe digo por que eu sou Promotora de Justiça e tal. A cartilha para juízes e
1826 promotores é bacana, mas nós enxergamos por outro viés. No momento que você coloca, e isso
1827 eu tenho visto de perto lá no curso de capacitação que nós criamos, enfim. No momento que ele
1828 enxerga o que um perito faz, o que o policial militar que precisa preservar o local do crime, ele
1829 entende melhor a prova. Então a partir do momento que você fala sobre drogas, sobre o combate
1830 dela por todos os vieses: policial, a investigação, o promotor de justiça e o juiz, a linguagem fica
1831 clara para todo mundo. O seu trabalho... Eu entendo o seu trabalho e você entende o meu e aonde
1832 eu faço errado, atrapalha no seu trabalho e vice-versa. Eu acho que é uma tática, porque não há a
1833 sensação de encastelamento ou de superioridade. Os policiais militares me dizem, os peritos:
1834 sentei do lado de um promotor de justiça vendo o curso. Aliás, eles acham o máximo, porque eles
1835 dizem assim: olha, ele não é melhor do que eu. Ele está no mesmo lugar, sentadinho comigo,
1836 ombrinho com ombrinho. Isso desperta o interesse. Ele vê que não é ele que é tido como
1837 incapacitado ou com menor conhecimento. Mas ele vê que é algo para todos. Eu acho que é algo
1838 para nós pensarmos e até construirmos essa parceria. Já estou me oferecendo. Vocês já
1839 entenderam. Para nós tentarmos levar esse curso para tentar fazer uma coisa conjunta. Eu acho
1840 que é isso que falta. Que ainda há muita mística em cima do tema.

1841

1842 **O SR. EDUARDO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Boa-tarde. Está difícil para eu
1843 agora coordenar tantas falas, porque a Dra. Cristina já fez uma preleção sobre tantas coisas que
1844 eu teria para abortar, mas aí chega a SENAD presente. Eu fiz alguns cursos na SENAD, participei
1845 com grupos de lideranças comunitárias e formamos grupos na base em Fortaleza, em território de
1846 pai, junto com o CCDS, conselhos comunitários, lideranças. Aí funciona. E foram cursos à
1847 distância. Não teve que ter muita articulação, não foi em universidade. Algumas pessoas estavam
1848 no portal, faziam curso: ah, você é de Fortaleza, eu também. Eu também. Você é do Bom Jardim.
1849 Eu também. Eu faço aqui. Eu estou ali. De repente tem uma rede formada, um grupo do pessoal
1850 de saúde mental se juntou. Está funcionando. O Núcleo de Mediação fez uma rede, porque teve
1851 essa base. Então funciona. Então quando você tem essa teia, quando se junta, forma essa rede. Dá

1852 certo. O material eu uso até hoje para fazer... Já fiz outros cursos, mas o material que eu tenho
1853 desse curso eu ainda uso para consultar, para poder fazer outros trabalhos. Inclusive para dar
1854 cursos em outras áreas. E agora inclusive está tendo outro curso sendo lançado agora para quem é
1855 liderança terapêutica, que trabalha com comunidades no apelo de fé... Fé na Prevenção. Está
1856 sendo agora para exatamente qualificar pessoas que, com muito boa intenção, antes que se diga.
1857 Eu trabalho, eu atuo, eu faço parte... Conheço algumas comunidades terapêuticas. Conheço
1858 pessoas que montaram comunidades terapêuticas. Sei de algumas realidades não muito boas,
1859 algumas boas e algumas ótimas. Há muitos problemas sim, porém, qual é o meu entendimento
1860 enquanto uma pessoa que estou por dentro dessa questão, que fiz parte dessa rede, que faço parte
1861 dessa rede lá na ponta, lá no Nordeste e que vi na comunidade terapêutica... Vi comunidades
1862 terapêuticas que estavam se credenciando pelo edital onde pessoas que nós conhecemos foram
1863 massacradas fisicamente ao serem recebidas por um grupo que recebia pessoas com violência
1864 física e depois com um coquetel mata leão, que era um coquetel cheio de drogas para o cara
1865 passar 3, 4 dias morgado lá. Um sossega leão para poder ficar morgado. Ah, isso é em toda
1866 comunidade? Não é. Mas acontece. E o que o Sandro e o Carlos levantaram é uma preocupação:
1867 como nós vamos controlar isso em um país continental? Porque quando nós vamos para a parte
1868 de abrir um edital, as pessoas mostram o que tem de melhor, mas como nós chegamos lá, e que
1869 rede nós vamos poder montar para poder fiscalizar isso? Porque é preocupante. As pessoas estão
1870 lá dentro e quando elas estão lá dentro, elas perdem o contato com o mundo. E quando nós somos
1871 albergados ou quando nós somos conduzidos por ordem judicial lá para dentro, nós perdemos os
1872 nossos direitos de ser humano, porque nós estamos nas mãos de outras pessoas. E aí, quem vai
1873 cuidar de nós? Têm locais que nós passamos meses sem poder ver a família. A família vai lá,
1874 deixa uma cesta básica e você não pode nem ver a família. A família não sabe nem o que
1875 aconteceu com você naqueles meses e o que estão fazendo com você lá dentro. Isso é
1876 preocupante. Mas são muitas coisas para comentar. Uma coisa eu sei: eu tinha um grande medo
1877 quando eu via o nome, o primeiro nome, o enfrentamento ao crack e outras drogas. Eu dizia:
1878 como eu vou falar com uma substância, não é? O Programa em si, no Brasil inteiro, nesse país
1879 continental, ele deu uma levantada. Na base sempre vai haver erro e nós sabemos como o
1880 município funciona. Mais do que ninguém, nós que somos híbridos entre movimento social e
1881 município, sabemos que quando chega na base para poder conversar com Governo Federal, para
1882 voltar para a base, é muito difícil, mesmo porque no município, onde as coisas deveriam

1883 acontecer, os egos e as coisas pequenas geralmente atrapalham, porque as políticas lá, na maioria
1884 das vezes não são políticas de estado. São políticas que são muito passageiras. E aí caberia que os
1885 movimentos sociais fossem mais empoderados para que eles fossem os maiores reguladores do
1886 sistema, porque os políticos, os trabalhadores, os gestores vão e vêm, mas os movimentos sociais,
1887 os que estão lá sofrendo na pele poderiam ter essa marcação. E aí vem... No próprio projeto agora
1888 do Senado nessa campanha com a Fiocruz, apoio do Senado, da SENASP, vem uma
1889 intersectorialidade com o movimento de saúde, que teve inclusive a participação de pessoas da
1890 sociedade civil, eles conseguiram falar com 25 mil usuários que se prestaram a dar informação
1891 que nunca antes deram. Só no sistema de saúde e olhe lá. E foi essa pesquisa talvez a maior do
1892 mundo, que nós descobrimos que temos aí cerca de 370 mil usuários de crack, mas que nós temos
1893 muito mais usuários e pessoas morrendo de álcool, de tabaco. E como nós estamos falando essa
1894 comunicação. Eu acho que de antemão, o maior recado, a minha maior fala seria... Teria mais
1895 algumas coisas aqui sobre esses dados que nos foram dados, mas principalmente eu sei como é
1896 grande essa política. Eu acho que ela, com erros e acertos, está sendo levada para a base. Eu acho
1897 que caberia apenas uma forma de como a sociedade civil pudesse ter nas suas mãos um
1898 empoderamento maior para ela sem efetivamente um apoio para que as políticas que estão sendo
1899 efetivadas entre a esfera federal e os municípios pudessem ser efetivamente asseguradas,
1900 independente de gestor que vai e gestor que vem.

1901

1902 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (FONAJUNE)** – Enfim, eu fiz umas anotações aqui, de
1903 entender, Cristina, que logo no início foi colocado que se tinha sim uma relação contra os
1904 profissionais que trabalham na área de segurança, uma apreensão para que entrassem no
1905 Programa. Eu queria entender de que forma isso foi, na verdade, conversado para manter essa
1906 relação de dizer que o profissional não é... Lógico que nós necessitamos desse profissional, mas
1907 também nós não podemos dizer que esse profissional também não faz o que os especialistas na
1908 assistência social falavam que ele fazia, que na verdade, essa história da criminalização, de
1909 julgar, de fazer tudo ao contrário praticamente do que está estabelecido nesse Programa. Eu
1910 queria saber de que forma isso foi conversado. Entender que esses 2.730 profissionais
1911 capacitados ainda é um número muito pouco para que nós possamos fazer com que tudo isso
1912 aconteça no eixo do que está esse Programa. Aí eu queria entender como isso vai chegar em uma
1913 outra quantidade, porque 2.000 não é nem a quantidade de profissionais que tem, por exemplo, no

1914 meu estado. É o mínimo. Não é nem a metade. E aí isso para o Brasil todinho... Eu vejo que o
1915 Programa tem uma grande preocupação e o viés do Programa todinho, eu o entendo muito mais
1916 como urbano. E nós sabemos e entendemos que essa questão das drogas, do próprio crack, ela
1917 está muito mais enraizada nas zonas rurais. Não só por conta de outros fatores já citados aqui,
1918 como por exemplo, pelo Denilson, mas eu entendo que a maioria dessas drogas perpassa pelas
1919 rodovias, e as rodovias que se encontram, na verdade são zonas rurais e é onde isso está. Todos
1920 os programas que eu olho e verifico, todos eles entendem isso, como sendo o grande Q da
1921 questão lá na ponta, que é o usuário que está lá dentro da cidade, onde se formam as
1922 "Crackolândias", e entender que essa visualização subentende-se que está expressando aí a
1923 política de faxina da visibilidade das drogas nesses meios, principalmente Rio, São Paulo e outras
1924 capitais que vão sediar a Copa e nós entendemos que isso é uma faxina na verdade dessas
1925 "Crackolândias" e não se quer chegar na razão do problema, que para mim o usuário não é o
1926 problema na ponta, mas o problema é o narcotráfico que está envolvido, as nossas fronteiras aí,
1927 que são todas elas rurais, como eu falei. Então a questão grande dessa situação não está nas zonas
1928 urbanas. Está, para mim, nas zonas rurais. Todas essas fronteiras, essas políticas, como elas estão
1929 sendo feitas, como elas estão sendo verificadas mesmo, de uma forma direta? Porque chegar no
1930 usuário é uma coisa, mas na fonte do problema, na raiz do problema, eu não consigo enxergar
1931 uma política direcionada para isso, e dizer que 75 operações vão fazer isso, vão fazer o
1932 extermínio dessa situação na ponta, para mim ainda é inexistente. Esse sistema, na verdade eu
1933 entendo, mais uma vez, como mais um programa. Para mim é mais um programa, como já foi
1934 falado aqui, a novel de Governo, e há muito tempo vem sendo feito vários e vários programas de
1935 combate ao crack, a outras drogas, enfim, mas eu acho que já está na hora de nós bancarmos um
1936 sistema, porque gastar dinheiro com programa, e daqui a pouco é um programa que... Já teve
1937 outros programas... Se nós formos analisar, já tivemos outros programas de combate ao crack há
1938 tempos e tal, e aí nós podemos entender que eles não estão sendo eficazes, porque fica mudando
1939 somente o nome do programa, ações e alguns objetivos. E aí eu acho que é necessário nós
1940 bancarmos um sistema, que seria muito mais eficaz do que programas, programas e programas
1941 que passam por governos, e governos que não assumem e tentam diferenciar quando chegam nos
1942 estados e nos municípios. Eu entendo que o sistema poderia fazer um nivelamento de todas essas
1943 ações e atitudes por conta do Governo Federal. Obrigado.

1944

1945 **A SR^a. CRISTINA VILANOVA (SENASP)** – Eduardo, com relação à questão dos
1946 movimentos sociais mais empoderados no Programa, logo no início, quando nós estávamos
1947 realizando a construção do Programa, durante o ano de 2011, o Programa Crack. É Possível
1948 Vencer, ele é uma especialização do Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e Outras
1949 Drogas, que é um decreto do Governo Federal publicado no ano de 2010, onde tiveram diversas
1950 ações que iniciaram a sua implementação. Na época a SENASP fez uma rede com as delegacias
1951 responsáveis pela investigação do narcotráfico em cada uma das Unidades da Federação. Esse foi
1952 o nosso papel que nos coube naquela época. Nós não temos uma especialização na questão de
1953 drogas especificamente. Então nós fomos trabalhar com as DENARCs, inclusive criando uma
1954 rede de conversa, de atuação voltada especificamente para investigação. E colocar esses
1955 profissionais em contato, porque também quando você está em uma investigação dessa, o nível
1956 também de desconfiança é muito grande. Então você tem que ter muita certeza quem é o seu
1957 parceiro para que as informações não vazem, e tudo isso. Então nós fizemos um relativo
1958 investimento nessas unidades policiais. E tinha a ideia de se trabalhar, apresentar nesses
1959 conselhos interdisciplinares que vários ministérios realizam, nós fomos no Conselho Nacional de
1960 Assistência Social, nós fomos no Conselho Nacional de Saúde. Eu acho que aqui no CONASP já
1961 teve uma apresentação do Programa propriamente dito, e existe uma deliberação do Comitê
1962 Gestor Federal de que nós temos que empoderar os conselhos estaduais de políticas sobre drogas
1963 como sendo aquele ente que vai nos ajudar na fiscalização dos serviços também e da
1964 implementação da política tal e qual ela vem sendo debatida, mas também como forma de
1965 aproximação com a sociedade civil para apresentação do Programa. E aí eu não sei se o Rubim
1966 participa dessa atividade. Talvez depois ele possa falar um pouco sobre essa, porque a verdade é
1967 que esses conselhos são muito díspares. Todos os estados possuem e eu acho que a SENAD vem
1968 agora em um investimento para que eles sejam fortalecidos e reconhecidos como os que
1969 capitaneiam a política sobre drogas em cada uma das Unidades da Federação, buscando também
1970 a parceria com a sociedade civil. Eu concordo contigo. Eu acho que a sociedade civil é um fator
1971 muito importante. Só que às vezes nós estamos tão absorvidos de fazer com que a nossa política
1972 pública incorpore esses conceitos, que nós acabamos deixando para um segundo momento trazer
1973 a sociedade civil para uma rede que esteja mais organizada. Mas concordamos e achamos que
1974 realmente é imprescindível a participação da sociedade civil no Programa. O que nós fazemos
1975 muito nesse Programa não é conversar no sentido de bater papo. É discutir o Programa e discutir

1976 as nuances de cada uma das políticas e de cada uma das metodologias de trabalho. Nós viemos,
1977 como eu falei, investido muito na questão da polícia comunitária, de uma polícia próxima, de
1978 uma intolerância com qualquer tipo de ato que seja ilegal ou arbitrário praticado pelos
1979 profissionais de segurança pública. Meu amigo lá da Ouvidoria sabe que nesses anos a CENASP
1980 também participa e apoia a estruturação de controles externos das atividades policiais sérios,
1981 independentes. E vamos sempre, que um dia nós coseguimos. Assim como dos controles internos
1982 também, por parte das corregedorias. Então é claro que nós temos que colocar na mesa essa
1983 discussão que sim, se houver algum tipo de ato praticado por um profissional de segurança
1984 pública ou qualquer outro... Esses dias, um da saúde me contava que quando ele atendia, uma vez
1985 um usuário de drogas foi lá e bateu nele. Ele foi lá e deu um soco. E quem impediu que eles
1986 rolassem dentro da unidade de saúde foi um policial, dizendo: doutor, calma. O cara está em uma
1987 situação de desespero. Então assim, é na construção de um modelo novo de atuação. O pessoal da
1988 saúde estava me contando que quando eles foram visitar uma unidade lá em Porto Alegre no
1989 IAPI, quando os policiais vão, nós sempre pedimos que não vão fardados, que estejam vestidos...
1990 Até porque quando eles fazem a dinâmica, isso pode mudar, quando eles invertem os papéis.
1991 Quem é o policial, às vezes quem é o usuário e da forma como eles se relacionam. Mas tem uma
1992 coisa que é do *feeling*, do olhar, que quanto eles chegaram à unidade de atendimento de saúde, os
1993 usuários já sabiam que eram policiais e ficaram pensando: será que vieram aqui para nos prender?
1994 Daí eles fizeram a visita, conversaram, conheceram e quando saíram, diz que um profissional da
1995 saúde perguntou para um usuário: e aí, o que você achou? Achei que eles têm tanto medo de nós
1996 quanto nós temos deles. Então é um diálogo cotidiano e permanente. E uma mudança na forma de
1997 atuação nesses locais. Agora nós saímos... Semana passada eu estava fazendo uma oficina para
1998 trabalhar procedimentos e diretrizes para essas bases, para esses profissionais, porque não adianta
1999 nós acharmos que fizemos a capacitação e seus problemas acabaram. Está tudo resolvido. Eles
2000 são capacitados, eles conhecem a técnica, eles conhecem a política e isso significa que vai
2001 funcionar tudo muito bem. Não. Não é assim. Então isso significa que nós também temos que
2002 estabelecer uma série de procedimentos e de diálogos na ponta entre os profissionais de
2003 segurança, entre os profissionais de saúde e os profissionais da assistência social para que nós
2004 possamos discutir os procedimentos e daquilo que vai ser e corrigir os problemas que venham a
2005 ocorrer. Então esse é um trabalho cotidiano. Nós acreditamos nisso e nós passamos
2006 cotidianamente fazendo isso, seja presencialmente, seja por meio eletrônico, seja nas

2007 capacitações que eles fazem. Os profissionais que vão dar aulas, os docentes trazem muito
2008 *feedback* para nós das turmas, daquilo eu é dito, daquilo que é, se uma turma não vai
2009 corresponder. Já tivemos situações em alguns estados que eu disse: essa turma não valeu. Ela não
2010 vai dar certo. Os critérios para seleção dos profissionais não foi adequado. Não tendeu aos
2011 preceitos. Então nós não vamos... Essa turma vai ter que... Nós vamos ter que fazer uma nova
2012 turma para realizar esse trabalho que é da ponta, porque são aqueles profissionais que vão estar
2013 na base e vão ter que estar interagindo. Então nós acreditamos nisso. Primeiro, sempre na
2014 formação continuada, no controle, na avaliação do trabalho que esses profissionais fazem, e
2015 apostando nessa interlocução que eles vão ter na ponta com os profissionais a partir não só dessa
2016 oficina de alinhamento, mas naquilo que nós indicamos que essa relação cotidiana que eles têm
2017 que ter, inclusive para discussão de estudos de caso, que existem já alguns formatos que nós
2018 estamos implementando da discussão da atuação desses profissionais com relação à determinada
2019 situação que eles encontram na ponta. Então essa é a metodologia que nós temos trabalhado: a do
2020 diálogo constante e premente e, obviamente, de correções daquelas questões que são
2021 inadequadas. O que acontece com relação aos grupos de formação? Então eles são grupos
2022 presenciais. Esses profissionais, significa que eles têm 30 dias que eles estão fora das atividades
2023 deles, cotidianas. Então significa que nós temos que ter também um jogo de cintura para
2024 organizar as turmas de formação de acordo com a disponibilidade que o estado tem também. Até
2025 o final do ano nós devemos ultrapassar os 4 mil profissionais de segurança pública capacitados.
2026 Dentro daquilo que foi planejado para nós, nós devemos ter, até o final de 2014, 8.400
2027 profissionais de segurança pública capacitados, de acordo com a quantidade base que nós temos a
2028 previsão de fazer aquisição. A minha ideia, nesse ano, era chegar aos 5 mil, mas nós não vamos
2029 conseguir fazê-lo, porque tiveram 8 estados que fizeram a adesão em agosto. Isso significa que eu
2030 não consegui montar com eles um cronograma de capacitação para esse ano de 2013, porque fora
2031 fazer o curso é fácil. O problema é que depois vem a avaliação. Nós lemos todos os relatórios,
2032 tanto dos alunos, quanto dos professores, para depois encaminhar para os procedimentos, porque
2033 nós fazemos o pagamento de hora/aulas para esses profissionais. Então a ideia é que nós
2034 cheguemos mais ou menos a 4.200 profissionais, mas nós já temos um organograma que prevê
2035 todos os outros profissionais que vão ser capacitados ao longo do ano. Aquela informação com
2036 relação à atuação da Polícia Federal é exemplificativa daquilo que vem sendo feito por esses
2037 novos profissionais que estão sendo lotados na região de fronteira para fazer investigação das

2038 organizações criminosas. A média de investigação da Polícia Federal para um grupo criminoso
2039 grande, estruturado é... O Rubin aqui, que é Policial Federal e já investigou a parte do tráfico de
2040 drogas, é em torno de 8 meses. Depende da complexidade, mas é uma média que a Polícia
2041 Federal estima. Então isso não é uma coisa que em um mês, uma semana nós conseguimos fazer.
2042 Então por isso nós não vamos ter um número espetacular. Por isso que nós estamos fazendo
2043 concurso público, para ter um maior número de profissionais da Polícia Federal na região de
2044 fronteira e da Polícia Rodoviária Federal também. Se não me deixam mentir, é obrigatório que
2045 quando eles passam no concurso, eles vão para a região de fronteira. Não existe possibilidade de ir
2046 para outro local que não essa região, e tem um período de capacitação também, porque
2047 obviamente você entrar e fazer investigação dessas organizações criminosas na parte de drogas
2048 pressupõe também além daquela formação normal do policial na academia, tem outro tipo de
2049 refinamento daquilo que ele vai aprender na ponta, no dia-a-dia de como investigar. Então essa
2050 é... Por isso também o enfrentamento ao crack, porque a parte de investigação das organizações
2051 criminosas... Isso é falando da Polícia Federal. Obviamente tem o trabalho das polícias civis
2052 também na parte de investigação, mas aí em um nível mais... Não é tão macro quanto o que a
2053 Polícia Federal faz, inclusive de relações internacionais. Então esse é um dos focos que nós
2054 estamos atuando. Claro que tudo isso, você sabe, depende da liberação do Planejamento para as
2055 contratações. Mas nós temos conseguido alguma regularidade na realização desses concursos
2056 públicos, e o período de formação, que é em torno de 6 meses a um ano, desses policiais depois
2057 de terem passado na prova de seleção. Com relação à questão de ter um sistema e não um
2058 programa, isso foi uma decisão de natureza política, de começar a implementação do Programa a
2059 partir da integração de sistemas, porque obviamente o SUS possui já um sistema integrado de
2060 atendimento aos usuários de drogas, mas separado dentro do Sistema Único de Saúde. O SUAS
2061 também possui um atendimento integrado à família e à pessoa que não tinha, pelo menos antes,
2062 tanto essa individualidade com relação à questão de drogas e hoje passa a ter. O Programa une
2063 esses esforços de sistemas na implementação de um atendimento que seja efetivamente integrado
2064 a um usuário de drogas. Mas eu acho que nós temos que buscar formas de que isso seja
2065 sedimentado de forma que nós possamos dar continuidade. Por isso que nós vemos nesse
2066 crescente de 2012, uma ação, assim como nós fazemos também nos outros programas prioritários
2067 do Governo Federal: tem uma determinada atuação no primeiro ano, no segundo ano, no terceiro
2068 ano. Obviamente no programa do Plano Plurianual, a partir de 2015, ele também vai ser

2069 privilegiado de alguma forma, porque tem algumas coisas que nós não retrocedemos. Nós não
2070 conseguimos. Principalmente quando nós temos resultados positivos no enfrentamento a
2071 determinadas políticas públicas. Eu não sei se o Rubin pode me ajudar, mas nós carecemos de
2072 mais dados com relação à questão do uso de drogas nessas zonas... No interior do país e nas
2073 zonas rurais. Nós temos que pensar algum dispositivo, porque obviamente nós não podemos
2074 pensar uma política que não esteja calcada em informações mais qualificadas. Nós ouvimos
2075 muito falar nessa questão da interiorização do uso do crack e tal. Alguns prefeitos vêm nos
2076 procurar pedindo ações. Mas a ideia é... Como eu falei, os prefeitos têm a possibilidade de buscar
2077 recursos. Quando o pessoal lança os editais para a formação desses diferentes profissionais, você
2078 não tem uma quantidade... Ah, tem que ter um x número de habitantes em determinado
2079 município. Não. Ele não pode ser, por exemplo, um profissional de uma escola só. Tem que ter
2080 um número mínimo para que depois eles possam pensar em um projeto que eles possam
2081 implementar naquele local. Nós fizemos uma Conferência com relação ao Programa do crack.
2082 Passou na NBR. Nós tentamos mobilização via Frente Nacional de Prefeitos, via Associação
2083 Brasileira dos Municípios, que são os órgãos responsáveis por mobilizar os gestores municipais,
2084 de sensibilizá-los, para que nós possamos pensar políticas que sejam adequadas ao número e
2085 também aos problemas que eles enfrentam, porque é isso que eu estava dizendo: talvez não
2086 comporte um equipamento 24 horas, com um número x de profissionais em cada um desses
2087 locais, mas nós temos que pensar qual é o formato. E sem o gestor municipal, nós não temos
2088 como ver isso. Rubin estava falando no Consultório na Rua. Eu me lembro em 2003, quando eu
2089 cheguei aqui no Ministério da Justiça, eu fui visitar a Universidade Federal da Bahia, que é o
2090 Professor Neri, que é um psiquiatra, que fazia um trabalho com os estudantes de medicina nas
2091 ruas em Salvador. E a partir dali que surgiu essa Política Pública do Consultório na Rua, que é
2092 muito nova. Quanto tempo isso tem? Com o Ministério da Saúde, é “na rua”. Tem essa diferença
2093 semântica Mas é uma política relativamente nova e a partir dela que nós vamos também pensar
2094 como... É uma ação sistêmica dentro do Ministério da Saúde e está integrada na rede. Nós vamos
2095 ter que conhecer melhor o que está acontecendo no interior e as zonas rurais, porque implantar
2096 um serviço de atendimento à saúde, ou assistência, ou educação é uma obrigação do Poder
2097 Público, mas nós temos que ver qual é a medida adequada para aquele local. Digo, por exemplo,
2098 quando eu participo do Fórum das Mulheres do Campo e da Floresta, que reclamam muito da
2099 falta de atendimento ou da distância que tem para uma delegacia de polícia quando elas têm uma

2100 situação de violência doméstica e de gênero. Eu digo: cabe em algum lugar que tem uma
2101 comunidade, ter uma delegacia de polícia funcionando 24 horas? Talvez não. Mas nós temos que
2102 pensar de que forma vamos conseguir promover que essas pessoas tenham acesso a políticas
2103 públicas, a ações que são uma obrigação do Estado. Não sabemos ainda qual é o formato ideal
2104 para essas zonas rurais. Acho que assim como criança e adolescente é um desafio que está posto
2105 para nós agora de como pensar o Programa voltado para esse público, eu acho que tem um
2106 segundo momento que eu acho que nós vamos ter que pautar a interiorização do *programa*,
2107 porque nós sempre estabelecemos: se existe uma política bem sucedida na área de saúde, que é do
2108 atendimento das pessoas que têm AIDS, que são HIV positivo, como nós podemos pensar
2109 também uma política que tenha essa universalidade para as pessoas que são usuárias de drogas?
2110 De como estabelecer esse programa de atendimento integral. É um desafio que nós temos e que
2111 eu acho que nesse momento nós temos que buscar respostas de como construir um serviço que
2112 esteja adequado a essa ação. Não sei se você se sente respondido.

2113

2114 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (FONAJUNE)** – São três só complementações, para eu
2115 poder entender. Eu queria saber desses cursos de formação, se eles são, na verdade, para pessoas
2116 que vão ser formadas e vão ser multiplicadores? Porque assim, não para ter um atendimento
2117 abrangente. Outra: é a situação de que essa mesma resposta de como isso vai ser pautado dentro
2118 das próprias comunidades rurais, eu acho que é uma medida muito mais urgente pelo fato de, por
2119 exemplo, na minha comunidade hoje nós estamos montando um plano, na verdade, de combate...
2120 Não está sendo diretamente a drogas, mas é exatamente também pelo uso do crack e eu queria
2121 saber como nós vamos ter acesso a esse material, como nós podemos ter acesso a esse material.

2122

2123 **A SR^a. CRISTINA VILLANOVA (SENASP)** – É híbrido. Na grande maioria dos estados nós
2124 estamos formando as pessoas que vão trabalhar na ponta. Mas, no estado de São Paulo, nós
2125 estamos formando multiplicadores para o primeiro módulo, de 80 horas de Multiplicador em
2126 Polícia Comunitária, porque nos outros não adianta: nós temos que fazer a formação para garantir
2127 o mínimo de atendimento aos requisitos de qualidade que sejam... Os próprios profissionais...
2128 Não tem como formar um multiplicador da área de segurança que vai fazer o módulo dois, de
2129 Saúde e Assistência, entendeu? Não. Vão ser as indicações do Ministério da Saúde, da assistência
2130 e da SENAD para ser os profissionais que vão ministrar essas aulas. No primeiro módulo sim,

2131 porque o próprio nome diz: Curso de Multiplicador em Polícia Comunitária. Então nesse nós
2132 vamos conseguir. Nos outros nós vamos manter as indicações dos parceiros. O material. O nosso
2133 está disponível na internet, no *site* do MJ. O de vocês... No *site* do OBID, é obid.senad.gov.br,
2134 todos esses materiais vocês encontram. O Robson Rubin disse que se ele receber os e-mails
2135 eletrônicos de vocês com dados sobre endereço e tal, ele remete esses materiais para cada um dos
2136 conselheiros aqui presentes. Ou também vocês podem se inscrever nos cursos que vão receber em
2137 casa.

2138

2139 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Boa-tarde a
2140 todas e todos. Eu quero dar um cumprimento especial para a Cristina e para o Rubin,
2141 cumprimentá-la e cumprimentá-lo pelo trabalho. Nós sabemos das agruras da gestão e quão é
2142 difícil, sobretudo em um tema que me parece que o grande déficit democrático não está somente
2143 no estado, mas também nas representações sociais que nós temos sobre drogas. E essas
2144 representações sociais, a meu ver, salvo engano, estão colonizadas ou por uma dinâmica
2145 religiosa, metafísica, transcendente, ou pela criminalização. Então nós temos um senso comum
2146 punitivo, que acaba por contaminar, e não o contrário, a cultura das organizações que compõem o
2147 sistema de segurança e justiça. Portanto, é um grande desafio, e eu acho que a pergunta nesse
2148 ponto específico não é só para a SENASP ou a SENAD, mas é para o CONASP: o que
2149 efetivamente nós podemos fazer para contribuir com o alargamento conceitual, para a
2150 democratização dessa temática. E acho que tem uma questão estratégica ao nível legislativo, que
2151 nós estamos, para variar, na contramão não é nem do mundo. Da América Latina. E é um debate
2152 fundamental, que é um pouco mais radical do que esse que nós estamos fazendo aqui, sobre o
2153 paradigma mais liberal e um paradigma mais proibicionista, que dialoga com esse senso de
2154 criminalização. Então eu acho que tem um debate central aí que nós não podemos sonegar a esse
2155 Conselho e, portanto, a nossa corresponsabilidade sobre esse tema. Mas isso é uma questão que
2156 eu acho que depois, como vamos discutir as câmaras temáticas e seguiremos discutindo ao longo
2157 dos próximos dois dias, nós teremos outros momentos para isso. A minha pergunta, muito
2158 objetiva, Cris e Rubin... Mas para a Cris, eu acho que para o Rubin, mas o Rubin está
2159 transversalmente conectado. É a questão das práticas profissionais dos nossos agentes de
2160 segurança e justiça, e especialmente essa combinação: tecnologia de controle social, leia-se
2161 câmeras de vídeo, monitoramento, espaço urbano e drogas. Eu estou dizendo isso porque eu

2162 tenho uma preocupação muito grande, tenho acompanhado algumas centrais de comando e
2163 controle, que não são de comando e controle, mas um espaço de monitoramento, enfim, servindo
2164 desses recursos para outras finalidades, ou seja, reproduzindo a lógica tradicional de vigilância e
2165 de regulação do espaço urbano. Portanto, aí eu acho que tanto o Duran quanto o Willy já falaram
2166 um pouco sobre isso, e é senso comum falar sobre isso. A Cris e o Rubin eu acho que já ouviram
2167 e têm uma preocupação também sobre isso, mas como nós vigiamos o vigia? Como nós
2168 incutimos esse processo de uma mudança na cultura nas práticas desses profissionais? Porque
2169 sinceramente tem uma preocupação muito grande que nós acabemos, apesar de uma concepção
2170 adequada, de uma ideia correta, de uma diretriz que dialoga com essa preocupação, na prática
2171 submergindo aí nos arroubos da criminalização: da pobreza, higienização. Aí vem todo o discurso
2172 da Copa e isso tudo fica muito relacionado à locação dessas câmeras no centro da cidade e etc., e
2173 o mesmo com a base móvel, que às vezes dependendo por onde entra inclusive a base móvel no
2174 ente federado, ela cai justamente para suprir um déficit de materiais e equipamentos, e não para
2175 tratar de uma política sobre drogas. Então isso vale inclusive para as guardas municipais, para os
2176 municípios, que também têm sua grande cota parte de responsabilidade nesse sentido. Mas minha
2177 preocupação objetiva é como nós lidamos com tecnologia, segurança dos direitos, não só direito à
2178 segurança como eu tenho dito, e drogas, que eu acho que tem uma questão central aí. Obrigado.

2179

2180 **O SR. LUIZ PAULO BASTOS DA SILVA (CEN Brasil)** – Boa-tarde a todas e todos. Eu sou
2181 do Coletivo de Entidades Negras do Brasil. Primeiro eu queria pedir desculpas também pelo
2182 atraso. Eu também peguei o voo agora no final da manhã e infelizmente acabei me dirigindo para
2183 o Shopping Id. Confusão minha mesmo. Eu peço desculpas. Primeiro eu queria reforçar também
2184 essa questão da criminalização dos “drogaditos”, das pessoas em situação de “drogadição”,
2185 porque nós precisamos pensar nesse aspecto pela segurança pública e aliado também à questão de
2186 saúde. Então eu acho que essa tem que ser uma pauta da formação dos aparatos de segurança
2187 pública propriamente ditos para se tenha uma forma nova de lidar com a sociedade e que talvez
2188 também, em um pensamento mais amplo, passe pelo debate da desmilitarização da polícia,
2189 daquela estratégia de sempre estar lidando com o inimigo e não com a sociedade. Então essa é
2190 uma questão que eu preciso reforçar. Foi colocada pelo Conselheiro Willy Miranda também.
2191 Queria reforçar também o que foi colocar pelo conselheiro Eduardo Quadros em relação à
2192 participação da sociedade civil no Programa. A senhora Cristina respondeu até que às vezes é por

2193 uma questão de organização, se tenta convocar a sociedade civil em um segundo momento, mas
2194 assim, reforçar a importância da sociedade civil, a sua participação desde o primeiro momento,
2195 porque uma das, na minha concepção, falhas das políticas públicas é porque elas chegam prontas
2196 para serem aplicadas a contextos que infelizmente elas deixaram de conhecer, muitas vezes por
2197 falta de consulta à própria sociedade civil. Estão assim, a importância da sociedade civil estar
2198 participando, ainda que nesse momento, digamos, desorganizados, porque é importante ela
2199 participar dessa organização, estar junto desde o início até a ponta na aplicação da política
2200 pública. Eu gostaria de colocar também uma questão em relação até o posicionamento do
2201 Conselheiro Carlos Magno em relação à religiosidade, quando se coloca também nas questões
2202 terapêuticas. Eu acho que esse é um tema que nós precisamos debater, e debater com muita
2203 ênfase, porque existem alguns estudos que comprovam a questão terapêutica na religiosidade,
2204 mas nós também temos exemplos de alguns tratamentos terapêuticos que não estão sendo bem-
2205 sucedidos. A Conselheira Ana Rita também colocou a questão da cura *gay*, que nós sabemos que
2206 têm alguns religiosos, os pentecostais que estão com essa questão e vão inculcando isso também no
2207 momento do tratamento. Então eu acho que é uma coisa delicada, que nós temos que pensar,
2208 debater de uma forma mais ampla e estarmos pontuando sempre isso também. É muito
2209 importante. E por último, eu queria colocar um posicionamento de qual é a posição da senhora
2210 em relação assim: o Estado vem tentando a todo tempo a questão dos tratamentos com os
2211 “drogaditos”, mas de forma meio contraditória, foi até colocado pelo Professor Neri, que tem até
2212 no material citado pela senhora em uma entrevista em uma rádio soteropolitana, que a vontade
2213 que ele tem é de muitas vezes rasgar o diploma dele, se aposentar, porque com o consultório de
2214 rua, ele vem efetivando um trabalho muito árduo, muito cansativo para que se tenha um resultado
2215 positivo e na contramão disso tudo, o Estado vem rebatizando os seus estádios com nome de
2216 drogas, ainda que lícitas, mas uma das drogas que mais matam no país. Na Bahia nós podemos
2217 ter o exemplo que o Estádio Otávio Mangabeira foi rebatizado com o nome de Itaipava Arena
2218 Fonte Nova. Então eu acho que é uma coisa que nós temos que pontuar, nós não podemos deixar
2219 de pontuar e como é o posicionamento em relação a isso? O Estado trabalha para que se tenha um
2220 resultado, mas vem dando exemplos de um resultado contraditório.

2221

2222 **A SR^a. CRISTINA VILLANOVA (SENASP)** – Eu me esqueci de falar para a Ana Rita que o
2223 Secretário Nacional de Políticas Sobre Drogas é Defensor Público e que ele está com a missão

2224 agora de fazer uma articulação com o Sistema de Justiça, porque nós já fizemos uma reunião no
2225 final do ano passado com os secretários de Justiça e tínhamos pensado de que forma, porque daí
2226 acontece. Nós vemos construindo e ele disse: não, nós temos que chamar o Sistema de Justiça,
2227 porque se os policiais que estão sendo trabalhados para não criminalizar e não levar os usuários
2228 de drogas para a delegacia, eles não podem responder por prevaricação. Então nós temos que
2229 buscar as pontas da ponta que estão faltando. Então para isso nós temos que articular esse
2230 Sistema de Justiça para nós estamos discutindo isso, porque não basta o policial não levar para a
2231 delegacia. Daqui a pouco ele leva porque ele pode estar sendo... Inclusive sofrendo represálias
2232 com relação a isso. No início eu me lembro que a nossa discussão, quando nós fomos falar de
2233 metodologia de trabalho, eu dizia para eles: vocês têm que entender que o profissional de saúde,
2234 de assistência tem o dever de sigilo com relação ao que o usuário de drogas conversa com ele. Da
2235 mesma forma, os profissionais da área de saúde e assistência têm que entender que o policial tem
2236 o dever legal e que se ele não agir, ele pode estar cometendo ele um tipo de crime e que ele vai
2237 responder por isso. E aí nós temos que buscar a implementação do projeto como um todo, para
2238 isso não seja, nem para um lado e nem para o outro, signifique uma frustração da ação
2239 coordenada, que deve ser implementada. Então para isso nós, a SENAD está com essa
2240 responsabilidade, em especial pela expertise que a SENAD tem e também por esse viés de o
2241 próprio secretário sem um defensor público, estar inserido no Programa, ao invés da SRJ, que é a
2242 Secretaria de Reforma do Judiciário, que foi quem nos ajudou a fazer a primeira reunião, se insira
2243 nesse momento para tentar coordenar isso. Então a SENAD está com essa responsabilidade.
2244 Então, Eduardo, nós já temos conversado há muito tempo com relação a isso. Eu vou conversar
2245 que na SENASP eu sou uma das maiores críticas com relação ao sistema de videomonitoramento,
2246 porque pela forma que ela toma quando o gestor acha que se ele colocar o sistema de
2247 videomonitoramento exclusivamente, seus problemas acabaram. Estava hoje inclusive discutindo
2248 duas emendas parlamentares nas grandes cidades de Canguçu e Camaquã, que não possuem
2249 guardas municipais e que estão pedindo um sistema de videomonitoramento, e que eu estou
2250 pedindo, por sua vez, um rol de informações, não só de sustentabilidade desse equipamento, mas
2251 também de outras políticas que sejam implementadas com relação ao Programa. No Programa do
2252 Crack. É Possível Vencer, nós pensávamos muito nessa perspectiva de espaço urbano seguro, de
2253 que obviamente isso não é pelo sistema de videomonitoramento que ele vai se garantir, mas que,
2254 de alguma forma, ele é um dos instrumentos que eventuais investimentos que se faça naquela

2255 área, podem servir para um escopo geral das pessoas entenderem que aquele espaço vai mudar a
2256 sua forma. Mas que ele está mudando a sua forma, mas as formas podem continuar na situação de
2257 rua, e que ele serve de proteção também para as pessoas que estão em situação de rua naqueles
2258 locais. Isso é muito complexo. Por isso que às vezes nós avançamos em um tempo moroso,
2259 porque discutir que o sistema de videomonitoramento tem que proteger as pessoas que estão em
2260 situação de rua e inclusive os usuários de drogas, é complexo. Os policiais da segurança pública
2261 que estão aqui presentes devem imaginar o quanto é nós podermos indicar que o espaço urbano
2262 seguro tem que ser para todos. E aí esse é um dos princípios que nós viemos discutindo com eles.
2263 É óbvio... O que nós estávamos analisando? Porque quando nós começamos a construir o
2264 Programa, a pesquisa não estava pronta ainda, mas algumas questões nós já... Alguns itens nós já
2265 imaginávamos, que é, por exemplo, a mobilidade que essas cenas de uso têm em determinado
2266 território. Só que ela não é uma mobilidade de quilômetros, ou de um bairro por outro. Ele é
2267 dentro de uma mesma região, que é onde as pessoas fazem os seus laços. Então a ideia também
2268 desse sistema de videomonitoramento é monitorar o próprio deslocamento da rede para os outros
2269 profissionais poderem saber onde o seu foco de atuação está direcionado e como nós vamos
2270 discutir, quando for necessário, que essas imagens sirvam para a investigação de quem abastece
2271 essas cenas de uso, porque é óbvio que para ter consumo de uso, a droga chega de alguma forma.
2272 E aí, dessa forma nós vemos que alguns formatos de utilização da base vai ter um policial civil ali
2273 acompanhando as câmeras de videomonitoramento para incrementar a investigação do tráfico,
2274 não dos usuários, mas do tráfico nessas cenas de uso. Agora, esse é o nosso trabalho cotidiano.
2275 Estava te falando a recém... Que nós estávamos propondo, de novo, fazer no mesmo formato que
2276 nós fizemos antes da Conferência Nacional de Segurança Pública, de um formato de formação
2277 dos gestores municipais, porque quando houve essa mudança nas gestões municipais, nós
2278 perdemos uma massa crítica de longo tempo na formação desses gestores que pensavam a
2279 prevenção da violência e criminalidade, que pensava de como, a partir do diagnóstico, de pensar
2280 quem são os grupos vulneráveis, construir projetos locais que tenham uma perspectiva para além
2281 de só ter a tecnologia de monitoramento. Agora sim, nos planos de ação que cada Ente Federado
2282 apresentou para ter o seu projeto aprovado, nós fomos muito exigentes com relação à demarcação
2283 das cenas de uso. E aí não são os profissionais de segurança pública que indicam onde as câmeras
2284 vão ficar. Em alguns lugares, nós tivemos uma grande discussão nos comitês gestores. Então é a
2285 saúde, a assistência... O Comitê Gestor que vai indicar onde vai ser a atuação desse Programa nos

2286 seus municípios. Então a ideia não era caracterizar como um lugar de violência. A ideia era
2287 caracterizar um lugar que precisa de uma atuação desse projeto de forma integrada. Então por
2288 isso ele foi pensado de uma forma mais ampla. Mas ele, obviamente, não está posto e nem está
2289 dado. Ele vai... A partir da implementação... Nós entregamos 45, mas nenhuma... Nós já
2290 colocamos os postes, mas nenhum sistema de videomonitoramento ainda foi implementado. Nós
2291 achamos que até o final do ano nós conseguimos finalizar esse processo para poder ver na ponta
2292 como nós vamos monitorar e poder, a cada *start*, poder discutir com o Comitê Gestor. Aí não é só
2293 com o profissional. É com o Comitê Gestor, incluindo aí o Coordenador de Polícia Comunitária
2294 de cada um desses estados. O Luiz Paulo também fez pergunta difícil. Têm coisas que eu não sei
2295 te responder. Eu concordo contigo que a participação da sociedade civil tem que se dar em um
2296 primeiro momento, afinal de contas, para quem nós estamos fazendo o Programa? É para a
2297 sociedade, não é para nós mesmos aqui. Agora, nós estamos correndo atrás do prejuízo, buscando
2298 fortalecer os conselhos de política sobre drogas, participando de todos os fóruns que são de
2299 colegiados. Eu acho que o CONASP é a terceira ou quarta vez que vem falar sobre o Programa
2300 do crack aqui, mas no Conselho Nacional de Saúde, no Conselho Nacional de Assistência Social,
2301 que tem formas inclusive de financiamento das ações de assistência social e de saúde, que são
2302 diferentes daquelas que acontecem no Sistema de Segurança Pública, então eles têm que defender
2303 e conseguir aprovação no Conselho para os investimentos que eles realizam. Então assim, nós
2304 temos participado de todos os colegiados, e aí não só uma área. Quando nós vamos, nós vamos
2305 no grupo. Então a Casa Civil vai, a SENASP vai, a SENAD vai, o Ministério da Saúde vai, o
2306 Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome vai, a Secretaria de Direitos Humanos
2307 vai. Então nós já fomos no CONANDA também, porque eles tinham uma grande preocupação
2308 com relação à criança e o adolescente. Nós fomos no Conselho da Pessoa com Deficiência
2309 também. Ou seja, todos os conselhos que existem e pautam o tema de drogas, que infelizmente
2310 ele não está voltado para um só segmento. Ele é bastante universalizado, nós temos participado e
2311 temos pautado a discussão. E um pouco buscando obviamente a parceria e colaboração de como
2312 nós podemos qualificar a Política. E agora nós viemos nessa aposta com os conselhos e
2313 especialmente pensando não só na implementação da política das cenas de uso, mas como um
2314 todo: na qualificação dos serviços, que nós sabemos também que não é... Alguém me falou que
2315 foi em algum estado da Região Norte que o profissional da área de saúde disse: eu não atendo
2316 usuário quando está sob efeito da droga. Então eu digo: bom, nós temos que apontar que isso está

2317 acontecendo para o Coordenador de Saúde Mental desse município, porque obviamente isso não
2318 é uma diretriz que possa ser aceita. Mas quem me relatou isso foi um policial. Eu disse: então nós
2319 temos que ver isso, aonde era o serviço, porque isso não é “deduração”, entendeu? Isso é você
2320 zelar para que a rede funcione de forma adequada. Da mesma forma que eu já vi os policiais
2321 dizendo: vamos encher um ônibus e botar tudo lá na frente do CRAS. Eu digo: não é isso
2322 também. Não é essa perspectiva de trabalho de colegas, de companheiros de trabalho. Agora,
2323 essas coisas sobre o estádio, eu não tenho como te responder. Nós sabemos, nós discutimos isso e
2324 a SENAD tem um trabalho muito forte nisso, de que as drogas lícitas têm, primeiro, às vezes uma
2325 porta para as ilícitas e que têm uma gravidade grande na sociedade brasileira, e que existem
2326 sensibilizações para isso. Mas nós permanecemos, como eu digo, passo de um na frente do outro,
2327 tentando sempre incluir o álcool, em especial, como eu digo... Nós, às vezes brincamos no nosso
2328 grupo. Eles dizem: vamos sair para fazer o uso moderado de álcool. Nós brincamos no grupo do
2329 crack, os colegas do crack, como nós nos chamamos. E dizemos: vamos sair para fazer o uso
2330 moderado do álcool, sem dirigir depois, inclusive.

2331

2332 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Temos mais dois inscritos aqui.
2333 Eu acho que já é o caso de nós encerrarmos as inscrições na fala, porque nós já estamos um
2334 pouco adiantados com o horário. Temos o Marco Pampolha. Depois Alberto. Desistiu? Então,
2335 Duda Quadros pediu a palavra de novo. Então tem esses dois e nós encerramos as inscrições
2336 nessa fala.

2337

2338 **O SR. MARCO ANTONIO PAMPOLHA GOMES DA SILVA (FENAPRF)** – Cristina,
2339 parabéns pelo trabalho excepcional. Eu ia desistir, porque você já tocou no assunto levantado
2340 primeiro pelo Denilson. Nós precisamos sair dos grandes centros também. O colega falou da
2341 rodovia federal. Rodovia federal é um problema, em termos. Claro que ela leva o progresso. Isso
2342 é lógico. Ela leva o progresso para uma cidade. Mas ela também leva muitos problemas. O
2343 Estado do Tocantins hoje, por exemplo, tem a BR 153, que o corta todinho, praticamente. Nós a
2344 chamamos de Belém-Brasília, mas na verdade ela não é Belém-Brasília. Ano passado nós
2345 apreendemos lá, a Polícia Rodoviária Federal, em torno de 850 quilos de drogas diversas: crack,
2346 maconha, cocaína, enfim. Esse ano nós já, infelizmente, superamos esses números e nós
2347 acreditamos que vamos passar de uma tonelada, esse ano, para um estado que tem menos de 80

2348 policiais trabalhando na atividade-fim. A maioria dessas cidades são cidades como o Denilson
2349 falou, de 5 mil, 15 mil. Elas vivem do FPM. Então a realidade é muito complicada nessas regiões,
2350 especialmente na Região Norte, que é uma região carente. Você já comentou que é um programa
2351 voltado para áreas urbanas, mas essas regiões estão descobertas. Então elas precisam de uma
2352 atenção especial, de um programa como esse. Não sei qual é a prevenção, se vai, se não vai,
2353 quando vai, mas, por exemplo, uma cidade que eu morei quase 6 anos, de 25 mil habitantes,
2354 parece que você está no faroeste lá. Então, enfim. Nós precisamos trabalhar isso, de levar essa
2355 oportunidade de um novo horizonte para lugares como este. Só aproveitando isso, eu sei que você
2356 já tocou nesse assunto, mas não me ficou claro se existe uma possibilidade de chegar a essas
2357 cidadezinhas, vamos colocar assim. E só para fazer uma defesa aqui, nós estamos falando muito
2358 da situação religiosa. Nós temos que parar para pensar que não é perfeito, mas se não fosse essas
2359 entidades religiosas, seria muito pior, no meu modesto ponto de vista. Nós precisamos melhorar
2360 muita coisa, não só na destinação dos recursos, mas entidades, as cristãs, enfim, o católico,
2361 evangélicos, espíritas, elas têm um trabalho muito bem desenvolvido, que merece também certo
2362 respeito e até aplauso. Pela atenção, obrigado.

2363

2364 **O SR. EDUARDO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Eu queria fazer três rápidos
2365 comentários. O primeiro é que quando o Denilson também falou no início, eu me esqueci de
2366 comentar: realmente esse trabalho que tem relação do policial... Não só policial. É como também
2367 na área da saúde. Na Política Nacional de Imunização do SUS, nós desenvolvemos um trabalho
2368 chamado Cuidando dos Cuidadores. Porque como eu posso cuidar de alguém se eu não estiver
2369 bom, não estiver preparado para cuidar? Imagine um policial que tenha uma tarefa diária. Toda
2370 vez que ele está ali, ele está em uma situação... Se pondo em risco e lidando com pessoas que já
2371 está em situação ou de risco ou de violência. Não é fácil. Então tem que se ter um trabalho muito
2372 sério de cuidar dessas pessoas. E geralmente uma coisa que eu aprendi também: é que nós
2373 cobramos muito da polícia e do policial. Nós, que eu digo, é a sociedade civil comum as pessoas,
2374 quando o problema da violência... Eu estava até comentando com o Eduardo e com o Willy,
2375 quando nós falamos “segurança”, a leitura que nós fazemos é violência. Já mudou. Assim como
2376 nós falamos “saúde”, o que chega para nós é a palavra “doença”, o significado. A sociedade civil
2377 produz muitas coisas, mas não de forma tão grande, tão macro, como a Rita acabou de falar, mas,
2378 por exemplo, a CUFA, o Preto Zezé e o pessoal lá do Ceará produziram um filme chamado Selva

2379 de Pedra. Nesse filme, inclusive com apoio de um policial militar, chamado Major Plauto, que é,
2380 além de tudo, um estudioso sobre a questão das drogas, fizeram um trabalho sobre o crack, ainda
2381 no início. E nele tem depoimentos, inclusive de policiais, que dizem como eles, no dia-a-dia
2382 viram aquilo, entraram e saíram. É um filme interessante de se ver. Já tem aí os seus 6, 7 anos
2383 que foi lançado, mas muito interessante, porque são depoimentos verdadeiros. E de depoimentos
2384 verdadeiros, assim como estamos aqui falando nessa área tão sensível, eu vou só compartilhar
2385 com vocês um dos últimos trabalhos que nós tivemos em uma imersão com o grupo, de pessoas
2386 que estavam fazendo esses cuidados, que produzimos esses versos: tem horas que a nossa vida
2387 parece que dá um nó e nós ficamos tão só, mesmo com gente querida. Dói tanto a nossa ferida e
2388 não conseguimos fugir, nos entorpecer e cobrir. Só desejamos que mude. Resta então atitude.
2389 Decisão para reagir. E chega o tempo de ir em busca de nossas dores, nossa história e amores,
2390 tudo que nos fez existir para então nos reconstruir. Perdoar e ser perdoado. Cada passo
2391 conquistado é uma vitória importante. A construção é constante e o fim não está terminado.
2392 Somos frutos do passado, por mais que ele seja duro. As opções para o futuro é o que pode ser
2393 mudado. Se a dependência é um fato, quebre com o preconceito, pois nosso maior defeito é nos
2394 sentir rejeitados, culpando ou sendo culpado. Achando que não tem jeito. Eu tiro um grito do
2395 peito. Todos erramos um dia. Somos tristeza e alegria. Nenhum de nós é perfeito, mas pensem
2396 um pouco a respeito: somos aquela pessoa que sofre, ama, magoa, clamando por um ‘eu te
2397 aceito’”. Obrigado.

2398

2399 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice Presidente do CONASP)** - Nós vamos
2400 agora para as considerações finais e já pegando essa beleza da poesia do nosso Duda Quadros,
2401 vamos... Cristina o chamou de Eduardo. Nós temos dois “Eduardos”. Os dois ficaram assim. Esse
2402 aqui nunca foi chamado por Eduardo. Não sabia se era ele. Ele é conhecido como Duda Quadros
2403 porque aqui, Cristina, tem um rapaz chamado Pedro Queirós, e o Pedro Queirós fez questão de
2404 dizer que ele não gostaria de ser chamado de Pedro Queirós. “Chame-me de P. Queirós”. É
2405 apelido. Pedro Queirós é representante da ANASPRA. Ele vai estar aqui amanhã.

2406

2407 **A SR^a. CRISTINA VILLANOVA (SENASP)** – Marco, olha só: os municípios com menor
2408 número de habitantes acessam esses serviços nas redes SUS, SUAS e também do Fundo Nacional
2409 de Segurança Pública, o mesmo do PRONASCI. Existem mecanismos para isso. Eles podem

2410 apresentar o projeto. O que eu estava dizendo é que do formato do crack, a possibilidade de
2411 fazermos as oficinas de alinhamento, ou eles se encontram... Que também tem a possibilidade de
2412 consórcio. Ou eles se encontram em um conjunto de municípios para pensar uma política que nós
2413 consigamos ir nesse formato para lá, ou eles podem acessar os serviços, porque eles estão
2414 universais: saúde, assistência pública e segurança. Nós lançamos editais e recebemos projeto...
2415 Agora mesmo eu estava vendo que no Proteja Mulheres o município de Xaxim, em Santa
2416 Catarina, apresentou um projeto e habilitou a proposta dele. Então ele tem uma probabilidade
2417 grande de receber recurso para implementar o projeto lá. Então ele tem que ter uma
2418 movimentação, porque se o município não tiver a iniciativa de ser, o recurso não vai ser bem
2419 implementado, porque nós não vamos executar para ele. Então precisa ter a iniciativa do município
2420 de apresentar uma proposta para que possa receber o recurso, porque isso é só a primeira parte.
2421 Depois ele tem a execução, que é a parte mais séria, mais complexa. Então ele consegue acessar.
2422 Agora, como eu disse, nós estamos vendo, nesse formato do Programa Crack, integrado com esse
2423 cuidado mais próximo que nós temos, nós estamos sugerindo aos municípios menores que se
2424 unam em um formato de consórcio para nós podermos fazer um aporte de recurso maior,
2425 inclusive pensando neles como uma unidade que vai receber esse financiamento. Mas se não for,
2426 tem a possibilidade de acessar. Eu não sei quantos habitantes tem no município de Xaxim, mas eu
2427 sempre me lembro de Balneário Pinhal. Não é porque eu sou gaúcha, mas é porque é um
2428 município de 6.000 habitantes. Fica em uma região litorânea e o Prefeito veio aqui querendo
2429 reformar a delegacia. Eu disse: Prefeito, o que o senhor tem a ver com isso? Que a delegacia é um
2430 problema do estado. E aí nós fizemos um projeto pequeno. Eu acho que na época era R\$
2431 100.000,0. Nem sei se era tanto. Onde revitalizou o Conselho Municipal de Políticas Sobre
2432 Drogas. Ele fez uma ampla capacitação dos conselheiros, fazia reuniões com a comunidade e
2433 participou da I Feira de Conhecimento da I Conferência Nacional de Segurança Pública, porque
2434 foi uma prática bem-sucedida, uma boa prática dentro dos critérios que a Feira estabeleceu, para
2435 apresentar o que ele fez no município, para mostrar que um município pequeno, com pouco
2436 recurso, mas com um projeto; uma estratégia de mobilização comunitária pode pensar em uma
2437 ação que seja efetiva naquela municipalidade. E acredito que foi bem-sucedido, porque isso foi
2438 antes de 2009. Foi em 2000 e... Não. Foi antes de 2007. Eu estou marcando aqui quando o Luiz
2439 Fernando Correia saiu da SENASP e foi na época dele, que eu me lembro que esse Prefeito veio
2440 aqui. Até hoje colhe frutos. Hoje eles têm um consórcio dos municípios daquela região, porque

2441 chega na parte do inverno, é praticamente uma cidade abandonada. Então eles pensaram
2442 localmente como pensar um projeto legal. Não dá para ele vir querendo um projeto Bogotá, com
2443 biblioteca, com pontos de cultura. Não. Mas dá para ele pensar em um formato que seja adequado
2444 às características daquele município. Então pode. Basta você ter a iniciativa, em muitos casos.
2445 Duda, eu acho que você não fez pergunta nenhuma, não é? Então tem um projeto... Ressalto: um
2446 projeto de qualidade de vida para os profissionais de segurança pública, denominado Qualivida.
2447 Tem no *site* do Ministério da Justiça. Se vocês tiverem interesse, com certeza que solicitar ao
2448 DEPAID, que é o Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Desenvolvimento de
2449 Recursos Humanos em Segurança Pública, que é responsável pelo Programa, inclusive
2450 apresentando uma radiografia de quem são os estados que já receberam recurso. Estou dando a
2451 dica. Quais são os estados que já receberam recurso. Eu me lembro que Minas Gerais tem uma
2452 estrutura grande de hospital para os policiais, não é? Não tem? Porque eu me lembro de que na
2453 época nós defendemos o projeto no Conselho Gestor e dizia que aquilo tinha uma vantagem
2454 muito grande para o estado ter um serviço especializado. Que eu não sei se eu estou 100%
2455 convencida que o serviço especializado para o profissional de segurança pública fora da rede é o
2456 melhor, mas nós temos uma proposta, mas que não seja só isso. Oficinas... Porque a profissão
2457 mais estressante do mundo. Então, outra coisa, que não seja só atendimento à saúde física, vamos
2458 dizer assim, formal, mas que também envolva não só a saúde psíquica, mas também aquelas de
2459 desenvolvimento de outras habilidades. Muito obrigada pela paciência de vocês. E se tiverem
2460 interesse em outras ações que o Departamento coordena, em especial a Estratégia Nacional de
2461 Segurança Pública nas Fronteiras e do Brasil Mais Seguro, nós estamos à disposição e a SENAD
2462 também.

2463

2464 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Nós é que agradecemos aqui a
2465 sua presença, o seu tempo aqui conosco e depois essa exposição, que, certamente, vai enriquecer
2466 aqui as discussões do CONASP, a sua e do Rubin também, que deu apoio aqui no final, que
2467 chegou e também contribuiu, e que certamente não um tempo perdido, não. É uma coisa que
2468 contribuiu mesmo. Esclareceu muitas dúvidas que os conselheiros tinham e foi muito importante
2469 a participação.

2470

2471 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Cristina,
2472 receba o abraço da nossa Presidenta, que não está aqui hoje por estar fora. Está na Paraíba. Mas
2473 agradecer você.

2474

2475 **A SR^a. CRISTINA VILLANOVA (SENASP)** – O Almir Laureano se comprometeu aqui a
2476 passar os contatos de todos vocês para nós para que possamos mandar o material para vocês.

2477

2478 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Agradecer à
2479 Cristina Villanova, que hoje é Diretora do DEPRO e o nosso Robson Robin, que há muito
2480 tempo... Os dois, a dupla. Essa dupla trabalhou transversalmente, fazendo a prevenção no nosso
2481 país. Eles sempre estiveram a pé e a ordem para ajudar onde se pudesse ajudar. E nós,
2482 conselheiros, Cristina, estamos satisfeitos por termos recebido a sua atenção também, no caso, a
2483 tarde toda, e respondendo aos nossos questionamentos e hoje nós ficamos plenamente satisfeitos.
2484 Obrigado pela sua presença e a do Robson. Pessoal, agora chegou a hora de nós nos separarmos
2485 um pouco. Isso não quer dizer que nós vamos nos divorciar. Nós vamos nos separar para nos
2486 juntar nas duas câmaras temáticas. O Alex já produziu para que um grupo possa ficar aqui e o
2487 outro grupo pudesse ir para uma sala perto do Gabinete. A sugestão é que nós, talvez aqui nesse
2488 espaço, possamos dividir os dois grupos aqui nesse espaço mesmo. Então se preferir, nós nos
2489 reunimos aqui, separando as duas Câmaras. Precisamos agora da Secretaria apenas o nome das
2490 câmaras. Vocês já estão conscientes de qual é a câmara que estão... Não?

2491

2492 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – As duas câmaras temáticas que
2493 nós temos aqui são de Instituições de Segurança Pública e Sistema de Justiça e a outra é de
2494 Participação Social, Prevenção das Violências e Promoção dos Direitos Humanos e da Cultura da
2495 Paz. Então assim, as pessoas teriam que se... Cada um escolhe qual das câmaras temáticas quer
2496 estar, nós formamos as câmaras e as câmaras começariam os trabalhos aí com autonomia, vamos
2497 dizer. Cada um define a sua dinâmica de trabalho. Agora são 17h. Não tem limite. Nós não
2498 definimos isso. Não ficou muito claro até se as pessoas poderão participar das duas, mas se for
2499 reunião concomitante, não tem como. Teria que ser... Os conselheiros definem e decidam aí em
2500 qual querem participar e não há um limite, a princípio, de composição. Claro que se tiver em uma
2501 Câmara 2 e na outra 25, nós vamos tentar fazer um equilíbrio aí, mas a princípio não tem limite.

2502

2503 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – Só um
2504 esclarecimento: são as duas únicas câmaras que vão se formar? Só recupera um pouco...

2505

2506 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice Presidente do CONASP)** - A Câmara
2507 Técnica instituições de Segurança Pública e Sistema de Justiça.

2508

2509 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – E
2510 comissões?

2511

2512 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Comissão é
2513 outra coisa. Podem ser formadas comissões...

2514

2515 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – A princípio comissão não se
2516 sobrepõe à Câmara Técnica. Assim, o Conselheiro faz um trabalho na Câmara Técnica e talvez
2517 outro em uma Comissão. Agora, se a coisa também for concomitante, tipo ou o Conselheiro ou
2518 está em um ou está em outro, aí...

2519

2520 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – A
2521 questão não é essa. Se só duas câmaras técnicas estão formadas, a pergunta é: comissões, tem
2522 uma proposta só na mesa. Comissões podem ser formadas? Então nós não vamos discutir agora.
2523 Agora são só essas duas câmaras? Composição das duas câmaras.

2524

2525 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Por que as
2526 comissões têm início, meio e fim. Ela tem prazo.

2527

2528 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – Não tem
2529 Comissão Permanente?

2530

2531 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Não, não tem
2532 nenhuma permanente. Aí é Câmara. As câmaras são permanentes.

2533

2534 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – Por isso
2535 que eu estou perguntando, porque o que eu propus foi uma Comissão Permanente. Se não tem
2536 Comissão Permanente...

2537

2538 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Aí nós vamos
2539 discutir isso aí segundo o Regimento. Mas vamos separar a Câmara Agora, por que...

2540

2541 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Só uma coisa, um detalhe:
2542 falando em Regimento, nós providenciamos essa pasta azul com o Regimento e as resoluções. Só
2543 que assim, tem mais ou menos uma para cada três conselheiros. Então eu pediria que as pessoas
2544 não levassem embora. Tinha 30 no começo. O pessoal foi levando e está acabando. Senão toda
2545 hora nós temos que imprimir. Não dá para toda reunião imprimir 30 pastas dessas. Então é só
2546 para consulta.

2547

2548 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Eu posso
2549 sugerir... A Câmara Técnica pode ficar na ponta... A Câmara Técnica 1, Instituição de Segurança
2550 e Sistema fico ali perto do Marlon para lá, um pouquinho, e aí as pessoas que querem ir para essa
2551 Câmara, podem se dirigir para lá. A Câmara de mobilização...

2552

2553 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (FONAJUNE)** – Eu tenho outra proposta. Já que nós não
2554 temos número de quantidade de pessoas que vão participar e que, na verdade, não vai por
2555 segmentos, então que nós possamos... Eu acho que, para mim, não tem nem questão de se reunir.
2556 Eu acho que quem não quiser participar de nenhuma das duas, se mantém, que quem quiser
2557 participar em qualquer delas e tal, só faz levar, anota o nome e forma, para economizar tempo.

2558

2559 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Mas a ideia é
2560 se juntar mesmo para começar a conhecer o que vai fazer na Câmara. É exatamente isso agora:
2561 pensar sobre ela. Sem a separação, como nós vamos pensar? Tem que juntar. As pessoas e os
2562 conselheiros que querem ficar na Câmara Técnica Instituição de Segurança Pública e Sistema de
2563 Justiça. A outra: Participação Social, Prevenção da Violência e Promoção dos Direitos Humanos

2564 e cultura de paz. Quanto mais nós juntarmos para cá... Pessoal, vamos deliberar aqui agora.
2565 Foram feitas as apresentações das duas câmaras. Nós já temos um produto de trabalho para
2566 apresentar ao Conselho, que é a preparação do Fórum. Então o tema da nossa Câmara Temática
2567 de Mobilização, Participação Social, é apresentar um produto, que vai ser o Fórum. Em dezembro
2568 nós vamos apresentar aqui para que a Plenária aprove esse produto, aí com a participação das
2569 duas câmaras, de todos os segmentos. Então esse foi o saldo da nossa reunião. Nós decidimos o
2570 que fazer, que é o Fórum, e sugerir como ele poderá ser feito. E esta sugestão vem para a
2571 Plenária. E nós vamos apresentar esta sugestão na Plenária de dezembro. Até lá nós vamos estar
2572 articulados para produzir esse produto e apresentar em dezembro. Esse foi o resultado de nossa
2573 Câmara Temática. E aí a palavra com algum representante da Câmara Temática de vocês, para...
2574 Dra. Ana Rita.

2575

2576 **A SR^a. ANA RITA CERQUEIRA NASCIMENTO (CNMP)** – Bom, qual foi a proposta que
2577 nós tiramos? Na verdade falamos diversas coisas. Fizemos um *brain storm*, enfim, mas o que nós
2578 vimos e que nós já pedimos? Nós temos que ter a memória do que já tinha sido feito por estas
2579 câmaras técnicas outras que já devem ter tocado... Passou a composição. Eu preciso da memória
2580 da algo. A memória do que foi produzido. Enfim, quais são os três temas que nós achamos que...
2581 Achamos. Não. Sabemos que são caros para essa Câmara Técnica? SINESP e o SUSP. Esses dois
2582 temas, para nós, são extremamente importantes. SINESP. O que eu disse: até revelei algumas
2583 questões que eu sei por conta o que? Bom, todos os estados... Eu acho que o único estado que
2584 ainda não tinha feito era São Paulo. Assinou-se já um Termo de Cooperação, enfim, um termo de
2585 ajuste de cooperação entre a própria SENASP com os governos, para que cada um... Para que a
2586 SENASP possa ajudar no sítio, no pátio tecnológico de cada um, para que haja uma
2587 implementação eficaz do SINESP. Todos os estados assinaram. Só falta, à época, quando eu
2588 estava sabendo, há três semanas, quatro, São Paulo apenas, mas que já ia assinar. Isso implica
2589 falar que: o que nós, enquanto Câmara Técnica, estamos podendo fazer? O SINESP é
2590 extremamente importante para a produção de dados, estatística, para que se possa saber onde,
2591 como e de que forma criar a Política Pública de Segurança. Mas quem vai estar na ponta fazendo
2592 isso? É o policial civil. É o policial militar. É como eu disse: é aquele policial... Você é baiano
2593 também, não é? Aquele de lá, de Oliveira dos Brejinhos... Eu já fui Promotora de Oliveira, que é
2594 uma cidade desse tamanho. É ele que vai fazer a alimentação do sistema. E se esse policial civil,

2595 militar, se ele não... Se a cultura dele de gerar dados não estiver posta, o SINESP, todo o dinheiro
2596 que está sendo empregado não vai dar em absolutamente nada. Aí vocês olham: sim, mas nós
2597 precisamos desses dados, de todos os dados que estão sendo feitos e que vão ser feitos. Então
2598 qual foi a nossa proposta primeira? A Câmara Técnica, nós vamos gerar um pequeno Programa,
2599 uma pequena proposta de estratégia para realização de *workshops* regionais, para que nós
2600 possamos atingir todas as instituições do Sistema de Justiça que fazem parte do próprio SINESP,
2601 que deles vão ter que ter todas essas informações e para que nós possamos ir ou regionalmente,
2602 ou a cada estado... Não sorria. Eu sei que você está pensando em dinheiro. Mas o que nós
2603 estamos propondo também? Isso eu digo pela experiência ali, que o próprio colega Denilson
2604 disse: mas e dinheiro? Quem vai bancar isso? Resposta: nós construímos uma estratégia de
2605 justiça e de segurança pública, o curso de capacitação e não há gasto para o Conselho Nacional
2606 algum. Zero. Por quê? Fizemos uma parceria com os estados da Federação que pedem o curso.
2607 Então o que nós precisamos fazer? Fazer com que os estados, que todos eles assinaram já o
2608 Termo de Cooperação, entendam que levar os conselheiros, ou alguns deles, para que falem sobre
2609 o próprio sistema que ele irá elementar e para que essa cultura seja de disseminada, é bom para o
2610 próprio estado, porque senão ele vai gastar dinheiro para absolutamente nada. Então nós vamos
2611 criar essa parceria com cada estado da Federação. Essa é uma das nossas propostas. Pode deixar
2612 que eu desenho a proposta e te passo depois. E outra é o SUSP. Nós precisamos ter uma memória
2613 do que existe e do que já está sendo feito. Existe um GT interno aqui que o Alex me disse, do
2614 próprio Ministério da Justiça, que já tem certa produção. Do que? O que já tem? Nós estamos
2615 buscando isso. Nós já vamos buscar também junto ao Gabinete do Deputado... Como a Comissão
2616 está lá, se ele já tem algo montado, para nos inserir. Nós vamos mandar uma relação. Nós somos
2617 do Grupo Temático tal, da Comissão e nós vamos fazer parte para que haja esta discussão. E a
2618 PEC 24 também. Desculpe, que eu tinha ME esquecido dela. Os conselheiros foram, disseram
2619 que estiveram lá junto à Comissão do Deputado que está como relator PEC. Foi exatamente isso?
2620

2621 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Só uma
2622 observação, Conselheira Ana Rita. Eu acho que nós poderíamos refletir, abrir um espaço amanhã
2623 para nós tratarmos disso, das duas possibilidades, e refletir sobre o Regimento Interno o que é,
2624 vamos dizer, função de uma Câmara Técnica, o que cabe a ela fazer, porque ela não pode fazer,
2625 vamos dizer... A Câmara Técnica ter contato com o Congresso. Não pode. Ela não tem essa...

2626

2627 **A SR^a. ANA RITA CERQUEIRA NASCIMENTO (CNMP)** – Um grupo de conselheiros que
2628 faça parte da Câmara Técnica?

2629

2630 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – A Plenária é
2631 subsidiária à Plenária para o trabalho. Ela tem que concluir um trabalho para... É isso que eu
2632 quero dizer. Nós temos que saber o que é a Câmara Técnica, nós temos que pelo menos tomar
2633 ciência no Regimento Interno a função dela, até onde ela pode ir, porque senão nós vamos tentar
2634 trazer para ela aquilo que ela não pode fazer. É exatamente isso que eu quero só... Não quero
2635 impedir que ela faça alguma coisa, não, mas nós precisamos ver no Regimento.

2636

2637 **A SR^a. ANA RITA CERQUEIRA NASCIMENTO (CNMP)** – Tranquilo, Conselheiro. Mas
2638 isso é apenas a participação do próprio Conselho junto a uma Comissão que ele já se propôs fazer
2639 parte.

2640

2641 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – A Câmara
2642 Técnica é Câmara Técnica desTe Plenário.

2643

2644 **A SR^a. ANA RITA CERQUEIRA NASCIMENTO (CNMP)** – Esqueça a Câmara Técnica.
2645 Mas alguns deles que façam parte então, ou não. Eu não sei, enquanto membro do CNMP não sei
2646 se posso, mas que devem fazer parte dessa Comissão que ainda sequer foi proposta e sequer teve
2647 início. Então nós acabamos gerando proposituras que não ganham vida. Então vamos para o lado
2648 prático da coisa. Então eles precisam, nós precisamos ter até ciência, e até no diz, aí eu volto à
2649 minha fala, à PEC 24. Os conselheiros foram e disseram que, como eles não tinham
2650 assessoramento do texto dela toda, elas não foram lá para dizer que davam apoio à PEC, mas à
2651 ideia de um investimento nas polícias. Perfeito. Então vamos buscar saber mais da PEC e buscar
2652 junto a quem de direito à relatoria dela, porque aí sim, enquanto conselheiros e Câmara mesmo,
2653 podemos propor. Ou seja, com um viés prático ao invés de apenas conjecturando. Então nós
2654 vamos propor os *workshops* regionais naquela forma que eu te falei, para que se fale mais sobre,
2655 SINESP e no que tange à SUSP, e à PEC 24. Então essa foi a proposta tirada para que nós
2656 tenhamos efetividade de fato.

2657

2658 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Então já temos
2659 trabalho para as duas câmaras. Eu pediria só a gentileza de vocês darem uma olhadinha... Claro
2660 que ninguém vai ficar impedido de tratar qualquer tema, mas a Câmara subsidia a Plenária. A
2661 Câmara pode trazer tudo pronto e a Plenária não aprovar, para você ter uma ideia. Nós podemos
2662 trazer um trabalho constante, mas se aqui não for aprovado na Plenária, esse trabalho... Ter essa
2663 consciência de que a Câmara vai fazer um trabalho para subsidiar a Plenária na sua decisão. A
2664 Plenária que decide. Inclusive se vai ter Comissão, se não vai, é a Plenária que decide. Mas eu
2665 acho que as câmaras vão dar vida ao Conselho. Isso é uma percepção muito clara para todos nós.
2666 Esse trabalho da Câmara vai dar vida, subsídio para nós estarmos decidindo aqui com mais,
2667 vamos dizer, acuidade, porque foi pensado por vários conselheiros, por várias percepções. Então
2668 fica um trabalho bem mais estruturado. Então nós vamos dar por encerrado o trabalho hoje. Foi
2669 muito produtivo e nós nos prepararmos para amanhã, às 9h, dar sequência. 9h a pauta que está
2670 proposta aí para terça-feira. Então até amanhã, se Deus quiser. Uma noite agradável. Bons
2671 sonhos. Boa dormida para todos.

2672

08/10/2013

2673

MANHÃ

2674 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Bom-dia a
2675 todos e a todas. Vamos dar início a nossa 24ª Reunião, na sua continuidade do dia 8 de outubro
2676 de 2013. Vamos fazer uma retrospectiva do que aconteceu ontem. Aprovamos a pauta com os
2677 acréscimos. Em seguida, aprovamos a moção a Universidade Federal. Foi incluído o tema,
2678 designado o tema da questão e da discussão da espionagem pelos Estados Unidos e o Canadá,
2679 inclusive agora com o Canadá também. E esse tema foi sugerido e aprovado que fosse para a
2680 Câmara Técnica, instituições de segurança e sistema de justiça. Em seguida, tivemos, no período
2681 da tarde, a vinda da doutora Cristina Villanova que falou sobre o Crack é Possível Vencer e
2682 terminamos por volta das 17 horas. Depois desse horário, nós nos separamos para fazer o
2683 primeiro momento das Câmaras Temáticas. A Câmara Temática de Instituição de Segurança
2684 Pública e Sistema de Justiça ficou composta com os membros que estavam aqui por Antonio
2685 Marciel, que já chegou hoje se posicionando para essa câmara, Joel Malta, Jefferson Mamede,
2686 Denilson Martins, Márcio Godoy, coronel Mesquita, Marco Pampolha, Ana Rita, que é
2687 convidada do Ministério Público Federal, Luciana Guimarães, que hoje também se posicionou

2688 para fazer parte também dessa câmara. Se algum conselheiro chegou hoje e quiser se posicionar.
2689 Marlon Teza. Vamos colocar aqui. A Câmara Técnica de Articulação, Mobilização e Prevenção
2690 ficou com Alberto Cabral, Luiz Paulo, José Roberto Bellintani, Carlos Magno, Sandro Costa,
2691 Alberto Aleixo, Willy Miranda, Eduardo Pazinato, Massimiliano Russo e Duda Quadros. Isso
2692 enfatizando que Alberto Aleixo aqui fala pela Rede da Maré. Então, Edson participaria como
2693 titular no caso aqui e a Rede Desarma Brasil com a titularidade, Clóvis Nunes, também estaria
2694 nessa mesma articulação. Então, nós temos um tema muito importante que foi já encaminhado
2695 para essa Câmara Temática de Instituições de Segurança Pública e Sistema de Justiça, que é a
2696 ideia do Denilson, a proposição do Denilson para tirar um documento para essa plenária aprovar
2697 a respeito dessa espionagem que está sendo feita no Brasil. E a outra Câmara Técnica já tem um
2698 trabalho, que é produzir o Fórum e preparar esse Fórum e, na próxima reunião, em dezembro, já
2699 poderemos apresentar para que a plenária, as duas câmaras já juntas, possam decidir, aprovar,
2700 modificar e dar sugestão. Será o momento, mas até lá todos os Conselheiros receberão a minuta
2701 do projeto para poder ainda participar, que a outra câmara possa também participar. Essa foi a
2702 reunião de ontem. Conseguiu? Então, vamos dar o início da nossa reunião de hoje e a Secretaria
2703 teria alguma coisa já para o início deste trabalho? Nós vamos, o tema que nós vamos abrir os
2704 debates, deliberações, moções e recomendações sobre o tema Caso Amarildo. Então, vamos
2705 colocá-lo em pauta agora. Então, o caso Amarildo já está em pauta e a palavra está com os
2706 Conselheiros. Quem foi que fez a proposta? Pode se posicionar e em seguida.

2707

2708 **O SR. LUIZ PAULO BASTOS DA SILVA (CEN Brasil)** – Foi enviado por e-mail da lista,
2709 todo mundo teve acesso, mas eu queria colocar na tela. A ideia é a aprovação do texto ou não.

2710

2711 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** - Não chegou
2712 ainda a pessoa e depois coloca. Não tem como colocar agora.

2713

2714 **O SR. LUIZ PAULO BASTOS DA SILVA (CEN Brasil)** – Tudo bem. Deixa-me abrir aqui e
2715 eu posso ler para o pessoal. Bom-dia a todas e todos. Na 23ª Reunião ficou aprovada a pauta para
2716 que nós fizéssemos uma recomendação para os órgãos competentes no sentido de cobrar algumas
2717 providências acerca do desaparecimento do pedreiro Amarildo que, até então, não tinha tido
2718 nenhuma resposta concreta, digamos assim, ao meu entendimento, e que já teve inclusive até uma

2719 resposta em relação ao inquérito civil. Não teve nenhuma postura definitiva, mas já teve um
2720 inquérito civil conclusivo. O texto que foi proposto, eu vou ler aqui para os Conselheiros e
2721 estamos abertos a sugestões e alterações porque penso que o mais importante é que o Conasp
2722 pautasse esse assunto porque não é um assunto que nós podemos deixar passar sem tomar nenhum
2723 tipo de posicionamento. Então, o texto ficou a recomendação, número, o conselho vai atribuir o
2724 número da recomendação. “A plenária no Conselho Nacional de Segurança Pública (Conasp) em
2725 decorrência de pauta proposta pelo Coletivo de Entidade Negras, em sua 23ª Reunião Ordinária,
2726 realizada entre os dias 26 a 28 de agosto de 2013, no uso de suas competências conferidas pelo
2727 artigo 11 do Decreto Federal nº 7.413 de 2010, combinado com a artigo 46, inciso terceiro do
2728 Regimento Interno deste Conselho, levando em consideração a ausência de soluções acerca do
2729 desaparecimento do senhor Amarildo de Souza desde o dia 14 de julho do corrente ano, na
2730 Rocinha, Zona Sul do Rio de Janeiro, recomenda ao ministro da Justiça que sejam adotadas
2731 posturas concretas no sentido de cobrar das autorizadas competentes o desfecho acerca do prazo
2732 com a punição dos agentes responsáveis”. Essa foi uma recomendação que seria voltada para o
2733 ministro da Justiça e que será voltada para o secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro. O
2734 texto é muito parecido, mas vamos ler também para a questão de aprovação e que fica aberto a
2735 sugestão dos Conselheiros. “A plenária do Conselho Nacional de Segurança Pública (Conasp) em
2736 decorrência de pauta proposta pelo Coletivo de Entidade Negras, em sua 23ª Reunião Ordinária,
2737 realizada entre os dias 26 a 28 de agosto de 2013, no uso de suas competências conferidas pelo
2738 artigo 11 do Decreto Federal nº 7.413 de 2010, combinado com a artigo 46, inciso terceiro do
2739 Regimento Interno desse Conselho, levando em consideração a ausência de soluções acerca do
2740 desaparecimento do senhor Amarildo de Souza desde o dia 14 de julho do corrente ano, na
2741 Rocinha, Zona Sul do Rio de Janeiro, recomenda ao secretário de Segurança Pública do Rio de
2742 Janeiro que sejam adotadas ações concretas para o desfecho acerca do caso com a punição dos
2743 agentes responsáveis”. O texto é basicamente idêntico. Nós estamos apenas recomendando a
2744 autoridades distintas que entendemos que tenham responsabilidade pela segurança pública
2745 nacional e, no caso do estado do Rio de Janeiro, para que sejam adotadas providências acerca do
2746 desaparecimento do senhor Amarildo. Eu queria deixar aberto para que os Conselheiros para que
2747 sintam-se a vontade para fazer modificação, aprovação da recomendação e deixando novamente
2748 registrado que, na minha opinião, o mais importante é o que Conasp esteja pautando isso e que
2749 essa recomendação saia, independentemente, de o texto ser esse ou não.

2750

2751 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** - O Alex vai
2752 seguindo aqui, que vou tentar colocar o projeto Conseg para a equipe, enquanto ele vai
2753 conduzindo a fala dos Conselheiros.

2754

2755 **O SR. ALEX CANUTO DE SÁ CUNHA (SENASP)** – Bom, tem a proposta do Conselheiro
2756 Luiz Paulo. O Pazinato tem a palavra.

2757

2758 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Bom-dia a todos
2759 e a todas. Eu queria fazer uma ponderação. Eu acho que uma reflexão antes de falar sobre a
2760 recomendação ou as recomendações. Lembrar algumas questões que eu acho que são
2761 importantes. Essa é a nossa penúltima reunião do ano de 2013, penúltima reunião. Eu acho que é
2762 importante que nós tenhamos também claro, isso saia já de uma forma que não estejamos todos,
2763 ao final, frustrados pelas dificuldades inerentes ao campo da segurança e da justiça. Então, nesse
2764 sentido, claro que a proposta surgiu em outra conjuntura em que os próprios avanços do ponto de
2765 vista da investigação criminal, da responsabilização e da persecução criminal pelo Ministério
2766 Público, recebendo a denúncia etc., estavam em outro momento. Evidentemente, que é
2767 importante que sinalizemos o acompanhamento desse caso e de todos os outros que estão na
2768 agenda de hoje porque todos eles têm a ver com violação de direitos humanos, que são questões
2769 que, infelizmente, fazem parte de uma conjuntura, mas, subjacentes a elas, há um debate
2770 estrutural, que é a reforma do sistema de segurança e justiça. Então, eu queria sugerir o seguinte:
2771 que nós escutamos as recomendações e sou favorável que as façamos, inclusive nos termos mais
2772 genéricos que a proposta apresentada, mas que nós incluamos ao que tentamos fazer e me parece
2773 que não conseguimos com o caso do Ceará. Não adianta fazer a recomendação e a recomendação
2774 ser aprovada aqui e ser mandada por e-mail depois para nós mesmos. Não tem nenhuma eficácia
2775 do ponto de vista do impacto que essa recomendação tem. Então, eu proponho que, se é o caso de
2776 fazermos recomendações e acho que é, porque faz parte dos atos normativos que o Conasp pode
2777 editar, que nós tenhamos um tratamento da recomendação. Por exemplo, neste caso, vamos fazer
2778 a recomendação, mas vamos ativar os nossos Conselheiros, por exemplo, de São Paulo
2779 considerando que não há recursos financeiros para uma viagem mais ampliada para fazer uma
2780 reunião com a Secretaria Estadual de Segurança, levar a preocupação do Conasp, entregar a

2781 recomendação, nos colocarmos à disposição inclusive para fazermos uma problematização dessa
2782 temática em âmbito nacional, incluindo os fóruns regionais do ano que vem, que é uma proposta
2783 que foi tirada ontem nas Câmaras Temáticas. Em síntese, eu acho que passar uma manhã
2784 discutindo recomendações que, depois, vão ser mandadas por e-mail para nós mesmos, acho que
2785 tem um grau de eficácia próximo do zero. Agora, acordarmos recomendações e criarmos uma
2786 estratégia de incidência *in loco* para mitigar os custos com os Conselheiros que estão nestes
2787 locais, então, porque eu acho que a questão financeira não pode ser limitador para a nossa ação
2788 política. É obvio que, de alguma maneira, é, mas podemos encontrar alternativas. Eu proponho
2789 que nós aprovemos e diria que inclusive incluindo a importância de que esses fatos no Rio de
2790 Janeiro não maculem e não inviabilizem todo o trabalho que é feito do policiamento de
2791 proximidade com as UPPs e toda essa tentativa de mudar o enfoque da atuação das policias, mas
2792 que nós, também, colada à recomendação, tiremos representantes Conselheiros que vão fazer essa
2793 agenda em nível estadual nesse sentido. E proponho que esta estratégia seja adotada em todas as
2794 outras recomendações e moções que nós tirarmos, inclusive recuperando aquelas que estão
2795 pendentes, que eu me lembro do Ceará, mas talvez não seja a única. Talvez haja outras que
2796 precisemos concentrar esforços nessa reta final. Obrigado.

2797

2798 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do CONASP)** – Só um esclarecimento. A
2799 moção do Ceará, foram enviadas duas, uma primeiro para o secretário, depois foi retificado
2800 porque era para o governador. Foi cobrado. Não foi só circulado no e-mail. Foi enviado para lá,
2801 foi feita a cobrança e eles ficaram de dar a resposta e não deram para marcar uma reunião, que
2802 era o pedido.

2803

2804 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Exatamente essa
2805 é a dificuldade. Foi feito, eles não deram. Qual é a nossa próxima etapa? O Secretário Nacional
2806 pode pedir uma agenda para os Conselheiros locais se sentaram com o secretário Estadual e
2807 pautar a questão. Não é que vamos mudar, necessariamente, por esta reunião, o rumo dos
2808 problemas locais, mas, de alguma maneira, nós damos visibilidade, fazemos uma agenda,
2809 legitimamos e emprestamos a credibilidade dos próprios Conselheiros das instituições que aqui
2810 estão, disseminamos isso nas nossas outras redes que não a do Conasp, que nós temos ainda
2811 problemas estruturais de comunicação no nosso portal, na divulgação da própria assessoria de

2812 imprensa das nossas atividades. Então, Alex, não é uma crítica a você ou ao Conasp. Eu acho que
2813 é só tentar aperfeiçoar a efetividade das deliberações aqui tomadas e até para que nosso
2814 sentimento, ao final, não seja de frustração porque fazer uma série de esforços e não conseguir
2815 nem uma agenda com o secretário, com o representante para tratar de um tema de violação de
2816 direitos humanos, aí vem, no final: “Bom, mas qual é o nosso papel?” Aquele velho critério ciclo
2817 vicioso, correndo atrás do mesmo rabo e chega, ao final, com aquele sentimento: “Bom, e aí?”

2818

2819 **O SR. SANDRO COSTA SANTOS (Viva Rio)** – Concordo com as colocações do Eduardo, eu
2820 acho que algo que me preocupa, vejo o Conselho muito preocupado com as moções, com as
2821 recomendações e eu sempre fui um crítico muito ferrenho à postura das Câmaras Municipais, por
2822 exemplo, que se pautam muito por essa questão de ficar enviando moções e aprovando moções e
2823 recomendações e, exatamente, da capacidade de efetividade que essas documentações acabam
2824 trazendo. Então, eu também concordo com o Eduardo quanto aos termos porque, eu que fui
2825 oficial da ativa do Rio, vejo a dificuldade que nós temos no Rio de Janeiro de mudança cultural.
2826 Nós tivemos, ao longo da nossa história, algumas tentativas pertinentes ao policiamento de
2827 proximidade, ao policiamento comunitário e essas iniciativas foram sempre implementadas pelas
2828 polícias militares, pela Polícia Militar do Rio e, por questões de falta de apoio do governo e por
2829 não ter virado ação de governo e depois por não ter virado ação de Estado, essas iniciativas
2830 acabaram sendo deixadas de lado e nós vemos alguns avanços que o Rio de Janeiro adotou nos
2831 últimos anos e, colocar isso em risco ou não valorizar esses avanços, eu acho que seria um erro
2832 estratégico. Eu gosto sempre de colocar a dificuldade da mudança cultural é talvez o maior
2833 desafio que todo gestor de segurança tenha. Quem já foi ou é sabe o que eu estou falando. Ontem
2834 foi falado aqui, por exemplo, a questão: “Ah, talvez fosse um passo para a desmilitarização, para
2835 voltar a essa temática”. Se a questão do enfrentamento ou a cultura do confronto fosse uma
2836 peculiaridade das polícias militares, eu estaria plenamente de acordo, mas foi colocada inclusive
2837 aqui no Conselho a necessidade de abordar e está na pauta a questão de atuação de algumas
2838 guardas municipais, a questão de atuação de algumas polícias civis dos estados e, usando aqui o
2839 próprio, tirando o contexto policial, os representantes dos movimentos negros, que são muito
2840 zelosos com as terminologias. E ontem até o Willy até falou que iríamos fazer um intervalo para
2841 escurecer as nossas ideias. Entendo perfeitamente a colocação, porque clarear significa levar a
2842 algo positivo e escurecer algo negativo, mas, no caso da cultura de enfrentamento, ontem ainda o

2843 Willy usou uma colocação na questão do crack de que a sua comunidade tinha criado um grupo
2844 de combate ao crack. Eu faço parte de um grupo de enfrentamento do tráfico de pessoas do Rio
2845 de Janeiro, Comitê de Enfrentamento Estadual ao Tráfico de Pessoa. Então, a cultura do combate
2846 e do confronto é muito enraizada não só no universo policial como no universo do aparelho
2847 estatal como um todo e, muitas vezes, na nossa própria cultura individual, nos próprios
2848 segmentos sociais acabamos usando terminologias que nós dizemos que são inadequadas a serem
2849 utilizadas no universo policial. Então, volto a dizer, a mudança cultural no nosso País é algo, não
2850 só no Brasil, é sempre difícil, mas, principalmente, no nosso País, que nós temos todas as
2851 dificuldades que nós conhecemos de um País que não teve a sua cidadania conquistada e, sim,
2852 outorgada pelos governantes, por uma tradição de não participação popular e tudo mais. Então, eu
2853 concordo com a questão da moção, mas me preocupa a questão do *time*. O caso já tem certo lapso
2854 temporal. Algumas iniciativas da Secretaria, por exemplo, de Direitos Humanos já foram
2855 tomadas. A ministra se posicionou de imediato, compareceu ao Rio de Janeiro, diversas ações
2856 foram implementadas, o Ministério Público se colocando, algumas instituições do terceiro setor
2857 se colocando para acompanhar o caso. Então, eu acho que não houve inércia no Rio e nem falta
2858 de acompanhamento. Então, não sei se, nos termos que a moção está colocada, se seria a mais
2859 adequada. Parece-me que a sugestão do Eduardo de um termo mais amplo e reafirmando a nossa
2860 preocupação com a questão dos avanços em termos de postura, de buscar uma polícia de
2861 proximidade com as comunidades, eu acho que é uma conquista da sociedade do Rio que não
2862 pode ser colocada em cheque e nós sabemos que períodos eleitorais são sempre perigosos porque
2863 muitos avanços acabam, pelo jogo político, sendo colocados de lado e fazendo parte dos empates
2864 regionais e, muitas vezes, conquistas são perdidas, exatamente, pela disputa política-eleitoral.

2865

2866 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE) –**
2867 Bom-dia a todas e todos. Na verdade, é mais um fortalecimento ao que o Eduardo também
2868 colocou. Eu acredito que temos do Conasp para além das nossas reuniões aqui, eu acho que nós
2869 também temos que entrar aqui no mundo da militância. Entrar no mundo da militância para mim
2870 é essa relação. Não tem custos, não tem ‘coisa’ para bancar para fazermos no decorrer desses
2871 dois, três meses aí enquanto não passamos de uma reunião para a outra, mas eu acredito nesse
2872 fortalecimento, nos próprios estados e nas próprias resoluções que nós tomamos a cada reunião,
2873 porque nós viemos da última reunião, praticamente, sem a ata da última reunião para fazer e

2874 aprovar aqui nesta reunião. Ou seja, praticamente irá para a outra reunião, aí nós estamos nesse
2875 contexto, passando de uma reunião para outra. E, na verdade, fazendo a avaliação desde quando
2876 tomamos posse neste conselho e avaliar tudo que nós já fizemos, tudo que nós decidimos aqui em
2877 conjunto e não conseguimos enxergar muitos frutos disso ou resultados, para mim é um pouco
2878 doloroso, porque estar no espaço como este de tamanha grandeza e as coisas, não vemos os
2879 avanços, é sinal que nós também estamos em um posicionamento que não deveríamos estar, que é
2880 no comodismo. E aí eu acredito um pouco mais nessa militância. Eu acho que nós devemos
2881 acordar isso aqui entre todos e todas para que possamos, com o decorrer de todas as resoluções,
2882 todos os encaminhamentos que forem tomados, que os Conselheiros possam indicar, pelo menos,
2883 um ou dois Conselheiros para acompanhar isso para que, na próxima reunião, tenhamos mais
2884 resultados eficazes do que deixando somente aqui na executiva com a Alex e outras pessoas que
2885 tomam encaminhamentos e as coisas possam não chegar ao que queremos, que é uma resposta na
2886 próxima reunião, no nosso próximo encontro. Não temos isso e nos deixa cada vez mais
2887 frustrados. Certo? Um adendo à recomendação, eu queria também, se pudéssemos também
2888 colocar na recomendação, uma cobrança de que estaremos aguardando, como é que está andando
2889 o processo, porque o que conhecemos é o que a mídia fala, mas nós não conhecemos exatamente
2890 como é que estão essas coisas, então, que pudéssemos acompanhar em que pé as coisas estão
2891 andando, quais são os próximos passos, alguma coisa desse tipo. E acho que seria só. Obrigado.

2892

2893 **O SR. LUIZ PAULO BASTOS DA SILVA (CEN Brasil)** – Em relação à fala dos
2894 Conselheiros, eu queria apenas ratificar que eu entendo de extrema importância as
2895 recomendações, porque assim é uma das pautas que o Conasp tem para fazer valer as suas
2896 opiniões. De igual forma, eu também concordo que apenas a recomendação não tem serventia.
2897 Nós precisamos ir além. Isso é um fato. Nós precisamos, de fato, tirar algumas representações
2898 daqui e ir à Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro e, enfim, e ir aos locais em que
2899 essas violações de direitos humanos estão ocorrendo. De fato, letra fria no papel não significa
2900 muita coisa. Nós queremos, de fato, respostas concretas. Agora, eu penso muito, concordo com
2901 os Conselheiros também que, no momento que a recomendação foi proposta, não tinha tido nem
2902 o resultado do inquérito ainda, não tenho nenhum apego à palavra escrita aqui, tem toda a
2903 possibilidade de mudança no texto, como eu coloquei. Para mim, o mais importante mesmo é que
2904 o Conasp esteja pautando essa situação para que essa situação não passe despercebida. Então, eu

2905 acho de extrema importância que o Conasp pautasse essa situação do caso Amarildo. Nós podemos,
2906 sim, alterar o texto, podemos e devemos. Nós somos um conselho de representantes e, com
2907 certeza, um conselho democrático e eu acho que perpassa por essa possibilidade de modificação e
2908 alteração e que nós tenhamos um consenso em relação às ideias aqui postas. O senhor falou
2909 também em relação à questão que o Willy colocou de escurecer as ideias é porque, de fato, alguns
2910 vocábulos nos são muito caros. Eu acho importante o seu reconhecimento e, quando colocamos
2911 também o caso do Amarildo para ser pautado pelo Conasp, é porque nos é muito importante,
2912 porque, nos índices de homicídios que ocorre no Brasil, 80% deles são relacionados a
2913 trabalhadores e jovens negros de periferia. Então, assim, Amarildo, infelizmente, é um exemplo
2914 emblemático porque ele representa 80% de trabalhadores e jovens negros periféricos que são
2915 mortos. Eu não estou dizendo que essas mortes são ocasionadas apenas ou em sua maioria pelos
2916 aparatos de segurança pública, mas nós estamos numa conjuntura estatal, então isso ocorre dentro
2917 do Estado brasileiro e nós precisamos, de alguma forma, tentar tirar, elucidar, trazer providências
2918 para que essas ações não continuem ocorrendo. Então, assim, mais uma vez me manifesto pela
2919 aprovação da recomendação com o texto que o conselho em sua plenária decidir melhor e
2920 também concordo com o posicionamento do Conselheiro Eduardo e do Conselheiro Sandro que
2921 nós precisamos, sim, tirar representações para que, *in loco*, possamos acompanhar de perto essas
2922 situações. Compreendemos o trabalho de Alex, sabemos que é um trabalho difícil, sabemos que
2923 não fica só no e-mail, Alex. Nós temos plena consciência disso, mas podemos ir além. Nós
2924 podemos avançar. Nós podemos muito mais e o conselho tem que ocupar os espaços que lhe
2925 pertence. Nós não podemos resumir o conselho às nossas reuniões aqui porque não é só isso, não
2926 é apenas isso e nenhum de nós tem dúvida. Nós podemos ir muito além e muito à frente do que
2927 nós estamos fazendo ainda.

2928

2929 **A SR^a. LUCIANA CESAR GUIMARÃES (Instituto Sou da Paz)** - Eu queria trazer uma
2930 contribuição para não repetir todas as falas que já me sucederam porque eu concordo com todas
2931 elas, mas para ponderar uma coisa, Luiz, para ver como que, eventualmente, colocamos essa
2932 reflexão nessa moção. Parece-me que o Rio de Janeiro, neste momento, que precisamos fazer
2933 como moção é o que está acontecendo em relação de novo as manifestações. Eu acho que esse é o
2934 debate atual que recoloca a discussão de uso da força que inclusive é uma pauta que o Luiz
2935 sugeriu, que eu também sugeri, parece que o Duda nos ajudou aqui a colocar essa pauta no

2936 debate. Eu queria saber se isso entra. Desculpa, eu não estava aqui ontem, mas o José também
2937 está de titular, não sei a nossa agenda inteira hoje é para discutir moção. Não sei. Para mim está
2938 solta. Manhã inteira e, à tarde, as Câmaras Temáticas. Mas eu acho que precisávamos olhar,
2939 insisto, para a discussão de uso da força. Eu acho que ela é central. Ela é até onde eu conheço,
2940 porque não tivemos ainda a oportunidade de ter a secretária dizendo qual é a agenda prioritária da
2941 Secretaria Nacional de Segurança Pública para o Conasp, mas até onde acompanhamos, não pelo
2942 Conasp, as questões de convênios de arma taser estão sendo as principais ações do ponto de vista
2943 de conveniamento do Ministério da Justiça, da Senasp para os estados. Então, eu acho que essa é
2944 uma discussão que se faz pertinente no Rio de Janeiro. Parece-me que hoje a grande discussão, de
2945 novo, é de como a polícia está se relacionando com as manifestações e, em relação ao caso
2946 Amarildo, eu só queria trazer um elemento para que ponderássemos. O delegado responsável pelo
2947 caso do Amarildo é um delegado absolutamente diferenciado. Eu acho que o Denilson talvez
2948 conheça, que é o Orlando Zacconi também associado ao Fórum Brasileiro do Segurança Pública
2949 e, certamente, pela postura dele, as coisas tiveram o desfecho que agora nós estamos vendo.
2950 Então, eu acho que também, quer dizer, às vezes, sem conhecermos estes contextos, também
2951 perdemos a oportunidade para talvez se aliar positivamente a quem faz um trabalho diferenciado
2952 dentro da polícia e que também precisa do apoio, quer dizer, o reconhecimento ao bom trabalho
2953 policial. Certamente, o fato de existir o Orlando Zacconi nesse processo fez com que as coisas
2954 tomassem o rumo que tomaram. Senão a mulher do Amarildo, quando estivesse indo lá na
2955 delegacia e contado do desaparecimento, talvez tivesse tido outro tratamento, estaria presa junto
2956 com outras 60 pessoas tidas como traficantes. Qualquer outro desfecho poderia ter acontecido
2957 diferente do fato de quem estava liderando esse processo. Quem conhece um pouco as pessoas
2958 sabe a diferença que determinados profissionais fazem nesses processos e acho que, às vezes,
2959 também é importante aliarmos ao bom trabalho policial, valorizá-lo ainda que ele seja muitas
2960 vezes a exceção, porque Amarildos não são a exceção, mas Orlandos Zacconi são exceção. Eu
2961 acho que isso também é importante, que conheçamos esse contexto para que possa melhor, se
2962 colocar e se articular ao fazer esse trabalho. Então, precisamos pensar aí se não tem uma moção
2963 que seja mais pertinente, nesse momento, em relação às explicações que a Secretaria de
2964 Segurança Pública do Rio de Janeiro tem que fazer e, ao mesmo tempo, quer dizer, dizer que os
2965 outros Amarildos tenham o mesmo desfecho que este caso Amarildo teve. Acho que essa talvez

2966 seja a colocação que me parece mais adequada neste sentido, nesse momento, não no momento lá
2967 atrás quando estávamos escrevendo a moção, pensando aqui um pouco alto.

2968

2969 **O SR. ALBERTO ALEIXO DE SOUZA (Redes de Desenvolvimento da Maré)** - Com
2970 relação a essa moção ou recomendação, eu acho que para o Conasp precisa ver o que desse caso é
2971 exemplar e a partir daí apontar uma recomendação. O que me parece que é irregular nessa
2972 atuação, que já foi averiguado pela investigação, é que a UPP na Rocinha estava sendo usada
2973 como se fosse uma delegacia. Um lugar onde as pessoas prestavam depoimento. A investigação
2974 aponta que as pessoas lá sofriam tortura. Para além do Amarildo, já foram levantados outros
2975 casos. Então, assim, para mim, esse é o fato que devemos tentar coibir. A sede da UPP não é o
2976 local para se prestar depoimento, quanto mais para a pessoa ser torturada. Então, nesse sentido,
2977 eu acho que nós devemos apontar a nossa recomendação nessa direção. O caso, sem dúvida, é
2978 exemplar, são muitos Amarildos por aí, mas, como a Luciana falou, tem uma participação efetiva
2979 da Polícia Civil na solução desse caso. Atuação, realmente, até nos surpreendemos com a
2980 celeridade e me preocupa, assim, nessa moção, alguns termos que já ficaram ultrapassados.
2981 Então, por exemplo, a ausência de soluções. Já não cabe mais porque já têm encaminhamentos
2982 que foram apontados. Eu acho que, além do Secretário de Segurança, nós poderíamos encaminhar
2983 uma recomendação para o Conselho Estadual do Rio de Janeiro. Nós temos o Consperj, eu sou
2984 membro do Consperj, o Sandro do Viva Rio também é. Então, eu acho que nós poderíamos
2985 aproximar mais do conselho e isso facilitaria tanto para obtermos informações a respeito do caso
2986 como nos colocarmos também numa posição de parceiro daquele conselho, que é uma das
2987 atribuições do Conasp, não é isso? Então, nesse sentido, eu acho que a nossa recomendação tem
2988 que ter, então, o que se pode apreender desse fato que seja exemplar para construir uma política.
2989 No nosso estado, lá no Rio de Janeiro, já se vê resposta nesse sentido. Então, por exemplo, para o
2990 início, o final deste ano e o início do próximo, o secretário anunciou que vamos ter quatro
2991 delegacias nas principais favelas do Rio de Janeiro, então seria: Rocinha, Alemão, Manguinhos e
2992 Maré. Então, Maré é a única das quatro que não tem ainda UPP, mas está previsto no início do
2993 ano que ela seja uma outra comunidade com UPP, mas eu acho que esse posicionamento do
2994 secretário já aponta para coibir esse tipo de prática. Então, tendo uma delegacia, o lugar para
2995 prestar depoimento, se encaminhar uma pessoa que por algum motivo deve ser averiguada, então,
2996 é a delegacia e não a sede da UPP. Eu acho que na nossa recomendação tem que aparecer isso. A

2997 sede da UPP é um lugar de encontro dos policiais, de acomodação e nunca deve ser lugar para
2998 prestação de depoimento ou qualquer coisa desse tipo. Eu acho que isso é o irregular nessa ação.

2999

3000 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Não tendo mais ninguém que
3001 queira se manifestar, então, nós podemos passar para proposta de alteração do texto.
3002 Encaminhamento.

3003

3004 **O SR. CARLOS MAGNO SILVA FONSECA (ABGLT)** – O meu encaminhamento era que o
3005 Luiz e mais algumas duas pessoas pudessem refazer a nota pelas falas que foram colocadas e que
3006 têm algumas alterações. Entendeu, encaminhamento.

3007

3008 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Há um consenso sobre as
3009 alterações, poderíamos preparar e na parte da tarde ou assim que estiver pronto, retomaremos o
3010 tema.

3011

3012 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Além da redação
3013 que essa comissão e que eu sugiro que o Alberto e o Sandro possam compor também, por estarem
3014 no Rio e terem essa interlocução, possam se encarregar do processamento desse encaminhamento
3015 junto ao Conselho Estadual e a própria Secretaria Estadual que foi a proposta que o Alberto.

3016

3017 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice Presidente do CONASP)** – Eu acho que
3018 não devemos ficar só nessas duas dimensões. Eu acho que o governador e o prefeito devem
3019 receber também. Aquilo que abunda não prejudica. Porque senão reduzimos somente a uma
3020 dimensão que está na secretaria e o governador nem tenha ideia da posição do Conselho
3021 Nacional. Eu acho que deve ir para o governador, para o prefeito, para o secretário, que é da área,
3022 e o Conselho que vai fazer essa mobilização.

3023

3024 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Perfeito. A
3025 Secretaria Executiva pode fazer esses encaminhamentos, mas nesses dois âmbitos, Conselho
3026 Estadual e Secretaria Estadual, esta comissão ou talvez outras pessoas possam compor, estou
3027 falando de vocês pela militância e pelo fato de estarem lá. Isso, de alguma maneira, já nos ajuda

3028 na articulação dos fóruns regionais, que é o tema que vamos aprofundar à tarde, conselho
3029 estadual e outros aspectos.

3030

3031 **O SR. EDUARDO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Alex, uma pergunta. Existe
3032 alguma forma de se dar publicidade via a Secom ou Ascom aqui do Ministério da Justiça a essa
3033 agenda que eles foram ao Rio de Janeiro? Por exemplo, se eles forem lá, baterem a foto e
3034 mandarem para cá, consegue colocar no site, consegue jogar nos jornais de circulação no Rio e
3035 nacional?

3036

3037 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Podemos conversar. Já conversei
3038 um pouco com a Ascom, após as últimas reuniões, nós tentamos colocar a pauta, por exemplo,
3039 das visitas ao Congresso, houve alguma repercussão, mas não muita. É questão de chegar e
3040 conversar melhor, explicar o tema e tentar, mas eles fazem o filtro deles, do que é viável e do que
3041 não é.

3042

3043 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice Presidente do CONASP)** – Deixa-me
3044 aproveitar essa deixa de Eduardo, que estamos sentindo que, no Ministério da Justiça, essa
3045 relação de comunicação, nós temos tido apoio, mas ela precisa ser configurada numa versão mais
3046 aperfeiçoada que está sendo construída aí. O que podemos fazer é não deixar de colocar nas
3047 nossas instituições, no nosso site porque, nas nossas redes, ela, realmente, tem a capilaridade.
3048 Então, um assunto dessa natureza sendo colocado nas nossas redes, aí meu amigo, ninguém
3049 segura. Claro, que, se tivermos o aporte do Ministério da Justiça, é aquilo que está sendo
3050 amparado e legitimando o Conasp, mas a comunicação pode ser feita também. Essa é a sugestão
3051 que eu agrego a ideia do Eduardo.

3052

3053 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice Presidente do CONASP)** – Esse texto, já
3054 foi feita a comissão. Ficaram Luiz, Alberto e quem mais? Vamos construir a comissão e eles ficam
3055 responsáveis por isso. Luiz, Alberto. Tem mais alguma pessoa que gostaria? Sandro. Então, nós
3056 ficamos esperando de vocês só o texto para aprovarmos ainda hoje.

3057

3058 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Tirada a comissão, ficamos no
3059 aguardo da proposta de moção. Pode passar para o próximo ponto de pauta.

3060

3061 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice Presidente do CONASP)** – Deixa-me
3062 dirigir aqui e, quando eu precisar da Secretaria, eu faço. Violência produzida pela intolerância
3063 religiosa e aí tem uma complementação que é a questão da perseguição aos ativistas, que eu acho
3064 que foi o Willy e foi a Mesa Diretora que incluiu esse tema. Eu acredito que foi o Anderson, foi o
3065 Conselheiro Anderson. Está com a palavra o Conselheiro Anderson sobre esse tema. Denilson,
3066 desculpe, nome artístico.

3067

3068 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – Você pensou uma coisa e falou
3069 outra. Eu compreendo. Bom-dia a todos e todas. Eu reputo esse fato de fundamental importância
3070 até pelo o que reproduziu, na semana passada, a fala do próprio José Júnior na Revista Isto É. Ele
3071 deu um depoimento bastante comovente dizendo que seria um fracasso para a política de
3072 segurança pública no Brasil se ele fosse assassinado pelo narcotráfico. Eu acho que ele é um
3073 expoente do que diz respeito à política pública de prevenção à atividade delitiva e a inclusão de
3074 pessoas e que está acuado por dois membros do narcotráfico brasileiro, entre eles o Fernandinho
3075 Beira-Mar, que para nós é um fracasso maior ainda ele coordenar todas essas ações dentro de
3076 uma prisão federal em RDD. Para nós é a falência múltipla de órgãos. Se isso acontecesse, se
3077 nenhum órgão público dessa vazão a ele. Até então, me parece que ele está tendo como apoio só,
3078 não tenho maiores esclarecimentos, só da mídia e, em específico, a Rede Globo e um contorno
3079 muito mais perigoso se dá a esse assunto quando o que está associado a isso, que aí vem a
3080 questão da perseguição e a intolerância as religiões de matriz africana, que são pseudolíderes de
3081 religiões pentecostais que agregados, unidos a expoente do narcotráfico estão ditando as regras e
3082 fazendo um verdadeiro estado paralelo em algumas comunidades. Então, eu acho que o Conasp
3083 tem que ter o papel importante de instigar, de fomentar, de impulsionar o Poder Público. Nós,
3084 enquanto controle social, impulsionar o Poder Público é dizer o que deve ser feito, não ter essa
3085 impressão patética de impotência. Os caras estão presos, mantidos com recurso público ditando
3086 as regras e impedindo a regularização do terceiro setor quando este se sub-roga a fazer aquilo que
3087 é dever do Estado. É nojento isso. Então, que pudesse, a intenção nossa foi depois de
3088 potencializar essa denúncia, de, quem sabe, até chamar o José Júnior aqui e dar voz e vez para ele

3089 porque eu, pessoalmente, sou daquela tese de que o ataque é a melhor defesa. Ficar na defensiva
3090 do jeito que está, sem ajuda e sem apoio, é uma falência para nós que acreditamos na ação do
3091 terceiro setor. É isso que eu queria colocar.

3092

3093 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice Presidente do CONASP)** – Conselheiro
3094 Eduardo e depois o Sandro.

3095

3096 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Denilson, total
3097 acordo e eu acho que poderíamos aproveitar o lamentável envolvimento do José Júnior e do
3098 AfroReggae, lamentável no sentido de que o fato de ele ter envolvido talvez tenha uma
3099 repercussão muito maior do que, por exemplo, Amarildos e outros que discutíamos antes, mas eu
3100 acho que poderíamos aproveitar, inclusive, taticamente o fato de ser o José Júnior e o
3101 AfroReggae para que, se não tivermos, e acho que não teremos recurso para uma reunião
3102 extraordinária como demandaria esse fato, que nós pudéssemos aproveitar a última reunião do
3103 ano e articular com o José Júnior e com o AfroReggae, inclusive com a presença do grupo aqui,
3104 com uma representação também do ponto de vista cultural, que representa o AfroReggae e todo
3105 esse movimento da cultura de rua, desse movimento de promoção de direitos humanos nas
3106 periferias brasileiras, aproveitar aqui o Salão Negro do Ministério da Justiça que já foi palco
3107 inclusive de grandes agendas e fatos políticos, grandes símbolos. Lembro um que eu tive
3108 oportunidade de participar que foi a Audiência Pública em 2008 de Responsabilização dos
3109 Torturadores, que foi aqui no Salão Negro, pela Comissão de Anistia, mas articularmos esta
3110 agenda com a representação cultural inclusive do AfroReggae para marcar, inclusive, o
3111 encerramento do Conasp com essa agenda e, claro, faríamos um trabalho de que o Conasp se
3112 posicionaria e daria eco a esse processo de violação dos direitos humanos, mas também a todas as
3113 agendas que nós já encampamos nesse processo e que poderiam ter o eco inclusive cultural do
3114 AfroReggae marcando esse fato político e sinalizando o lugar desta agenda em âmbito nacional.

3115

3116 **O SR. SANDRO COSTA SANTOS (Viva Rio)** – Só trazer para algumas, o AfroReggae é um
3117 trabalho que todos nós conhecemos, o José Júnior também, mas só para complementar o que o
3118 Conselheiro falou que ele estaria sozinho e só a Rede Globo. Logo, no primeiro momento, eu
3119 lembro, perfeitamente, que o prefeito se colocou a disposição e o próprio governo do estado,

3120 através do Secretário de Segurança, durante algum período foi ofertado a ele, não sei se ele
3121 continua, uma escolta pessoal do Bope. Então, foi dado um apoio, o comando da UPP ofertou o
3122 reforço no patrulhamento na sua área, enfim. Algumas ofertas, ele aceitou, outras, não. Outras,
3123 em momento, não e, logo após, sim. Mas, quanto à questão religiosa, embora a questão do Rio de
3124 Janeiro e do Brasil tenha alguns contornos peculiares, não é fenômeno só nacional. Isso tem
3125 ocorrido também na África e na América Central. A Viva Rio tem atuação desde 2004 no Haiti e,
3126 no Haiti, também há um avanço das pentecostais e o Vudu, que é muito praticado lá, também
3127 passou a ocorrer um fenômeno parecido com o que tem acontecido aqui no País. É evidente que
3128 nós temos sempre uma preocupação com a generalização que acaba atingindo aqueles que são
3129 bons profissionais e aqueles que não são de todas as áreas e, de modo algum, dizer que as
3130 pentecostais não devem atuar ou enfim. A liberdade e a crença têm que ser preservadas, mas,
3131 realmente, os casos de perseguição a esse culto ou aquele, evidentemente, têm que ser repudiados
3132 e isso têm ocorrido em diversos locais, não só no Brasil, mas com esses contornos peculiares do
3133 País e, em particular, do Rio de Janeiro que acaba envolvendo a atuação de traficantes e
3134 criminosos de toda ordem que se arvora em dizer que segue essa ou aquela orientação muito mais
3135 como discurso do que, propriamente, como defensores daquela fé. E, realmente, é algo
3136 preocupante. Os terreiros e os centros das religiões afro-brasileiras têm diminuído nas
3137 comunidades do Rio de Janeiro. Alguns locais até desaparecer, mas não é uma realidade só do
3138 Brasil e nem só do Rio de Janeiro.

3139

3140 **O SR. DUDA QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Bom-dia. Esse tema é um tema que eu
3141 acho bastante grave porque as perseguições contra aspectos culturais, étnicos e religiosos no
3142 Brasil faz parte de nossa história. É recorrente. Esse fato que nos chama a atenção hoje está
3143 interligado a esses processos históricos, e não é só o caso Rio de Janeiro. Nós temos essas
3144 perseguições em documentos históricos no Brasil. No estado do Ceará, os índios foram
3145 declarados extintos pelo governo do Ceará. Os terreiros e os cultos, a jurema e os terreiros de
3146 candomblé e umbanda em Pernambuco são perseguidos hoje de forma acintosa não só por outros
3147 grupos religiosos, mas pelo estado. E, em Salvador, na Bahia, casos que até hoje acontecem, onde
3148 você tem o Estado brasileiro onde nós pontuamos tanto os direitos humanos. Nós hoje temos
3149 alguns espaços onde podemos falar. Estava comentando com o conselheiro Luiz Paulo que hoje,
3150 pelo menos, nós conquistamos, de cerca de dez anos para cá, pelo menos, espaços onde nós

3151 conseguimos falar, colocar para fora, nos expressar, mas nós, enquanto movimentos sociais,
3152 ainda não conseguimos nos unir numa pauta realmente comum, onde questões como essa, quando
3153 aconteçam, elas tragam a força da nossa união para repelir seja contra o Estado, seja contra outras
3154 denominações religiosas que oprimam com a força opressora, de qualquer forma, e possamos ter
3155 espaços onde possamos colocar para fora, mas não só apenas falar e sim tomar atitudes. O que eu
3156 espero que neste espaço do Conasp nós consigamos é ter ações concretas como nós temos uma
3157 união, um movimento nacional que une as religiões contra a intolerância assim como existem
3158 movimentos internacionais, porque existem guerras que acontece no mundo por conta dessa
3159 intolerância religiosa. Temos que tomar cuidado com isso dentro do nosso território, dentro dos
3160 municípios e dentro do estado, porque acontecessem guerras no mundo por causa dessa
3161 intolerância e aí não é só contra o que aconteceu no Rio. É o que acontece todos os dias no País.
3162 Nós vemos hoje, inclusive, grupos que são ligados por motivações religiosas brigarem por poder
3163 e, quando eles brigam por poder, estão tomando espaço e, quando estão tomando espaço, são
3164 grupos que estão se formando e oprimindo. E é contra isso que eu acho que devemos prestar a
3165 atenção e quando isso atinge determinadas classes e determinadas minorias, aí vem a
3166 preocupação de um conselho que se preocupa com a segurança, que se preocupa com direitos
3167 humanos, que se preocupa com fatos com o que ocorreram no Rio de Janeiro não aconteçam e aí
3168 vem a nossa preocupação, enquanto representantes de Redes e de movimentos de profissionais,
3169 de termos uma posição objetiva. E aí eu vou assinar embaixo do que Eduardo falou, nós temos
3170 sim, nós temos conselheiros aqui que atuam em vários estados do País e nós podemos agir não
3171 apenas, as recomendações que são importantes, mas que peguemos essas recomendações e vá aos
3172 setores, aos governos, aos secretários de segurança, aos secretários municipais de segurança, às
3173 guardas municipais e faça a conexão, torne ativa aquela recomendação e faça com que o Conasp
3174 se faça presente, firmemente, para que essas recomendações se tornem vivas. Obrigado.

3175

3176 **O SR. LUIZ PAULO BASTOS DA SILVA (CEN Brasil)** – De início, eu queria fazer coro a
3177 fala de Duda Quadros. Aquilo que une a sociedade civil é muito maior e muito mais amplo do
3178 que algumas pequenas coisas que nos separam. Então, assim a sociedade civil como toda pauta e
3179 luta pela questão dos direitos humanos e, na prática, nós não conseguimos nos congregarmos, nós não
3180 conseguimos unir esforços para muitas pautas que são em comum, que temos em comum. Então,
3181 assim, a importância muito grande de nós nos fortalecermos e com certeza, dessa forma, vamos

3182 conseguir atingir os nossos objetivos de uma forma muito tranquila e fluida. Em relação à
3183 intolerância religiosa, sou do estado da Bahia, Salvador, o berço das religiões de matriz africana
3184 no Brasil e, no cotidiano, nós enfrentamos sempre casos de intolerância religiosa. Com o
3185 crescimento das igrejas neopentecostais, isso tem aumentado um pouco. Também não estou
3186 dizendo aqui como o Sandro que ratificou isso, nós não somos contra as religiões
3187 neopentecostais, muito pelo contrário. Nós defendemos, sim, a liberdade dos cultos religiosos,
3188 mas, para muito além da liberdade dos cultos, nós defendemos o diálogo inter-religioso porque o
3189 exercício da liberdade deve ser harmônico. Nós devemos e podemos garantir essa liberdade
3190 religiosa para todas as religiões. Então, nós percebemos, no caso de intolerância com as religiões
3191 de matriz africana muito grande em Salvador. O Coletivo de Entidades Negras tem atuado
3192 bastante nesse caso. Tentaram derrubar o terreiro de Mãe Rosa na Prefeitura de João Henrique e o
3193 CEN entrou em relação a isso, conseguiu reverter à situação. O terreno que já tinha começado a
3194 ser demolido, foram reconstruídas algumas partes. Teve também o caso de (?) que, por questão
3195 de especulação imobiliária, iria ser desocupado e o CEN também conseguiu atuar nessa pauta.
3196 Em diálogo, o governo do estado da Bahia conseguiu reverter isso. O terreiro foi considerado
3197 patrimônio de interesse público por decreto do governo do estado da Bahia, o que acabou com a
3198 questão de especulação imobiliária e os donos da terra, se é que podemos nos referir dessa forma,
3199 serão indenizados pelo governo do estado. Da importância de pensarmos essas situações e para
3200 que o Conselho se manifeste sim e tome posturas ativas em relação a isso. Sempre aqui, eu vou
3201 tomar mais uma vez a palavra do conselheiro Eduardo para que nós possamos pensar sempre nas
3202 representações do Conselho para que nós possamos acompanhar determinadas pautas de perto, de
3203 muito perto porque é interesse do Conselho e nós precisamos justificar a sociedade por que nós
3204 estamos aqui.

3205

3206 **O SR. CARLOS MAGNO SILVA FONSECA (ABGLT)** – Eu acho que tem total acordo o que
3207 o conselheiro Luiz falou. Eu acho que mais do que virmos representar aqui, eu acho que é
3208 também um espaço de posição política. Às vezes, nós não conseguimos avançar por questões
3209 financeiras e burocráticas, mas eu acho que a posição política é fundamental e é o que as pessoas
3210 que nos elegeram esperam do que estamos fazendo aqui. Sobre a questão do fato em si, eu acho
3211 que precisamos tomar essa posição política, mas também precisa se fazer uma reflexão dessa
3212 interferência cotidiana das religiões no Estado, porque ela não traz só a perseguição à questão

3213 religiosa, mas ela traz consigo uma pauta conservadora que ameaça um retrocesso até para a
3214 democracia deste País. Quando nós percebemos que há criminalização de pessoas no Sul porque
3215 fizeram aborto, quando você vê a própria perseguição à comunidade LGBT, você vê uma
3216 campanha excessiva da redução da maioria penal, então, você ver que essas questões
3217 religiosas, fundamentalistas que nós do movimento de LGBT chamamos de religião
3218 fundamentalista, ela traz uma pauta consigo uma pauta conservadora e que está disputando a
3219 sociedade, mas não só disputando a sociedade, ela está interferindo, concretamente, no Estado
3220 que esse é o perigo, porque, daqui a pouco, estamos vendo pessoas sendo agredidas na rua porque
3221 têm a religião diferente. Nós já estamos vendo essa perseguição aos terreiros. Eu estava até
3222 conversando aqui com o Denilson que em Belo Horizonte tem uma estatua da Iemanjá, na Lagoa
3223 da Pampulha, que foi quebrada. O grau de intolerância, de respeito à diversidade religiosa chegou
3224 ao ponto de que as pessoas se dão ao trabalho de quebrar os símbolos de outras religiões. Então, a
3225 defesa do Estado laico é fundamental porque ela vai interferir em vários avanços que nós
3226 conseguimos neste País. A diversidade religiosa, a liberdade de culto, a liberdade de expressão
3227 etc. Então, nós estamos vendo um fortalecimento desse setor fundamentalista e que eu acho que o
3228 Conselho pode tomar uma posição política referente a isso. É fundamental que tenhamos uma
3229 posição do que foi encaminhado aqui, mas que eu acho que esse debate norteia várias ações do
3230 País, principalmente dos defensores dos direitos humanos.

3231

3232 **O SR. MARCO ANTONIO PAMPOLHA GOMES DA SILVA (FENAPRF)** - É um assunto
3233 muito delicado quando vamos tratar de religião e futebol. É um negócio muito complicado. Eu
3234 concordo com o Carlos e estamos tendo muitos problemas de certo tempo para cá, mas eu acho
3235 que temos que ter cuidado, sim, Carlos, para chamarmos esses fundamentalistas. É claro que os
3236 pentecostais, principalmente, e eu vou falar isso aqui porque eu tenho conhecimento disso,
3237 cresceram muito no Brasil e isso acontece por uma carência social, infelizmente, mas nós não
3238 podemos tirar isso por um todo. Nós temos que ter muito cuidado quando vamos tratar desse
3239 assunto. Como aconteceu no Rio, o caso do pastor que foi preso e, enfim, essas coisas todas. Isso
3240 é minoria e, infelizmente, isso acontece em todo segmento e inclusive no segmento que você
3241 atua, Carlos, que eu acredito que sejam poucos os adeptos do seu segmento, ABGLT, que tenham
3242 agressividade como vimos na época da Copa das Confederações, quebrando santos na praia,
3243 enfim. Aquilo chamou atenção à questão de forma negativa. Como a questão do pastor Marcos,

3244 se não me engano, Marcos Feliciano, também chamou a atenção de forma negativa. Eu estou
3245 citando-o porque temos que ter cuidado com esses pseudolíderes religiosos e não tomar isso
3246 como um todo. Eu não sei quem falou aí, já colocaram isso como uma forma de separar o todo,
3247 não me lembro qual foi o conselheiro que colocou isso, quedevemos separar, saber separar isso.
3248 Nós devemos ter cuidado com isso também e o próprio Conselho tem que ter cuidado com as
3249 decisões que vai tomar. Pela atenção, obrigado.

3250

3251 **O SR. LUIZ PAULO BASTOS DA SILVA (CEN Brasil)** – Rapidamente, conselheiro, não vou
3252 tomar muito o tempo de vocês não, mas só lembrar ao Conselho, por conta de um ato de
3253 intolerância religiosa que ocorreu no estado de Bahia, no dia 21 de janeiro, em que uma orixá
3254 baiana faleceu por conta de um ato de intolerância religiosa, quando teve o seu nome e sua
3255 imagem divulgados no jornal de uma igreja neopentecostal como charlatã e por conta disso veio a
3256 óbito. Então, por conta da intolerância religiosa em face dessa orixá baiana que o dia 21 de
3257 janeiro se tornou o dia nacional de combate à intolerância religiosa. Só deixo deixar isso
3258 registrado.

3259

3260 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Proposta de
3261 encaminhamento em relação ao debate. Eu acho que essa recomendação poderia ser escrita, vou
3262 fazer a sugestão aqui, o Denilson, o Duda, o Carlos e o Luiz, mas eu acho que temos que fazer
3263 uma recomendação diferente na linha que eu tinha proposto. Eu acho que ela poderia ser
3264 divulgada na última reunião do ano com a presença do José Júnior e o AfroReggae e a
3265 recomendação poderia incluir, além do caso que o Denilson pautou, uma defesa do Estado laico
3266 no Brasil em relação aos temas da segurança e direitos humanos, que eu acho que isso não fere
3267 nenhuma suscetibilidade e é algo constitucional, apesar de o nosso preâmbulo ter alguns
3268 ‘deslizes’ em relação ao tema, mas o restante da Constituição, de alguma maneira, apregoa
3269 laicidade do Estado e acho que, de alguma maneira, essa recomendação poderia ser o fecho da
3270 presença do José Júnior e do AfroReggae como a recomendação do Conasp caminhando nesse
3271 sentido e marcando o fato político, não é só a presença dele, e sim já é uma situação isolada, mas
3272 marca o desafio sociocultural muito mais amplo e que também, de alguma maneira, atinge a todo
3273 sistema de segurança e justiça. Então, a minha sugestão é que se faça a recomendação com essa
3274 abertura que o Carlos pontuou, do Estado laico, e, ao mesmo tempo, que se convide, de repente,

3275 Denilson, se pudesse usar a sua interlocução com o AfroReggae para esse processo ou outros
3276 conselheiros também, mas que pudéssemos marcar e, obviamente, na última reunião do ano, a
3277 presença da presidente, a Secretária Nacional de Segurança é fundamental e façamos uma reunião
3278 especial com esse símbolo e esse conagraçamento em torno de vários temas, entre os quais, este
3279 que, sem dúvida, é fundamental até porque este tema voltará à tona de maneira absolutamente
3280 lamentável. Infelizmente, não há previsão, mas olhando para trás no processo eleitoral. Então, é
3281 importante que também sinalizemos isso antes de estarmos contaminados com esse furor eleitoral
3282 que se avizinha.

3283

3284 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice Presidente do CONASP)** – Bom, não
3285 tendo mais nenhum conselheiro para fazer o uso da palavra, já estão anotados os
3286 encaminhamentos e nós vamos, no momento certo, fazer o encaminhamento. E podemos para o
3287 próximo item da pauta, que vai também sofrer os mesmos encaminhamentos e nós procedemos
3288 ao encaminhamento que seria o tema segurança cidadã e o papel das guardas municipais.

3289

3290 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – A respeito do tema que
3291 começamos a discutir ontem da Conseg mais cinco, eu conversei com o Marcelo Pires da
3292 Presidência e ele se dispôs a vir aqui hoje à tarde, caso entendamos necessário. Acredito que o
3293 pessoal vai entender que sim, para esclarecimento de dúvida a respeito de como seria a
3294 formatação do evento. Pergunto se tomaríamos esse tema hoje na parte de tarde como ficou
3295 acordado ontem, se é interessante confirmar a presença dele aqui?

3296

3297 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Foi fechada essa
3298 questão?

3299

3300 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice Presidente do CONASP)** – Essa
3301 providência, não foi encaminhada isso ontem não.

3302

3303 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Entrou essa
3304 pauta da Conseg e estávamos discutindo essa recomendação, não entendi. Eu fiquei um pouco
3305 perdido no dia encaminhamento.

3306

3307 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Íamos passar para o próximo
3308 ponto de pauta agora.

3309

3310 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Mas já vencemos
3311 esse ponto?

3312

3313 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice Presidente do CONASP)** – Não vamos ter
3314 o procedimento de encaminhar os procedimentos? Você quer encaminhar já agora.

3315

3316 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu tinha
3317 entendido que nós tínhamos encaminhado a recomendação do Amarildo com aquela comissão
3318 que, à tarde, nós vamos consolidar. Eu fiz uma proposta de encaminhamento, não precisa ser
3319 essa.

3320

3321 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice Presidente do CONASP)** – Qual é o
3322 encaminhamento?

3323

3324 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** –
3325 Encaminhamento sobre o convite que o Denilson faria ou outros interlocutores para vir o José
3326 Júnior e o AfroReggae na última reunião do Conasp.

3327

3328 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice Presidente do CONASP)** – Isso é uma
3329 proposta?

3330

3331 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Sim, uma
3332 proposta e, nesta proposta, esta comissão formada pelo Duda, Carlos, Luiz, Denilson, eu estou
3333 propondo uma ideia pelas manifestações que foram feitas, viu, Duda, se esta comissão poderia
3334 apresentar, então, à tarde uma proposta de recomendação incluindo o Estado laico.

3335

3336 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice Presidente do CONASP)** – Era isso que ia
3337 fazer, os encaminhamentos de todos os temas. Em bloco.

3338

3339 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Antes de passar para o tema, eu
3340 dei o informe e consultei a plenária.

3341

3342 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** - A ideia do
3343 Fórum que está sendo feito pela Câmara Técnica de Mobilização e Articulação a respeito do
3344 Fórum, o Alex já entrou em contato com a Presidência e um representante da Presidência virá
3345 aqui as 14h30 para conversar conosco sobre esse Fórum, aquele Fórum preparatório da Conseg.
3346 Então, nós consultamos a plenária se, às 14h30, se ele puder, vamos parar e dar o tempo a ele.

3347

3348 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Na verdade, vai ser rápido. É
3349 para esclarecimento de dúvida, aquelas questões que ficaram ontem, a questão do tamanho do
3350 Fórum, quantas pessoas vão vir, vai ser uma coisa rápida. Então, confirmado. Podemos passar
3351 para o próximo ponto.

3352

3353 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice Presidente do CONASP)** – Eu dei uma
3354 sugestão, eu conversei com Duda com relação à segurança cidadã e o papel das guardas
3355 municipais e nós temos aqui uma representante nacional das guardas municipais. Nós podíamos
3356 dar a palavra a ele e ele daria um norte a respeito do papel cidadão e aí nós abriríamos o debate. É
3357 o comandante Joel.

3358

3359 **O SR. JOEL MALTA DE SÁ (Conselho Nacional das Guardas Municipais)** – Bom-dia a
3360 todos e a todos. Joel Malta, eu sou secretário executivo do Conselho Nacional das Guardas
3361 Municipais. Eu sou de São Paulo. Eu fui comandante-geral da Guarda Civil Metropolitana da
3362 capital por 4 anos e 8 meses e deixei o comando da Guarda agora 17 de janeiro e atuo,
3363 atualmente, como secretário executivo do Conselho Nacional das Guardas Municipais. Nós temos
3364 acompanhado a questão também da violência e o papel das guardas municipais. Dizer que nós
3365 iniciamos, em 2004, o Jefferson Mamede, que também é guarda municipal e representa, é
3366 presidente do Conselho Nacional de Secretários e Gestores Municipais de Segurança Pública.

3367 Nós temos, desde 2004, trabalhado aqui junto ao Ministério da Justiça, junto à secretaria Regina
3368 Miki, que foi secretária de segurança e comandante de guarda municipal, a questão justamente do
3369 papel das guardas municipais. Hoje, no Brasil, nós temos, que nós conseguimos levantar, cerca de
3370 mil guardas municipais dentro aí dos 5.565 municípios, nós sabemos que existem bem mais.
3371 Então, qual é a nossa preocupação desde o ano de 2004? É quantas guardas municipais existem
3372 no Brasil? Qual o papel dessas guardas? Quem fiscaliza? Não há hoje um órgão aqui no
3373 Ministério da Justiça e nenhum lugar do Brasil que fiscalize as guardas porque a constituição dá o
3374 direito ali dos municípios criarem guardas municipais para proteção dos seus bens, serviços e
3375 instalações conforme dispuser a lei. Então, não existe lei regulamentando. Existe a Lei Orgânica
3376 tanto do estado, ali em São Paulo, pegar o meu estado, a Lei Orgânica do Município, mas não
3377 existe uma regulamentação do papel das guardas. Eu não vou discutir aqui poder de polícia e nós
3378 somos muito radicais nesse ponto que a Guarda tem que fazer o seu papel cidadão. As guardas
3379 municipais, por si, pela sua criação, elas têm que ser cidadã e elas têm que fazer o papel delas de
3380 Guarda Municipal nos seus estados e nós não vamos discutir aqui algumas guardas que querem o
3381 poder de polícia, querem fazer blitz, querem usar calibre 12 e querem usar boina. Não é essa
3382 discussão que nós temos levado. Quando nós começamos a trabalhar os primeiros rascunhos do
3383 marco regulatório das guardas municipais, nós tínhamos justamente essa preocupação. Então, até
3384 na questão da cor do uniforme, que cor vai ser o uniforme das guardas no nível nacional? Que
3385 tipo de veículo? Que tipo de armamento para aquelas que são armadas? E aí é outra discussão.
3386 Não estamos discutindo desarmar as guardas, mas que a guarda para utilizar a arma de fogo tem
3387 que ter treinamento. É igual em São Paulo, nós temos a capacitação técnica, que é o curso ali de
3388 cem horas só para a manuseio, 100 de pistola, 60 para os demais armamentos, no caso do, vamos
3389 dizer assim, revólver. Nós temos a qualificação profissional de 80 horas todo ano e, além das 600
3390 horas que ele tem de capacitação, além dos outros cursos, tem que ter uma capacitação
3391 psicológica a cada dois anos, tem que ter treinamento adequado. Então, a guarda, para ser
3392 armada, tem que ter todos esses requisitos e também na questão do equipamento e a armamento
3393 menos letal ou não letal. Ainda existe essa terminologia. Outros já sabemos que se fala em
3394 armamento menos letal, mas tem que mudar legalmente a questão dessa terminologia, mas,
3395 enfim, para não tomar muito tempo. O marco regulatório foi construído, já passou pela primeira
3396 votação, foi discutido aqui. O próprio deputado Efraim falou, na reunião passada, a questão do
3397 encaminhamento do marco regulatório e é uma lei nacional que vai padronizar as ações das

3398 guardas municipais. O município que não tiver condição de criar ou de manter a sua guarda
3399 municipal, ele não terá a sua guarda municipal porque o que nos preocupa é o prefeito, é o
3400 município criar a guarda municipal sem qualquer tipo de treinamento, sem qualquer tipo de
3401 qualificação e colocar essas pessoas, esses profissionais para prestarem um serviço de segurança
3402 pública, muitas vezes, extrapolando até aquilo que não é função da guarda e é função da polícia
3403 militar. Isso nos preocupa e nós temos visto alguns municípios, alguns prefeitos, alguns
3404 comandantes de guarda que têm comprado armamento pesado, têm comprado viaturas e
3405 colocando as suas guardas para atuarem como se fossem polícias municipais. Eu entendo, sim,
3406 que as guardas cresceram, são necessárias, mas o papel da guarda é cidadã. É fazer ali a polícia
3407 de proximidade, o policiamento comunitário, é a guarda que tem que estar. É a velha discussão,
3408 tudo está no município, acontece no município. Então, o cidadão tem que estar, eu me lembro da
3409 guarda civil, eu era muito pequeno na época, em São Paulo, quando a antiga guarda civil do
3410 estado foi extinta. Em 70, criou-se a Polícia Militar e era a força pública e guarda civil e até hoje
3411 se tem aquela saudade do guarda civil de quarteirão, era o guarda conhecido pelo nome, era o
3412 guarda que atravessava a criança e atravessava a pessoa, o idoso e se aproximava. Então, esse é o
3413 papel que nós queremos da guarda municipal. E o marco regulatório vem padronizar não só as
3414 ações, mas também a questão de armamento, uniforme, equipamentos e, até mesmo, nós estamos
3415 propondo junto ao Ministério da Justiça que tenha um que seja uma inspetoria geral de guardas
3416 municipais, ou seja, um órgão que fiscalize para que nós não tenhamos, no Brasil, guardas
3417 municipais criadas de qualquer jeito, com qualquer tipo de armamento, sem treinamento algum
3418 fazendo muitas vezes o papel que não lhe é devido. Eu vi aqui PEC 534, aí são outras discussões.
3419 Nós tivemos aqui o ano passado uma audiência pública sobre desmilitarização das polícias
3420 militares e o pessoal veio nos questionar como Conselho: “Vocês são a favor ou são contra”? A
3421 primeira pergunta que eu faço: “Vocês vão desmilitarizar? Vocês querem o quê? É melhorar o
3422 regulamento da Polícia Militar, mudar o regulamento? Vocês querem transformar a Polícia
3423 Militar em Polícia Municipal? Vocês vão criar uma polícia para cada município dos 5.545? Como
3424 vocês vão fazer? Vão fazer consórcio? Quem vai pagar essa conta? Quem paga a Previdência,
3425 quem paga o armamento, quem paga o equipamento, a gasolina, a manutenção? Como é que esse
3426 policial do estado vai passar para o município?” Então, eu estou dizendo isso para que tenhamos
3427 muito cuidado com algumas discussões que trazemos para transformar a guarda numa polícia,
3428 desmilitarizar a polícia, tornar tudo municipal. Então, para encerrar a fala como Conselho

3429 Nacional das Guardas Municipais, o Mamede também acompanhou bastante. Então, o marco não
3430 é uma legislação muito extensa, mas ele padroniza sim o que é atuação das guardas, porque a
3431 Constituição, no parágrafo oitavo do artigo 144, deixou: “Cria a guarda conforme dispuser a lei”.
3432 Sabemos que o papel da polícia é o que já está na Constituição e o papel da guarda é o que já está
3433 na Constituição, mas há necessidade sim de uma lei que o prefeito crie conforme dispuser a lei e
3434 essa lei que nós fizemos o texto, trabalhamos, ela coloca sim uma guarda para fazer ali o papel
3435 comunitário, o papel cidadão de estar junto com a comunidade, de fazer aquilo que a própria lei,
3436 a própria Constituição deu ali o direito da guarda atuar. Então, só para fazer essa introdução, foi
3437 até um pouco além, mas se o Jefferson Mamede puder depois falar alguma coisa, abrimos a
3438 discussão. Depois, nós vamos falar também da violência, Duda. Eu vi os e-mails. Não é essa
3439 guarda que nós queremos, não é essa guarda que temos procurado treinar, não é essa guarda. Em
3440 São Paulo, nós temos muito problema com algumas guardas que querem atuar como verdadeiras
3441 Polícias Militares, fazendo, às vezes, o papel que não é dela. Eu acho que a guarda tem o seu
3442 poder de polícia e, só para encerrar, PEC 534, poder de polícia para as guardas municipais. Volta
3443 hoje a PEC e da poder para as guardas. Pega a guarda lá, não vou dizer o município, que o cara
3444 mal tem o coturno, uniforme e armamento e fala para ele: “Agora você é polícia municipal, agora
3445 você vai fazer policiamento ostensivo”. Então, é esse cuidado que nós temos que ter para não
3446 enganar os nossos profissionais e não enganar os nossos guardas e estar com os pés muito no
3447 chão, saber o que é papel nosso, o que não é papel nosso e o que possamos orientar as mais de
3448 mil guardas. São mais ou menos 160 mil profissionais até mais. Nós não conseguimos hoje
3449 cadastrar. Estávamos discutindo de número de levantamento, falando ontem sobre o Sinesp e,
3450 nem na questão das guardas. Se perguntar para o Ministério da Justiça quantas guardas têm, eles
3451 vão dar um número que ainda tem a dificuldade de saber, realmente, quantas guardas estão no
3452 Brasil e atuando verdadeiramente como guardas.

3453

3454 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** - Obrigado ao
3455 conselheiro Malta e já vamos abrir o tema para os conselheiros. Conselheiro Sandro com a
3456 palavra e, em seguida, Pazinato e Luciana.

3457

3458 **O SR. SANDRO TORRES AVELAR (CONSESP)** – Concordar com o conselheiro Malta. Eu
3459 acho fundamental a questão de regulamentação, capacitação e fiscalização da atuação das

3460 guardas. Comandei uma guarda municipal no Rio de Janeiro durante quase quatro anos, fui
3461 subcomandante durante um ano e depois comandante durante dois anos e meio e subsecretário de
3462 Segurança. A Secretaria era do antropólogo Paulo Storani, ex-subcomandante do BOPE, meu
3463 instrutor no estado de aplicações táticas no Batalhão de Operações Especiais. E nós podemos
3464 tentar implementar aqui o que o conselheiro Malta defendeu e tivemos lá durante esse período
3465 intensas manifestações de professores, paralisação por questão salarial de profissionais da saúde e
3466 diversos setores da municipalidade, manifestações do transporte alternativo, vendedores
3467 ambulantes, enfim. Uma série de movimentos sociais na maioria de natureza reivindicatória e não
3468 tivemos registros de incidente e de confronto. A nossa atuação é para garantir a segurança desses
3469 manifestantes e evitar a depredação e, enfim, atos ilícitos, principalmente, contra o patrimônio
3470 municipal. Então, acreditamos que as guardas têm o papel extremamente relevante e têm a sua
3471 vocação natural para atuação como aquela força de segurança mais diretamente próxima ao
3472 cidadão. Eu acho que a vocação natural da guarda municipal, mas há que se ter, principalmente,
3473 um cuidado com os gestores mais uma vez. Não é incomum que os gestores nos diversos
3474 segmentos tanto na municipalidade, mas também nos estados fiquem tentado a ter o segmento da
3475 segurança que atua dentro da sua área de atribuição como se fosse o seu exército particular, a sua
3476 milícia particular. Então, eu dou o meu testemunho que fui a uma reunião solicitado pela
3477 assistência social, evidentemente não vou dizer aqui o nome do servidor, para pedir o nosso apoio
3478 para uma atuação mais incisiva em face de moradores de rua que, no diagnóstico feito pela
3479 secretaria, eram, na sua maioria, oriundos de outros municípios. Evidentemente, que nós não
3480 apoiamos essa atuação porque nós já fazíamos o acompanhamento da atuação da assistência
3481 social com esse segmento, mas jamais com ação incisiva para incentivá-los a voltar contra a sua
3482 vontade para os seus municípios de origem e sim um convencimento de mostrar àqueles que
3483 possuíam as residências de que seria melhor a volta para os lares, mas nunca por ações incisivas.
3484 Sempre por convencimento. É um processo longo e a assistência social tinha o papel de ofertar
3485 aquilo que estava dentro das possibilidades, uma delas seria a opção de retorno aos seus lares,
3486 mas as casas de acolhimento, enfim, toda a sorte de opções que eles possuíam. Então, há que se
3487 ter essa regulamentação, capacitação e fiscalização para que esses gestores não fiquem tentados a
3488 atuar dessa maneira utilizando as guardas como suas milícias particulares. Só para citar o meu
3489 exemplo, nós tínhamos uma guarda que não tinha treinamento há onze anos e se falava em
3490 capacitação e utilização desses profissionais para atuação na fiscalização da utilização do espaço

3491 público e queria adquirir armamento não letal, mas nós colocamos como empecilho de que, sem
3492 haver o treinamento, não seria possível adquirir armamento não letal, parece uma consequência
3493 lógica, mas isso não fica claro para determinados gestores que acha que, simplesmente, adquirir
3494 aquele dispositivo, seja armamento menos letal ou não letal, seja armamento letal, disponibilizá-
3495 lo a um profissional sem saber se ele sabe utilizar, se foi devidamente treinado para aquilo ou
3496 não. E só já adiantando que nós vamos entrar na questão de GM lá de Fortaleza. O Brasil é
3497 signatário de diversas convenções que tratam do uso progressivo da força e houve uma portaria
3498 interministerial no último ano do governo Lula, que foi mais ou menos um documento que fazia
3499 apontamentos sobre essas diversas convenções que o Brasil é signatário, falando sobre o uso
3500 progressivo da força. Lá fica claro como estava nesses dispositivos internacionais de que o
3501 profissional de segurança precisa ter a sua disposição, pelo menos, dois equipamentos não letais
3502 ou menos letais, além do armamento letal, no caso das polícias, evidentemente que devidamente
3503 capacitado para utilizá-los. E nós contamos nos dedos das mãos as instituições policiais ou de
3504 segurança que tenha a tradição de adoção desse tipo de procedimento, treinamento e de dotação
3505 de todo o efetivo. Nós encontramos diversas equipes policiais que têm o número de equipamentos
3506 maiores a sua disposição, mas ainda não há uma universalização desses dispositivos e, no caso de
3507 manifestações, nós temos visto alguns políticos já se adiantarem e dizer que vão proibir a
3508 utilização desses equipamentos. Se fizeram isso, parece-me que vão deixar unicamente a opção
3509 para os profissionais de segurança do armamento letal. Então, há que se ter uma cautela que essas
3510 ações e decisões tomadas no calor dos acontecimentos, muitas vezes, são muito mais para dar
3511 uma resposta rápida à sociedade e tentar ser simpático à opinião pública e não uma decisão
3512 calcada em avaliação técnica.

3513

3514 **A SR^a. LUCIANA CESAR GUIMARÃES (Diretora do Instituto Sou da Paz)** – Antes os
3515 comandantes da guarda fossem à linha do Joel e do Sandro e não acho que a culpa é só dos
3516 comandantes de guarda. Eu acho que a guarda tem uma crise de identidade. Essa é a sensação,
3517 claro, não sabe para que serve, então eu quero ser polícia e essa tradicionalmente é a marca das
3518 guardas municipais, guardas querendo serem polícia. Acabou de sair um estudo que eu acho que
3519 poderíamos também disponibilizar, o Conasp poderia ter acesso, do Cepam, é uma organização,
3520 uma fundação do governo de São Paulo, que foi olhar quantas guardas existem no estado de São
3521 Paulo, qual a função que elas têm desempenhando nos diferentes municípios. É um retrato de São

3522 Paulo que ajuda um pouco nós termos um diagnostico dessa dificuldade de identidade que as
3523 guardas têm. Nesse sentido, eu acho que a discussão é mais ampla porque a discussão é qual é o
3524 papel do município na segurança pública. Então eu acho que o Eduardo e o Mamede podem nos
3525 trazer essa contribuição. Nós, tradicionalmente, achamos que segurança pública é um problema
3526 de polícia, se reduz a discussão de segurança pública a uma discussão de polícia e aí, claramente,
3527 quer dizer, quando o município assume algum papel na segurança pública, porque, em geral, já
3528 diz “Eu não tenho nada a ver com isso. Segurança pública é um problema do estado”. Quando
3529 assume é, exclusivamente, no papel da guarda numa guarda que faz o papel de polícia. Então,
3530 quer dizer, nesse sentido, só queria chamar atenção para além de uma discussão de
3531 regulamentação da guarda, eu acho que nós temos que estar muito atentos para uma discussão do
3532 Susp. Quer dizer, como é que nós reformulamos uma agenda de segurança política que diga qual
3533 é o papel do município na segurança pública e, nesse sentido, como a guarda pode contribuir com
3534 esse papel do município. Cada um, claro, aqui tem a sua opinião, sua experiência, sua prática etc.,
3535 mas isso está colado a uma discussão estrutural, que é uma discussão do município nessa agenda
3536 da segurança pública. Se nós nos reduzirmos a discutir como a polícia, a guarda vai querer ser
3537 polícia. É o único jeito de ela contribuir para a segurança pública na cabeça das pessoas será essa.
3538 É por isso é uma coisa de identidade. Eu acho e, aí nesse sentido, as guardas poderiam ter um
3539 papel fundamental nesse apoio às manifestações porque eu preciso da polícia. Claro, numa
3540 situação, você aciona a polícia, porque eu vejo a guarda muito como papel de medidor, de
3541 regulador do uso de espaço público, das relações, quer dizer, tem uma função que é primordial no
3542 dia a dia da segurança pública que é muito de quem conhece o território, de quem está próximo
3543 das pessoas. Você não precisa acionar a polícia. Ainda nessa discussão, do uso escalonado, da
3544 força, a guarda poderia ser um elemento primeiro antes da polícia. Eu acho que é uma discussão
3545 de sistema. Ela não vai sozinha, a partir de uma lei sozinha, se não fizermos uma discussão que
3546 t3em a ver com o todo. Era isso que queria chamar a atenção, mas, certamente, o Eduardo e o
3547 Mamede têm muito mais a contribuir do que eu nessa agenda.

3548

3549 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Começando pela
3550 fala da Lu, que eu acho que tem um elemento fundamental, que é qual é o papel dos municípios?
3551 Eu acho que nós temos condições e temos maturidade de apontar o papel dos municípios, talvez
3552 isso não ocorresse há uma década. Eu poderia sintetizar, e tenho usado isso, escrito sobre isso

3553 também, o papel do município não é só garantir o direito à segurança, mas, na medida em que a
3554 segurança deve ser vista em uma ótica mais ampla, o papel do município é contribuir para a
3555 segurança de vários outros direitos. Traduzindo, regularização do espaço urbano e indução de
3556 medidas de prevenção situacional da violência, prevenção social da violência e promoção dos
3557 direitos humanos e indução da integração sistêmica com as demais agências do campo de sistema
3558 de segurança, leia-se polícia e justiça. Esse é o lugar do município, um lugar bastante amplo com
3559 várias derivações, a meu ver e, portanto, a guarda, sim, é a agência municipal mais importante de
3560 segurança no campo da promoção dos direitos, da prevenção da violência e da mediação de
3561 conflitos. Como se faz isso? (?) Tático-operacional é a agenda do Joel, a agenda do Mamede e
3562 acho que é isso que nós temos que nos focar, mas, aí sintetizando, eu acho que podemos fazer os
3563 esforços junto à Senasp para que haja, Joel e Mamede têm razão nisso. Digo vocês porque nós
3564 conversamos bastante sobre esse assunto também. Falta a inclusão da guarda municipal lá no
3565 Depaid, na área de gestão de informação da Senasp, entre as agências que precisam ser
3566 pesquisadas. O último perfil só as profissionais e instituições de segurança e justiça que eu
3567 conheço, produzida pela 'Senac' que fala sobre guarda data de 2006. Depois disso, o Fórum
3568 Brasileiro de Segurança fez um anuário, uma inclusão 2009/2010 que prevê ainda 865 municípios
3569 com guardas municipais e cerca de 89 mil guardas no Brasil. Por certo, esse número já é muito
3570 maior. Estudos regionais quase não existem. Nós fizemos, pela faculdade, um senso de todos os
3571 municípios do Rio Grande do Sul e identificou 24 guardas municipais e 2.945 guardas
3572 municipais. O Fórum estava indicando 2.304 no Rio Grande do Sul. Veja que já há um *gap* aí e
3573 não é um *gap* menor, porque é mais de 30% que foi identificado em 2009 comparando com 2013.
3574 Eu acho que tem um elemento que é a gestão de informação nessa área. Se nós não sabemos onde
3575 estão e quem são, quanto mais formular políticas específicas para esse público. segunda questão
3576 que eu acho importante, o substitutivo ao PL 1332 que tramita há uma década no Congresso
3577 Nacional. O PL 1332 que recebeu o substitutivo inclusive com diálogo com o Conselho Nacional
3578 de Guardas e Secretários e Gestores Municipais de Segurança está às vésperas da aprovação. Só
3579 que as vésperas são uma noite que nunca termina. Então, é o seguinte, nós vencemos isso em
3580 todas as comissões internas e está para ir para o plenário. Então, eu sugeriria, já encaminhando
3581 aqui para o desdobramento, que nós possamos fazer uma recomendação que abarque esses três
3582 temas aqui, segurança, cidadã e papel dos municípios, substitutivo ao PL 1332 de 2013 em
3583 detrimento das PECs porque, na minha opinião, trata da regulamentação do parágrafo oitavo do

3584 artigo 144, ou seja, o papel dos municípios e o papel dos guardas. Não é só o marco regulatório
3585 das guardas. De alguma maneira, também situa o papel dos municípios nessa preocupação que Lu
3586 externa e é claro que não resolve o problema, mas é uma tática que a Senasp está usando, como
3587 usou com o Sinesp, que é interessante, regulamenta vários artigos da Constituição Federal que
3588 estão pendentes há 25 para ser regulamentados, um deles é o parágrafo oitavo. Então, assim, eu
3589 acho que essa recomendação poderia abarcar esses temas que estão na nossa agenda aqui com os
3590 considerandos, o uso progressivo da força, da responsabilização das violações de direitos
3591 humanos, a exemplo do que aconteceu com a guarda de Fortaleza, uma preocupação com a
3592 gestão de informação e mapeamento do perfil socioprofissional dos guardas, da formação
3593 profissional e do fortalecimento da matriz para o plano nacional de guardas, do Susp, que ainda é
3594 uma agenda que precisa ser fortalecida e, nesse sentido, defender a aprovação em 2013 que, se
3595 não fizermos este ano, não faremos em 2014, o substitutivo ao PL 1332 de 2013. Amanhã, nós
3596 lançamos, lá em Porto Alegre, Porto Alegre organizou uma academia estadual de guardas com
3597 vários municípios do Rio Grande do Sul e eu escrevi pelo Fórum Brasileiro que foi contratado
3598 pelo município lá a proposta político-pedagógica de um projeto de sustentabilidade de uma
3599 Academia Estadual de guardas do Rio Grande do Sul. Eu vou mandar esses dois trabalhos, esse
3600 do Fórum e esse da Faculdade de Direito da Santa Maria para compartilhar também isso, mas
3601 queria, assim, é quase um apelo de um ex-secretário municipal de segurança, também coordenei a
3602 Associação Estadual de Secretários do Rio Grande do Sul, de que nós aprovemos e o Conasp
3603 auxilie nesse substitutivo ao PL 1332. Eu acho que é o último respiro e o último bimestre que
3604 teremos para isso. Obrigado.

3605

3606 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** - Antes de
3607 passar a palavra aos conselheiros Mamede e Marciel, eu queria dar um esclarecimento. Na
3608 primeira construção do Conasp, logo a eleição, após a conferência, que foi constituído o Conasp
3609 provisório, o Conasp provisório. Esse Conasp provisório ia preparar esse Conasp permanente por
3610 eleição, uma das suas missões e a primeira missão desse Conasp provisório foi nessa visão de
3611 Luciana e Malta porque tinha dois experientes, pessoas que tratavam naquele momento com
3612 expertise aqui no nosso conselho e trazendo para nós, novidade, a questão do papel do município,
3613 o papel da segurança pública no município. Antes de qualquer coisa, Benedito Mariano e João
3614 Sana que coordenaram esse trabalho, criamos o primeiro parecer desse Conselho. O primeiro

3615 parecer foi sobre o papel do município na segurança pública. Então, é um trabalho substancial
3616 que nós precisamos recuperar e dar a ele aquilo que o momento atual precisa e requer se for o
3617 aperfeiçoamento. Então, eu sugiro, em vez de nós pegarmos uma recomendação, recuperar esse
3618 parecer que é o primeiro parecer. Eu pediria até ao Alex que providenciasse para nós aqui esse
3619 parecer, que tomássemos conhecimento dele hoje, desse parecer número um. Eu o uso em todos
3620 os lugares que vou porque é um parecer substancial e fala de muitas coisas que todos nós aqui
3621 estamos já contemplando. Tanto que quando Luciana pegou a palavra e colocou o papel no
3622 município antes da questão de guarda municipal, isso ficou muito claro lá na frente e nós vemos a
3623 qualificação desse Conselho que sempre esteve na vanguarda dessas questões. Eu estou
3624 esclarecendo isso porque existe esse documento, é um documento, para mim, mais significativo
3625 até hoje com relação ao papel dos municípios e as guardas municipais e nós precisamos só
3626 recuperar isso para passar, para não fazer uma recomendação meio enviesada podendo fazer um
3627 adendo ou uma melhoria nesse documento. Conselheiro Mamede, você precisa me dizer, só
3628 quero combinar uma coisa com você, eu sou uma pessoa mais fácil de trabalhar, mas eu sou a
3629 pessoa que não me deixo de posicionar quando sinto incomodado. Isso é o cara que é pela paz. O
3630 cara que é pela paz não deixa a coisa passar e resolve o conflito. Quem dirige essa reunião sou eu,
3631 quem secretaria, você. Então, me ajude a dirigir isso e resolvemos o conflito, não perdemos a
3632 amizade e nem deixa que a coisa comece a ficar atropelada. Eu pediria somente isso, enquanto eu
3633 tiver aqui que eu possa dirigir. Quem é o próximo? Conselheiro Coutinho.

3634

3635 **O SR. AUGUSTO CESAR COUTINHO (SINDARSPEN)** - Presidente, já me senti
3636 contemplado com as falas anteriores e vou ceder a parte à colega Fernanda.

3637

3638 **A SR^a. FERNANDA DE CARVALHO PAPA (Secretaria-Geral da Presidência da**
3639 **República)** – Bom-dia, gente. Sou Fernanda Papa da Secretaria-Geral da Presidência da
3640 República. Vou pedir desculpas por algumas ausências nesse período. O Wellington Pantaleão
3641 também tem participado como nosso suplente. Eu estou na coordenação da Juventude Viva e
3642 queria só reforçar a importância de recuperarmos o papel do município nessa discussão.
3643 Agradecer, vice-presidente, a possibilidade de recuperar esse documento inicial do Conasp. Eu
3644 acho que ele vai ser muito relevante porque, nesse momento, e trazendo o exemplo do que está
3645 acontecendo no Plano Juventude Viva do qual o Ministério da Justiça e outros dez Ministérios do

3646 governo federal são importantes parceiros estão nos ajudando a implementar o plano já em
3647 Alagoas, lançado na Paraíba, no DF. No dia 25, lançaremos no município de São Paulo,
3648 convidando vocês todos para estar lá conosco naquele momento. Chamar a atenção para o fato de
3649 que outras áreas que não da segurança pública têm se voltado para a questão de segurança pública
3650 na perspectiva da prevenção com certo desconhecimento ou com a sua expertise, que não
3651 necessariamente dialoga com os especialistas da segurança pública. Então, eu acho que vivemos
3652 e, não só agora, nós estamos vivendo, e o conselho tem um papel muito importante nessa
3653 aproximação, nesse encontro de saberes e de corresponsabilidade na prevenção da violência.
3654 Então, falando sobre a guarda municipal, São Paulo, nesse momento, no Juventude Viva, para
3655 trazer um exemplo, a Secretaria de Segurança Urbana pactuou conosco na estratégia do plano
3656 uma formação específica em identificação do racismo institucional, em prevenção da violência
3657 contra a juventude e discussão dos direitos da juventude e da condição juvenil. Por que um jovem
3658 está mais exposto à violência em determinados espaços do território e por que determinadas
3659 ações e procedimentos das forças de segurança ou da guarda municipal acabam contribuindo para
3660 situações-limite de um conflito que, muitas vezes, tem terminado com a perda da vida? Então, eu
3661 acho que há possibilidade de ampliarmos a discussão para outras áreas do poder público, trazendo
3662 a guarda civil como interlocutor importante e, aí, sensível e a importância de abrirmos
3663 possibilidades de novos espaços de diálogo seja trazendo a cultura, seja trazendo a educação,
3664 trazendo a Secretaria de Trabalho. Em geral, o plano Juventude Viva proporciona esse tipo de
3665 espaço em que as diferentes áreas têm se reunido para discutir a prevenção da violência. Eu acho
3666 que vamos ter alguma contribuição também não só para rever o papel das guardas, mas também
3667 para qualificar e para proporcionar outras políticas públicas que possam ser inovadores e que
3668 contribuam para fortalecer a perspectiva da prevenção, porque nós estamos falando de um
3669 remédio que é uma vacina de médio prazo. O racismo está colocado na corrente sanguínea há
3670 séculos no nosso país. Nós sabemos que não é com repressão só que vamos vencer essa questão.
3671 Então, é trazer o exemplo do Juventude Viva e convidá-los para acompanharem mais a nossa
3672 atuação também. Espero poder estar mais presente nas próximas reuniões e agradecer aos
3673 conselheiros e conselheiras que já têm contribuído bastante conosco no debate.

3674

3675 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – É um assunto que eu tenho um
3676 cuidado muito grande para tratar sobre ele tendo em vista que acontece no nosso estado de Minas

3677 Gerais, o segundo em importância demográfica, quantitativa o que aconteceu em São Paulo.
3678 Minas Gerais está sendo ‘paulistilizado’, se eu posso usar esse neologismo no tocante à guarda.
3679 Ela acaba se hipertrofiando, assumindo a lacuna deixada pela Polícia Militar. A Força Policial
3680 Militar, em razão do estatuto, a cada 30 anos completados pelo servidor, é lançado ao mercado
3681 em plena atividade profissional, 44, 46 anos com toda a gama de investimento que o estado pode
3682 fazer nele, que ele buscou se capacitar, se qualificar. Há uma doutrina nesse sentido de qualificar,
3683 de cuidar do operador, e é correto que seja praticado assim. E as guardas municipais, mormente
3684 Minas Gerais, que eu conheço e que eu atuo, acaba sendo o receptáculo, uma segunda
3685 oportunidade do militar ascender-se à condição de coordenação, direção e profissionalização,
3686 assim podemos dizer, reprofissionalização. E aí vem o lado perverso da questão, é uma posição
3687 quase que inata que ele reproduza naqueles neófitos, no debate da segurança pública, o município
3688 é neófito no debate da segurança pública, nós não podemos negar. Ele reproduz os mesmos vícios
3689 que nós conseguimos superar, por exemplo, com a aplicação do RDPM, que tinha na Polícia
3690 Militar. Em Minas Gerais, nós estamos vendo, por exemplo, na guarda municipal de Belo
3691 Horizonte com quase três mil homens, dispositivos que foram extintos, fruto de uma conquista do
3692 movimento de 97, inclusive foi uma conquista banhada de sangue. Nós tivemos uma morte do
3693 cabo Valério em Minas Gerais por causa de excessos do regime disciplinar dentro da Polícia
3694 Militar que resultou num achatamento de salário, que resultou num recrudescimento, inclusive
3695 com pena de prisão para descumprimento de disposições constitucionais. Mandou fazer e ele não
3696 quis fazer, pena: cadeia. Isso sendo reproduzido na guarda municipal de Belo Horizonte, que
3697 desde a sua fundação é dirigida por comandantes da Polícia Militar, chegando ao absurdo,
3698 Sandro, infelizmente, Minas Gerais não tem uma pessoa do seu talento, da sua qualificação para
3699 dirigir aquelas guardas lá com essa visão de servir e proteger. Chegando ao absurdo de nós
3700 termos, no nosso estado, a guarda municipal de Belo Horizonte bater continência, chegar ao
3701 absurdo de querer portar armas letais de termos, inclusive, escutas telefônicas clandestinas,
3702 câmaras de gravação no vestuário dos guardas para monitorar o que são estão fazendo e coisas
3703 desse tipo. Absurdos e absurdos. Então, nós não vemos outro meio senão o Estado, a União dizer
3704 o direito, o que pode, o que deve, como deve ser formada uma guarda municipal para não ficar no
3705 alvedrio do prefeito, igual ao ‘Cade’, que está ali por 4 anos para cuidar da vida das pessoas, mas
3706 ele também reproduziu os mesmos equívocos do passado, que os governos dos estados fazem e
3707 que, infelizmente, a União deixou. O artigo 144 tem que ser regulamentados não só para as

3708 estados, mas também para os municípios. Nós temos hoje milícias estaduais que não têm nenhum
3709 vínculo, nenhum marco regulatório. Nós estamos brigando há muitos anos para que tenhamos
3710 uma segurança cidadã e estamos com dificuldade nos estados. Agora vamos manter essa
3711 dificuldade nos municípios? Não podemos. Olha que absurdo nós estamos vivendo aqui, não
3712 sabemos nem quantas guardas municipais temos. Comentários que nos chegam de comandante de
3713 guarda municipal querendo ministrar curso de montanha para a guarda municipal, curso de
3714 floresta, de selva, querendo mudar até o uniforme, colocar o uniforme camuflado. Aonde vai nos
3715 servir e proteger, o cuidado com as pessoas, a cidadania, a humanização do trânsito, que eu acho
3716 que é importante papel importante da guarda municipal e que o Estado é omissa e que a União é
3717 omissa. Então, o marco regulatório eu acho que teria que ser um mantra na nossa boca,
3718 conselheiros. Se nós não conseguimos cortar o topete dos governadores e nem o Congresso
3719 Nacional e nem a Presidência da República conseguiu cortar o topete dos governos estaduais no
3720 tocante à humanização de segurança pública que, pelo menos, conseguimos fazer no tocante aos
3721 municípios. Eu pude ter o privilégio de conhecer a Sindicamp, lá em Campinas, como funciona o
3722 trabalho da guarda municipal de lá e a Secretaria Municipal. Já começa pelo salário. Nós temos
3723 vários policiais militares de São Paulo, consegue vir de São Paulo, que abandona o posto, pede
3724 exoneração para serem guardas municipais de Campinas, porque o salário era o dobro. Era o
3725 dobro em 2009, 2010. Não sei hoje. Deve continuar na mesma toada. E quando eles se tornam
3726 guardas municipais, vocês acham que eles esquecem o que aprenderam como policiais? Porque
3727 não tem o marco regulatório municipal, eles vão reproduzir, vão querer investigar como
3728 investigam, fazem inteligência, modo diferente de praticar usurpação de função. Vão querer fazer
3729 operações. Nós vimos o comandante da guarda, salvo melhor juízo, foi de São Paulo aqui,
3730 Diadema, foi assassinado e, segundo informações, revés de operações que estavam sendo feita
3731 pela guarda municipal no combate e enfrentamento ao tráfico, ao tráfico. Isso é trágico. Ele
3732 deveria estar cuidando de prevenção, de ações integradas. Não comandando operação, sozinho,
3733 ele guarda municipal, comandando operação, sozinho, contra o tráfico de drogas. Então, isso é
3734 uma distorção lamentável. São vidas humanas que estão se perdendo. É investimento público
3735 sendo jogado fora pelo ralo de outra forma ao passo que deveria estar o município fazendo
3736 convênios com o estado para que pudesse chegar a finalidade. Então, o marco regulatório seja
3737 através da PEC 534, tem que ser revista, reestruturada, seja pela 1332 com o substitutivo, e aí vou
3738 na fala do Pazinato. Eu acho que é esse caminho mesmo. A Senasp adotou uma postura, desde o

3739 ano passado, de não bancar emenda constitucional. Isso é fato e nós temos que discutir isso aqui.
3740 Apenas trabalhar com amostragem de projetos de lei ou lei complementar, que é também o
3741 quórum qualificado e complicado de alcançar, ou leis ordinárias, que eu acho que poderíamos ter
3742 algum ganho com isso, mas já que é assim, então, que possamos centrar fogo nesse 1332 para que
3743 possamos ter um resultado, o marco regulatório, e começar a colocar limitações. A doutrina
3744 militar não pode ser utilizada em guarda municipal nunca porque ela traz ranços conservadores,
3745 retrocessos. A pessoal humana não é colocada como o centro das atenções e sim patrimônio, a
3746 maioria das vezes, e sim o comando, a ordem de quem emana. Isso é muito grave. E que seja
3747 explícito nesse marco regulatório a defesa dos direitos humanos, a promoção de cidadania e a
3748 ótica de servir e proteger. Eu acho que são princípios norteadores da ação de uma guarda
3749 municipal. Senão, não deve nem existir. É só isso e muito obrigado pela atenção.

3750

3751 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** - A sequência
3752 agora é: Marciel, Jefferson, Duda e o coronel Marlon. Só um adendo para que seja registrado,
3753 como posição de Conselheiro, eu sou totalmente contra que militares e civis e membros do
3754 Exército, como é o caso de Campinas, exerça comando de guarda municipal. A secretaria é uma
3755 coisa, mas comando de guarda é complicado.

3756

3757 **O SR. ANTONIO MARCIEL AGUIAR FILHO (Cobrapol)** - Bom dia, pessoal. Eu acho que
3758 nós discutimos e voltamos ao mesmo tema. A importância da municipalização da segurança,
3759 polícia de proximidade sem a guarda. Eu acho impossível imaginar esse cenário. Mas também a
3760 questão do recurso para isso. As prefeituras estão sucateadas, sem verbas para isso e nós ficamos
3761 discutindo soluções, técnicas jurídicas, às vezes, mas sem vincular o orçamento, que eu acho que
3762 é o grande tema que o Conasp tem que retomar, a questão do orçamento para a segurança pública.
3763 E eu fiquei, confesso que fiquei animado, Almir, quando fomos ao Congresso que vi o presidente
3764 do Senado, Renan Calheiros, falar que todo tema de segurança pública o Conasp vai participar.
3765 Fomos ao Henrique Alves, a mesma coisa. E aí olhando aqui na internet instalada a Comissão
3766 Especial de Segurança Pública, dia dois de outubro, vou ler aqui um pouco: O presidente do
3767 Senado, Renan Calheiros, instalou nessa quarta-feira, 2 de outubro, a Comissão Especial que
3768 debaterá propostas relacionadas à segurança pública. A Comissão terá 90 dias para analisar temas
3769 para o financiamento da segurança pública, a unificação das polícias e todos os projetos

3770 vinculados à segurança pública serão analisados por essa Comissão”. E aí você vê, onde está o
3771 Conasp? Não ia convidar o membro do Conasp e não ia debater essa questão? Aí ele falou que o
3772 presidente do Senado observou, na abertura da segurança pública, que é atribuição do Estado e
3773 município e que ele, como ministro inclusive que foi, como parlamentar, entende que a
3774 vinculação orçamentária tem que ser nem que seja temporária e que tem que existir a proibição
3775 do contingenciamento de verbas a ele destinada. Ou seja, todos os recursos vinculados a
3776 segurança pública, o Ministério da Justiça começa lá, sei lá, por exemplo, dez bilhões, termina o
3777 ano, o mandato com um bilhão. Tudo contingenciado. Eles estão pensando nisso, de fazer
3778 controle a partir de uma lei desse projeto e qual que seria a cobrança nossa como membro do
3779 Conasp? Já que não vai nascer do Executivo propostas para resolver essas problemas que nós
3780 discutimos, que conseguíssemos, pelo menos, o aval do ministério para participar dessa comissão
3781 com o aval de defender as discussões que nós fazemos aqui e, aí o interessante, quem vai ser o
3782 relator? É o Taques, Pedro Taques e aí ele fala: “Segurança pública precisa de mais recursos e
3783 menos discursos”. Ou seja, nós ficamos discutindo e aí nós vemos que, na verdade, é um risco na
3784 água. Se lá que vai acontecer os projetos, lá que acontece mudanças para o Executivo, então nós
3785 temos que participar e aí a comissão tem 90 dias. E aí você vê a relação dos senadores que
3786 participam, são os melhores senadores, são os caras que influenciam o Congresso. Então, aqui, eu
3787 até mostrei para o Cabral, ele percebeu que o Capiberibe que tem um projeto, uma PEC
3788 interessante não está na comissão, mas talvez até por outro problema, porque é o Lindemberg que
3789 fez a PEC 51, que é do ciclo completo. Foi apresentada a semana passada e sabemos que é o Luiz
3790 Eduardo que está por trás desse projeto. É um projeto que sabemos que é ambicioso, mas que tem
3791 que ser debatido no Congresso. Ciclo completo, várias coisas interessantes. O Eduardo Braga,
3792 que é o líder do PMDB; o Aloysio Nunes, que é o líder do PSDB; o Armando Monteiro, que é da
3793 cara forte do Nordeste, Pernambuco; o Eunício de Oliveira, que é o ex-presidente da CCJ e
3794 presidente do PMDB do Senado, do Ceará; o Randolfe; o Sérgio Souza; e Inácio Arruda e Flexa
3795 Ribeiro, fora o presidente, que é o Vital do Rêgo, que talvez vai ser inclusive ministro. Já existe a
3796 ventilação aí. Ou seja, tudo que precisamos está nessa Comissão. Têm os projetos que o Eduardo
3797 defendeu aqui, nós podemos colocar lá. Tem a PEC 51. Agora eu acho que se o Conasp não fizer
3798 parte dessa Comissão, aproveitando a força porque isso estão fazendo para quem? Pela cobrança
3799 da população, evidentemente. É ano político ano que vem, a cobrança está retomando os
3800 movimentos sociais, a presidente Dilma precisa de respostas na área de segurança pública,

3801 precisa aprovar orçamento, senão não adianta ela tentar enganar mais. E aí o Conasp tem que
3802 fazer parte dessa Comissão. Eu acho que até como proposta de encaminhamento, que se
3803 formasse, já que não pode todo o pleno aqui, mas que formasse uma Comissão, três pessoas que
3804 fossem lá ao Congresso à tarde. O colega, o Bellintani está falando aqui que foi proposto ontem
3805 essa formação dessa Comissão, que seja três ou quatro pessoas que atuam no Congresso e que
3806 sabe como chega ao presidente e fale: “Nós estamos em nome do Conasp, ele pode nos receber?
3807 Nós ficamos aguardando aqui e tal”. Então, a minha preocupação e proposta, Almir, é que seja
3808 feita essa Comissão para fazer parte, efetivamente, dessa Comissão especial que tem 90 dias para
3809 apresentar resultados para orçamento e proposta de unificação das polícias, no mínimo, isso. 80,
3810 que já passou dez dias. É isso que nós precisamos ser mais pragmáticos, senão vamos ter na outra
3811 reunião que discutir como nós perdemos mais um ano. Obrigado.

3812

3813 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – ok.
3814 Esclarecendo só ao Marciel que ontem nós falamos sobre essa a Comissão do Senado, que já
3815 tinha começado o trabalho e que iríamos pensar como constituir uma Comissão já com a proposta
3816 do Conselheiro Bellintani e, depois das palavras, nós vamos ver como nós conseguimos
3817 coordenar tudo isso. Agora, o Conselheiro Jeferson.

3818

3819 **O SR. JEFFERSON ALESSANDRO GALDINO MAMEDE (Conselho Nacional de**
3820 **Secretários e Gestores Municipais de Segurança Pública)** – Bom-dia a todos e todas. Eu sou
3821 Jeferson Mamede e hoje represento o Conselho Nacional de Secretários e Gestores Municipais de
3822 Segurança, mas eu, para informação dos Conselheiros, eu gostaria que constasse que eu sou
3823 guarda municipal de carreira no município de Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro desde 1994,
3824 19 anos na função. Então, eu não tenho apenas o conhecimento empírico do que é guarda
3825 municipal e qual é papel do município na segurança pública, mas eu também fiz o mestrado em
3826 gestão e desenvolvimento regional e nós buscamos alguns conhecimentos acerca, os
3827 conhecimentos científicos acerca desse papel. Existe realmente uma lacuna na Constituição
3828 quando se trata da questão de guarda municipal, não quando se trata da questão do município.
3829 Nós precisamos até de algum documento que concentre todo o papel do município na segurança
3830 pública num lugar só, porque ele está espalhado. Em toda a Constituição Federal está espalhado
3831 ali o papel do município na segurança pública quando diz que ele tem que assegurar todos os

3832 direitos do cidadão e isso faz parte de segurança pública. O Eduardo citou o Susp. O Governo
3833 Federal, desde 2001, com a criação do Plano Nacional de Segurança Pública, em 2003, com o
3834 início das discussões da questão do Susp, o Governo Federal sempre colocou, sempre tentou
3835 inserir o município como protagonista nessa discussão. Prova disso é que, a partir de 2003, nós
3836 observamos parte do orçamento do Governo Federal, do Fundo Nacional de Segurança Pública,
3837 entre outras dotações, sendo destinadas aos projetos de prevenção à violência nos municípios
3838 deste País. Em 2007, com a criação do Pronasci, fica clara a preocupação do Governo Federal
3839 com a participação do município na segurança pública, porque, dentre as 94 ações que estão ali
3840 previstas no Pronasci, ações estruturantes e ações de gestão, nós observamos que diversas delas
3841 se desencadeiam dentro dos municípios. Exemplo, GGIM, Protege, Mulheres da Paz, entre
3842 outras, valorização dos servidores, incluiu os guardas municipais na questão de bolsa formação,
3843 entre outros. Então, o Eduardo fez uma proposta de um substitutivo da PL 1332. A PL 1332 é o
3844 marco regulatório, uma identidade para os guardas municipais, porque existem distorções de
3845 entendimento. Por exemplo, hoje nós falamos que tem município que cria a guarda miojo. Vê que
3846 no Governo Federal tem recurso, vamos criar uma guarda municipal para o município conseguir
3847 recurso para fazer videomonitoramento, vamos criar uma guarda municipal para termos
3848 segurança para o prefeito e cria de qualquer forma. Então, essa PL trata de regulamentar o que,
3849 realmente, é guarda municipal e qual, realmente, seriam as competências do guarda municipal e
3850 ali estão inseridas todas as competências enfatizando a prioridade na prevenção. Ali o guarda
3851 municipal está previsto atuar no trânsito, ali o guarda municipal está previsto atuar nas questões
3852 de postura, está previsto atuar nas questões de meio ambiente. Existem estados que até dão
3853 incentivo em ICMS Verde para os municípios que têm guarda municipal, como é o caso do Rio
3854 de Janeiro. Então, nós vemos que esse documento é importante para a formação da identidade da
3855 guarda. A questão do substitutivo. Eu sou preocupado com essa proposta sua, Eduardo, porque
3856 todos os dias algum deputado solicita que o PL entre na Ordem do Dia para ser votado, porque
3857 ele já está lá Câmara para ser votado, já saiu das comissões em caráter de urgência, todos os dias,
3858 mas ele nunca passa por votação. Então, tentarmos agora fazer um substitutivo para definir.
3859 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)* Está ok. Não, o substitutivo. Ali ele não define o
3860 papel do município, ali ele define o papel do guarda municipal. Ele é uma identidade para as
3861 guardas municipais, ou seja, o município que quiser criar uma guarda municipal vai ter que
3862 atender as exigências mínimas, a questão de formação do guarda municipal, a questão das

3863 capacitações, a questão do uniforme e entre outras questões que são relevantes. A definição do
3864 papel do município, eu penso que nós poderíamos trabalhar de forma sinérgica a até mesmo com
3865 a Senasp e as entidades que representam os municípios porque não existe uma preocupação
3866 dentro dos próprios municípios com a questão de segurança pública. Alguns, dentre os 5.540,
3867 alguns têm essa preocupação. Prova disso, no Conselho Nacional de Secretário, nós temos cerca
3868 de 150 municípios que têm algum órgão gestor de segurança pública. Nós temos cerca de 900
3869 municípios, o Malta falou em termos de mil, 900 a mil municípios que têm guardas municipais,
3870 mas que têm unidade gestora de segurança pública que busca integralização de todas as ações
3871 para a segurança pública, nós temos bem menos e nós poderíamos fazer um trabalho, até mesmo
3872 junto à Frente Nacional de Prefeito, a Confederação, são três órgãos que representam os prefeitos,
3873 para se descobrir e investigar quantos municípios têm algum órgão gestor, quantos que têm
3874 investimentos. O Conselheiro Marciel falou a palavra chave: segurança pública nos municípios é
3875 feita, mas, nos PPAs que nós encontramos por aí, nós não vemos lá dotação para ações de
3876 segurança pública. Alguns municípios têm, é feita quase na totalidade com recurso do Governo
3877 Federal. O Viva Rio é um órgão que atua colaborando com os municípios na implantação de
3878 ações. Geralmente, só entra em licitação quando tem dinheiro do Governo Federal para executar
3879 alguma coisa nos municípios, e passa por essa questão do financiamento. Então, eu gostaria de
3880 fazer a seguinte proposta: primeiro, que a Senasp pensasse na criação de um órgão regulador para
3881 a questão das guardas municipais, para a questão dos municípios que possuem guardas
3882 municipais. Nós não temos um órgão que fiscaliza e regula isso. Outro, que o nosso Conselho,
3883 nós fomos lá para apoiar a PEC 24, mas nós não citamos a PL 1332, que o nosso Conselho
3884 também, de alguma forma, fortaleça a votação da PL 1332. Nós não conhecemos. Nós, digo, o
3885 Conselho como um todo. Eu conheço, alguns Conselheiros conhecessem, mas a PL 1332, dentro
3886 do seu contexto, tem o fruto de um trabalho de um grupo que foi estabelecido pela Secretaria
3887 Nacional de Segurança em dezembro de 2011. 30 de dezembro de 2011 se estabeleceu um grupo
3888 para criar uma proposta de marco regulatório. Essa proposta foi inserida dentro do substitutivo da
3889 PL 1332 e nós somos um órgão consultivo do Ministério da Justiça e, então, ali tinha
3890 representantes da segurança pública de várias instâncias de governo, municípios, estados e
3891 Governo Federal. Então, eu penso que nós poderíamos, de alguma forma, tentar agilizar a
3892 aprovação da 1332 na Câmara para que ela possa progredir para o Senado, porque ela é de
3893 fundamental importância. Também gostaria de propor que, de alguma forma, a Secretaria de

3894 Segurança iniciasse um Censo dentro dos municípios, e aí poderia ser em parceria com os órgãos,
3895 com a Frente Nacional de Prefeitos e outros, para que nós identificássemos quantos municípios já
3896 possuem algum órgão gestor de segurança pública para, de alguma forma, apoiá-los na gestão.
3897 São os encaminhamentos que eu gostaria de fazer. Obrigado.

3898

3899 **O SR. DUDA QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Eu quero, assim, fiquei muito emocionado
3900 porque, na verdade essa pauta do que houve em relação à guarda municipal de Fortaleza mexeu
3901 muito pessoalmente comigo até porque tenho uma ligação de pessoas muito queridas, muito
3902 amigas. Eu fui instrutor em 2008 de seiscentas e poucas guardas municipais que entraram naquele
3903 momento. Tenho amizades e, de repente, me vi numa situação onde, eu no movimento social,
3904 estava vendo pessoas que eu vi entrar na guarda praticando ações que alguns deles diziam-se
3905 nunca... Eu não percebia como eles poderiam estar naquele momento participando numa ação tão
3906 irregular. A fala dos conselheiros Malta e Jeferson foi muito bom para mim nesse momento
3907 escutar porque eu me lembro que ainda, acho que na Paraíba, Almir, quando nós tivemos uma
3908 reunião descentralizada, nós tínhamos, na época, tivemos uma conversa também sobre essa
3909 questão de guardas municipais e eu conheço a guarda metropolitana, tive oportunidade de estar
3910 junto numa reunião em dezembro passado, em São Paulo, exatamente sobre a questão da política
3911 do desarmamento. E quando você vê a guarda no papel da guarda fazendo de forma coesa, forte
3912 seu papel institucional dentro do município e participando da forma estruturada, você ver a força
3913 que ela tem dentro do município. Lá em Fortaleza, quando estava atuando no Território de Paz,
3914 junto do GGIM, nós víamos como fazíamos diferença juntando movimento social, ações
3915 intersetoriais dentro de um bolsão de violência aonde, com todas as falhas que nós tínhamos ali,
3916 nós tínhamos uma intervenção que fez a diferença para vários setores da sociedade, mas, de
3917 repente, nós vemos, quando há uma determinada parada, nós vemos uma ação totalmente
3918 contrária do que está colocado e inclusive para a guarda. E aí nas falas que foram colocadas aqui
3919 eu só ressalto isso. De repente, nós vemos a própria guarda municipal se desvirtuar e se
3920 militarizar como está acontecendo em Fortaleza e creio que está acontecendo em outros locais do
3921 Brasil. Aí fica difícil reconhecer a própria guarda na sua função. De repente, a militarização ficou
3922 tão forte dentro da guarda municipal de Fortaleza que ela se colocou em pelotões e esses pelotões
3923 passaram a vir em operações que vão ao combate ao crime e eles passaram a agir de uma forma
3924 que perderam a própria identidade. E grupos dentro da própria guarda passaram a agir de forma

3925 híbrida, deixaram de agir na prevenção, na área escolar. Nós tivemos, no início da gestão
3926 municipal atual, tivemos, à frente, o major Plauto que fez uma intervenção de voltarmos a fazer a
3927 parte de educação e, de repente, mudou tudo e foi uma coisa tão rápida, Malta, que a gente não
3928 conhece o que está acontecendo. Eu fico com medo, enquanto movimento social, é pode algo,
3929 como não tem o marco regulatório, como não tem algo que diga essa é a linha, quando ver o que
3930 está dito para a guarda municipal de Fortaleza, proteger o meio ambiente, fazer a prevenção, é
3931 lindo. Mas quando nós vemos um pelotão agindo de uma forma, inclusive que vai ser tratado
3932 daqui há pouco, eu não vou entrar no mérito agora, vemos que esses marcos que você acabou de
3933 colocar agora, toda essa discussão que você colocou agora, precisa ser para todo o País mesmo
3934 para que não haja essa desvirtuação. E outra coisa, para que movimentos históricos, como o
3935 Jeferson acabou de falar, e de instituições que estão há tempos fazendo um movimento, que estão
3936 fazendo uma construção se desvirtuem para o que o Conselheiro Denilson estava agora falando
3937 de outras atividades e outras situações. Eu só queria pontuar que essa ação com a PL 1332,
3938 realmente, eu acho fundamental. Acho que é uma ação que cabe ao Conasp, aos Conselheiros e
3939 cabe mais. Aquilo que o Eduardo vem ressaltando muito, o que nós podemos enquanto
3940 Conselheiros também e para as nossas bases e levar para os nossos interlocutores para que eles
3941 também pressionem nas fontes para que faça as suas interlocuções no caso de guarda para a PL,
3942 com que deputados, com que senadores eu posso falar na minha base para fazer uma intervenção,
3943 não apenas como Conselheiros, mas também nas nossas bases. Eu quero agradecer muito pela
3944 aula que eu tive aqui. Foi muito esclarecedor inclusive para que possa, depois voltar a pauta que
3945 se segue, nós podermos ter outras linhas de condutas e possibilidades de ação. Obrigado.

3946

3947 **O SR. MARLON JORGE TEZA (FENEME)** - Sendo bem rápido, eu queria, em primeiro
3948 lugar, elogiar a fala do Conselheiro Jeferson que simplificou tudo em poucas palavras. O que se
3949 tem que fazer é realmente alterar esse marco regulatório. Alterar não digo. Instituí-lo, porque não
3950 existe, na verdade, para que coisas escabrosas não venham ocorrer como está ocorrendo. Os (?)
3951 da Polícia Militar, nós conversamos muito sobre isso e hoje nós somos contra, por exemplo,
3952 como alguém falou, de policial militar assumir comando de guarda ou chefia, como queira
3953 chamar. Por quê? Porque a tendência natural é levar o que sabe de polícia lá para dentro e aí
3954 acaba esculhambando algo que não é para ser polícia, pelo é o que se imagina e o que está no PL
3955 1332 inclusive. Isso traz uma série de problemas porque, quando se fala em desmilitarizar a

3956 Polícia Militar, há um equívoco muito grande porque desmilitarizar as ações é uma coisa.
3957 Desmilitarizar a instituição é outra completamente diferente. Hoje a segurança pública brasileira,
3958 incluindo as guardas, são muito mais militares, às vezes, as ações do que a própria Polícia
3959 Militar. Eu sou do município do litoral de Santa Catarina, resido lá perto de Florianópolis, onde o
3960 prefeito desviou a guarda e colocou guarda municipal armada. O 'armada' bem grande para dizer
3961 o seguinte: aqui é na arma, é no fogo, quer dizer, já instituindo uma intenção de a guarda ser
3962 repressiva mesmo. Por quê? Porque não têm nada que regule nada. A verdade é essa. E o PL
3963 1332, eu queria deixar bem claro que nós somos parceiros da Feneme lá, nós atuamos lá para que
3964 ele seja aprovado, porque demos também deu um pitaco na hora que foi consultado para que não
3965 houvesse conflito de competência e uma série de outras coisas. Eu acho, nós achamos que o
3966 correto seria alterar a Constituição Federal, o correto, para não ter dúvida. Vou dar um exemplo,
3967 lá em Santa Catarina, em alguns tribunais, estão tendo hoje sentenças condenatórias contra
3968 guarda municipal, por exemplo, que agiu como polícia. A média lá é condenação de 20 mil reais
3969 por ação, essa é a média que tem. Já mais de cem ações, o povo descobriu, obviamente, e começa
3970 a entrar com ação e o Tribunal está chancelando. Por quê? Porque não tem nada que regule isso
3971 aí. A preocupação tem que ser essa. O papel do município, nós temos o modelo latino
3972 constituindo a segurança pública na Constituição Federal. Se olhar lá dentro das notas
3973 taquigráficas vão ver que o modelo de segurança pública é o modelo latino, não é o modelo
3974 britânico, o inglês ou como queiram chamar. É o latino e o latino tem previsto polícias
3975 municipais para posturas e para uma serão questões e o município entra como prevenção
3976 primária. Ele não entra na prevenção secundária, que é o combate mais efetivo, repressão. Não,
3977 ele entra na primária. E o município, alguém falou aí hoje, as guardas estão sem destino. A
3978 senhora eu acho que falou que as guardas não têm identificado, é exatamente. O que eu sou?
3979 Então, alguém vai lá, vão lá os policiais militares mal orientados, às vezes, claro que tem gente
3980 que não faz o exemplo dele lá, mas vão lá e repercutem exatamente aquilo que ele aprendeu lá
3981 dentro. Então, tem grupo de choque, grupo não sei o que e começa a especializar e até foge do
3982 fim principal que acaba não tendo. Eu acho que, realmente, o Conasp tem o dever de apoiar isso
3983 para que isso seja realmente desovado, vamos usar esse termo chulo, da Câmara, está no plenário
3984 da Câmara já faz tempo. E só pedir deputado pedir lá o requerimento para colocar em pauta, ele
3985 está querendo fazer o nome dele para a eleição. Não, tem que ser ação efetiva do governo.
3986 Queiramos ou não, no Congresso, o governo quer, passa. O governo não quer, não passa. Eu acho

3987 que o Conasp pode agir e tem que agir e aquele trabalho que foi feito em 2010, se não me
3988 engano, sobre o papel do município, eu estava no Conasp em 2010, eu me lembro, ele tem que
3989 ser resgatado, realmente, para poder dar o norte do que fazer, como fazer para se não ter esse
3990 problema que estão tendo e tem município que o prefeito vai ter muitas dores de cabeça com
3991 justiça e tudo mais por não ter uma legislação que lhe traga segurança jurídica para isso aí. É isso.
3992

3993 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE) –**
3994 Na verdade, eu fui um pouco contemplado ali sobre a situação de como vai se dar esse processo
3995 que o Conasp pode estar fazendo pelo Jeferson e tal. E queria somente colocar mais uma coisa
3996 para vermos como essas coisas encaminham. Eu acho que, principalmente, no Norte e Nordeste
3997 eu tenho mais essa visão das guardas municipais, principalmente pelos programas
3998 sensacionalistas que são muito mais forte nessas duas regiões, que tratam mais da questão de
3999 violência e um propósito que, na verdade, acontece na própria guarda da capital do meu estado,
4000 Macapá, pois a guarda, na verdade, acaba trabalhando até com grupo de operações especiais, só
4001 para vocês terem ideia. Eu não sei se acontece em outros municípios e tal. Têm grupos de
4002 operações especiais da guarda municipal que eu não sei para que serviriam, mas as caras têm e
4003 andam de uma maneira, ou seja, é o BOPE municipalizado, vamos supor assim. *(Intervenção fora*
4004 *do microfone. Inaudível)* Tem, exatamente. E isso para nós é uma situação, nós tivemos numa
4005 última discussão com eles da seguinte situação, foi quando foram retirados os camelôs do centro
4006 de cidade e tal. Aquilo foi uma guerra. Isso só a guarda municipal para ter uma ideia, sangue
4007 mesmo, rolou muito conflitos e acabamos entrando nessa situação por esse sentido do que é a
4008 guarda? No que a guarda tem para servir? Porque nesse contexto dos próprios militares entraram
4009 como sendo os comandantes e tal que, na verdade, implicou muito nessa situação de que a guarda
4010 seguiu para esse caminho de que tem que ser polícia. Antes a guarda fazia o papel, me lembro de
4011 que logo no início no meu município, a guarda fazia muito o papel do que faz os vigilantes hoje
4012 nas instituições públicas do município, mas, no total, era só mais um pouco desse foco, de onde
4013 está chegando isso, aonde é que nós vamos parar, mas eu fui mais contemplado já na fala do
4014 Jeferson. Obrigado.

4015

4016 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP) -** Bom, nós
4017 teríamos agora uma ótima oportunidade. Podíamos, se vocês acharem, que surgiu a discussão da

4018 espionagem, que foi para a Câmara, da guarda municipal e o seu papel cidadão. Isso para a
4019 Câmara Temática, vinculada a essa Câmara Técnica, o parecer do papel do município também, a
4020 Comissão Parlamentar, que é institucional. São assuntos correlatos para a Câmara Temática,
4021 Instituição de Segurança e Sistema de Justiça e o Censo, que foi sugerido também o Censo pelo
4022 Jeferson. A Câmara de Mobilização teria a intolerância religiosa e a perseguição aos ativistas,
4023 teria o caso do Amarildo que poderia já dar seguimento hoje. A nossa sugestão é que fizéssemos
4024 já no início do expediente da tarde, se vocês concordarem, as duas Câmaras já se reunir porque
4025 têm assuntos aqui que não dá para fazermos uma moção de pronto aqui agora, mas que será
4026 produzida por essas dimensões e trazida para o plenário e aí fazermos um trabalho mais rápido,
4027 mais didático e pedagógico agora à tarde, depois da exposição do tema das guardas municipais de
4028 Fortaleza junto com a PEC. Eu acho que é a mesma coisa, não é? É a mesma coisa. Seria retirar a
4029 PEC. Esse tema da guarda municipal, você já contemplou na sua fala ou gostaria. Então, depois
4030 da fala dele, nós decidimos se vamos para essa metodologia. Com a palavra o conselheiro Duda.

4031

4032 **O SR. DUDA QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Eu acho que essa metodologia fica bem
4033 legal. Eu vou complementar apenas porque, como foi através da nossa participação no Conasp
4034 que esse tema veio à pauta, primeiro, agradecer ao Conasp por ter aceitado essa pauta. Foi muito
4035 importante para nós que estamos atuando no campo, atuando nos movimentos sociais em
4036 Fortaleza ter esse reconhecimento dentro desse Conselho. Talvez, vocês não tenham o alcance da
4037 dimensão de poder chegar e dizer para quem sofreu as agressões e violações e dizer: “Olhe, a
4038 denúncia que nós fizemos no Conselho Nacional de segurança pública teve retorno, entrou na
4039 pauta e vai a próxima reunião”, apesar de que o grupo de militantes foi retirado, desalojado na
4040 última sexta-feira, apesar de ter havido conflito, mas foi com ordem judicial. Desta vez, a PM
4041 estava com batalhão de choque, mas com promotor de justiça, ordem judicial, seguindo o roteiro.
4042 Se houve confronto foi porque os militantes e manifestantes decidiram não sair, não cumprir a
4043 ordem judicial, o que é totalmente diferente. O que nós trazemos ao Conasp é que a atual
4044 Secretaria de Segurança Cidadã de Fortaleza tem duas diretorias, a guarda municipal e a defesa
4045 social, defesa civil e, no dia 8 de agosto, o Parque do Cocó é um reserva ambiental da União,
4046 onde tem uma proposta da Prefeitura de construir um viaduto em cima dessa reserva florestal,
4047 ambiental e alguns movimentos sociais foram contra essa construção e, como não houve
4048 conversa, eles fizeram um acampamento numa parte desse parque, do que resta dele, já que não

4049 houve uma regulamentação. É uma questão bem local, mas de muita força para a cidade de
4050 Fortaleza. O município de dois milhões e meio de habitantes. Depois de vários dias acampados,
4051 há uma ação da guarda municipal sem nenhum respaldo legal, vocês viram no e-mail, mas as
4052 principais questões que nos fizeram trazer para o Conasp foi a inobservância de questões
4053 fundamentais para uma ação desse tipo. Primeiro, não era da competência da guarda. Era uma
4054 área da União, era uma questão que estava sendo resolvida em âmbito jurídico, era uma questão,
4055 a guarda se posicionou e começou a agir, entre 4h da manhã 4h30 da manhã e 5h da manhã, eles
4056 estavam agindo, retirando o pessoal de dentro do parque. Tudo está filmado e não vou repetir o
4057 que está colocado em e-mail para não me alongar. Para os cidadãos e para os movimentos sociais
4058 de Fortaleza, o que ainda foi pior foi que houve atos de muita covardia onde pessoas treinadas
4059 para uso do taser pegaram pessoas inocentes e faziam uso do taser como se portasse armas de alto
4060 calibre, xigando, pegando uma menina e fazendo atos de chutar a menina. Isso tudo sendo
4061 filmado e, enquanto isso, às 4h30 da manhã, a câmara de monitoramento, que inclusive foi
4062 financiada pelo Senasp, a câmara de monitoramento daquela área, que é uma área nobre da
4063 cidade, foi voltada para cima, para o céu para não poder filmar nada e está lá a foto mostrando
4064 que, em todo o momento da ação da guarda municipal, a câmara de monitoramento que vigia a
4065 área ficou voltada para cima. Então, foi uma ação realmente muito danosa para a cidade, para os
4066 cidadãos. Nós ficamos, nesse momento, muito preocupados porque, desde que começou o ato de
4067 madrugada quando amanheceu o dia, a cidade começou se movimentar para o local. Jornalistas e
4068 todo aquele movimento que um ato como esse numa área nobre da cidade começa a ver. Até os
4069 jornalistas começaram a sofrer porque a ação perdeu o controle. Naquele momento, o prefeito
4070 estava dando, enquanto estavam havendo, a própria guarda estava usando balas de borracha e
4071 jogando gás lacrimogêneo, fazendo uma ação realmente danosa, o prefeito estava dando uma nota
4072 dizendo que estava tudo bem, que estava tudo na normalidade e aquilo criou o caos maior porque
4073 outras pessoas se dirigiram ao local. Foi uma coisa que mexeu muito com a cidade e mexeu
4074 muito com os movimentos sociais. Algumas outras coisas chamaram atenção nesse momento, é
4075 que não se tratava de um movimento irregular. Eram pessoas que estavam acampadas num ponto
4076 da União, elas estavam acampadas, tinham uma pauta, era um movimento pacífico. Quem foi
4077 para lá para defender eram pessoas conhecidas da sociedade. Uma das pessoas que foi agredida
4078 que está na denúncia é a diretora de uma escola, uma ambientalista que há 30 anos defende esse
4079 parque ecológico, e que foi agredida pelas costas, apesar de ter 60 anos de idade, está com a farda

4080 da escola sentada. Foram coisas muito drásticas. O que nos traz a discussão é quem cometeu esse
4081 ato foi um pelotão especial da guarda municipal de Fortaleza, que foi criado, inclusive, para
4082 possibilidade de portar arma de fogo e que, agora, nesse momento, Fortaleza, a guarda municipal
4083 lançou o edital para um concurso público onde ele coloca uma vaga para mil guardas municipais
4084 dizendo que são 80 homens e 200 mulheres e nós perguntando ao pessoal porque 800 homens e
4085 200 mulheres, o pessoal do sindicato nos disse que é porque as mulheres se negam, muitas vezes,
4086 a ir para o enfrentamento. Então, até o pessoal dos próprios guardas, que fazem parte do sindicato
4087 deles, de uma associação dos guardas já estão prontos para formaram guardas que vão para o
4088 enfrentamento. Preocupa-nos demais que direcionamento está sendo dado à guarda. Então, foram
4089 formadas dez vagas para uma segurança institucional onde se abre vaga para que essa segurança
4090 institucional de inteligência institucional, e o que queremos ver é o que estão querendo,
4091 realmente, o que vai acontecer daqui para frente com a guarda municipal de Fortaleza. Ela vai
4092 servir de exemplo como foi anteriormente para ações como Mulheres da Paz, GGIM e Território
4093 de Paz. Nós tivemos o maior Território de Paz do País, que foi o Grande Bom Jardim com cinco
4094 bairros, 48 comunidades e 204 mil pessoas. E agora nós vamos ser conhecidos por estarem
4095 atacando ambientalistas. E nos preocupa também que caminhos a guarda municipal de Fortaleza
4096 está indo para essa nova postura, fazendo num concurso público onde ele já diz que são só 200
4097 mulheres porque as mulheres não vão para a enfrentamento? Então, ter no Conasp o respaldo de
4098 estar em pauta o fato do dia 8, apesar de o movimento ter sido dissipado na sexta-feira passada, é
4099 um retorno que nos remete... A discussão que foi feita aqui eu estou supercomtemplado com isso,
4100 vai ser um retorno muito bom, inclusive, para discussões que nós vamos levar de volta para a
4101 Fortaleza e o que eu solicito a este Conselho e aos meus pares é que nós possamos ter uma moção
4102 ou uma recomendação, e aí não sei qual instrumento é o melhor, realmente, não sei, mas que nós
4103 possamos dessa feita, reforçando a fala de Eduardo, que nós possamos ter algo que seja um texto,
4104 um papel, um direcionamento, mas que tenhamos como conversar com gestores da segurança
4105 pública municipal e estadual do Ceará e de Fortaleza para que algo seja feito em relação ao que
4106 aconteceu e a que direcionamento está sendo dado, encaminhado naquele local, principalmente,
4107 para o que virá. Que proposta tem para nova segurança? Nós temos o novo secretário estadual e
4108 esta nova Secretaria Municipal que está no início de gestão para que nós possamos ter uma
4109 interlocução mais facilitada e que possamos construir, realmente, nessa proposta da PL 1332, ter
4110 esse diálogo aberto, ter, pelo menos, espaços abertos. Eu acho que se Conasp cumprir essa tarefa

4111 de abrir esse espaço para que possamos dialogar, eu já me sentiria muito contemplado. Eu queria,
4112 mais uma vez, agradecer por ter entrado na pauta e colocar para a plenária a importância que vai
4113 ser levar uma resposta para a cidade de Fortaleza e esses movimentos sociais. Muito obrigado.

4114

4115 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** - O tema do
4116 nosso Conselheiro Duda foi tratado anteriormente com papel da guarda. Foi colocado até que, lá
4117 em Cabedelo, a guarda municipal no meu estado, em Cabedelo, quando ela iniciou lá, fez esse
4118 treinamento que Denilson falou. O comandante teve orgulho de subir à tribuna para dizer que a
4119 guarda dele era melhor que a de João Pessoa porque estava fazendo treinamento na floresta para a
4120 guerra. Então, a Paraíba, como vocês de vez em quando gostam de brincar, a Paraíba quer sair
4121 primeiro em tudo, e não é segundo ou terceiro em tudo, apareceu um comandante com essa ideia
4122 lá. Mas nós vamos tentar, agora à tarde, eu acho que, se vocês concordam com a sugestão desses
4123 temas correlatos a cada Câmara, a Câmara decide qual é a prioridade. Vamos dizer, vai sair a
4124 moção, vai sair, já traz pronto para a plenária e a Câmara de Mobilização também já decide e traz
4125 o texto para a plenária. Há concordância? Vocês acham que podemos trabalhar assim? Otimiza o
4126 tempo e nós produzimos as coisas a consenso? Então, a partir das 14 horas, nós estamos indo para
4127 o almoço, voltamos e já constituímos as Câmaras, e vamos trabalhar para, no final da tarde de
4128 hoje, nós deliberarmos todas as questões pertinentes da nossa vontade aí, das duas Câmaras.
4129 Então, até mais tarde, até 14h.

4130 *(Intervalo para o almoço)*

4131

08/10/2013

4132

TARDE

4133 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** - Jefferson, você
4134 me fez uma pergunta se deveríamos nos separar. Nós não nos lembramos aquele caso do
4135 representante da Presidência que vinha às 14h30. Mas ele não confirmou e deve chegar, é melhor
4136 ficarmos à espera e, depois da posição dele, nós separamos. Pode, pode sim. Pessoal, vamos dar
4137 por aberta a nossa reunião. Nós vamos ter algum esclarecimento, ver essa questão do nosso
4138 convidado e já damos por abertos os trabalhos da parte da tarde. O conselheiro Eduardo Pazinato
4139 gostaria de fazer uso da palavra.

4140

4141 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Boa tarde, então,
4142 novamente a todos e todas. Eu queria fazer uma ponderação. Acho que todos nós estamos com
4143 um discurso bem convergente em relação não só ao que debater, mas ao como conduzir esse
4144 processo. Acho que avançamos bem esse ano na reformulação do desenho institucional. Nós
4145 temos o pleno do Conasp, as duas Câmaras. Nós, hoje à tarde, vamos discutir um pouco mais o
4146 que cada uma pode avançar. Eu queria apenas sugerir que nós tivéssemos uma iniciativa, um
4147 esforço contínuo de pensar que nós temos um bimestre, dois meses, para acabar 2013. E se nós
4148 não fizermos um esforço de síntese em relação à agenda que o Conasp pode e deve encampar
4149 para termos conquistas esse ano, eu acho que corremos o risco, apesar das Câmaras, apesar de
4150 todo esforço da própria Secretária Executiva, da Presidência de todos nós, todos e todas nós,
4151 conselheiros e conselheiras, chegarmos à última reunião do ano com aquele sentimento de
4152 frustração que é tão característico dos atores e profissionais de tema de segurança e de justiça. Eu
4153 queria propor que, por exemplo, a Câmara Temática, na linha do que nós conversamos ontem, a
4154 Câmara Temática de Prevenção, Promoção etc., focasse na organização dos fóruns regionais e
4155 que pudesse ser, talvez, um pouco dirigente em relação a essas moções ou recomendações para
4156 que nós sejamos, digamos assim, breves na condução da redação, na aprovação, na distribuição
4157 das tarefas, mas foquemos nos fóruns regionais para que, na última reunião, nós podemos lançar
4158 publicamente com a presença da Senasp, quem sabe, do Ministro, lançar os fóruns regionais. E a
4159 outra Câmara, eu queria propor que pudéssemos identificar alguns desses projetos de leis sobre os
4160 quais falamos para que nós fizéssemos esforços, senão com financiamento do Conasp, mas com
4161 as nossas entidades para estarmos antes, quem sabe, da última reunião do ano e incidirmos. Aí
4162 tem uma questão que o Bellitani vem defendendo e vem propondo da Comissão que eu acho que
4163 é muito importante que consigamos definir, exatamente, os interlocutores, quem vai ser os nossos
4164 líderes nessa ativação para pensarmos também, Alex, eu acho que não dá para pensarmos, Almir,
4165 na nossa última agenda do ano, por e-mail, pensar como vai ser esse momento da última agenda
4166 do ano. Como podemos congregar essas agendas todas? Só no sentido de fazer um esforço nesse
4167 sentido pragmático sem perder as diretrizes programáticas do Conasp, mas pragmático para ver o
4168 que dá para fazer e onde concentraremos os nossos esforços.

4169

4170 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** - Muito bom. É
4171 uma sugestão e uma contribuição na metodologia para facilitar. Eu acredito que nós vamos fazer

4172 isso. Na questão da Câmara Técnica de Mobilização, nós temos a moção e as pessoas que ficaram
4173 encarregadas para fazer a moção vai fazer isso, construir esse texto enquanto nós podemos ficar
4174 focando no Fórum. Então, ficam compatibilizadas as ideias. A ideia da outra Câmara tem o tema
4175 discussão da espionagem, guarda municipal, o papel dela, o caso de Fortaleza, o parecer do papel
4176 do município, Alex, tem que resgatar o Parecer número um para trazer para eles e ver com a
4177 Cíntia, para ver, porque aí esse parecer já está feito, formulado e vocês só vão dar uma ideia se
4178 tem alguma coisa para acrescentar. E realizar a Comissão Parlamentar, essa comissão surge de lá.
4179 Pode falar, Bellitani.

4180

4181 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – Esse
4182 grupo, Comissão não seria permanente. Seria uma comissão provisória? Pode-se criar um grupo
4183 de trabalho dentro daquela câmara que já vai mexer com Susp, com Sinesp, o sistema.

4184

4185 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** - Um grupo de
4186 trabalho de acompanhamento.

4187

4188 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – Talvez
4189 não com o foco amplo, com o foco restrito como o Pazinato está propondo de ter a Comissão do
4190 Senado para acompanhar e tem as PECs e as PLs de maior interesse desse coletivo aqui. Então,
4191 eu acho que é a proposta, ontem a Câmara de Prevenção já se pronunciou um pouco nesse
4192 sentido. Vamos nos concentrar e aí ainda faltaria fazer. Então, se essas duas forem agendas, o
4193 trabalho das duas Câmaras que nós temos que apresentar, no caso dos fóruns, em dezembro,
4194 então, temos que trabalhar a partir deste momento até dezembro, mas que a pauta da próxima
4195 reunião fosse o planejamento e atuação das duas Câmaras e essa síntese. Se pudermos evitar de
4196 tratar de assuntos outros sejam mais particularizados. Nós estamos falando da estrutura da
4197 política e da atividade desse Conselho, para começar o ano que vem já uma pauta com ações
4198 positivas.

4199

4200 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Ok. Eu acho
4201 que dá porque a Comissão, como foi dividida e têm muitos participantes, pode dividir tarefas
4202 entre nós nas duas Câmaras e fazer com que ela ande. A questão da guarda municipal lá na

4203 Câmara já tem gente com expertise. Vai juntar o que tem e traz pronto para a plenária pela
4204 Câmara e o Fórum nós, desde ontem, já estamos vinculados com a questão do Fórum, apenas não
4205 deixar de aprovar hoje, deliberar aquilo que nós devíamos ter deliberado ontem, que era o caso
4206 Amarildo, já com o contexto novo e acrescido do que foi e a questão de tomar uma posição e aí
4207 entraria Sandro e o Anderson pode também ajudar. Eu vou dizer uma coisa, você vai ser artista de
4208 alguma coisa, vai ter um pseudônimo, não sei se será aqui ou do outro lado da vida. O Denilson
4209 ajudar também nesse contexto dessa intolerância religiosa, AfroReggae, no texto, fazer esse
4210 intercâmbio. Estamos aguardando o nosso companheiro da Presidência, que vem da mobilização.
4211 Tem alguma informação, Alex, que quer fazer o uso da palavra? Colocar já na hora de
4212 deliberação. Agora não dá para deliberarmos ainda não. Eu acho que colocamos, na hora de
4213 deliberar, delibera tudo. Vai entrar lá. Vai estar na agenda da câmara lá, que é a questão do papel
4214 do município, do papel da guarda cidadã. Está dentro do contexto. O parecer número 1 é o
4215 papel... Já está. Alex, ele está perguntando se o texto do parecer é possível já.

4216

4217 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – Se é
4218 possível termos o texto para essa reunião da Câmara Técnica do Parecer número um.

4219

4220 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Vamos
4221 contatar com a Cintia lá que ela traz as cópias se for o caso. Ela já traz. O site, dá uma olhada,
4222 Luiz. Vamos dar uma sugestão. A moção quando estiver pronta, nós já vamos para o computador
4223 e já digita ou pede para a pessoa que tiver lá digitar nos ajudando. Na hora da aprovação, nós
4224 vamos passando. Bom, nós vamos, agora, estamos com o Dr. Marcelo da Presidência. Nós vamos
4225 passar a palavra ao nosso Alex que vai fazer o uso da palavra e apresentação do doutor Marcelo.

4226

4227 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Só um apanhado geral, algumas
4228 pessoas não estavam presentes aqui ontem. Dar uma resumida e o posicionamento do que
4229 conseguimos evoluir ontem com as discussões. A questão a respeito da segunda Conseg: havia a
4230 dificuldade de orçamento e de calendário de poder realizar essa Conseg e com as questões,
4231 principalmente, de restrição orçamentária, estava muito difícil neste momento para este ano, fazer
4232 uma Conseg. Nós brigamos por isso e decidimos que tinha que ter, não podia deixar morrer a
4233 chama da participação popular e como ano que vem também é um ano difícil, muito mais por

4234 calendário do que para orçamento, a solução que nós encontramos é fazer o evento no começo do
4235 ano que vem, no primeiro semestre que seria uma Conseg Mais Cinco, uma sugestão de nome até
4236 do Denilson, que seria o Fórum bem menor que uma Conseg, que não tem o modelo de um
4237 Conseg, mas seria um evento para avaliar os resultados da primeira Conseg e tudo que vem sendo
4238 implementado ou não sendo implementado após a primeira Conseg e já planejar a segunda
4239 Conseg para o primeiro semestre de 2015. Já deixar amarrado porque não sabemos, nós
4240 esperamos que seja, mas não temos certeza, se vai ser o mesmo governo, a mesma presidente, o
4241 mesmo ministro, a mesma secretária, enfim, se vão ser as mesmas pessoas que estarão aqui.
4242 Então, a ideia é tirar neste evento do Fórum a Comissão Organizadora da segunda Conseg para
4243 que a segunda Conseg seja feita no primeiro semestre de 2015. Então, por isso nós temos a ideia
4244 desse Fórum, como eu disse, não é uma segunda Conseg. Ele não tem o poder deliberativo que
4245 tinha a Conseg, ele não pode, por exemplo, rever uma decisão da primeira Conseg ou esse tipo de
4246 coisa, mas é um evento para trazer especialistas em segurança pública com a, claro, do Conasp,
4247 dos 30 conselheiros mais 30 suplentes, com representantes de outros Conselhos com a matéria da
4248 segurança pública e também com representantes dos estados e das regiões. Então, a ideia também
4249 que surgiu, mas, claro, está em aberto e pode ser discutido ainda, a ideia é fazer cinco etapas
4250 regionais, uma em cada região no Brasil, março do ano que vem e, após isso, mais ou menos,
4251 abril ou maio, ou alguma coisa fazer uma etapa nacional para fechar esse evento de Fórum e já
4252 sair com a comissão da segunda Conseg tirada e já trabalhando. Essa é a ideia. Conversamos com
4253 a Presidência da República, está aqui o nosso convidado hoje Marcelo Pires para tratar desse
4254 assunto e esclarecer as dúvidas. Ontem, evoluímos nas discussões de como nós vamos fazer esse
4255 evento que, aliás, esse formato teria que está definido em dezembro. A reunião de dezembro do
4256 Conasp, a última reunião, teria que aprovar ou alterar qualquer proposta que tenha, que surja de
4257 evento. Então, a Comissão que nós vamos tirar aqui é que vai fazer essa elaboração tem que
4258 apresentar o resultado antes de reunião de dezembro para que, na reunião da primeira semana de
4259 dezembro, seja aprovado o modelo aí desse evento. Surgiram as dúvidas, quantas pessoas podem
4260 ter, qual é o limite de orçamento e tudo isso aí. Por isso, o Marcelo veio aqui para esclarecer e
4261 para dizer o que podemos dizer, quais são os limites e quais são os parâmetros que nós temos.
4262 Basicamente, como eu disse, as limitações que nós temos são calendário e orçamento, as
4263 principais limitações. O resto, as outras coisas estão em aberto, em discussão e eu acho que a
4264 coisa tem que sair. Se queremos mesmo ter participação na sociedade civil, as ideias têm que

4265 surgir da sociedade civil. Não adianta trazer um modelo pronto e falar: “Palpitem aqui e ali”.
4266 Então, nós estamos aqui todos para construir esse modelo. Então, eu vou passar a palavra para o
4267 Marcelo, ele até trouxe um material para ser distribuído. Queria pedir ajuda aqui.

4268

4269 **O SR. MARCELO PIRES (Presidência da República)** – Boa-tarde. Desculpa ter chegado aqui
4270 e já sentado aqui, enfim, mas para nós é um prazer estar aqui, tentar contribuir com vocês nesse
4271 processo da formatação de um encontro, um fórum, enfim. Nós passamos para vocês aí, alguns de
4272 vocês já devem ter, que é o Guia dos Conselhos Nacionais. Esta forma impressa dele, esse livro
4273 já tem algumas desatualizações, muda muito os Conselhos, mas a versão dele eletrônica está bem
4274 utilizada, está lá no site da SG. Tem esse folder que fala sobre a participação social e a nossa
4275 intenção, a intenção da presidenta Dilma de transformar a participação social em meta de
4276 governo, em política de Estado e não de uma política de Governo Federal. Então, tem uma
4277 minuta de um decreto sendo avaliada por ela que instituiu a Política Nacional de Participação
4278 Social. Então, essa é uma política de Estado onde os Conselhos, as conferências vão estar, de
4279 certa forma, garantidos por conta de entendermos que é uma conquistada da sociedade civil, entre
4280 eles o Conasp e a Conseg. E para vocês até vislumbrarem as perspectivas das conferências, tem a
4281 relação das conferências previstas e já convocadas para este ano. São 13, são 12, desculpa, 12
4282 conferências nacionais, nove delas ocorrem até dezembro. Começa a semana que vem. Em
4283 Brasília, haverá nove conferências nacionais até quinze de dezembro. Então, Brasília vai receber
4284 por volta de 20 mil delegados de conferências nacionais no prazo de dois meses. Então, vai estar
4285 uma efervescência de temas, como vocês podem observar, muito grande. Começando a semana
4286 que vem a Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, que é do MDA e a
4287 relação de outras conferências aí que estavam previstas e foram adiadas por um motivo ou outro,
4288 foram abortadas. Esse quadro de conferências, começando por ele, vocês olhando, primeiro,
4289 vocês veem um número que é muito grande de conferências no ano só. Para vocês terem ideia,
4290 em alguns momentos, a rede hoteleira aqui em Brasília não suporta. Dependendo se tiver outro
4291 evento, além das conferências, estoura. Já houve casos e, coincidentemente, têm duas
4292 conferências que se chocam aí. A nossa sorte é que uma delas é a Infância Juvenil pelo Meio
4293 Ambiente, que ia ser em Luziânia, com as crianças e a outra é de indígenas, que é aqui, mas se
4294 fosse outras duas conferências como a da assistência social e da cultura, por exemplo, daria seis
4295 mil pessoas de uma vez só e a logística seria muito complicada. Este é um problema muito sério

4296 para nós da Presidência da República, para a Secretaria-Geral que é conseguir fazer um
4297 calendário, conseguir fazer o mínimo de influência junto aos ministérios para que não se tenha
4298 tantas conferências, por exemplo, no mesmo ano. Que se tenha um calendário, mais ou menos,
4299 arrumado para que não se choque inclusive conferência com conferência, temas muito próximo
4300 um dos outros. Então, essa é uma dificuldade que nós temos e que nós estamos tentando com
4301 diálogo, apenas com o diálogo, tentando resolver e, de devagar, nós vamos conseguindo alguns
4302 avanços. Então, quando o Alex Canuto nos procurou, nós conversamos e colocamos o seguinte:
4303 nós acompanhamos a Secretaria Geral e, inclusive, nós fizemos parte da comissão organizadora
4304 da primeira Conseg, nós acompanhamos de perto o processo da conferência. Nós sabemos das
4305 dificuldades que houve por ser uma primeira vez, por ser um público diferente de outros públicos
4306 de conferência. Então, acompanhamos tudo de perto e, ao mesmo tempo, não só a Conseg como
4307 o Conasp também, o próprio Conselho e nós da SG, da Secretaria Geral, nós entendemos que
4308 tanto o Conasp quanto a Conseg são conquistas dos trabalhadores e dos usuários de segurança
4309 pública no Brasil, dos gestores também, uma conquista que não podemos deixar que ela vá se
4310 desmilinguido, se acabando. Nem o Conselho, que percebemos que o Conselho vem se reunindo,
4311 mas a Conseg já, a conferência já têm alguns anos que vem e não vai, enfim. Então, e por ser um
4312 tema delicado tanto delicado na sua essência como delicado no âmbito do próprio governo, a sua
4313 composição, as diferenças que se têm com relação a alguns conceitos relacionados à segurança
4314 pública torna, então, necessário assim tratar a Conseg, principalmente, com o nível de cuidado
4315 talvez maior do que outros temas. Cuidado, não controle, mas alguns cuidados que o tema até
4316 exige, a própria realidade conjuntural nossa exige. Evidentemente, se perguntasse para nós a
4317 opinião da Secretaria Geral o que vocês acham de fazer uma conferência da segurança pública em
4318 2014, se essa pergunta fosse feita agora, hoje, nós diríamos que achamos que não deve, não dá
4319 tempo. Está muito próximo. É um ano eleitoral, 2014, enfim, Copa do Mundo, sem falar em Copa
4320 do Mundo e tal. Então, tem uma série para... O prazo fica muito curto, enfim. Agora é possível
4321 ser feita? É. Basta ter muito dinheiro, contratar muitos consultores, desviar terceirizado, todo o
4322 trabalho que se faz. Agora será que vai ser a conferência que vocês gostariam que fosse, que o
4323 governo gostaria que fosse, que a sociedade civil gostaria que fosse? Então, primeiro, existe um
4324 aspecto importante que é o Conselho. Eu até conversei isso com o Alex e disse o seguinte: neste
4325 momento, talvez o mais interessante fosse fortalecer o Conselho, o Conasp, por quê? Porque
4326 realizar uma conferência ou realizar um encontro ou um Fórum vai ter que ter a presença e o

4327 protagonismo do Conselho. Nós da secretaria geral estamos estimulando muito que os conselhos
4328 nacionais organizem, executem e acompanhem as suas referidas conferências que nós estamos
4329 defendendo de que, em algum momento, vou nessa evolução da democracia participativa, em
4330 algum momento, que a Conferência Nacional de Segurança Pública, por exemplo, seja a instância
4331 máxima de um processo, que ela seja a instância do conselho. O Conselho Nacional de Segurança
4332 Pública é composto por, têm conselhos que são assim, não são todos assim, pela Conferência
4333 Nacional, pelo pleno do Conselho, por uma Secretaria Executiva, por e aí vem. O Conselho
4334 Nacional de Política Cultural é assim, a conferência pertence ao conselho, é a instância máxima
4335 do conselho. Quem organiza a conferência é o conselho. Evidentemente, que ele pode se extrair
4336 uma comissão menor do conselho para organizar a conferência, mas é ele que é o responsável.
4337 Evidentemente, que têm algumas conferências que não são assim. Então, têm conferências que se
4338 elegem uma comissão organizadora para organização daquela etapa, às vezes, muito diferente da
4339 composição do Conselho e, alguns momentos, isso cria um problema porque fica uma instância
4340 aqui com a comissão organizadora da conferência com uma composição x e o Conselho aqui com
4341 a composição y. Duas instâncias para a mesma finalidade. Então, nós estimulamos muito o papel
4342 de protagonista do Conselho. Neste momento, nós entendemos que, como foi já dito e provocado
4343 a Secretaria Geral, a realização de um Fórum, de um encontro. Então, nós, primeiro, eu acho que
4344 é importante, é salutar. Eu acho que é a sociedade civil e os demais segmentos que participaram
4345 da primeira Conferência Nacional de Segurança Pública merecem uma resposta àquelas propostas
4346 que foram aprovadas na primeira conferência, não é isso. Nós sabemos das dificuldades que o
4347 Conasp tem, das limitações. Nós sabemos qual foi o processo de sistematização das propostas
4348 aprovadas, propostas que contradizia a outra e tal. Proposta que tinha x votos e outra que era
4349 contrária teve x votos e não foi aprovada também. Quer dizer, aí é fácil o cara fala assim: nem
4350 uma e nem outra, as duas foram aprovadas, mas isso não diminui a resposta, a devolutiva, que é
4351 outra coisa que nós existimos e dialogamos com todas as comissões organizadoras das
4352 conferências, a necessidade das comissões organizadoras nacionais ou dos seus conselhos
4353 devolveram depois para aquelas pessoas que participaram da conferência, os delegados os
4354 resultados, de como que anda cada proposta, como é que anda cada ação que foi na Câmara ou
4355 Ministério x e y, porque senão a conferência, essa instituição que é um ganho, uma conquista da
4356 sociedade civil brasileira cai no descrédito e a grande mídia aproveita isso e diz que delegados ou
4357 representantes das conferências nacionais vêm a Brasília só para passear. E nós sabemos que não

4358 é isso. Os senhores vêm aqui a Brasília do Conasp não é para passear e nem os delegados das
4359 conferências. Evidentemente, que um ou outro pode passear, pode, até deve. Eu até defendo que
4360 o camarada que sai delegado do interior do sertão da Paraíba, da Bahia, do Piauí, e que sai de lá,
4361 vem, passe pela capital do seu estado e chegue como delegado da sua conferência, ele teria que
4362 ter talvez um período, pelo menos, do dia para conhecer a Capital da República, por que não? É
4363 cidadania isso. Às vezes, o fato de ele vir a Brasília significa na cabeça dele muito mais do que,
4364 de repente, a discussão de um grupo do tema. O conhecimento dele está na conferência. Esse
4365 aspecto, gente, é muito importante, que é o direito à participação. Está na Constituição. As
4366 pessoas têm o direito de participar, se vai ser uma participação de qualidade ou não é outra
4367 história, temos que trabalhar, mas o direito dele participar é sagrado. Se ele vem para cá, para a
4368 capital, para o seu Estado, em Brasília, o fato de ele conhecer outras pessoas de outros estados,
4369 outros sotaques, pessoas de todas as cidades do Brasil e todos os estados, essa cultura que ele
4370 pega, ele consegue na conferência, por exemplo, isso é, em nenhum lugar, ele consegue e isso é
4371 cidadania, isso é direito a participar. Ele volta para a cidade dele outra pessoa só pelos três dias
4372 que ele ficou conversando com todas as pessoas que ele encontrou. Vai deslumbrado, vai com
4373 mais vontade. Então, esses aspectos consideramos muito importante. Então, é interessante essa
4374 proposta do Fórum ou de encontro nacional, achamos importante que o Conasp seja o
4375 protagonista na organização desse encontro ou deste Fórum, não sei se vocês já decidiram qual é
4376 o nome. A É importante aproveitar, é Fórum, já está definido? Aproveitar este Fórum para fazer o
4377 balanço crítico do relatório final da primeira conferência. Ele ser rediscutido no encontro, ser
4378 uma devolutiva até o encontro, uma comissão preparar algo para levar para o encontro, um pré-
4379 balanço para ser discutido no encontro e, no encontro, encaminhar o que não foi encaminhado da
4380 primeira conferência, tentar dar encaminhamento e indicar a segunda conferência já. Indicar uma
4381 segunda conferência num processo, em forma de processo. Na verdade, é como se nós
4382 tivéssemos, neste momento, começando a Segunda Conferência Nacional de Segurança Pública.
4383 A Segunda Conferência Nacional começa com a reunião do Conasp, que vai passar por um
4384 encontro. Esse encontro vai ser precedido de encontros estaduais ou regionais e esses encontros
4385 vão deliberar, vão propor que vai dar lá nas etapas preparatórias da segunda conferência, que seja
4386 algo contínuo. Não sejam apenas eventos, um desconectado do outro, que o Conasp se conecte
4387 com a comissão que vai organizar esse encontro ou esse Fórum, que esse Fórum, pelo fato de ser
4388 um Fórum ou encontro, não vai deliberar, mas vai apontar, indicar, sugerir e, evidentemente, que

4389 os governantes vão olhar diferente o encontro nacional. Tem o seu peso político nisso. Então,
4390 olhar para esse encontro como um momento da primeira Conseg, é como se fosse a continuação
4391 da Conseg apontando para a segunda e apontando com algo, e o que é esse algo? É apontando
4392 com respostas. Aí o Conasp tem que dar, cabe ao Conasp encaminhar e cobrar e ao governo, ao
4393 Ministério, à Presidência da República, ao Governo Federal cabe depois ter que dar resposta aos
4394 encaminhamentos dados pelo Conselho. Isso tudo vai se dá num debate, que esperamos um
4395 debate salutar e efetivo na Segunda Conferência Nacional da Conseg, que, como foi a primeira,
4396 foram quase dois ou três anos de preparação, não é isso. E foi, em termos de organização, nós
4397 lembramos como foi muito bem organizada, dois anos. Algumas conferências começam a fazer
4398 assim em 8 meses, fazem, mas são conferências que já têm 8 versões, conferências de pessoas
4399 que já são militantes nessa área e que tira de letra, que não é o caso na área de comunicação, área
4400 de uma série de segmentos que começaram a fazer as suas conferências agora. Então, têm que ter
4401 um tempo mesmo para organizar e é bom mesmo. qualquer um que for é necessário um tempo de
4402 preparação, de amadurecimento, de constituir um texto com referência interessante, metodologia,
4403 melhores metodologias, mais efetivas, o processo de sistematização de propostas melhor. Hoje
4404 têm vários sistemas, enfim, tem uma série de novidade no campo de participação social na
4405 organização da conferência que vocês podem aproveitar algumas delas que, quando foi feita a
4406 primeira, ainda não existiam e de lá para cá esse processo de fazer conferência, de efetividade
4407 está avançando muito. Então, vocês podem beber da fonte das experiências das outras
4408 conferências. Então, é isso, mas uma provocação. Se alguém tiver alguma pergunta, nós estamos
4409 à disposição de vocês. A Secretaria-Geral se coloca à disposição para ajudar nesse formato de
4410 encontros ou Fórum, de etapas preparatórias, enfim, e a metodologia. Podemos fornecer a
4411 metodologia de outros encontros de outras áreas, algum que encaixe, acho melhor que vocês
4412 possam aproveitar. Nessa área, tem pouca coisa para ser inventada. Na verdade, a preocupação
4413 hoje é aperfeiçoar o que está aí. Tem muita coisa boa que está aí, inventar sim, mas não esquecer
4414 do que existe, que está aí e que pode ser aperfeiçoado. Então, é isso. Obrigado.

4415

4416 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** - Obrigado.
4417 (*Palmas!*) Obrigado pelas suas considerações, dr. Marcelo. O senhor foi muito feliz quando veio
4418 com sua experiência dizer que o fortalecimento deste conselho é talvez uma visão desse governo,
4419 fortalecimento deste governo. Queria dizer da feliz coincidência porque no artigo 55 do

4420 Regimento Interno nosso da Conferência Nacional de Segurança Pública: A Conferência
4421 Nacional de Segurança Pública, Conseg, será realizada, no máximo, a cada quatro anos. A última
4422 deu em 2009, então deveria, se possível, 2013 e há 4 anos. E o artigo 56: o Conasp deverá
4423 convocar a Conseg com antecedência de dois anos, então, 2013 ainda está em tempo de fazermos
4424 alguma coisa e é isso que estamos fazendo com o Fórum, pelo menos não ficou perdido 2013, de
4425 4 em 4 anos, de não tomarmos nenhuma iniciativa. Eu acho que foi uma ideia feliz da Secretaria
4426 Executiva, do próprio plenário de Conasp, que já está fazendo essa gestão da conferência e essa
4427 parceria com a Secretaria-Geral da Presidência da República. Então, muito feliz. O Conasp está
4428 preparado, a constituição deste conselho já tem experiência em mobilização e isso, certamente,
4429 será um ganho muito grande quando pudermos fazer esse Fórum. Então, está aberta a palavra. O
4430 Conselheiro Maciel já pediu a palavra.

4431

4432 **O SR. ANTONIO MARCIEL AGUIAR FILHO (Cobrapol)** – Boa-tarde, dr. Marcelo. Só uma
4433 pergunta. Olhando aqui sem preconceito sobre as outras conferências aí estou vendo aqui a quarta
4434 Conferência Nacional de Pesca e não sei o que. Será que a culpa é nossa do segmento de
4435 segurança pública no País tendo em vista que existe um clamor da sociedade em relação a esses
4436 temas mais graves da população brasileira, segurança, educação e saúde. Será que nós somos
4437 responsáveis ou o próprio governo precisa ser provocado em relação a isso? Eu acho assim certa
4438 falta de prioridade, às vezes, do governo. Eu quero que o senhor responda se a culpa é nossa que
4439 não vamos atrás e, realmente, exigimos essa realização desses eventos, que eu acho, igual você
4440 falou, tem que dar uma resposta aquele tanto de pessoas que foram discutidas no nível de
4441 municípios, de estado e ficou uma coisa sem o retorno que a população espera.

4442

4443 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** - Alguém mais
4444 gostaria de fazer? O Conselheiro Denilson. Conselheiro Márcio depois.

4445

4446 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – Eu fico feliz, dr. Marcelo, o
4447 senhor dedicar um tempo da sua agenda para estar aqui conosco, porque seria mais uma voz que
4448 nós teríamos e temos a esperança de que fale ao ouvido da presidenta Dilma, que fale ao ouvido
4449 do nosso ministro Gilberto Carvalho, porque, às vezes, sentimos aqui no Conasp que nós não
4450 somos ouvidos e que talvez a nossa presidenta Regina Miki não fale com a devida contundência,

4451 de que a base do governo Dilma também não fale com a devida veemência sobre a tragédia social
4452 que é o cenário da segurança pública no nosso País. O Governo Lula, no seu momento mais
4453 iluminado, deflagrou o processo da primeira Conseg, mas é sentimento de quase unanimidade de
4454 todos nós aqui, pelo menos que eu já ouvr nessas 4 reuniões que tivemos, desculpa, nessas 3
4455 reuniões que estivemos esse ano, de que a agenda da Conseg, a agenda do governo Lula foi
4456 abandonada pela atual presidente Dilma, que houve uma certa leniência, certo segundo plano para
4457 a nossa temática de segurança pública, ou terceiro, ou quarto, ou quinto, último plano. Senão
4458 vejamos, há dez anos, alguns gargalos do nosso contexto, da nossa conjuntura social foram
4459 resolvidos sim, incluímos quase 50 milhões de pessoas na sociedade de consumo, resolvemos o
4460 problema da miséria absoluta, mas o gargalo da segurança recrudescu. Se há dez anos, nós
4461 tínhamos 17 pessoas assassinadas por grupo de cem mil habitantes. Dez anos depois, resolveu o
4462 problema da economia, nós temos 27 pessoas assassinadas no grupo de cem mil habitantes. Nós
4463 não podemos permitir que esse assunto fique relegado, segundo o artigo 144 da Constituição
4464 Federal estabelece, a cargo dos governadores do Estado. Só que o desgaste da não resposta a essa
4465 matéria não fica no colo dos governadores do Estado. Fica no colo da Presidência da República,
4466 fica no colo da União e nós ficamos com uma angústia, uma ansiedade de ver que tão pouco se
4467 faz ou quase nada para solucionar esse problema crasso no nosso meio. E uma conferência, um
4468 conselho nacional que faz parte do controle social, às vezes, fica relegado ao abandono, não tem
4469 dotação orçamentária. Até o café nosso aqui foi cortado. O lanche foi cortado. Até passagens de
4470 viagem para especialistas virem aqui também foi contingenciado. Nós vemos com muita
4471 preocupação a política de fronteira nossa, a segurança nas fronteiras que parece um queijo suíço.
4472 Preocupamos também que o governo, às vezes, tenta dar e essa Senasp, esse Ministério da Justiça
4473 é sim culpada de uma temática que para nós é muito caro, que somos da força de segurança,
4474 somos entidades de classe, que fazemos, às vezes, até o papel de *ombudsman* da força de
4475 segurança. Muito caro para nós a questão de guarda nacional, da Força Nacional. Prefere-se criar
4476 uma Força Nacional do que discutir o formato de segurança pública nesse Estado, discutir um
4477 processo de unificação das polícias, discutir um processo de humanização da execução da pena.
4478 Prefere fazer trabalhos em projetos de lei ordinária do que pautar uma reforma no tema da
4479 segurança pública, uma emenda constitucional mesma, propriamente dita, no artigo 54, com a
4480 base política que é a maior da história que já se teve. Então, nós gostaríamos de uma resposta,
4481 que o senhor levasse essa nossa indignação enquanto controle social, enquanto Conselho

4482 Nacional para a presidenta Dilma. Senta com ela e fale: não está dando certo. O caldo vai
4483 entornar, vai azedar, greves, revoluções vão espalhar por estes Estado inteiro, para o País inteiro e
4484 a presidente vai ficar desgastada e a Política Nacional de Segurança Pública vai ficar, mais uma
4485 vez, obstada. Soluções para isso têm, eu acho que sair daqui, sair do Fórum Brasileiro de
4486 Segurança Pública. Eu senti muito tímida a participação do governo federal no último Fórum, em
4487 Cuiabá. Então, eu acho que ela deve dar uma importância maior para a segurança pública. Dá um
4488 desgaste muito maior do que o Programa Mais Médicos, dá um desgaste muito maior pela
4489 ausência de políticas públicas na área de educação, a segurança pública é o calcanhar de Aquiles
4490 de qualquer governante que predisponha a dizer e querer dar soluções para este País. É mais um
4491 desabafo, mas eu também quero ouvir um posicionamento do senhor nesse sentido. Muito
4492 obrigado.

4493

4494

4495 **O SR. MÁRCIO CORREA GODOY (ABC)** – Boa-tarde. Márcio Godoy da Associação
4496 Brasileira de Criminalística, entidade que congrega os peritos criminais. Eu quero aqui fazer
4497 defesa a este conselho, tanto os atuais como os anteriores com relação à Conseg, na proposta da
4498 segunda Conseg. O conselho anterior formado por conselheiros anteriores fizeram um trabalho
4499 muito digno, um trabalho com muita dedicação, com a visão, com a vontade de que essa segunda
4500 Conseg se realizasse. Eu entrei neste conselho no ano passado e participei de algumas reuniões e
4501 onde tinha uma Câmara Técnica de Mobilização e essa Câmara Técnica é a que mais trabalhou,
4502 na minha opinião, naquela outro mandato, principalmente visualizando a questão da segunda
4503 Conseg. Quando eu entrei aqui, e eu até questionava como nós iríamos realizar a segunda sendo
4504 que os princípios e as diretrizes da primeira ainda foram aplicados, aprimorados e efetivados, mas
4505 conversando com muitos e aí entendemos, assim, falou: “Isso é um trabalho a longo prazo e nós
4506 vamos ter que suar, se dedicar muito para que isso possa acontecer” e, depois de muita conversa,
4507 fui convencido da necessidade de ter a realização da segunda Conseg. E foi feito esse trabalho
4508 pelos conselheiros, principalmente da Câmara Temática e aqui várias reuniões, em todas as
4509 reuniões, durante a reunião, tinha o tema para discutir a segunda Conseg, o regulamento. Foi feito
4510 todo esse trabalho e aí nós ficamos assim preocupados, frustrados quando percebemos que depois
4511 de todo aquele trabalho não iria se efetivar, porque no projeto era para ser efetivado este ano e
4512 passa este ano, o ano que vem e aí acaba não acontecendo e, como o nosso vice-presidente e

4513 presidente em exercício hoje, falou que o Regimento é bem claro que em quatro em quatro anos
4514 estariam realizando uma nova conferência. Mas aqui eu quero defender esse conselho, que
4515 trabalhou e trabalhou muito e agora com esses novos conselheiros agora também cobrando, ou
4516 seja, a parte que cabia ao Conselho do Conasp foi feita. Infelizmente, não houve essa boa vontade
4517 ou interesse principal por parte do governo em promover essa segunda conferência.

4518

4519 **O SR. JOSÉ ROBERTO BELLINTANI (Instituto São Paulo Contra a Violência)** – Bom-
4520 dia, senhor Marcelo. Eu queria saber... Nós já começamos a delinear o tamanho dessa ação, ou
4521 seja, dos fóruns regionais e da nacional, se o senhor está preparado também para conversar um
4522 pouquinho a respeito do tamanho e, conseqüentemente, do orçamento para desencadear essa
4523 ação. Se não for o caso, de qualquer maneira, vamos detalhar. Nós estamos pensando em fazer as
4524 cinco como foi trazido para o plenário pela Secretaria Executiva, uma em cada região, estamos
4525 pensando em cada região umas 200 pessoas, tentando trazer pessoas de todos os estados da região
4526 e depois trazer... Bom, não discutir só a preparação da segunda Conseg, discutir também a
4527 política de segurança pública, a estrutura da política inclusive o peso dos espaços de
4528 representação. Nós temos um Conselho nacional fracamente instituído, institucionalmente
4529 falando. A Secretaria Nacional também não tem o peso de secretarias especiais e muito menos de
4530 ministérios. Nós não temos orçamento federal, quer dizer, tem aí uma série de questão que
4531 inclusive estão sendo discutidas no Congresso que nós queremos levar, de uma maneira,
4532 organizada nessas cinco regiões e depois trazer para a nacional. A ideia é dar representação
4533 igualitária para todos os estados. Nós estamos pensando na nacional trazer umas 400 pessoas,
4534 seriam 60 membros do Conasp, dez outros representantes eleitos. Apesar de ser Fórum, algumas
4535 coisas nós vamos inclusive usar de modelo. O trabalho do próprio Conasp preparatório para a
4536 segunda como formato, mas, obviamente, adaptando para esse processo de discussão mais
4537 restrito. Então, a ideia seria trazer dez representantes, são 60 membros do Conasp, dez
4538 representantes de cada dez, por que dez? Para manter a proporção 40 sociedade cCivil, 30 e 30.
4539 Então, o mínimo seria dez e todos estados com dez representantes, daí são 270 mais 60, já dá
4540 330. E aí os convidados de outros conselhos e outros ministérios, enfim. Se formos trazer
4541 convidados, inclusive, internacionais em torno desse movimento. O movimento não chegou a
4542 discutir. Discutimos, assim, a ideia inicial que é essa. Nós temos que discutir aqui no âmbito e
4543 colocar inclusive em votação e preparar a proposta dessas ações até a próxima reunião, que é no

4544 início de dezembro. O senhor vê viabilidade? A nossa conferência nacional teve mais de três mil
4545 participantes, se me lembro bem. Nós estamos fazendo algo em torno de dez, quinze por cento.
4546 Eu digo em termos orçamentários para poder preencher esse vácuo do que seria uma conferência
4547 com todas as... Eu acho que ela foi muito bem construída, realmente, a preparação dela e a
4548 execução com conferência de todo tipo, de todo tamanho, virtuais, livres. Eu acho que foi muito
4549 bem pensada e bebemos das outras políticas públicas e dos outros processos. Então, eu acho que
4550 podemos conseguir fazer para não perder o ritmo dos 4 anos mesmo com cronograma apertado,
4551 mas, se tiver orçamento, pelo menos para isso, em parte, concordo com o conselheiro Denilson,
4552 mas preencher em parte esse vácuo criado pela não realização de uma segunda conferência.
4553 Obrigado.

4554

4555 **O SR. DUDA QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Na verdade, eu fiquei muito contemplado
4556 agora com a fala do nosso conselheiro Bellitani. Eu queria só fazer também, na verdade, o que os
4557 conselheiros fizeram aqui. Temos uma crítica muito grande. Eu acho que temos realmente
4558 grandes problemas para serem enfrentados na área de segurança pública e para apenas
4559 complementar o que foi defendido aqui, que eu acho com muita propriedade pelo Denilson e pelo
4560 Godoy, que ficou complementado também aqui pela ânsia com a qual o companheiro Marciel
4561 falou também, mas uma coisa que nos é bem visível. Nós que participamos de outras frentes e de
4562 outras militâncias como na área de saúde, na área de direitos humanos, o que nós percebemos é
4563 que não há a influência, não há o controle social, não há a participação efetiva da sociedade civil
4564 no âmbito da construção das políticas reais de segurança pública e que, no momento em que a
4565 Conseg fez aquele movimento no Brasil das conferências livres, das conferências virtuais, de
4566 trazer os jovens, de trazer pessoa que antes, na palavra de um amigo do movimento negro, pessoa
4567 que antes só se falava na ponta do cassete quando estavam sentadas na mesma mesa. Isso eu vi,
4568 eu vi isso acontecer e isso é emocionante porque essas pessoas falavam das suas angústias. Foi
4569 um momento especial para a segurança pública. Eu acho que nós, em vários ambientes do Brasil,
4570 demos assaltos e, de repente, nós estamos, novamente, estagnados e, em alguns momentos, dando
4571 passos e retroagindo. Talvez se pudéssemos dar uma força neste momento neste Fórum,
4572 reacender esta chama, trazer a sociedade civil para ela ser novamente construtora, junta,
4573 corresponsável junto com o governo federal e aí mostrar que este conselho, apesar de ser apenas
4574 consultivo, possa vir a ser realmente o conselho de representação social, de controle social e aí eu

4575 acho que nós poderemos dar esse salto que o Denilson falou com tanta propriedade e com
4576 emoção, que o Godoy ressaltou e que o Maciel expressou com essa ansiedade. E aí eu me senti
4577 contemplado porque nós já estamos pensando até no formato e nós temos, como o presidente em
4578 exercício Almir falou, nós temos a competência para fazer isso com tanta agilidade que se houver
4579 recursos e o mínimo de deixarmos trabalhar, fazemos isso com muita rapidez e influência, com
4580 certeza.

4581

4582 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** - Passar a
4583 palavra para o dr. Marcelo.

4584

4585 **O SR. MARCELO PIRES (Presidência da República)** – Bem, gente, primeiro obrigado pelas
4586 contribuições, pelas falas. Eu acho vocês estão certos. Eu acho que agradecer Maciel, Denilson, o
4587 Godoy, o Roberto, o Duda. Eu fiz algumas anotações aqui. É verdade, quando o Maciel pergunta
4588 de quem é a culpa, é difícil dizer de quem é a culpa, mas também é difícil dizer, mas parece que
4589 às vezes fica muito claro também. Por quê? Porque as conferências, os conselhos quem são? É
4590 governo e sociedade civil. Não existe só governo, se é só governo é governo, se só sociedade
4591 civil é uma entidade. O conselho é algo diferente, o conselho, a sua essência é poder público e
4592 sociedade civil. As conferências também e eu compreendo que independentemente de qualquer
4593 governo eu acho que existem governos, assim, mais sensíveis talvez a determinados temas do que
4594 outros governos, mas a participação da sociedade civil, a participação das pessoas nos
4595 mecanismos como os conselhos, conferências, ouvidorias, ou nas ruas, ou nos sindicatos ou nas
4596 associações de moradores, é fundamental, independente de qualquer governo. O presidente Lula
4597 dizia isso, o nosso governo, o nosso governo tanto do presidente Lula como da presidenta Dilma
4598 é um governo de coalizão, é um governo que tem vários partidos. Esse governo que foi eleito,
4599 não foi eleito o governo do PT, foi eleito o governo do PT, do PMDB, do PP, do PDT. O governo
4600 é de todos esses partidos, o governo ideologicamente ele é múltiplo, evidentemente que essas
4601 forças dentro do governo também lutam. É normal isso. Então, tem um governo como o nosso
4602 evidentemente que têm posições internas diferentes. E como é que o governo resolve? Ele resolve
4603 quando um lado desse ganha o debate, ganha a discussão. Exemplo, a 12ª, se não me engano,
4604 Conferência Nacional de Saúde, o tema, um dos temas principais lá era a questão do aborto. 12ª
4605 ou 11ª, foi colocado. E a proposta que se apresentaria na conferência era a descriminalização do

4606 aborto, esse era o tema principal da conferência, o tema mais polêmico. Quando se percebeu isso,
4607 o que a sociedade civil fez? Parte dela, principalmente a parte ligada à igreja, se mobilizou, foram
4608 para as conferências municipais, foram para as estaduais, elegeram os seus delegados, vieram
4609 para a Nacional para marcar a sua posição. E ao contrário do que muita gente achava, que a
4610 proposta de descriminalizar o aborto passaria fácil na Conferência de Saúde por ser uma
4611 conferência dita assim, “de esquerda”, sempre foi mais a esquerda, não passou. Os setores que se
4612 mobilizaram da sociedade civil que era contra essa proposta, os setores mais ligados à igreja,
4613 venceram a batalha na conferência, no campo democrático. Para quem achava que a coisa estava
4614 ganha, perdeu lá. Resultado, o governo, o Ministério da Saúde que tinha muita coisa preparada
4615 para agir a questão do aborto como algo relacionado à saúde pública, à saúde da mulher teve que
4616 recolher porque ele não seria contra uma decisão de uma conferência como a Conferência
4617 Nacional de Saúde. Um ano depois vem a Conferência Nacional das Mulheres e esse tema é
4618 colocado de novo e lá é aprovado, passa a proposta de descriminalização do aborto. E aí pega
4619 uma conferência que aprova uma coisa e conferência que aprova outra. E aí prevaleceu a
4620 Conferência de Saúde, por ser uma Conferência que praticamente ocorreu em todos os
4621 municípios brasileiros, enfim. Então, o que eu quero dizer com isso é de que eu acho que quando
4622 uma conferência é muito efetiva ou não é muito efetiva, não se pode culpar a sociedade civil. Em
4623 primeiro lugar a sociedade civil não pode ser culpada de nada, não é? No caso da Conseg a culpa
4624 não é do conselho e muito menos dos conselheiros ou dos que vieram por não ter a II Conseg. Eu
4625 acho que é um conjunto de questões que envolvem vontade política mesmo, de questões,
4626 pensamentos diferentes com relação à segurança pública que acabou que aquelas pessoas que
4627 defendiam esticar mais o prazo para uma segunda conferência, venceram, praticamente venceram
4628 o debate. Então o que eu acho é que no momento que vocês começam se voltar para dentro do
4629 conselho, fazer com que ele se fortaleça de que os representantes, os conselheiros realmente são
4630 aquelas pessoas que têm uma representatividade na sua base esse conselho vai ser forte
4631 suficientemente para ser escutado. Evidentemente que nós gostaríamos muito que o governo
4632 olhasse para o conselho e fizesse já o que o conselho está querendo, mas infelizmente não é
4633 assim. O conselho tem que brigar, tem que lutar, tem que exigir e tem que se movimentar. É
4634 assim, essa é a linguagem que qualquer governo compreende. O que eu quero dizer com isso?
4635 Que eu acho que o conselho tem que exigir, tem que tirar resolução, tem que se mobilizar, não só
4636 mobilizar aqui com vocês aqui, mas cada um de vocês aqui representa um segmento, entidades. É

4637 levar essa discussão para dentro da entidade, é transbordar o tema, fazer com que ele saia do
4638 conselho, que vire algo que seja visibilizado, que seja visto pela Secretaria Nacional de
4639 Segurança Pública, pelo Ministério da Justiça e pela Presidência da República. O Ministério das
4640 Cidades é um Ministério... Ou das mulheres, ou o Conselho Nacional LGBT, por exemplo, são
4641 conquistas desses segmentos, não foi nada, não foi o governo que deu ou criou porque gostou e
4642 achou que tinha de criar, são lutas antigas, resultado de uma luta antiga, que o Governo
4643 simplesmente foi mais sensível do que outros de criar o Conselho LGBT, por exemplo, demorou,
4644 foi um parto, mas de criar o ConCidades, de fazer a Conferência de Segurança Pública. Gente, aí
4645 já entrando em outro ponto, a Conferência de Segurança Pública, a primeira, foi uma revolução
4646 no jeito de fazer conferência. Quando se pega uma Conferência de Saúde, lá tem quem? É o
4647 trabalhador de saúde, o gestor e usuário. Outra conferência é... Pela Conferência das Mulheres,
4648 são as mulheres, Igualdade Racial são os negros, os índios, pela galera LGBT é a população
4649 LGBT. Então, o que eu quero dizer com isso é o seguinte, que a segurança pública envolveu
4650 segmentos que nunca se sentaram para conversar, como foi dito agora há pouco, não é isso?
4651 Coronel, major, delegado, policial, agente penitenciária, perito, advogado, mas também reuniu a
4652 população LGBT, mulheres, pessoal que mora em favelas, ex-presidiários. Eu lembro que houve
4653 conferências nos presídios, na primeira. Então, pela primeira vez houve algo muito diferente nas
4654 conferências. Eu lembro que alguma reunião da Comissão Organizadora da I Conseg, tinha um
4655 membro da Comissão, eu acho que era ligado a... Do movimento social, bem falante, não sei era
4656 da CUT, ou se era de outra central, e falante, bom de discursos e sabia tudo, e falava muito
4657 rápido. Aí um major, se não me engano, pediu: “Para, para, para, vai devagar porque eu estou
4658 começando nisso agora, vai devagar, fala mais devagar porque eu estou começando a participar
4659 desse tipo de reunião agora”. Quer dizer, ele como o militar falou: “Nós não estamos
4660 acostumados com isso”. Tem uma parte que não está ainda... Tem que ser um pouco mais
4661 devagar mesmo, é diferente, ninguém pode exigir, é um processo novo para muitas pessoas
4662 discutir segurança pública, antes de discutir segurança pública no âmbito de quem trabalha com
4663 segurança pública. Quando coloca um ex-presidiário na frente, os negros, as mulheres para
4664 discutir de igual para igual, tendo o mesmo voto, nós sabemos que culturalmente isso é um
4665 processo que tem que ser levado em conta, diferente, mas tem que ser enfrentado. Então, eu acho
4666 que a I Conseg ela tem essa novidade que não pode ser desprezada, tem que ser mantida, porque
4667 é uma riqueza você promover a discussão de segurança pública com todas as pessoas a que ela se

4668 refere, do usuário dela àquele que tem o papel de executar a segurança pública, como os policiais,
4669 por exemplo. Tem que começar todo mundo, é interesse de todo mundo e essa novidade eu acho
4670 que tem que ser investido nisso. O Denilson aqui, eu vou levar a sua indignação, o seu clamor,
4671 não só o seu, mas de todos aqui, de que... Só por que eu vim aqui você saiu do PT? Espera um
4672 pouco, deixa a reunião terminar. Bem, gente, tirando a brincadeira à parte, o que eu quero dizer é
4673 que como eu te falei, eu acho que a indignação nós levamos sim, o clamor nós levamos sim, mas
4674 eu acho que o principal, eu acho que existe algo que ultrapassa a parte política Conasp ou da
4675 própria Conseg, que é o fato do Conasp estar sobrevivendo, estar resistindo esse tempo todo. Eu
4676 acho que se fosse talvez outro segmento, talvez o Conasp tivesse se ‘desmilinguido’, acabou,
4677 parou de reunir. Já houve isso. Teve conselhos que começaram e não aguentaram o tranco, nas
4678 primeiras investidas ele não aguentou e diminuiu, parou de reunir, não conseguia mais se reunir,
4679 o pessoal desestimulou. Mas eu acho que esse encontro que virá agora, que vocês estão
4680 preparando; eu acho que ele pode revigorar tudo isso que você estava clamando aí, com a
4681 participação, com vocês dando visibilidade às propostas que vocês têm. Eu acho que talvez seja
4682 dessa forma, mas eu leve sim a sua indignação e me solidarizo com você. Com relação ao que o...
4683 Bem, eu acho que toquei aqui em tudo, e aí para entrar aqui na...

4684

4685 *(Intervenções fora do microfone. Inaudível)*

4686

4687 **O SR. MARCELO PIRES (Presidência da República)** – Roberto, eu acho legal, eu acho que é
4688 um número bom para um Fórum Nacional eu acho que é um número bom 400 pessoas, já houve
4689 até conferência com 400 pessoas aqui em Brasília, Etapa Nacional. A Conferência Nacional
4690 LGBT, se não me engano, foi aproximadamente 600 delegados, e tinha mais um X número de
4691 observadores que dava uns 800; a do idoso foi 500 também. Então, 400 pessoas dá para fazer
4692 uma boa discussão, dá para representar bem todas as regiões do País e todos os segmentos que
4693 permeiam a área de segurança pública. Eu acho que eu também concordo que regional é legal,
4694 convém fazer regionalizadas. Eu acho que fazer estaduais também eu acho o tempo curto, muito
4695 curto e fazer... Então acho que regionalizadas eu acho que é bacana. Eu acho que é legal, agora
4696 tem umas coisinhas que são dicas para vocês. Primeiro, o Conasp tem que ser o condutor político
4697 do encontro, ele tem que dar a linha do encontro, ele tem que organizar o encontro, tomar as
4698 grandes decisões. Quem tem que operar, quem tem que ir atrás disso e daquilo, quem tem que

4699 fazer o texto referência, quem tem que fazer o Regimento Interno, quem tem que fazer
4700 regulamento, quem tem que saber onde vai ser, quem vai ter que correr atrás de dinheiro e tal,
4701 não são os conselheiros, o Conselho vai definir assim, vamos fazer, precisa X. E aí nós temos
4702 aqui o Secretário-Executivo, mas não é ele que eu vou dizer não, o Secretário-Executivo que
4703 disse a ele o seguinte, que todas as Conferências Nacionais hoje começam muito tempo antes, o
4704 encontro não é diferente nesse aspecto, tem que começar antes. Se começar antes, se começar
4705 hoje com a decisão de que vai ter e a partir daqui tem que ter algumas determinações, por
4706 exemplo, uma Comissão que vai conduzir esse processo é o Conasp inteiro ou é uma parte dele
4707 que vai ser eleita por vocês? Que vai conduzir para ficar mais operacional? Uma executiva do
4708 Conasp, algo assim. Agora a Executiva também não vai operar, e aí a pergunta vai ter que levar
4709 isso ao ministro, vai precisar de recurso evidentemente. É necessário que vocês... Existem
4710 pessoas, existem especialistas, existem pessoas que fazem esse trabalho de elaborar Regimento
4711 Interno, de propor o texto referência, de pegar, por exemplo, todo o relatório da I Conferência
4712 Nacional e em dois meses eles apresentarem para vocês um resultado, um trabalho dizendo
4713 assim: em que nível está cada proposta. Esta foi, esta não foi, esta está indo, esta está em tal
4714 lugar, esta é inconstitucional, essa nem devia estar aqui. Têm pessoas especializadas que podem
4715 fazer um... Entregar para vocês analisarem uma minuta de documentos, por exemplo, que vocês
4716 vão aprovar ou não e complementar. Não dá para vocês ficarem aqui três dias discutindo
4717 parágrafo por parágrafo. Vocês vão lerem casa e trazer as opiniões, dar a linha porque todas as
4718 conferências hoje têm pessoas que podem fazer esse trabalho de sistematizar, de fazer relatoria,
4719 vocês não vão se preocupar em ficar escrevendo o que outro está dizendo, tem pessoal
4720 profissional separado para fazer isso. Na verdade as conferências nacionais nós temos que
4721 acompanhar as novas realidades, a realidade digital está aí. Então, não tem como mais você
4722 aprovar uma proposta, a própria proposta aqui simultaneamente já cai lá no sistema, não tem que
4723 ficar escrevendo ou copiar, colar não, hoje existem sistemas eletrônicos e sistemas de informática
4724 que pegam as propostas das conferências e vai sendo aprovado e vai caindo no lugar e vai sendo
4725 sistematizada automaticamente. Então, anda rápido isso, é aquela que coisa que você anda rápido
4726 e você ganha tempo para mais debate. E isso não significa que não debate, muito pelo contrário,
4727 ao invés de perder tempo escrevendo, você gasta aquele tempo escrevendo, debatendo e
4728 discutindo e aperfeiçoando a própria proposta. Então, eu acho que nesse sentido, eu até falei com
4729 o Alex que seria interessante que tivesse uma espécie de consultoria, que fizesse uma espécie de

4730 um projeto, um projeto do Fórum, sabe Alex. Um projeto. O que é o projeto? É você chegar e
4731 falar assim para uma universidade, por exemplo: “Nós queremos fazer o encontro”, como vocês
4732 falaram aqui, assim e assim, cinco regiões, nas cidades tais, é bom definir as cidades de cada
4733 região para ver qual é a logística que vai... Se é Goiânia se é Fortaleza ou Salvador no Nordeste,
4734 porque uma é muito distante da outra, tem que saber qual é e entregar, X pessoas na nacional, X
4735 convidados, essas pessoas... Dá o tamanho e essas pessoas... O tamanho e essas pessoas vão
4736 dizer: “Olha, isso aqui vai ter aproximadamente o custo X”. Um orçamento mesmo igual vocês
4737 pediram. Eu acho difícil alguém aqui fazer um orçamento aqui, eu não dou conta de fazer... Sim.
4738 Então, ótimo. Ter um projeto, pegar um projeto e apresentar esse projeto, aprovar esse projeto e
4739 tocar esse projeto. E ter recursos para bancar o projeto e o Conasp ser o condutor político do
4740 negócio, ser o condutor político. Então, eu acho que isso, começar agora. Eu que acho o número é
4741 bom, eu acho que o formato está bom e algo que vocês não podem, assim, perder a oportunidade,
4742 a oportunidade de esse encontro, esse Fórum ser uma extensão da primeira, como se tivesse
4743 revivendo ela um pouco, porque tem que cortar na carne, por que não foi e por que foi, o que foi
4744 aprovado e o que não foi. É uma devolutiva. Rediscutir isso no encontro, apresentar novos
4745 encaminhamentos e apontar logo na direção da segunda, pedir, por exemplo, uma sugestão do
4746 Fórum pode ser uma carta sugerindo ao ministro que convoque logo a segunda. Então, eu acho
4747 que... Eu não sei se consegui, falei de todo mundo aqui, mas enfim, acho que começando agora,
4748 tendo o conselho como protagonista e vocês... E eu acho que com o Alex aqui na Secretaria-
4749 Executiva, com a boa vontade política que ele tem, com a relação que ele tem com o ministro, eu
4750 acho que ele vai ser fiel às decisões de vocês, evidentemente, levando para a Secretaria Nacional.
4751 Eu acho que essa discussão, não é Alex? Que está acontecendo aqui de um Fórum, de um
4752 encontro, de algo nacional sobre o tema, não é novidade para o ministro ou para a Secretária
4753 Nacional. Eu acho que está na hora também. É importante ter uma devolutiva da primeira
4754 conferência, que não passe... Para o governo eu acho interessante que a Conseg consiga dar uma
4755 resposta neste governo. É isso, gente. E a Secretária-Geral da Presidência da República agradece
4756 mais uma vez e contem conosco, no dia que vocês precisarem de debate conosco, nós estamos
4757 aqui à disposição. Obrigado.

4758

4759 *(Palmas!)*.

4760

4761 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Bom, ele tem
4762 20 minutos conosco então. O Conselheiro Denilson e depois o Conselheiro Luiz Paulo.

4763

4764 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – É mais um esclarecimento, uma
4765 informação. Eu não sei quem foi que inventou, mas parece que não veio daqui do Brasil, é
4766 europeu o conceito de agenda política e agenda de governo. Agenda política é aquela que está nas
4767 vozes roucas das ruas, aquilo que você pressiona na base até que ela chegue ao ponto de
4768 incomodar quem governa e comece a colocar aquilo na agenda de governo, ou seja, pautar. Eu
4769 acho que o que está faltando para o governo Dilma é exatamente reconhecer que nós já temos
4770 uma agenda política, essa agenda política foi produzida na Conseg, essa agenda política foi
4771 produzida pelas vozes roucas das ruas de junho, que haja vista no Congresso Federal em dez dias
4772 se aprovou coisas que estavam ali, conceito do meu amigo Coronel Marlon, desovada há mais de
4773 50 anos. E eu não entendo porque até agora não se reconheceu que isso é real e está acontecendo.
4774 Ao contrário da educação, ao contrário da infraestrutura, a segurança pública trabalha com o bem
4775 jurídico de maior valor tutelado pelo direito, que é a vida humana e os religiosos aqui ainda têm
4776 outro conceito, vida humana em plenitude. Então, nós não entendemos por que tem essa demora
4777 de atendimento. Qual é a agenda política que o governo deveria seguir? A agenda tirada na
4778 Conseg. Está aí. Eu fico preocupado quando o doutor Marcelo fala que vocês podem contratar
4779 uma consultoria, fazer e acontecer, talvez o amigo não conheça, mas estão sentados aqui nessa
4780 mesa vários especialistas, que representam outros organismos que têm plena condição de
4781 produzir isso que o governo acha que é necessário ainda. Eu vou dar o exemplo do meu estado,
4782 Minas Gerais, 20 milhões de mineiros, a nossa Lei Orgânica de Polícia Civil é de 1969, não foi
4783 nem recepcionada pela Constituição Federal. Não foi. Processo do contrário lá para punir policial
4784 é o mesmo do princípio da santa inquisição, inquisitório lá atrás, não tem ampla defesa, não te
4785 contraditório e nem tampouco teve processo legal. É judicialiforme. Nós queimamos, doutor, 178
4786 caixões na Praça 7, nós fizemos uma greve e invadimos o prédio do Tribunal de Justiça. Estão em
4787 greve ainda, eu estou aqui e o bicho está pegando lá na Assembleia, estão acampados desde 07 de
4788 agosto na Assembleia Legislativa, aí o Governo mandou o projeto, que projeto foi esse? O que
4789 nós fizemos, que nós fizemos, 44 anos demorou para se formatar um projeto, mas em dois anos
4790 nós fizemos. O Governo contratou o INDG, o Instituto Nacional de Desenvolvimento e Gestão,
4791 fez o diagnóstico, levou dois anos, de 2008 a 2010. 2010 pegamos esse diagnóstico e fizemos a

4792 Lei Orgânica em cima dele, os deputados estão querendo votar, só o governo que ainda está
4793 rouco o suficiente. Aí o que foi tirado hoje na assembleia? Vamos fechar a Linha Verde na terça
4794 feira, que aí nenhum deputado dos 53 sobe para cá para votar, que aí quem sabe o Anastasia
4795 resolve aprovar só o que falta, promoção para policial, porque o resto que é o corte, 90% foi
4796 atendido. Será que é isso que o governo da Presidenta Dilma quer que nós façamos? Invadir o
4797 plenário, invadir o tribunal, invadir o Palácio da Alvorada, juntar com *blacks blocs* porque a
4798 agenda política já está colocada aí, está colocada aí. Nós achamos que é uma má vontade para
4799 atender, nós achamos que o ministro da Justiça tem uma má vontade para entender o que é o
4800 conflito que nós estamos vivendo. Aqui morre mais gente em tempo de paz do que na Síria, e nós
4801 vamos perder tempo ainda? Então, o que nós gostaríamos é isso, nós temos cerca de 40 projetos
4802 interessantes para a Segurança Pública no Congresso Federal. Dia 2, o presidente Henrique
4803 Eduardo Alves e o presidente Renan Calheiros, que são da base aliada, do partido o Vice-
4804 Presidente da República, haja vista especialista em Segurança Pública, já foi Secretário de
4805 Segurança Pública de São Paulo, o Michel Temer, ele baixou um Decreto fazendo uma comissão
4806 de notáveis parlamentares, mas o conselho sequer foi chamado para compor. Nós achamos isso
4807 uma falta de habilidade tão grande do governo. Se existe um conselho, se ele faz controle social,
4808 por que ele não está sentado com junto com os dois líderes, junto com essa comissão feita no
4809 Senado Federal? Então, vai aqui mais um apelo, até ensinado o Governo Federal fazer política.
4810 “Chama o Conselho”. “Olha, Comissão do Senado o que saiu de diagnóstico da Conseg,
4811 princípios e diretrizes que ainda não foram equacionados”. Então, são esses pequenos detalhes
4812 que nós gostaríamos que entrasse na agenda de governo da Presidenta Dilma, porque na agenda
4813 política nós temos certeza que já está. Só isso.

4814

4815 **O SR. LUIZ PAULO BASTOS DA SILVA (CEN Brasil)** – Eu queria fazer um registro, na
4816 verdade, da fala do representante da Presidência, ele citou como exemplo a questão da
4817 Conferência de Saúde, quando se discutia a questão de descriminalização do aborto e que ele
4818 contou que a igreja conseguiu mobilizar um quantitativo, a ponto de conseguir derrubar a pauta
4819 ali proposta. E assim, existem alguns estudos que eles colocam, apresentam a realidade que o
4820 poder que se apresenta como o poder de fato é o poder econômico. Eu acho que nós não podemos
4821 desconsiderar também essa questão do poder econômico da igreja e que o Estado precisa prover
4822 sobpena de violação do princípio da igualdade, que outras camadas sociais, que outros segmentos

4823 da sociedade possam se apresentar de alguma forma. E não é dizer que o conselho não cobra, o
4824 conselho cobra porque nós precisamos aqui legitimar os trabalhos daqueles que estão presentes
4825 aqui e de todos aqueles que já sentaram também nessas cadeiras. Se nós pararmos para revisitar
4826 as pautas que estão colocadas pelo Conselho Nacional de Segurança Pública, em todas as suas
4827 atas que estão disponíveis no site do próprio Conasp, nós vamos ver o trabalho que foi realizado
4828 aqui nesse Conselho. E para, além disso, o Governo também precisa entender que é necessário
4829 conseguir ouvir a voz de quem está lá fora. No mês de junho nós tivemos nas ruas diversas
4830 cobranças e não foram poucas cobranças. Então, o Governo precisa aprender a escutar a voz da
4831 sociedade, porque assim, essa responsabilidade não é do Conselho, o representante da Presidência
4832 ele fala: “nós não podemos culpar o Conselho”, mas a todo tempo ele também fala que o
4833 Conselho precisa cobrar. O conselho cobra, mas o conselho precisa ser ouvido e precisa ter a
4834 resposta necessária. Então assim, para que essas desigualdades sejam sanadas, legal, o poder de
4835 articulação da igreja, muito bom o poder de articulação da igreja, mas como nós vamos sanar essa
4836 desigualdade se nós não temos, na maioria dos segmentos da sociedade civil, poder econômico
4837 para chegar em pé de igualdade para esses debates. Então falta investimento do Governo, falta
4838 atenção direcionada aos segmentos da sociedade civil. Então, nós precisamos nos atentar a isso,
4839 legitimar o trabalho dos conselhos, fortalecer os trabalhos dos conselhos e também aprender a
4840 escutar mais a voz da sociedade que reclama lá fora e que reclamou de muitas pautas, e que o
4841 governo precisa saber escutar.

4842

4843 **A SR^a. LUCIANA CÉSAR GUIMARÃES (Instituto Sou da Paz)** – Só queria reforçar a fala
4844 do Luiz Paulo. Porque a mesma coisa se dá, por exemplo, no âmbito de Conferência de
4845 Juventude, onde as identidades estudantis têm todo um aparelhamento e recursos, que também
4846 acabam ocupando e aí achar que eventualmente pautas que têm a ver com as pautas específicas
4847 das entidades estudantis, são as mais importantes para a juventude. Então, eu acho que as
4848 conferências são espaços importantes, mas nós precisamos saber escutar e ouvir outras vozes, e
4849 outras formas que não só essas que tradicionalmente também reforçam determinados tipos de
4850 ocupação desses espaços. Essa é uma pauta para nós pensarmos também junto, quando estiver
4851 discutindo participação.

4852

4853 **O SR. MARCELO PIRES (Presidência da República)** – Não vou tentar polemizar, apesar de
4854 que eu acho que nenhum governo, mais do que este, e do que o governo do Presidente Lula
4855 escuta. Pode até não atender do jeito que as pessoas que falam querem, mas antes de 2003 o
4856 Conasp não se reunia. Dos 40 conselhos que existem hoje e discutem como vocês estão
4857 discutindo e reunindo aqui em Brasília, não existiam. Não existiam. As Conferências Nacionais
4858 elas existiam... Das 128 Conferências Nacionais que ocorreram desde 1941, 87 delas ocorreram
4859 de 2003 para cá, 70% delas, 29 Conselhos Nacionais criados do Governo Lula para cá. Nós
4860 olhamos para essa praça aqui e vê, todos os dias tem manifestação aqui. É óbvio que eles estão
4861 querendo muito mais, querem e são legítimas. Agora, em outros Governos eles não se reuniam
4862 aqui não e eles não eram recebidos no Palácio do Planalto não, muito menos no Ministério da
4863 Justiça. Eles eram recebidos do outro lado da pista e com a polícia, eles não vinham com
4864 Comissão para conversar com o governo. Qualquer manifestação que haja na Praça dos Três
4865 Podres ou aqui em Brasília, qualquer uma delas, qualquer manifestação a Comissão é recebida
4866 pelo Governo, não é por falta... Nós podemos até não combinar em muitas coisas, Governo e
4867 sociedade, e sindicatos, e entidades, podem ter muitas polêmicas, divergências e não
4868 atendimento. Podemos não nos entender, mas não vai ser por falta de sentarmos à mesma mesa
4869 que isso vai acontecer. Isso vai. Então, escutar, agora, só escutar, concordo com vocês, não basta.
4870 Não basta. Esse é o primeiro, o passo o primeiro passo é escutar e o governo escuta por meio dos
4871 conselhos, escuta por meio das Conferências Nacionais, e aí, Luiz Paulo, quando eu disse com
4872 relação à questão da igreja, não foi a igreja que foi para dentro da Conferência. Certo? A
4873 instituição igreja, foram os católicos, a pessoa que é católica, a igreja estimulou os seus
4874 seguidores, os católicos a iram para as conferências, a pessoa católica, ela que foi para a
4875 Conferência, saiu delegada e lá na Conferência ela defendeu a posição dela. Não foi assim: “Sou
4876 da igreja católica”. Não foi isso. Então, agora, esse poder que a igreja tem de mobilização é algo
4877 dela, como a CUT tem por meio do seu sindicato, a Contag, a Força Sindical, a UNE. Então, mas
4878 aí, veja bem, é algo que como é que nós do governo, nós podemos colocar uma regra que vai
4879 alterar o processo da sociedade civil? Entende? Eu concordo com vocês, eu acho que têm
4880 problemas na sociedade civil também, a questão de representatividade, de como é feita a coisa,
4881 mas é algo que infelizmente nós não temos como dizer assim... Como é que nós vamos nos
4882 meter... Olha, nós do governo nós temos dificuldades, nós temos dificuldades, por exemplo,

4883 quem é do governo aqui? Qual o conselheiro que é do governo aqui? Aqui no Conasp tem
4884 alguém?

4885

4886 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – No momento
4887 não.

4888

4889 **O SR. MARCELO PIRES (Presidência da República)** – Você é a Luciana, não é? Esse
4890 problema é um problema seriíssimo, nós admitimos isso, nós da Secretaria Geral sofremos com
4891 isso e inclusive está faltando aqui o Conselheiro de Secretaria Geral, não está? Nós não temos um
4892 com assento aqui? Ela teve aqui? Que bom que ela esteve porque na verdade esse problema é um
4893 problema sério de todos os Conselhos Nacionais, não é só aqui não. Todos os Conselhos
4894 Nacionais têm esse problema porque isso é uma cultura que tem dentro do Governo ainda, que
4895 nós lutamos para mudar isso e o problema é que a Secretaria Geral não pode mandar nos outros,
4896 não pode definir uma regra e falar: “Olha, ministério, cumpra”. Não tem jeito.

4897

4898 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Queria acrescentar também.
4899 Existe hoje na Esplanada conselho de mais e gente de menos nos governos para representar. Não
4900 dá. Eu represento o Conasp, além, de ser Secretário-Executivo, em mais 8 Conselhos. Agora está
4901 tendo a reunião do Conselho de Combate à Pirataria, eu sou conselheiro e não estou lá porque
4902 estou aqui. Então assim, toda hora chega convite, indica alguém para cá, indica alguém para lá, e
4903 não tem gente suficiente. Não adianta mandar alguém que não está participando do processo. Só
4904 quero dizer que é difícil ter agenda...

4905

4906 **O SR. MARCELO PIRES (Presidência da República)** – Na verdade, esse quadro, nas
4907 reuniões que nós fizemos desde 2004 para cá reunindo os Conselhos entre si, juntando e cada um
4908 contando as duas dificuldades, seus aperreios e tal, nós percebemos que o governo não participa
4909 do conselho. E quando o governo não participa do conselho é muito ruim porque fica só a
4910 sociedade civil falando só e não funciona mesmo. Eu acho, pode ser, eu não quero fazer o
4911 julgamento aqui, mas pode ser que essa série de problemas que hoje o Conasp tem e não é só o
4912 Conasp, pode ser por uma omissão dos delegados, dos Conselheiros de Governo. O que nós
4913 recomendamos por meio de uma portaria que o ministro assinou, mas vale para os Conselheiros

4914 da Secretaria Geral, que fazem parte de outros Conselhos, é de que quando chega lá uma
4915 sugestão, um pedido de indicação de alguém para fazer parte de determinado Conselho, nós nos
4916 reunimos em Colegiado e nós escolhemos aquela pessoa que tem maior afinidade com aquele
4917 tema e que tenha a disponibilidade para participar das reuniões do Conselho. Por exemplo, o Alex
4918 já não podia ter disponibilidade para participar de tanto Conselho, porque a maioria dos
4919 Conselhos reúne às vezes no mesmo dia. Então, na verdade o ideal seria ter uma 4 ou 5 Alex no
4920 Ministério da Justiça, para poder ele dividir a tarefa de representar o Ministério da Justiça, outras
4921 pessoas representaram o Ministério da Justiça como o Alex faz em outros Conselhos. Então, é um
4922 problema que nós temos, é grave e que nós estamos tentando resolver fazendo com que os
4923 Ministros indiquem os seus... Aquelas pessoas, para fazer parte no caso aqui do Conasp, aquelas
4924 pessoas que tenham disponibilidade e afinidade com o tema. Eu sugiro, Alex, eu sugiro e vários
4925 Conselheiros já fizeram isso, não seria novidade fazer aqui, que a Secretaria Nacional de
4926 Segurança Pública, que é a qual o Conselho está ligada não é isso? Ligada ao ministro? Que o
4927 ministro mandasse um ofício, uma carta, um indicativo para cada ministro que tem assento aqui
4928 neste Conselho, para que ele reveja a sua indicação ou indique outra pessoa, porque a pessoa que
4929 ele indicou não está vindo para as reuniões e está prejudicando os trabalhos do Conselho. Isso...
4930 Por que eu falo isso? Porque a ministra Maria do Rosário, dos direitos humanos, lá tem seis
4931 Conselhos Nacionais e um monte de Comissão e ela percebeu isso e fez uma cartinha de Ministra
4932 para Ministra: “Ministro Padilha, o seu Conselheiro da saúde, do Ministério da Saúde não está
4933 vindo às reuniões e tal, queira indicar outro que tenha afinidade com a tema, que tenha disposição
4934 e tal”. E deu uma chacoalhada e começou a aparecer. Os Conselhos começaram a se movimentar
4935 mais. E quando a pessoa do Ministério não ia, o Conselho de Governo não ia à reunião do
4936 Conselho, ela mandava uma carta para a Ministro dizendo assim: “O Conselheiro tal não foi”. A
4937 menos que justificasse, claro, não vai e tal. Eu acho que poderia ser uma sugestão. Eu acho que
4938 não custa nada uma sugestão do Conasp, uma carta, uma sugestão para que o Ministro mandasse
4939 uma circular para os outros Ministérios pedindo a assiduidade dos Conselheiros de Governo no
4940 Conasp. Com certeza o debate aqui ia ser muito mais profícuo e aí, Denilson, você poderia estar
4941 falando tudo isso que falou agora, não para mim, mas para os outros delegados, os outros
4942 Conselheiros de Governo que estariam aqui. Não precisava eu vim da Secretaria Geral, porque se
4943 o pessoal do Governo está aqui, pronto, eu estou fora, entre vocês aqui tudo que foi dito para mim
4944 poderia estar sendo dito de Conselheiro para Conselheiro. Eu acho que isso é uma medida muito

4945 simples, que eu acho que o Ministro não vai se importar fazer uma circular pedindo aos
4946 Conselheiros que venham. Então, enfim, não sei se eu falei aqui... É isso gente, a Sociedade
4947 Civil, como o Governo, nós temos esses problemas aí, internos que estamos resolver. A
4948 Sociedade Civil tem os dela que é coisa dela, essa questão que você citou, que a UNE manipula,
4949 reúne, pega entidade aqui e entidade dali, isso é próprio da Sociedade Civil é lá mesmo no debate
4950 interno da Sociedade Civil que vai ter que resolver. Infelizmente. E vocês estão resolvendo os
4951 problemas lá de vocês internamente; a questão a representatividade, e nós vamos tentar resolver o
4952 problema do Governo, que eu acho que com a Sociedade Civil forte e o Governo participando, eu
4953 acho que aí qualquer Conselho funciona bem. Pelo menos em nível de debate. Obrigado mais
4954 uma vez.

4955

4956 *(Palmas!)*.

4957

4958 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Doutor
4959 Marcelo, nós que fazemos esse Conselho, em nome da Presidenta Regina Miki, nós queremos
4960 agradecer a sua presença aqui e já afirmar, pactuar o que já foi iniciado pelo nosso Secretário-
4961 Executivo Alex para que nós possamos... Nós vamos hoje agora separar o trabalho em duas
4962 Câmaras e vamos formatar esse Fórum. E a nossa sugestão, que nós temos uma reunião da Mesa
4963 Diretora no meio do mês de novembro, e nessa Mesa Diretora nós preparamos a pauta da
4964 próxima reunião. A ideia aqui é se não seria possível nós sentarmos, Secretaria Geral, nesse dia
4965 junto com a Secretaria e essa Comissão que nós vamos trabalhar que é a Mesa Diretora mais
4966 alguma pessoa, para nós já apresentarmos esse formato, esse formato também sofrer as alterações
4967 que possam ser necessária? Haveria a possibilidade disso?

4968

4969 **O SR. MARCELO PIRES (Presidência da República)** – Claro, estamos à disposição só
4970 acertar a agenda.

4971

4972 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do CONASP)** – Então,
4973 obrigado pela atenção. Quer uma palavra? Obrigado. Eu só queria dizer uma coisa, eu queria que
4974 não anotasse. Pessoal. Obrigado Marcelo, até mais. Vamos continuar. Pessoal, vamos fazer o
4975 seguinte, que horas são? 16h00. Vamos dar dez minutos para um cafezinho, um *Coffee Break* e

4976 tal, como está exposto... (*Risos!*). Tem que recuperar isso também, não é, Eduardo? Recuperar
4977 uma série de coisas, mas aí teríamos dez minutos para tomarmos um café e uma água, e já
4978 voltaríamos no trabalho em Câmara Técnica.

4979

4980 (*Intervalo para o café*)

4981

4982 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Primeiro vamos
4983 verificar o quórum para deliberação? Vamos fazer a verificação do quórum. 18. Temos quórum
4984 sim. Começar por qual Câmara? Qual que quer começar? A Câmara Mobilização? Eduardo
4985 Pazinato. A Câmara de Mobilização.

4986

4987 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Bom, me
4988 incumbiu então aqui a tarefa de apresentar uma proposta inicial sobre a dinâmica de realização
4989 dos Fóruns Regionais e da Etapa Nacional em março e abril do ano que vem. Então, eu vou pedir
4990 escusa já, eu preciso sair 18h10, que eu retorno hoje. Então, vou procurar ser objetivo em relação
4991 a isso, têm outras deliberações também que depois eu acho que... Eu vou ficar só com a do Fórum
4992 as outras decisões...

4993

4994 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Nós vamos
4995 depois colocar as moções já para aprovar as moções.

4996

4997 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Perfeito. Então, a
4998 ideia, promover Fóruns Regionais de Segurança Pública em cinco regiões do Brasil, juntamente
4999 com a Etapa Nacional. Quando? Em março os Fóruns Regionais e em abril o Fórum Nacional.
5000 Onde? Em cidades, nós não definimos isso claramente, mas ficou esse encaminhamento nas cinco
5001 regiões, Sul, Sudeste, Norte, Nordeste, e Centro-Oeste, buscando apoio de entidades locais para
5002 que possam acolher o espaço físico e as demais estruturas da realização do encontro. Na Etapa
5003 Nacional utilizaríamos em um momento especial aqui o Salão Negro do MJ para esse
5004 desdobramento. Fóruns Regionais e Fórum Nacional.

5005

5006 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Se for 400 pessoas não vão caber
5007 aqui.

5008

5009 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Aqui você diz o
5010 local? Não vai ter um local adequado.

5011

5012 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Tem de
5013 condições de fazer aqui, só que tem que ter estrutura organizada para isso. Bom, a ideia é que nós
5014 tivéssemos a participação de 200 pessoas por Fórum Regional, faríamos a eleição e isso também
5015 ficou pendente no número X, a definir de lideranças que participariam da Etapa Nacional. Os
5016 Conselheiros que residem nessas regiões e nessas cidades seriam os articuladores regionais,
5017 estamos propondo como apoiador o Ipea que nos ajudaria na sistematização dos resultados das
5018 Etapas Regionais e Nacional, como também na construção da agenda, uma espécie de texto base
5019 para induzir esse debate a nível local. Também buscaríamos o apoio dos Conselhos Estaduais de
5020 Segurança Pública, quando houver das Secretarias Estaduais de Segurança Pública, das
5021 Comissões de Segurança Pública das Assembleias Legislativas. Como seria feito? Três turnos, a
5022 abertura seria na noite de um dia, na manhã do outro dia um balanço da Conseg e do Conasp e a
5023 tarde as discussões das Câmaras Temáticas ou dos Grupos de Trabalho. E aí serviríamos um
5024 documento já produzido, assim como parecer, papel dos municípios, houve outro documento,
5025 acho que o Almir nos encaminhou agora no início da tarde, o Projeto da II Conseg, seguiríamos
5026 aqueles eixos e daríamos a abertura inclusive para esses Grupos de Trabalho e Câmaras
5027 Temáticas apresentarem outras sugestões. O resultado dos Fóruns Regionais seriam cartas de
5028 diálogo, proposições para a Etapa Nacional. Nós também sistematizaríamos e apresentaríamos
5029 uma proposta de orçamento em relação a custos com passagem, apoio da Secretaria-Executiva,
5030 produzir uma identidade visual para evento, material gráfico. E os principais objetivos tanto dos
5031 Fóruns Regionais quanto da Etapa Nacional não somente contribuir para o fomento da II Conseg,
5032 mas também socializar o balanço das ações levadas a efeito pelo Conasp, monitorar o impacto da
5033 I Conseg e debater as conquistas e os desafios da Segurança Pública do Brasil, privilegiando as
5034 peculiaridades regionais. Então, a ideia é que em sendo aprovado com as contribuições da
5035 plenária nós possamos deixar esse material sistematizado para a Secretaria-Executiva. A
5036 Secretaria-Executiva colocaria num formato de projeto, socializaria novamente no grupo de e-

5037 mail e depois nós levaríamos essas sugestões via Mesa Diretora para uma reunião prévia.
5038 Inclusive a última reunião do ano quando nós já validado esse processo lançaríamos,
5039 divulgaríamos publicamente este calendário e esta proposição já mais bem organizada e com os
5040 diálogos internos também mais amadurecidos quanto possível com a própria Senasp e Ministério.
5041 É isso. Essa a proposta.

5042

5043 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Estamos aptos
5044 a... Entendeu mais ou menos como seria o Fórum? Os Conselheiros estão aptos a aprovar? Os que
5045 aprovam a proposta do Conselheiro da Câmara ficam do jeito que estão. **Aprovado.**
5046 **Unanimidade.** Agora vamos a moções. Não vai encerrar da Câmara para iniciar a outra, não?
5047 Fazer outra... Batendo bola. Então vamos, qual é o tema?

5048

5049 **O SR. JEFFERSON ALESSANDRO GALDINO MAMEDE (Conselho Nacional de**
5050 **Secretários e Gestores Municipais de Segurança Pública)** – Então, a nossa Câmara tratou a
5051 questão do papel das Guardas Municipais na Segurança Pública, a questão da espionagem e
5052 indicações para Comissão que será constituída aqui para nos representar junto à Câmara e o
5053 Senado. Com relação a Guardas Municipais entendemos de fundamental relevância um esforço
5054 no sentido da aprovação PL 1332. Então, a Câmara propõe aprovação de uma moção em apoio a
5055 PL 1332, o substitutivo da PL 1332 que está... Que precisa somente entrar em pauta para a
5056 votação ali na Câmara. Com relação à Comissão que nos representará junto ao Congresso, nós
5057 indicamos algumas matérias para acompanhamento dessa Comissão. A Comissão vai ser
5058 constituída pela Presidência, juntamente com o Conselho, mas matérias relevantes, o Susp, a PEC
5059 24, que nós tivemos lá, Sinesp, a PL 1332 e a PL 554 de 2010, que é a PL que trata da questão de
5060 aposentadoria especial para operadores da área de segurança. Na nossa Câmara nós entendemos
5061 que ainda que seja nomeada uma Comissão, se houver algum assunto que está diretamente
5062 relacionado a uma entidade aqui representada um membro dessa entidade poderia acompanhar a
5063 Comissão no diálogo juntos casas, quando ali estiver nos representando. E sobre a questão da
5064 espionagem nós sugerimos uma moção que seja encaminhada ao gabinete da Presidência,
5065 Ministério da Defesa, Ministério da Justiça e ao Itamaraty.

5066

5067 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – A moção está
5068 pronta? É construir o texto dessa moção. A ideia seria trazer na próxima reunião esse texto
5069 pronto? Já está aí? Então, vamos à primeira moção que nós aprovamos ontem. Eu acho que foi
5070 ontem pela manhã. Aprovamos a moção em apoio... Porque não está pronto o texto. Sim. A
5071 proposta da Câmara, sim. Então, nós colocamos em votação a proposta da Câmara de Instituição
5072 de Segurança, o que foi proposto. Se todos aceitam, aprovam, fiquem do jeito que estão. Um
5073 esclarecimento.

5074

5075 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Só um
5076 esclarecimento. Essa Comissão é a Comissão que vai fazer o acompanhamento legislativo?

5077

5078 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Criou uma
5079 Comissão.

5080

5081 **O SR. JEFFERSON ALESSANDRO GALDINO MAMEDE (Conselho Nacional de**
5082 **Secretário e Gestores Municipais de Segurança Pública)** – Nós não criamos Comissão, nós
5083 entendemos que essa Comissão será criada pelo Plenário. Então, nós apresentamos algumas
5084 matérias de interesse a serem acompanhadas, com especial atenção por esta Comissão.

5085

5086 **O SR. EDUARDO PAZINATO (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Em relação ao
5087 Sinesp, para esta Comissão que vai acompanhar a questão legislativa, o Sinesp já foi aprovado
5088 como lei. O acompanhamento do Sinesp seria da própria Câmara. A implementação.

5089

5090 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – A regulamentação dele em nível
5091 de Estado está inerte.

5092

5093 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – É nesse sentido?
5094 Então, **aprovado por unanimidade?** Ok. Luiz Paulo.

5095

5096 **O SR. LUIZ PAULO BASTOS DA SILVA (CEN Brasil)** – Queria só que nós observássemos
5097 também um pouquinho o Regimento Interno, se essa Comissão de Acompanhamento Legislativo,

5098 se ela está dentro das atribuições do Conselho. Ele fala em estudo, análise e proposição
5099 legislativa, mas só para nós termos um pouco de cautela. E além da questão regimental e
5100 burocrática, mas que nós reflitamos mais uma vez o posicionamento de acompanhamento
5101 legislativo e o amadurecimento anterior a qualquer tipo de acompanhamento que se deve ter aqui
5102 neste Conselho, para que não se repita a questão da PEC 24 de veiculação de qualquer tipo de
5103 notícia em nome do Conselho de forma equivocada.

5104

5105 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Eu acho que nós
5106 podemos criar Comissões e Grupos Temáticos. A plenária pode criar Comissões e Grupos
5107 Temáticos. Carlos Magno, com a palavra.

5108

5109 **O SR. CARLOS MAGNO SILVA FONSECA (ABGLT)** – Denilson, o teor da moção da
5110 espionagem.

5111

5112 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – No tocante à presidenta Dilma
5113 seria em apoio às posições que venham garantir a inviolabilidade das comunicações e os
5114 interesses soberanos do nosso País, apoio às ações dela. No tocante aos demais órgãos que foram
5115 mencionados aí, o Itamaraty seria cobrando retaliações de forma propositiva. Cobrando o
5116 disposto na Constituição federal no tocante à reciprocidade de ações que são ferramentas que
5117 cada Estado soberano tem para se posicionar quando ele é aviltado, quando ele é atacado de
5118 forma tão vil da forma que foi. Isso acredito que daria para a gestão, a gestora maior do nosso
5119 País aquela legitimidade, aquele ‘apoio’ popular, social que carece de uma medida tão
5120 enérgica e contundente como essa.

5121

5122 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – A aprovação... Já
5123 falou, Carlos? A aprovação da ideia foi aprovada por unanimidade. Agora, eu acho que esse texto
5124 nós temos que construir e pelo menos apresentá-lo amanhã, porque não dá para fazê-lo agora.
5125 Porque nós, o Denilson construiu a ideia na cabeça, ali tem uma ideia, então nós colocamos isso
5126 no papel e nós apresentamos amanhã. Já foi aprovada a moção, agora o texto nós precisamos ter...
5127 Como vai ter agora, nós construímos os textos das moções que nós estávamos... Foi por isso que
5128 nós fomos lá dizer que estava construindo. Então, vamos apresentar os textos já construídos para

5129 podermos aprovar a questão da Amarildo, a questão de intolerância religiosa e aquela moção de
5130 ontem que nós ficamos de apresentar, que foi aprovada, mas não apresentamos o texto. Quem é
5131 que poderia? Aquela... Essa aí. Vamos colocar essa aí, foi a de ontem aprovada para vocês
5132 saberem como foi a... Dá para ler aí que eu não consigo. Duda, leia, por favor.

5133

5134 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Não dá para ler o
5135 início. Moção número 20. “A plenária do Conselho Nacional de Segurança Pública (Conasp) do
5136 Ministério da Justiça, constituída por representantes governamentais dos Governos: Federal e
5137 Estadual, do Distrito Federal e Municipal, por representantes de entidades representativas dos
5138 trabalhadores da área de segurança pública, e de representantes de entidades e organizações da
5139 sociedade civil, em sua 24ª reunião ordinária, realizada entre os dias 07 a 09 de outubro de 2013,
5140 no uso de suas competências conferidas pelo Artigo 11 do Decreto Federal número 7413/2010,
5141 combinado com o Artigo 46 Inciso 4º de seu Regimento Interno, aprovou por unanimidade
5142 moção de aplauso à Universidade Federal da Paraíba UFPB, por ter concedido o título de *Doutor*
5143 *Honoris Causa* ao Conselheiro e atual Vice-Presidente desse Colegiado, por seu trabalho
5144 voluntário em educação pela paz e por uma cultura de paz em nosso País.”.

5145

5146 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Esse foi o texto
5147 construído, que aprovado ontem e construído esse texto agora. Concordam com esse texto? Nós
5148 vamos agora às outras, tem que concordar. Essa já foi aprovada, mas tinha que... Só tirar ali a
5149 redundância. Nós tiramos só isso, tiramos essa redundância. Aprovada. Vamos para a outra
5150 moção que é do Amarildo. Não está o nome não? Colocar o nome. Tem que colocar o nome,
5151 claro. Estava no texto, mas tiraram.

5152

5153 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Nós colocamos
5154 desse Conselho Almir Laureano. Não foi nesse arquivo, foi no de lá, no outro que nós colocamos
5155 o nome Almir Laureano, não foi nesse, esse aqui está em outro computador. No trabalho da
5156 Câmara Temática também nós tiramos agora o texto que era para ser aprovado sobre o caso
5157 Amarildo, conforme nós vamos ler agora. Essa recomendação deve ser a 21 então, não é? Já que
5158 a outra era 20.

5159

5160 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – A numeração a
5161 Secretaria dá uma sequência correta.

5162

5163 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – “A Plenária do
5164 Conselho Nacional de Segurança Pública, Conasp, cuja composição é formada por gestores,
5165 trabalhadores e sociedade civil, no âmbito do Ministério da Justiça, em sua 23ª Reunião
5166 Ordinária, realizada entre os dias 26 a 28 de agosto de 2013, no uso de suas competências,
5167 conferidas pelo Artigo 11, do Decreto Federal número 7413/2010, combinado com Artigo 46
5168 Inciso III do Regimento Interno deste Conselho, levando em consideração o desaparecimento do
5169 senhor Amarildo de Souza, no dia 14 de julho do corrente ano, na Rocinha, Zona Sul do Rio de
5170 Janeiro, como também o fortalecimento das estratégias de policiamento de proximidade, a
5171 exemplo das Unidades de Polícia Pacificadora, recomendada ao governador do estado do Rio de
5172 Janeiro, prefeito do Município do Rio de Janeiro, secretário de Segurança Pública do Estado do
5173 Rio de Janeiro e ao Conselho Estadual de Segurança Pública: 1) a priorização de medidas
5174 educativas em direitos humanos, com fins à desconstrução das discriminações de raça, sexo,
5175 credo, idade, orientação sexual, identidade de gênero e quaisquer outras formas de preconceito,
5176 no tratamento dos cidadãos pelos profissionais de segurança pública; 2) a observância das normas
5177 processuais e penais em vigor e das atribuições das instituições policiais, no exercício
5178 profissional, bem como fortalecimento de instâncias de controle social, como as Corregedorias e
5179 Ouvidorias das polícias; 3) maior celeridade na solução dos casos que envolvam violação de
5180 direitos humanos; 4) coibir a utilização da sede das Unidades de Polícia Pacificadora, UPPs, para
5181 averiguações e procedimentos policiais que desvirtuem os objetivos deste programa e a
5182 aproximação entre profissionais de segurança pública e sociedade”.

5183

5184 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Estamos com
5185 essa que a Câmara aprovou e agora o plenário pode se pronunciar com ele ou se nós nos achamos
5186 aptos a votar. Alguém gostaria...

5187

5188 **O SR. ALBERTO ALEIXO DE SOUZA (Redes de Desenvolvimento da Maré)** – Queria
5189 sugerir então que fosse unificada a introdução, as duas moções aparecem de forma diferente. E
5190 queria sugerir também que fosse uma moção para o governador, uma moção para o secretário e

5191 uma moção para o Consperj e não uma moção para um monte de entidades, que aí parece que
5192 dilui um pouco a responsabilidade no caso da respostas.

5193

5194 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Ela pode ser. E
5195 nós podemos até abrir, a moção ela é só para o caso do Amarildo, a questão aí. Recomendação.
5196 Estamos aptos para aprovar? Quem aprova fica como está. **Aprovado.** Nós estamos com o
5197 esboço da moção que o Mamede já tem pronta, nós poderíamos colocar ali para não perder a
5198 sequência de deliberação, nós poderíamos... Tinha a outra agora, pode falar Duda.

5199

5200 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Acho que nós
5201 estamos no bom momento porque temos aqui já pronta a que vocês acabaram de elaborar e nós já
5202 temos as duas outras da Câmara também, já pelo menos o esboço dela que o Alberto já falou de
5203 ter a mesma abertura, que fica aqui também. Então, nós já poderíamos só ler já todas as moções
5204 aqui e se houvesse alguma coisa a complementar, nós poderíamos deixar para complementar
5205 amanhã. Se houvesse algo a complementar. Se já fosse aprovada só trataríamos dessas questões
5206 de português e de digitar. A nossa Câmara Técnica, só para aproveitar aqui que está o nosso
5207 computador já na... Se a tecnologia não me atrapalhar muito pessoal, como eu disse a tecnologia
5208 às vezes atrapalha. Pronto. Fizemos agora na Câmara Técnica também dois temas que estavam
5209 propostos para... Que estava na nossa pauta, um referente à intolerância religiosa. Como a
5210 proposta é que tenha a mesma introdução, o texto foi construído da seguinte forma: o primeiro de
5211 cima é sobre a intolerância religiosa. Ok? Dá para ler? Seria a mesma abertura e aí eu acho que é
5212 uma moção, não é Almir? Quanto os fatos da intolerância religiosa. Enquanto representantes do
5213 controle social na segurança pública nacional, defendemos veemente a Constituição Federal, que
5214 em seu artigo 5º, Inciso 6º garante a liberdade de crença, bem como de exercícios dos cultos
5215 religiosos e a proteção dos locais de cultos e suas liturgias. Declaramos que somos contrários,
5216 perdão pelo... Eu fiz no bloco de notas, o que não nos ajuda, contrários a qualquer manifestação
5217 de intolerância religiosa. Seria só isso, a ideia é que nós não focássemos apenas em um fato, mas
5218 que nós colocássemos isso como em toda e qualquer intolerância religiosa.

5219

5220 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Isso é uma
5221 moção para todas as pessoas, uma moção em favor da intolerância religiosa e o que preceitua a
5222 nossa Constituição.

5223

5224 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – A ideia que nós
5225 começássemos não nos declarando contra, mas declarando que enquanto controle social, que é o
5226 nosso papel, nós somos a favor da Constituição Federal que declara a liberdade religiosa. E aí nós
5227 apenas repetimos que da forma que está na Constituição e depois nos declaramos contra a
5228 intolerância. Foi essa a proposta do texto.

5229

5230 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Bom, algum
5231 Conselheiro, gostaria de fazer uso da palavra com relação a esse tema da intolerância? Já se
5232 sentem satisfeitos?

5233

5234 **O SR. SANDRO COSTA SANTOS (Viva Rio)** – O encaminhamento que seria dado para essa
5235 moção, para quem seria.

5236

5237 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Eu não estou
5238 sabendo para quem seria. Quem foi que chamou este... Eu acho que caberia conselho que chamou
5239 esse tema...

5240

5241 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Eu acho que nós
5242 poderíamos encaminhar uma moção de apoio à Constituição Brasileira, que contempla a
5243 liberdade de manifestação religiosa e que... A todos os brasileiros que mantêm responsável...

5244

5245 **O SR. ANTONIO MACIEL AGUIAR FILHO (Federação dos profissionais em**
5246 **Papiloscopia)** – Para o STF?

5247

5248 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Poderia ser.

5249

5250 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – A minha questão é
5251 quem pautou esse tema foi por causa do caso que estava ocorrendo no Rio de Janeiro, não foi
5252 isso? Aí nós colocamos aqui ontem na plenária, que além do caso do Rio de Janeiro, nós sabemos
5253 de vários casos que ocorrem em outros locais do Brasil. Então, nós inclusive queremos fazer em
5254 dezembro um ato aonde nós chamemos, nós pontuemos essa questão também, não é verdade?
5255 Então, a ideia é que sai do Conasp uma nota de apoio à liberdade de crença, de religião, de culto,
5256 conforme e defendendo a Constituição e contra os atos de manifestação e intolerância religiosa. A
5257 questão aí que foi levantada e que eu acho justa, mas para quem nós vamos dirigir essa... Para
5258 quem nós vamos encaminhar que é para poder dar consistência ao documento.

5259

5260 **O SR. ANTONIO MACIEL AGUIAR FILHO (Federação dos profissionais em**
5261 **Papiloscopia)** – Eu acho que se tivesse grana poderia divulgar em um jornal de grande
5262 circulação, um manifesto. Mas é caro.

5263

5264 **O SR. CARLOS MAGNO SILVA FONSECA (ABGLT)** – Eu acho que é uma nota pública do
5265 Conselho, que pode ser divulgada, é um posicionamento político, não é uma moção, é uma nota
5266 pública.

5267

5268 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Acho que é possível, quer dizer,
5269 não precisa ser matéria paga, mas conversar com a Secom, a Secretaria de Comunicação para
5270 mandar um release para os jornais e ver se algum jornal publica, tentar vender a matéria, vamos
5271 dizer assim, vender o peixe e aí depende de conseguir espaço na grande mídia para falar isso aí.

5272

5273 **O SR. MARCO ANTONIO PAMPOLHA GOMES DA SILVA (FENAPRF)** – Eu não vim na
5274 última reunião, mas pelo que eu vi aqui não saiu, nós não conseguimos emplacar a visita ao
5275 Senado em nenhum veículo de comunicação, assim, eu estou errado? Não saiu, houve essa crítica
5276 aqui hoje. Estão querendo colocar essa moção? É isso que eu estou entendendo?

5277

5278 **O SR. CARLOS MAGNO SILVA FONSECA (ABGLT)** – Olha, não sei a tradição do
5279 Conselho, porque eu sou primeira gestão, mas no Conselho LGBT nós tiramos nota pública do
5280 Conselho e aí nós divulgamos, pode ser pela mídia tradicional ou por outros mecanismos. Por

5281 exemplo, eu quando postei aqui que nós estávamos discutindo o caso da Amarildo, o pessoal já
5282 está perguntando qual a resolução que vocês tiraram, entende? Então, eu acho que nós temos que
5283 fazer o esforço de emplacar uma matéria, mas mais do que isso eu acho que nós temos que
5284 divulgar as moções e a nota.

5285

5286 **O SR. ALEX CANUTO DE SÁ CUNHA (Secretário Executivo do Conasp)** – A nota pública
5287 vocês fazem qual procedimento lá?

5288

5289 **O SR. CARLOS MAGNO SILVA FONSECA (ABGLT)** – O Conselho tem uma Secretaria
5290 que divulga para o *mailing* deles e aí nós dizemos: “essa foi a nota que saiu”.

5291

5292 **O SR. ALEX CANUTO DE SÁ CUNHA (Secretário Executivo do Conasp)** – No *Mailing* da
5293 Comunidade LGBT.

5294

5295 **O SR. CARLOS MAGNO SILVA FONSECA (ABGLT)** – Não. No *Mailing* do Conselho, aí é
5296 para todos os órgãos oficiais vão as...

5297

5298 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Porque assim, nós não temos, a
5299 Senasp tem o *Mailing*, vamos dizer, da segurança pública, isso vai para a comunidade da
5300 segurança pública. Isso que eu falei, vamos conversar com a Secom para fazer isso.

5301

5302 **O SR. MARCO ANTONIO PAMPOLHA GOMES DA SILVA (FENAPRF)** – Agora, é uma
5303 nota oficial, por exemplo...

5304

5305 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Nota oficial para os jornais,
5306 mandar, se o jornal vai publicar, aí é outra coisa.

5307

5308 **O SR. NÃO IDENTIFICADO** – Mas do jeito que ele está falando, seria uma nota e não uma
5309 moção.

5310

5311 **O SR. CARLOS MAGNO SILVA FONSECA (ABGLT)** – É uma nota para a imprensa, é
5312 outra coisa, o texto muda um pouquinho.

5313

5314 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Ah, sim. É nota para a imprensa,
5315 o texto muda um pouquinho...

5316

5317 **O SR. CARLOS MAGNO SILVA FONSECA (ABGLT)** – Até porque isso é lógico, porque
5318 nós vamos...

5319

5320 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Vou sentar com o pessoal da
5321 Secom amanhã ou depois.

5322

5323 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – O Duda
5324 construiu esse texto. Nós temos que ver como é que o Conasp pode se manifestar,
5325 regimentalmente ele tem como se manifestar. Não prevê nota pública, mas não proíbe também.

5326

5327 **O SR. ALEX CANUTO DE SÁ CUNHA (Secretário Executivo do Conasp)** – Quem cala
5328 consente.

5329

5330 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Tudo bem. Uma
5331 nota pública, nós aprovamos como uma nota pública. Há consenso sobre isso? Quer falar...?

5332

5333 **O SR. MARCO ANTONIO PAMPOLHA GOMES DA SILVA (FENAPRF)** – Como é um
5334 tema de um texto pequenininho já é uma dificuldade que nós temos. Parece que vocês estavam
5335 conversando a respeito de trazer para o Conasp essa matéria. Certo? É isso? Estou errado? Trazer
5336 essa matéria para o Conasp. Eu sugeriria neste caso, eu não estou falando disso, vamos deixar,
5337 isso aí está aprovado, eu também concordo, nós devemos respeitar o Artigo 5º e todos os outros,
5338 mas nós deveríamos trazer para o Conasp essa discussão. Se essa discussão aqui quer trazer para
5339 cá, vamos trazer, traz um líder religioso de cada segmento. Nós podemos fazer isso? Já foi feito?
5340 Como está essa situação? Não, é isso, eu não sei já foi, como é que faz. A minha proposta e

5341 justamente essa, trazer para a mesa, traz para mesa essas lideranças religiosas, o que vem
5342 acontecendo é interessante, nós queremos saber e queremos discutir.

5343

5344 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Esse assunto
5345 colocado no item de pauta para nós discutirmos, nós discutimos, agora discutiu do modo *au*
5346 *passant*. Não tivemos o interesse de aprofundar, mas foi pauta de hoje de manhã. Ele era pauta
5347 hoje de manhã.

5348

5349 **O SR. CARLOS MAGNO SILVA FONSECA (ABGLT)** – Na reunião da Comissão, nós
5350 discutimos isso, assim, que vai fazer um ato político antes do Fórum Mundial de Direitos
5351 Humanos, que a ideia é justamente isso, discutir contra o discurso de ódio e intolerância religiosa
5352 e pelo Estado laico. Então, isso já é o encaminhamento, que eu entendo que para tirar uma
5353 posição tem que ter o acúmulo do debate. Então, têm questões que podem ser óbvias, mas como o
5354 Conselho ainda não debateu, talvez não se tire uma posição política, mas a ideia é nós fazermos
5355 para cá, para nós podermos acumular essa discussão. Não é isso?

5356

5357 **O SR. LUIZ PAULO BASTOS DA SILVA (CEN Brasil)** – Não sei se fica muito genérico ou
5358 não, mas talvez essa moção pudesse ser dirigida aos religiosos brasileiros de forma mais ampla.
5359 Declarando que o Conselho Nacional de Segurança Pública é contrário a qualquer forma de
5360 intolerância religiosa. Por que eu estou propondo isso aqui? Porque o Regimento não prevê a
5361 figura nota pública, não proíbe, mas também não prevê, tranquilo. E segundo que eu acho que
5362 enfraquece um debate que nos deve... Deve por nós ser mais fortalecido, que é a questão de
5363 intolerância religiosa. Até porque, como o próprio Alex falou, nós não podemos assegurar a
5364 veiculação disso em um veículo diário. Você vai tentar por meio da Secom, se a Secom não
5365 conseguir fica por isso mesmo? Então assim, eu acho que nós temos que garantir a esse tema o
5366 espaço que lhe deve ser de fato assegurado porque é um tema muito precioso para ser debatido
5367 por esse Conselho. Então assim, a sugestão é que essa moção seja dirigida aos religiosos e não
5368 religiosos brasileiros, porque também nós temos os ateus, agnósticos, que também têm garantidas
5369 as suas liberalidades. Aos religiosos. Pode ser as lideranças religiosas, só para garantir também
5370 que o tema seja pautado de uma forma mais concreta.

5371

5372 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Se
5373 a Secom não garantir a nota, o Almir garante, não garante, Almir?

5374

5375 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Não sei o que
5376 você estava falando, que eu não estava prestando atenção...

5377

5378 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –
5379 Estou falando da nota, por questão de encaminhamento (*Risos!*). Por questão de encaminhamento
5380 eu acho que nós deveríamos em se tratando de nota esse texto para mim não serviria. Então, eu
5381 acredito que Duda dá para nós sentarmos amanhã, talvez chegar mais cedo e dá para nós
5382 fazermos algo melhor e apresentar amanhã?

5383

5384 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Desculpa
5385 camarada, mas você está dizendo que está ruim o meu texto? É isso?

5386

5387 **O SR. WILLY MIRANDA SILVA (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –
5388 Não estou dizendo que está ruim, meu amigo, estou dizendo que formato de nota...

5389

5390 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – (*Risos!*). Não. Aqui
5391 nós não sabíamos o que seria esse documento, aí ele foi colocado aí exatamente para provocar
5392 isso. Então, está tranquilo.

5393

5394 **O SR. MESSIAS LIMA DE MESQUITA (CNCG-PM/CBM)** – Só a título de sugestão, mas
5395 antes da sugestão só fazer uma pergunta, a moção já foi elaborada ou será elaborada. A nota
5396 pública é apenas um canal de comunicação dessa moção, porque a moção vai se tornar pública.
5397 Então, a minha sugestão, só colaborando com o colega que falou com o Conselheiro... Eu
5398 entendo que ela deveria ser encaminhada às lideranças religiosas, mandar para a CNBB, por
5399 exemplo, ver quais são os evangélicos quem são os líderes, manda no e-mail deles e pede
5400 divulgação. E eles se incumbem de fazer essa divulgação no âmbito dos religiosos. Porque se for
5401 fazer essa divulgação nos meios de comunicação formais, que nós já temos constituídos, nós não
5402 temos aporte financeiro para isso. Só para você ter uma ideia, o CNCG Fe aquela carta pública,

5403 que nós falamos sobre as manifestações, que eu li em uma das reuniões, a Folha de São Paulo
5404 cobrou 180.000 para divulgar apenas em um dia, o Globo cobrou 166.000 para divulgar apenas
5405 um dia. Então, os preços são exorbitantes. Então, nós temos que enquanto sociedade também, que
5406 está representada aqui, divulgar através da sociedade também. Somente essa colaboração.

5407

5408 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Nós que fazemos
5409 parte da sociedade civil trabalhamos voluntariamente, nós temos um acesso mais fácil aos meios
5410 de comunicação e esse tipo de... Pode ter certeza que eles acolherão. Nós vamos fazer a
5411 divulgação por onde nós podemos fazer. Mamede. Coutinho? É Coutinho que está com a...
5412 Mamede e depois Coutinho.

5413

5414 **O SR. JEFFERSON ALESSANDRO GALDINO MAMEDE (Conselho Nacional de**
5415 **Secretário e Gestores Municipais de Segurança Pública)** – Respeitosamente que queria fazer
5416 só uma consideração. Nós estamos falando de fazer uma nota, fazer uma moção...

5417

5418 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Moção aos
5419 líderes religiosos.

5420

5421 **O SR. JEFFERSON ALESSANDRO GALDINO MAMEDE (Conselho Nacional de**
5422 **Secretário e Gestores Municipais de Segurança Pública)** – Isso. Fazer uma moção para dizer
5423 que nós somos contra a intolerância religiosa? Será que isso não é óbvio que nós somos contra?
5424 Se é uma exposição de motivos e dirigir a quem de direito, eu estou fazendo só a minha
5425 consideração, presidente, aí eu concordo. Agora, quando nós dizemos aqui pela manhã que os
5426 pentecostais perseguem alguns movimentos religiosos nós estamos nos posicionando de forma
5427 intolerante com os pentecostais. Às vezes, o fato de um determinado grupo que tem uma
5428 nomenclatura de pentecostal ou de neopentecostal, está denegrindo a imagem, por exemplo, de
5429 uma instituição que tem mais de um milhão de adeptos, por exemplo, Assembleia de Deus,
5430 Ministério Madureira. Então, nós estamos sendo intolerantes, nós estamos compactuando com a
5431 intolerância. Então, eu não concordo com esse tipo. Eu acho assim, se houver uma exposição de
5432 motivos e para quem vai ser dirigido, tudo bem. Se nós queremos discutir o tema de intolerância
5433 religiosa, então acho que aí tínhamos que providenciar um evento e chamar todas as pessoas que

5434 representam segmentos religiosos, que são vários, e aí faria isso. Porque eu acho que nós estamos
5435 gastando energia, mas esse é meu posicionamento.

5436

5437 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Mas nós
5438 mandamos uma matéria do Globo para todos os conselheiros, não sei se vocês receberam, e se
5439 leram essa matéria que O Globo fez sobre o que está acontecendo no Rio de Janeiro e a ideia
5440 era... Nós podemos até... Segundo a matéria do Globo era exatamente para os conselheiros terem
5441 essa informação antes, nós mandamos essa matéria e está lá a matéria nos e-mails de vocês
5442 falando sobre dessa intolerância e de como as pessoas que são das religiões afro, elas estão sendo
5443 expulsas da comunidade, nem vestir de branco elas podem mais, corre risco, como os policiais
5444 corriam e correm risco vestindo a farda por conta dessa intolerância. Não está dizendo qual é a
5445 denominação, mas essa intolerância. Então, segundo essa matéria nós poderíamos referir a essa
5446 própria matéria.

5447

5448 **O SR. JEFFERSON ALESSANDRO GALDINO MAMEDE (Conselho Nacional de**
5449 **Secretário e Gestores Municipais de Segurança Pública)** – Só para constar, presidente, eu não
5450 recebi o e-mail porque eu não estou relacionado ainda no grupo, eu não tenho recebido e-mail do
5451 grupo.

5452

5453 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Acatamos a sua
5454 sugestão Mamede, tranquilo, sem... Então, um encaminhamento para que nós possamos decidir as
5455 outras amanhã de manhã. O que vocês acham? A plenária?

5456

5457 **O SR. JEFFERSON ALESSANDRO GALDINO MAMEDE (Conselho Nacional de**
5458 **Secretário e Gestores Municipais de Segurança Pública)** – Eu tenho preocupação se amanhã
5459 vai ter quórum, já tem conselheiro que já foi embora, têm outros que já não estão aqui. A minha
5460 preocupação é se vai ter quórum amanhã porque se não tiver quórum amanhã para decidir nós
5461 vamos esperar mais dois meses para a próxima reunião.

5462

5463 **O SR. ALEX CANUTO (Secretário Executivo do Conasp)** – Só lembrando uma coisa foram
5464 emitidas mais que 16 passagens para amanhã, o conselheiro que por acaso tiver a passagem

5465 emitida que não vier, não assinar a lista, vai ter que devolver diária. Eu estou confiando nisso,
5466 que pode acontecer um imprevisto, alguém ter que antecipar a viagem e viajar, mas existem pelos
5467 menos, dos conselheiros de fora, além dos de Brasília que podem vir, mas nós não temos
5468 controle, só dos de fora foram vinte e poucas passagens, não é, Cíntia? Mas tem pelo menos mais
5469 de 16 marcados para voltar amanhã no período da tarde. Então, não há uma desculpa, a não ser
5470 um caso muito imprevisto aí para que não tenhamos... Imprevistos podem acontecer, claro, todo
5471 mundo sabe, mas deixo claro que quem... Aproveitar e dar outro informe. Repassaram-me que a
5472 ordem foi assinada, a ordem bancária foi hoje, então o processamento bancário é noturno, então
5473 já deve aparecer na conta amanhã. Informaram-me, vamos ver se parece na conta.

5474

5475 **O SR. SANDRO COSTA SANTOS (Viva Rio)** – Independentemente da emissão de passagem
5476 aí que o Alex garante que teremos quórum amanhã, tradicionalmente sabemos que o último dia
5477 fica normalmente prejudicado. Então, eu acho que a questão das Guardas Municipais é um
5478 assunto extremamente relevante e nós poderíamos avançar pelo menos nessa moção e deixar as
5479 demais para amanhã.

5480

5481 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – A da
5482 religiosidade nós podemos deixar para amanhã, sem problema nenhum. A da religiosidade, a da
5483 intolerância religiosa, quem está fazendo a proposta e um dos que são signatários desse tema eu,
5484 eu acato para amanhã sem problema nenhum, e nós colocamos em votação a da guarda. Vocês já
5485 aceitaram isso? Luiz com a palavra.

5486

5487 **O SR. LUIZ PAULO BASTOS DA SILVA (CEN Brasil)** – Só um comentário. É porque
5488 assim, tem alguns posicionamentos que parecem óbvios, mas o conselho editar um documento
5489 reafirmando esse posicionamento é muito válido institucionalmente, porque o óbvio vem sendo
5490 desrespeitado no cotidiano o tempo todo. Então assim, não é tão óbvio. Então assim, só outra
5491 coisa o que nós estamos em relação aos pentecostais, Conselheiros Mamede, não é uma questão
5492 de intolerância não, estamos relatando fatos que vêm acontecendo cotidianamente e sendo
5493 noticiado por meio da mídia. Então assim, só para que não fique como uma questão de
5494 intolerância, até porque a ideia que, posso falar pelo coletivo de entidades negras, eu acho que

5495 boa parte dos Conselheiros aqui presentes pregamos pelo diálogo inter-religioso e nunca pela
5496 intolerância.

5497

5498 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – A nossa Comissão Temática, a
5499 Câmara Temática está em condições de aprovar a moção e eu gostaria até de inovar uma vez que
5500 é um assunto complexo, uma moção de apoio e que em determinado ponto ela também
5501 recomendada. Tendo em vista que nós entendemos que as ações da presidente ainda não foram
5502 suficientemente capazes de sanar todo imbróglio causado pelos nossos parceiros econômicos.
5503 Poderia ler?

5504

5505 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – As duas, vamos
5506 ler as duas, acho que nós damos conta disso. Duda, pode falar.

5507

5508 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Presidente, eu vou
5509 também deixar a nossa segunda pauta para amanhã, que seria aquela da Guarda Municipal de
5510 Fortaleza. Como nós vamos discutir a outra amanhã, aí nós discutimos essa também amanhã, que
5511 aí seria só uma questão de texto. Eu vou pedir ao companheiro que possa ligar o seu computador
5512 para nós lermos, para que todos possam ler.

5513

5514 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – E o texto do
5515 Mamede, como está?

5516

5517 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Já está. É que no
5518 outro computador a tecnologia está ajudando aqui rapidinho. Vou ler para todos.

5519

5520 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Mamede, se é
5521 para valorizar você...

5522

5523 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Qual primeiro? O
5524 da Guarda? A plenária do Conselho Nacional de Segurança Pública, Conasp, do Ministério da
5525 Justiça, constituída por representantes governamentais, dos governos federal e estadual... Nós

5526 vamos mudar essa parte para aquele cabeçalho anterior, está ok? Então, eu vou pular. Em sua 24ª
5527 Reunião Ordinária, realizada entre os dias 07 a 09 de outubro de 2013, no uso de suas
5528 competências conferidas pelo Artigo 11, do Decreto Federal número 7413/2010, combinado e tal.
5529 Aprovou por unanimidade a moção de apoio à aprovação do substitutivo do Projeto de Lei 1332
5530 que institui o marco regulatório das Guardas Municipais.

5531

5532 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Aprovou por
5533 unanimidade.

5534

5535 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Aprovou por
5536 unanimidade a moção de apoio à aprovação do substitutivo do Projeto de Lei 1332 que institui o
5537 marco regulatório das Guardas Municipais.

5538

5539 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Está bom. Nós
5540 damos um jeitinho. Estamos aptos para aprovar? Os que aprovam fiquem do jeito que estão.
5541 **Aprovado por unanimidade.**

5542

5543 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Nós poderíamos só
5544 melhorar esse aprovou aprovação, depois.

5545

5546 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Depois nós... A
5547 outra.

5548

5549 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – A próxima agora...

5550

5551 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Dos Estados
5552 Unidos.

5553

5554 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Conforme
5555 combinado o início vai ser o mesmo, o texto vai ficar assim: aprovou por unanimidade moção de
5556 apoio à Presidência da República em repudiar e denunciar a conduta reprovável e lesiva dos

5557 Governos dos Estados Unidos da América e Canadá, em espionarem e violarem dados e
5558 informações e comunicações do Governo Brasileiro e de cidadãos, expondo a risco de danos os
5559 direitos personalíssimos, econômicos e estratégicos do ponto de vista da soberania nacional.
5560 Além de violar os direitos, princípios e garantias fundamentais da pessoa humana previstos na
5561 Carta Constitucional.

5562

5563 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Só faço uma
5564 ressalva aqui. Vou passar a palavra para Massimiliano. Se nós já temos certeza que o Canadá
5565 também já está na... Os Estados Unidos estão com certeza. E o Canadá também?

5566

5567 **O SR. MASSIMILIANO RUSSO (ASAAC)** – Justamente sobre esse ponto. A reportagem que
5568 eu vi ontem à noite, eu acho que deveria acrescentar Estados Unidos, Canadá, Reino Unido,
5569 Austrália e Nova Zelândia. Eles é quem foram os receptores das informações recebidas. Não
5570 foram tão somente esses dois Estados.

5571

5572 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – A questão não foi esses países que
5573 originaram a espionagem, eles foram receptivos às informações que foram captadas pelos setores
5574 de inteligência do Canadá e dos Estados Unidos. Eles não foram ativos, eles foram passivos,
5575 receberam. Isso é novo para mim.

5576

5577 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Nós precisamos
5578 ver se tem mais informação sobre isso.

5579

5580 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Tem mais o outro
5581 parágrafo ainda. Recomenda ainda neste texto que o governo brasileiro exercite através de seus
5582 órgãos todos os meios admissíveis em direito pátrio, e ainda nos tratados e convenções
5583 internacionais, aos auspícios dos princípios da reciprocidade, da autonomia e da soberania
5584 nacional, todas as medidas necessárias, competentes e cabíveis para solução desse grave
5585 incidente diplomático que avilta segurança e soberania nacional e a dignidade da pessoa humana.

5586

5587 **O SR. ANTONIO MACIEL AGUIAR FILHO (Federação dos profissionais em**
5588 **Papiloscopia)** – Duda, só voltando um pouco ali, é uma questão de concordância. Lá falar lesiva
5589 dos governos dos Estados Unidos da América e Canadá, por espionarem ou por espionar e violar.
5590 Porque em espionarem não estou conseguindo ver a concordância. Estados Unidos da América e
5591 Canadá em espionarem, trocar correspondência por espionarem e violarem.

5592

5593 **O SR. SANDRO COSTA SANTOS (Viva Rio)** – Só uma consideração com relação ao último
5594 parágrafo. Eu acho que recomendar a adoção de medidas, porque a política externa é uma ação
5595 eminentemente da Presidência da República. Então... Sim. Quando muito apoiar a adoção das
5596 medidas julgadas pertinentes por aquela que determina quais são as medidas externas que serão
5597 tomadas. Por que...

5598

5599 **O SR. AUGUSTO CESAR COUTINHO (SINDARSPEN)** – Só para esclarecer. É uma moção
5600 e ao mesmo tempo nós estamos recomendando. Eu acho que está um pouco destoante o texto,
5601 porque eu acho que nós estamos propondo uma moção de apoio e depois estamos recomendando.

5602

5603 **O SR. LUIZ PAULO BASTOS DA SILVA (CEN Brasil)** – Só, assim, um pedido de
5604 explicação. É porque ali tem na questão dos princípios de reciprocidade, não pode dar uma
5605 interpretação de que o Brasil queira agir da mesma forma no Plano Internacional? Porque assim,
5606 se for... O Conselho é favorável a esse posicionamento mesmo? Só para nós pensarmos para que
5607 não saia dessa forma, que eu acho meio contraditório nós irmos contrários a um posicionamento e
5608 querer defender que se aja da mesma forma.

5609

5610 **O SR. ALBERTO ALEIXO DE SOUZA (Redes de Desenvolvimento da Maré)** – Em parte
5611 fui contemplado pelo conselheiro Coutinho, porque são dois atos distintos, moção e
5612 recomendação. E aquela parte que fala assim, nós estamos... A moção é de apoio ao repúdio que
5613 a presidenta da República fez, não é isso? E ela não fez nenhum repúdio ao Canadá, nem a Reino
5614 Unido, foi aos Estados Unidos exclusivamente. Se nós quisermos acrescentar. Ficou claro?

5615

5616 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Ficou. Agora,
5617 nós poderíamos sugerir ao conselheiro Denilson que nós aprovamos já a moção, e nós

5618 adequarmos o texto amanhã. Nós o adequaríamos. Já está aprovado só fazemos adequar o texto
5619 para poder nós também não nos expormos, o Conasp não se expor com relação a isso. Nós já
5620 aprovamos e amanhã apresentamos só o texto adequado. Concorda? Ok. Espera aí. Só foi a da
5621 Guarda. Bom, eu queria antes de encerrar... Duda, desculpe. O Aleixo já falou. Duda.

5622

5623 **O SR. EDUARDO TEODÓSIO DE QUADROS (Rede Desarma Brasil)** – Denilson, como já
5624 foi aprovado e já está aqui eu só acho que ele pode ser um pouco menor e o que você diz ali no
5625 primeiro parágrafo, você condensar só no que seja moção de apoio à Presidência e repudiar a
5626 conduta reprovável dos Estados Unidos. Porque, como já disse os outros conselheiros aqui. E ao
5627 fazermos isso pela Conasp nós estamos dando a nossa posição. Quanto menos palavras e emoção
5628 melhor, sem adjetivar, mesmo porque aí não cabe ao Conasp tomar esse partido do externo, como
5629 disse o conselheiro, mas aí é só enxugar e mais ou menos você está dizendo tudo no primeiro
5630 parágrafo. É só enxugar o primeiro parágrafo quando você diz: “Contra o ato em si”. E está feito,
5631 eu acho que amanhã sai legal esse teu texto.

5632

5633 **O SR. ALMIR LAUREANO DOS SANTOS (Vice-Presidente do Conasp)** – Amanhã nós
5634 vemos. Então, eu gostaria de esclarecer que durante a reunião eu confundi o nome do nosso
5635 Conselheiro Denilson com Anderson. É porque lá na nossa cidade tem uma dupla sertaneja,
5636 Anderson e Denilson, e toda vez eu fico me lembrando desse Anderson. Eu pediria desculpa. É
5637 boa a música. E outra é pedir desculpa publicamente também ao companheiro Alex pela nossa
5638 atitude inadequada de ter colocado em público uma coisa que nós poderíamos resolver na nossa
5639 intimidade da Secretaria. Então, eu peço desculpas ao companheiro Alex Canuto, ele não poderia
5640 passar por esse constrangimento e por isso eu peço desculpas e perdão. E com isso nós
5641 encerramos a nossa reunião. (*Palmas!*)

5642

09/10/2013

5643

MANHÃ

5644 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Bom-dia
5645 novamente a todas e todos. Eu agradeço novamente a oportunidade de estar com os senhores,
5646 agradeço ao conselho por estar reunido. Peço desculpas pelas minhas ausências que são
5647 constantes infelizmente, mas eu estive até ontem com o ministro da Justiça conversando sobre
5648 isso as minhas ausências. E ele pediu que eu transmitisse aos senhores que o Alex sendo servidor

5649 da casa, sendo servidor do gabinete, me represente, e represente o ministro aqui em nossas
5650 ausências. Ele termina aqui as reuniões sobe e me leva tudo. Eu não tenho condições,
5651 infelizmente, de ficar o tempo inteiro aqui, eu gostaria até muito, muito mesmo. Porque todas às
5652 vezes nós temos iniciativas em conjunto e tudo mais, mas, infelizmente, o ritmo em que está
5653 colocada a secretaria e, principalmente agora para o final do ano, que nós acabamos tendo que
5654 analisar editais e empenhar quase todo o nosso orçamento, eu fico um pouco presa dentro da
5655 secretaria. Mas, vou tentar ficar aqui. Eu acabei de cancelar minha fisioterapia que eu estou com
5656 a mão também complicada. Eu estou com um tumor na mão, mas logo dentre em breve eu opero,
5657 se Deus quiser. Bom, então vamos lá. Qual é a pauta?

5658

5659 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Bom. Nós temos que aprovar aquelas
5660 moções que ficaram pendentes de ontem. Se eu não me engano, acho que está com o Almir. Sr.
5661 Almir, acho que passei para o senhor. Era do caso Amarildo que teria ficado e a da espionagem,
5662 se não me engano. Estamos sem o projetor porque o rapaz não chegou ainda. O da intolerância
5663 religiosa? (*intervenção fora do microfone*) Então, vamos começar por qual das 3? Acho que a do
5664 Amarildo, o Luiz Paulo não chegou ainda, não é? Desculpa. Vamos começar então. Intolerância
5665 também o Sandro não chegou. Está com todo o seu texto?

5666

5667 **O Sr. Duda Quadros (Rede Nova Brasil)** – O encaminhamento quanto à intolerância religiosa,
5668 ficou de decidir que nós iríamos alterar o texto que tinha sido proposto, que primeiro ia ser uma
5669 moção, e foi decidido que iria ser uma nota. E daí foi proposto ao final da reunião que nós nos
5670 reuniríamos, eu, Willy e o Luiz Paulo para adequar o texto, porque estava resumido a uma nota. E
5671 aí nós pedimos um tempo para que nós possamos, até aí o final da manhã, para que nós possamos
5672 ter tempo de adequar o texto. Porque o texto foi preparado para ser uma moção e se transformou
5673 numa nota que nós não sabíamos para quem direcionar. Esse foi o encaminhamento de ontem.
5674 Para quem direcionar entendeu? Aí...

5675

5676 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Então, da intolerância religiosa. Teve
5677 uma alteração no texto, aliás esse texto foi proposto ontem, e aí foi refeito e parece que não está
5678 pronta, a versão final do texto está pronta ou não? Ou só falta a indicação?

5679

5680 **O Sr. Duda Quadros (Rede Nova Brasil)** – Como nós não sabíamos a quem direcionar o texto,
5681 aí ficou de hoje pela manhã nós definirmos para quem iria o texto para poder reformulá-lo de
5682 acordo, e aprová-lo hoje pela manhã.

5683

5684 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está, está colocando o texto ali vai está
5685 sendo colocado no projetor.

5686

5687 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Mas qual é o foco,
5688 pelo foco nós conseguimos saber para quem vai direcionar.

5689

5690 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Isso. Você poderia ler o texto então
5691 que está aí, Eduardo? Está pronto para visualizar? Mas, o próximo está pronto ali?

5692

5693 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Só pedir
5694 esclarecimento. Bellintani do São Paulo contra Violência. Se eu entendi bem, os documentos que
5695 regem o conselho na ausência da presidente é o vice-presidente que conduz o trabalho, não o
5696 secretário executivo.

5697

5698 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu acho que, eu
5699 toquei nesse assunto, ou não?

5700

5701 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Em hipótese tocou,
5702 estão nos documentos que nós mesmos construímos.

5703

5704 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu não entendi qual
5705 é o seu questionamento Bellintani. Faça-me o questionamento.

5706

5707 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – A senhora colocou
5708 aqui em plenário que, na sua ausência, o secretário executivo representa a senhora e o ministro.

5709

5710 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Não. Eu não falei
5711 isso. Assim, espera aí um pouquinho? tem uma distância muito grande entre presidir e me
5712 representar aqui. O que eu quis dizer é o seguinte, tanto sei, acho que até participei na elaboração
5713 aqui do regimento, então eu conheço bem o regimento e sei quem preside este conselho na minha
5714 ausência, que é o vice-presidente. O que eu quis dizer é que, politicamente, eu estou representada
5715 pelo Alex, e sei de tudo que se passa aqui, foi isso que eu quis dizer. Eu não quis dizer que ele
5716 preside o conselho, em outras épocas enquanto nós estávamos no Conselho Transitório, quem
5717 estava no Conselho Transitório, o coronel Marlon acho que estava aqui também. O secretário-
5718 executivo, no regimento, presidia, só que nós mesmos alteramos isso, e colocamos o presidente
5719 de honra deste conselho, o Ministro da Justiça, o presidente, quem estivesse ocupando o cargo de
5720 secretário-nacional que era o Dr. Ricardo Balestrelli à época, e o secretário-executivo do
5721 conselho. Então, eu não quis dizer que o Alex vai presidir a reunião, nem falei isso, acho que está
5722 gravado, então, eu acho que está bem gravado aí. Eu não quis dizer... O que foi Luciana?
5723 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

5724

5725 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Não, não. Eu não
5726 estou brigando. Está esclarecido? Eu não estou brigando, Luciana, você me perdoa. Eu só disse,
5727 eu só não gosto que ponham palavras na minha boca quando eu não falei, eu não falei que o Alex
5728 ia presidir este conselho. Eu não falei, eu não estou brigando Luciana, não estou brigando, aliás,
5729 eu sou da paz, eu não sou da briga, eu não estou brigando, eu estou dizendo a vocês que eu não
5730 falei em momento nenhum que o Alex vai presidir o conselho.

5731

5732 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – É que ele tem agido
5733 como tal em várias situações. Então, foi conversado inclusive com ele. Ontem mesmo aconteceu
5734 uma situação aqui em função da reiterada atitude dele de querer conduzir quando não lhe cabe
5735 isso.

5736

5737 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Então, vocês são
5738 autônomos, o plenário é autônomo, inclusive para constituir um secretário-executivo se os
5739 senhores quiserem, o plenário é autônomo.

5740

5741 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Vamos pensar a
5742 respeito.

5743

5744 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu acho que sim.
5745 Os senhores coloquem alguém dos senhores como secretário-executivo não há problema nenhum,
5746 nós comunicamos ao ministro. Eu até estou precisando bastante do servidor, o Alex seria bem-
5747 vindo ao gabinete de volta, porque ele é um analista de projeto não tem problema nenhum com
5748 isso. Os senhores coloquem quem os senhores quiserem. Agora, o funcionamento do conselho, eu
5749 não digo, eu não estava aqui presente, não vou entrar em mérito. O conselho até que eu saiba, até
5750 a última reunião vinha funcionando corretamente foi nessa reunião que teve problema. Não, então
5751 os senhores até pecaram por não ter me relatado, ou ter mandado um relato sobre isso, não é?

5752

5753 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Vamos fazê-lo.

5754

5755 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu acho que sim,
5756 eu acho que sim. Eu também não estou aqui para discutir, e acho que não estou aqui para brigar,
5757 nem para discutir, mas estou para zelar pelo bom funcionamento do conselho. O que os senhores
5758 entenderem, os senhores são autônomos. O plenário tem condições de inclusive mudar o próprio
5759 regimento interno, se assim entender, está no regimento interno. Eu só penso que os senhores têm
5760 que ver direito, porque nós estamos em um processo complicadíssimo aqui internamente, por
5761 conta de curso de orçamento. Nós estamos fazendo um sacrifício imenso para manter as reuniões
5762 do conselho, para ter este conselho do jeito que está funcionando. E o Alex tem se empenhado ao
5763 máximo, e como o meu representante político aqui dentro, isso eu... Não é?

5764

5765 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Isso nós não negamos.

5766

5767 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Isso eu afirmo. Não
5768 é fácil, são várias cabeças pensantes, cada hora é uma coisa, nós, às vezes, temos que administrar
5769 inclusive processos de falta de prestação de contas, tudo isso que tem que ser administrado.
5770 Agora, se os senhores não estão satisfeitos, não há problema, os senhores elejam alguém; a única
5771 coisa é que essa pessoa terá que se custear aqui em Brasília, porque nós não temos condições de

5772 fazê-lo. A minha intenção em quanto por um servidor de carreira do Ministério da Justiça como
5773 secretário-executivo era para perpetuar inclusive a continuidade pós-governo, foi só essa a minha
5774 intenção, mas digo aos senhores o seguinte, o Alex é bem-vindo à equipe novamente no gabinete
5775 a hora que for, porque eu estou precisando de gente inclusive para analisar convênios, para
5776 analisar projetos que é o que ele fazia, não é? Sem problema.

5777

5778 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Nós também estamos
5779 trabalhando, todos nós estamos trabalhando com afinco há muito tempo.

5780

5781 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Sei disso.

5782

5783 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Desde 2008 pelo
5784 menos quando tudo começou, e o nosso tempo é uma doação também.

5785

5786 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Claro.

5787

5788 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – E outras ações que nós
5789 estamos propondo em nome do conselho, foram levando em consideração usando recursos
5790 próprios também para desencadear essas ações.

5791

5792 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Bellintani, não
5793 coloco em dúvida.

5794

5795 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Eu acho que nós
5796 estamos falando da mesma... Só me permite, por favor, terminar. Nós estamos falando a mesma
5797 coisa no final das contas.

5798

5799 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu tenho o maior
5800 respeito pelo seu trabalho, por você, pela sua história.

5801

5802 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Obrigado. Eu também
5803 espero não ter sido desrespeitoso, eu estou sendo talvez enfático. É com espírito de aperfeiçoar,
5804 de melhorar as relações aqui no âmbito do conselho e de focá-lo cada vez mais na construção da
5805 política de segurança pública, inclusive no fortalecimento das instituições de segurança pública.
5806 Nós temos uma secretaria que é fracamente instituída institucionalmente em minha opinião, ela
5807 poderia ser uma secretaria em nível de ministério. A política pública de segurança apesar de ser
5808 uma das quatro prioridades do brasileiro, até hoje não foi assumida como deve e não tem status
5809 como deve. Nós trabalhamos por isso o tempo todo. E no que diz respeito à instituição que eu
5810 represento sem recursos públicos desde a origem há 15 anos, então quer dizer mais doação que
5811 isso impossível.

5812

5813 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Razão pela qual.

5814

5815 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Mas eu não quero falar
5816 em nome só da organização.

5817

5818 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Não, não, razão
5819 pela qual eu respeito por demais, porque vocês nunca mudaram a postura nem nada, porque vocês
5820 nunca dependeram de governo para estar presente. Eu acho que é isso e está correto, mesmo
5821 porque eu acho que não adianta, o que eleva a categoria de uma política pública, a política de
5822 estado não é o fato de ter ou não o ministério, ou ter. É o fato de nós termos o financiamento da
5823 segurança que foi aquilo que os senhores foram buscar lá no Congresso, e eu acho que é
5824 corretíssimo, não tenho dúvida nenhuma. Afinal, o que acontece? Você passar a enxergar a
5825 Secretaria Nacional, como você, por favor, não você.

5826

5827 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Não tem problema
5828 fique à vontade.

5829

5830 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Passam a enxergar
5831 a Secretaria Nacional como um banco financiador de políticas, o que não é, é inadmissível.
5832 Então, o tempo inteiro, nós temos que estar corrigindo isso e dizendo: “Olha, a secretaria não é

5833 para financiar colete, não é para financiar arma, não é para financiar”, sabe, o custeio dos estados
5834 está passando para nós, querem passar para nós, então é o fim.

5835

5836 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Tudo isso nós
5837 precisamos discutir, eu acho até que nós nos perdemos um pouco às vezes aqui neste conselho
5838 para discutir coisas que não são menos importantes, mas não são tão prioritárias quanto à
5839 estrutura da própria política. Eu queria só deixar registrado.

5840

5841 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Isso eu já falei
5842 várias vezes, não é, Bellintani?

5843

5844 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Pois é, mas vamos em
5845 frente. Eu não sinto que nós estejamos caminhando, quer dizer um pouco está.

5846

5847 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu acho que
5848 avançou.

5849

5850 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Eu não estou
5851 desrespeitando também, e respeito profissionalmente o Alex, eu falei isso para ele, tenho falado
5852 outras vezes, mas falei isso ontem também. Não é a figura é só uma questão de ordem de nós
5853 respeitarmos a estrutura que nós mesmos criamos. A Secretaria Executiva, além de ser apoio, ela
5854 tem o espaço dela nas reuniões, é só questão de afinar os instrumentos. Agora, eu gostaria de
5855 aproveitar esta oportunidade, não agora, de nós elencarmos uma série de questões, e gostaríamos
5856 de ter um momento fora de reuniões do conselho com a nossa presidente, secretária nacional,
5857 para nós tranquilamente. Desculpe se pareceu que...

5858

5859 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Não. É isso que eu
5860 tinha entendido que você tinha dito que eu falei que o Alex ia presidir.

5861

5862 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Eu entendi mal,
5863 entendi mal.

5864

5865 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu não falei isso.

5866

5867 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Era um
5868 esclarecimento, eu deveria ter começado pedindo um esclarecimento e eu já interpretei.

5869

5870 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Não, não. Eu não
5871 falei mesmo Bellintani, não falei mesmo, porque não é esse o papel dele. E, assim, olha o Almir
5872 todo o tempo, ele tem o maior respeito meu, ele sabe muito bem disso, eu ligo muito para ele, eu
5873 converso muito com o Almir todo o tempo. E, às vezes, e eu acho que está errado, não vou dizer
5874 que está certo, mas, às vezes, nós criamos um modo que você acaba esquecendo-se de algumas
5875 formalidades, e pode ser que tenha sido até isso a falta de entendimento de querer ajudar, ou
5876 querer...

5877

5878 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Mesmo que
5879 intencionais, eu acredito, considero...

5880

5881 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – É o que estou
5882 falando Bellintani, eu acho que assim, por vezes...

5883

5884 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Nosso secretário muito
5885 bem intencionado.

5886

5887 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Por vezes, eu acho
5888 que pode ser até isso, mas se está ocorrendo. e volto a falar também, se houver a necessidade da
5889 troca do secretário-executivo, nós não temos problema com isso.

5890

5891 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Não, não, ninguém
5892 está propondo isso.

5893

5894 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu não tenho
5895 problema com isso.

5896

5897 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Eu só gostaria para
5898 encerrar. pelo menos da minha parte, vamos elencar uma série de questões, de atuação, de
5899 formatação do conselho, e gostaríamos de ter um momento, aí vamos apresentar para os outros
5900 colegas conselheiros aqui quem entender, um pequeno comitê levar ao seu conhecimento para
5901 nós conversarmos o que é possível para aproveitar as reuniões, para fazer deliberações?

5902

5903 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu inclusive vou
5904 propor o seguinte. Eu já vou. Dá uma olhada na minha agenda e aí se preciso for cancela a
5905 fisioterapia. Há possibilidade, Bellintani, de nós fazermos o seguinte: vocês peguem as
5906 anotações. Ele está só dando uma olhada ali na minha agenda, que eu viajo ainda hoje à noite,
5907 mas o que eu faço? Eu receberia você, eu acho que o Almir tem que estar junto na minha sala, o
5908 Almir, você, alguém mais, não tem problema pode ser até mais, não tem problema, eu estou só
5909 falando, e acho que o próprio Alex. Nós estaríamos juntos para acertar um *modus vivendi* aqui
5910 dentro, não tem problema, Bellintani, eu estou à disposição para isso. Eu só não estou aqui o
5911 tempo inteiro por falta de agenda mesmo, eu estou sendo muito franca, eu estou com problema de
5912 agenda, eu tenho assumido umas agendas do próprio ministro, então, é por isso, mas se é esse o
5913 anseio não há problema nenhum. (*Intervenção fora do microfone. Inaudível.*)

5914

5915 **A Sra. Luciana Guimarães (Instituto Sou da Paz)** – Regina, acho que é nesse sentido, nós
5916 sentimos falta da presença da SENASP assim, é nesse sentido.

5917

5918 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – A SENASP esteve
5919 aqui.

5920

5921 **A Sra. Luciana Guimarães (Instituto Sou da Paz)** – Nós queremos poder está mais ajudar,
5922 pensar junto.

5923

5924 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – No primeiro dia,
5925 acho que você não estava, a SENASP veio prestou contas do que está fazendo, eu acho que você
5926 não estava. Isso pode ser...

5927

5928 **A Sra. Luciana Guimarães (Instituto Sou da Paz)** – É porque nós dividimos a cadeira, e o Zé
5929 está de titular, eu vim com o dinheiro do Sou da Paz para contribuir.

5930

5931 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Isso pode ser uma
5932 constante, Bellintani, constante aqui dentro, não há problema. A SENASP e vir para cá, eu não
5933 tenho problemas, tenho aberto a prestação de contas da SENASP está tudo aí, não há problema.
5934 Eu, a minha pessoa não é a SENASP, graças a Deus, eu só coordeno a SENASP, então doutora
5935 Cristina Villanova, a doutora Isabel, doutor André, o próprio Guilherme, e todo mundo tem
5936 condições hoje de explicar tudo o que acontece dentro da SENASP, eu não preciso, eu, estar
5937 presente, a SENASP estar presente. Agora, o grande problema é que, eu volto a falar, nós já
5938 tivemos essa fala aqui, todas as vezes que nós instamos o conselho, em 10 dias nos darem
5939 qualquer opinião sobre tal política, tal política nunca chegou isso Bellintani você sabe disso. Eu
5940 já me queixei várias vezes aqui.

5941

5942 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Nós entendemos...

5943

5944 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Várias vezes.
5945 Quantas vezes nós pedimos que se manifestassem antes até mesmo de pôr o programa na rua, não
5946 é?

5947

5948 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Nós pretendemos fazer
5949 esforços internos ao conselho também, conchamar os conselheiros. Nós estamos já fazendo isso
5950 com as Câmaras Temáticas, eu acho que nós estamos tentando ajustar o foco também, não estou
5951 dizendo que não tenham falhas, mas são essas falhas gostaríamos de resolver em conjunto
5952 harmoniosamente, evitar qualquer tipo de antagonismo, não é isso. Não é só questão...

5953

5954 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Nem pode. O
5955 conselho é um órgão auxiliar da política nossa, nós não podemos estar com o conselho
5956 antagônico. não é?

5957

5958 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Sem dúvidas.

5959

5960 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu até quando vim
5961 de... Onde nós que nós estivemos reunidos foi em Mato Grosso?

5962

5963 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Em Mato Grosso.

5964

5965 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu vim
5966 supersatisfeita com a reunião de Mato Grosso, vim mesmo, e achei que, pela primeira vez, e falei
5967 isso, externei pela primeira vez eu achei que esse conselho tomava um rumo diferenciado. Falei
5968 com o Almir isso, disse que quando vocês se prepararem para ir ao Congresso, ontem, o
5969 presidente da Câmara me ligou por outro assunto, e eu falei para ele sobre a ida do conselho por
5970 conta da PEC 24. Eles estão atrelando a PEC 24 a outras PECs, eu pedi que tenha um olhar
5971 diferenciado, porque isso para mim é o fôlego da política da segurança quando nós tivermos o
5972 financiamento. Então, assim, têm coisas, Bellintani, que surtiram muito efeito deste conselho,
5973 sem dúvida nenhuma, e acho que nos avançamos. Agora, digo a você o seguinte, o tempo do
5974 governo, do governo, é um, e aí este conselho tem que ser ágil, porque eu não posso parar o
5975 tempo do governo por conta, quando nós damos 10 dias, é porque os 10 dias são suficientes.
5976 Quando eu digo que preciso que este conselho se manifeste em 10 dias é porque esse tempo é o
5977 tempo do governo, e que é um tempo diferenciado. Então, se isso chega para nós, ele é acolhido e
5978 bem-vindo, e é muito bem-vindo mesmo. As nossas políticas foram desenhadas de tal forma que,
5979 toda semana, temos reunião de pontos de controle dos nossos programas, e eles são avaliados,
5980 avaliados inclusive em correção de rumo, então tudo que chega de sugestão é acolhida e é
5981 acatada, tanto aqui no ponto de controle daqui quanto no ponto de controle da Casa Civil, então é
5982 uma constante isso, e acho que vocês deveriam se manifestar cada vez mais.

5983

5984 **A Sra. Luciana Guimarães (Instituto Sou da Paz)** – Regina, eu só queria deixar, assim, quando
5985 eu falo a presença da SENASP, é claro que sua presença como representante máxima e como
5986 presidente do Conselho é a mais desejada, agora é óbvio que todo o resto da equipe e tal. Eu não
5987 estava aqui segunda-feira, porque o Zé é o titular nesta reunião, nós dividimos a cadeira, e mesmo
5988 ele sendo titular e vindo com recursos da SENASP nós empenhamos recursos do Sou da Paz para
5989 eu poder estar aqui. Eu não podia estar segunda-feira o Zé está como representante da cadeira,
5990 então, enfim, só para deixar isso bastante claro, não é por falta, pelo contrário, é querendo
5991 contribuir com recursos da própria instituição para podermos estar os dois aqui. Mas, nesse
5992 sentido, quando eu falo da presença da SENASP é de nós podermos alinhar a atuação do
5993 conselho à atuação mais estratégica da SENASP, e junto com isso inclusive que nós consigamos
5994 articular o resto do governo. Mas acho que nos falta também conseguir articular também junto
5995 uma presença de governo para que nós possamos caminhar no sentido de avançar nas políticas de
5996 segurança, que eu acho que é o que nos une aqui como representantes todos, é agenda de avanço
5997 da segurança pública. É nesse sentido que eu estou pedindo a presença mais forte da SENASP
5998 para que nós possamos articular. Então, olha, quem é que vem? Vamos pensar juntos um
5999 cronograma de aproximação e de contribuição do CONASP e às políticas da SENASP.

6000

6001 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu sugeriria
6002 inclusive nesse sentido que vocês acompanhassem o nosso site, que tem no dia a dia todo o
6003 desenvolvimento da política, inclusive os empenhos tudo que é feito dentro da Senasp. Nós
6004 estamos aprimorando cada vez mais nesse sentido, não só para o conselho, mas para a
6005 transparência da sociedade. E com a política de segurança dentro do governo, essas reuniões que
6006 eu citei de pontos de controle dentro tanto da SENASP quanto da Casa Civil, são feitos com
6007 acompanhamento da Secretaria-Geral da Presidência e das demais áreas que envolvam. Então,
6008 quando nós estamos falando do crack, por exemplo, nós temos área da saúde envolvida, nós
6009 temos a área da educação, eu acho que isso foi explanado pela Cristina aqui a composição disso.
6010 Então, assim, hoje nós temos um jeito diferente de trabalhar as políticas, o que todas as vezes em
6011 que se cria algum grupo de trabalho dentro do ministério, dentro da secretaria eu tenho sempre
6012 procurado colocar um conselheiro a acompanhar esses grupos de trabalho. Então assim, eu
6013 realmente estou disposta a fazer qualquer coisa para que vocês tenham, mas eu acho que também

6014 falta um pouco, por vezes, de interesse do próprio conselheiro em buscar alguma informação, ou
6015 de nos ajudar nas informações pedidas.

6016

6017 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Então, só para
6018 concluir. Tem gente querendo falar, outros conselheiros, o que nós queremos é melhorar o
6019 diálogo institucional, inclusive e principalmente aqui no âmbito do ministério e da Secretaria
6020 Nacional de Segurança. Então, está tomada a iniciativa a hora em que você puder o Guilherme
6021 nos dá as possibilidades de agenda, nós retomamos e afinamos os instrumentos para não voltar a
6022 acontecer esses ruídos aqui no âmbito do conselho. Obrigado.

6023

6024 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

6025

6026 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – A Cristina é
6027 conselheira? Infelizmente, você não é conselheira. É que no conselho o regimento. Ela não é
6028 conselheira, gente, ela está como ouvinte, você me desculpa Cristina, mas...

6029

6030 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

6031

6032 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Não, mas
6033 pertinência ou não, mas você não pode se manifestar. Você me desculpe você está aqui como
6034 convidada, Denílson, por favor.

6035

6036 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – Bom-dia a todos. É só mais um
6037 adendo à fala do conselheiro Bellintani e da conselheira Luciana. Que pode parecer minha amiga,
6038 secretária.

6039

6040 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Desculpa, é que
6041 estou acertando a agenda aqui.

6042

6043 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – Que é um ponto de vista deles,
6044 mas não é não, é nosso também e de muitos outros aqui. Nós precisamos azeitar, otimizar a

6045 relação estabelecida entre nós, a institucionalidade da secretaria, a institucionalidade do
6046 ministério, e os órgãos com os quais nós nos relacionamos. Eu não sei se foi um erro de
6047 interlocução, a amiga acabou de falar que o presidente da Câmara te ligou, falando da
6048 importância dessa visita que nós ali fizemos, mas para nós foi de uma decepção tamanha ao saber
6049 que o presidente do Senado que de forma tão fidalga nos recebeu. Ele nomeou uma comissão,
6050 pinçou, e fez corolário dos projetos que dizem respeito à segurança pública, a princípio me parece
6051 que é uma comissão de notáveis, mas têm senadores ali de primeiro mandato sem nenhuma
6052 inserção em segurança pública, nomeou essa comissão no dia 2 de outubro, e não informou nada
6053 para o conselho. Parece-me que não enviou nenhum tipo de ofício também para a secretária, nem
6054 para o ministro, nem para o vice-presidente que estava em exercício da coordenação dos
6055 trabalhos. Então, nós achamos isso de uma leviandade podemos assim dizer, porque nós fomos
6056 fidalgos, fomos até lá fizemos a visita, nos colocamos à disposição, dissemos que temos um
6057 corolário, um acúmulo de conhecimento inclusive para contribuir com os trabalhos, e ele
6058 simplesmente nomeia e não informa. Renan Calheiros nomeia e não informa a ninguém, então é
6059 esse tipo de desinformação, de desinteligência que nós estamos querendo sanar. Será que é um
6060 desprestígio do CONASP? Será que é um desprestígio com a Secretaria Nacional de Segurança
6061 Pública? Será que é desprestígio com o ministério? Ou é um ruído na base de apoio da
6062 presidenta? “Vou boicotar o CONASP então, porque o CONASP está querendo intervir no
6063 processo que diz respeito somente a nós”. E já demonstrou o nosso governo, já demonstrou o
6064 Senado, o Congresso que são incapazes, fracassaram na política de segurança pública deste país,
6065 que é uma tragédia social. 27 pessoas para um grupo de 100 mil habitantes sendo assassinados
6066 todos os dias, e nós aqui discutindo coletes, e nós discutindo aqui corte, contingenciamento de
6067 cafezinho, de viagens. Eu acho que o povo brasileiro, e nós aqui representamos o povo, não estou
6068 falando aqui enquanto entidade de classe, merece mais respeito para a política pública de
6069 segurança pública deste país. É lamentável. O que foi feito aqui, eu estou dizendo na sua ausência
6070 foi feito longos debates, importantes debates aqui, e eu acredito que produziu um repúdio a essa
6071 conduta. PEC 51 é importante? Ou é apenas um *mise-em-scène* para fazer campanha para
6072 Lindbergh Farias? Porque se avança com a PEC 51...

6073

6074 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Acho que nós
6075 temos que nos atermos. Vamos fazer o seguinte.

6076

6077 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – Não. Eu estou falando...

6078

6079 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Desculpa,
6080 conselheiro, mas olha você já citou aqui várias...

6081

6082 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – Eu estou sendo cortado a minha
6083 fala?

6084

6085 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Não. Não está não,
6086 eu só pedi um aparte seu. Termina depois eu falo.

6087

6088 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – Só terminando. Estou dizendo que
6089 parece que ficou reduzindo ao questionamento do Bellintani, mas não, ontem e anteontem foram
6090 coisas muito sérias que nós debatemos aqui de desconsideração do CONASP, de
6091 enfraquecimento do CONASP, e que nós precisamos de uma institucionalidade mais forte. Aí
6092 quando fala em trocar o secretário executivo, eu acho que o problema não está no secretário-
6093 executivo, eu acho que o problema está na assistência, na atenção que o governo dá ao CONASP
6094 e da política de segurança pública nesse país, é isso que eu estou dizendo, é muito mais sério do
6095 que eu bate-bola aqui. Então, ou nós revemos isso e começa por essa visita nossa ao Senado, e
6096 pela participação nossa da nossa comissão. Que inclusive Bellintani, com recursos próprios se
6097 predispôs a fazer, Maciel se predispôs a fazer parte, outros companheiros aqui, Marlon parece
6098 que se colocou a disposição, Marcos também. Então, nós queremos que a coisa funcione. Então
6099 essa é minha fala, e fica aqui registrado o meu repúdio.

6100

6101 **O Sr. Marco Antônio (FENAPRF)** – Bom-dia, Regina. Só complementando o que o Denilson
6102 está falando. O Senado não nos levou a sério, o Congresso não nos levou a sério, e ontem eu não
6103 sei se isso, não sei em que pé está isso, e como foi isso. O nosso decreto aqui, vocês vão ver que
6104 tem relação, o nosso decreto aqui diz que nós temos dois anos aqui. Isso tem haver com que a
6105 senhora falou de nós nos organizarmos e poder chegar junto, a própria SENASP. Em dois anos é
6106 muito pouco para nós, é tão pouco que o governo tem quatro anos e tem reeleição, certo? Então,

6107 complementando o que o Denílson falou, quero registrar aqui a nossa indignação por isso, que de
6108 não nos levar a sério. E aqui como ele disse somos muito capacitados. Estudamos muitos casos
6109 aqui que graças a Deus têm repercussão, que nós podemos evoluir, e ontem o conselheiro Alberto
6110 Cabral propôs, eu quero que chegue isso ao conhecimento da senhora. O conselheiro Alberto
6111 Cabral propôs aí A alteração desse artigo, do art. 6º se eu não me engano, se eu estiver errado,
6112 por favor, me corrija. Dessa alteração de dois anos para nós podermos evoluir o CONASP e passa
6113 por isso. Pela atenção, obrigado.

6114

6115 **A Sra. Ana Rita Nascimento (Promotora de Justiça/Conselho Nacional do Ministério**
6116 **Público)** – Senhores, bom-dia. Bom-dia a mesa na pessoa da senhora secretária Nacional de
6117 Segurança Pública e presidente aqui. Pedir desculpas a meu grupo, a minha Câmara Técnica por
6118 não ter podido estar aqui ontem à tarde por conta do trabalho, mas vamos por etapas. Coloco-me
6119 também na posição de uma neófito aqui, porque esse é o meu primeiro mandato, chegando e
6120 percebendo o funcionamento daqui de dentro do CONASP. Algo que, para mim, é caro dentro
6121 dessa estrutura imensa nós termos aqui dentro, conseguir agrupar em uma mesma sala,
6122 representantes da sociedade civil, gestores e trabalhadores, isso, senhores, é um ganho que eu
6123 percebo fantástico. Porque temos por regra sempre sentarmos com os nossos pares, os nossos
6124 iguais, as nossas instituições. E em regra houve isso outro dia de um colega promotor, encontro
6125 de promotor e de juiz é bacana, porque nós saímos de lá com a sensação de que somos super-
6126 heróis. Todo mundo se alto elogia, todo mundo se incensa, o trabalho é maravilhoso, mas nós só
6127 temos a percepção do quanto nos falta, quando nós nos sentamos em um colegiado como esse.
6128 Isso daí então parabéns a todos, mas vamos por etapas. Quando a colega, me perdoe colega, os
6129 dois falam da questão de nós trazermos aqui temas que sejam pontuais, que diga a este conselho,
6130 respeito que é o Conselho Nacional de Segurança Pública. E não se perder entre aspas com temas
6131 que não, não que sejam menos importantes ou caros, mas que não nos digam tanto. Aí eu coloco:
6132 os conselheiros trazem, e nós não podemos passar por um crivo o que é menos, ou o que é mais.
6133 Aí cabe a cada conselheiro perceber qual é o escopo real deste conselho, do que ele trata e trazer
6134 aqui para dentro temas que lhe digam respeito. Então eu também acho que às vezes nós nos
6135 perdemos em determinadas discussões longas com temas que em regra não são basicamente
6136 nossos, mas isso tem que vir de cada conselheiro, avaliar o momento correto para colocar temas e
6137 quais os temas que nos pertinem fato porque senão gastamos um esforço muito grande para nada

6138 chegar. Outro ponto que eu disse desde o primeiro dia que eu tive assento aqui. Nós devemos
6139 lembrar que nós estamos com o conselho faz parte de uma estrutura que se chama Ministério da
6140 Justiça, que está linkado ao Governo Federal, então estamos dentro da estrutura de governo, isso
6141 é um fato, isso é um fato, nós estamos aqui dentro. E nós temos que perceber que, enquanto
6142 conselheiros, as nossas decisões aqui dentro dão apenas, servem apenas de norte, proposituras,
6143 direcionamentos, direcionamentos esse, e aí no mesmo dia em que eu tive essa fala eu disse, trago
6144 muito a minha experiência da ENCLA da Estratégia Nacional de Combate a Corrupção e
6145 Lavagem de dinheiro, que eu faço parte desde 2007. A ENCLA, o sucesso da ENCLA é em razão
6146 de nós termos aprendido a tangiversar, a negociar, o que quer dizer negociar? A saber quais os
6147 temas e como nós podemos contribuir com eles de uma maneira real. Não nos interessa e não
6148 vamos chegar a lugar algum apenas estabelecendo uma fala, entre aspas, em razão do voto, algo
6149 que eu acho que deveria ser abolido aqui, e sim estabelecer-se o consenso, porque quando você
6150 tem o voto você tem um grupo de vencedores e o de vencidos, e o de vencido não se apropria do
6151 tema, porque ele entende que aquele não foi o posicionamento dele. Então, nós temos que pensar
6152 sempre aqui dentro em consenso em nossas proposituras. Primeiro ponto, eu antontem até o
6153 coronel ali sentado, disse assim: “Doutora, não foi bem isso que eu disse, eu quis dizer por quê?
6154 Em um determinado momento, eu tive a impressão errada, de novo, eu peço desculpas, mas foi a
6155 leitura que eu tive que nós estávamos falando de certo tema, e ele disse para mim: “Não, porque o
6156 Conselho Nacional dos Comandantes Gerais já tem uma postura sobre isso”, eu fiz assim: “Mas
6157 aqui nós somos conselheiros do CONASP”. Ele disse: “É exatamente isso”, então, desculpe
6158 coronel. Nós temos que entender que quando saímos daqui a nossa fala precisa ser única, porque
6159 fazemos parte do mesmo conselho sob pena de não sermos legitimados, nem levados a sério.
6160 Mesmo que aqui dentro exista o dedo no olho, o puxão de cabelo, a mordida, mas a voz daqui
6161 precisa sair uníssona, sob pena de todas as vozes que chegam dizendo ser daqui não serem
6162 levadas a sério. A postura precisa ser única, porque somos conselheiros do mesmo conselho, não
6163 tem jeito, ou discutimos e chegamos a um consenso de temas, ou eu falo com uma visão de um
6164 tema, o senhor fala com outra, a senhora fala com outra para quem está lá fora nenhuma das
6165 palavras vai ter legitimidade. E agora conselheiro Denílson. Eu fui a primeira a reclamar quando
6166 cheguei aqui hoje, de não termos sido informados quanto à constituição dessa pequena comissão,
6167 eu acho, no Senado Federal. Foi-me dito que na outra reunião já tinha saído uma comissão daqui,
6168 ou todos tinham ido, eu não estava aqui porque estava no Pará em missão de trabalho e tinham

6169 estado com o presidente do Senado e entregue documentação. Então, nos cabe nos legitimar
6170 como, reafirmando a nossa postura enquanto conselho, e demandando sermos informados sempre
6171 de comissões formadas que nos tocam para que tenhamos sempre representação lá. Mas isso
6172 conselheiro Denílson eu só discordo em uma coisa na sua fala, quando nós damos o viés
6173 politização para esse conselho. Porque é do interesse de A ou da campanha de B, isso não me
6174 interessa, eu sou promotora de justiça, ponto, eu estou aqui para contribuir com a política pública
6175 de segurança, ponto. Então, se começarmos a dar coloração política para cada representação
6176 aqui, vamos cair no descrédito, porque eu já vivi isso. A ENCLA não tem partido, não tem cor,
6177 a ENASP não tem partido, não tem cor. E o conselho aqui é um conselho de Estado, está dentro
6178 da estrutura, mas é para ele permanecer depois que todos nós formos embora, inclusive a
6179 representação governamental atual. Então, deixemos cores partidárias de lado, deixemos
6180 discursos partidários que isso vai nos dragar para baixo. Então, o senhor está certíssimo,
6181 conselheiro, temos que ser respeitados, tem que haver interlocução sim. E aí, presidenta, dr^a
6182 Regina, eu lhe peço que seja feito ofício da sua lavra, ou do próprio ministro da Justiça, à
6183 Presidência do Senado reafirmando dessa visita feita e demandando a informação periódica e
6184 antecipada de todos os temas que nos toquem para que possamos oferecer representação válida,
6185 mas sem cores, senhores. E nós temos que aprender a conversar aqui dentro e chegarmos a um
6186 consenso, enquanto conselheiros do CONASP. Mesmo que aqui dentro, como eu brinco sempre
6187 na ENCLA tenha dedo no olho, puxão de cabelo, dentada aqui dentro, mas saio daqui de dentro
6188 com uma postura retilínea, sob pena de que cada voz que chegue lá e diga que eu faço parte do, e
6189 com um discurso diferenciado caia no descrédito. Aqui eu não defendo o CNMP, aqui eu sou
6190 conselheira do Conselho Nacional de Segurança Pública, e trabalho para a política pública de
6191 segurança. Então, nós estamos perdendo o foco por causa disso.

6192

6193 **O Sr. Marco Antônio (FENAPRF)** – Presidente, só questão de ordem aqui, questão de ordem.
6194 Que nessas falas aí nós sermos um pouco mais objetivos, e também se fosse possível colocar um
6195 tempo, porque nossa programação e até meio dia, têm muitas coisas ainda para ser debatidas. E
6196 daqui a pouco começa o pessoal a viajar é perigoso perder o quórum, então é só questão de
6197 objetividade aí para que possamos produzir.

6198

6199 **O Sr. Joel Malta (Conselho Nacional das Guardas Municipais)** – Bom-dia a todos e a todas.
6200 Só lembrando que a nossa visita ao Senado Federal, o presidente Renan Calheiros abriu as portas,
6201 e ele nos informou o seguinte, que todos os assuntos referentes à segurança pública deveriam ser
6202 tratados pelo conselho com a secretária dele, então ele indicou a secretária e abriu esse canal de
6203 comunicação. Então, se houve uma falha do Senado e não ainda entrar em contato com o
6204 conselho, então o conselho também tem essa responsabilidade de entrar em contato com a
6205 secretária que foi nomeada por ele para tratar desses assuntos, então é que são 90 dias dessa
6206 comissão, eles vão fazer audiências públicas, então nós já discutimos em nossa Câmara Técnica
6207 de nós elencarmos todos os assuntos que nós achamos importantes sobre segurança pública, e
6208 também fazer esse contato. Então, se houve uma falha de lá nós também temos que ir atrás,
6209 porque ele também abriu essa porta para nós, de o contato ser a própria secretária. Então, retomar
6210 o nome dessa pessoa que é o contato e que nós façamos o contato, e paute o nosso trabalho junto
6211 ao Senado.

6212

6213 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Mais alguém?
6214 Alberto.

6215

6216 **O Sr. Alberto Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Bom-dia a todos. Eu saúdo a todos
6217 cumprimentando a nossa presidente Regina Miki. Algumas coisas ficam patentes, eu tentarei ser
6218 suficientemente breve para não repetir aquilo que com certeza boa parte dos nossos conselheiros
6219 e conselheiros falou aqui. Eu me lembro de que na reunião que nós tivemos extraordinária em
6220 Cuiabá, houve uma deliberação no sentido de viabilizar junto ao nosso Congresso Nacional a
6221 possibilidade de compreensão dos temas, e dos projetos que tinham lá, no sentido de nós
6222 conseguirmos recursos. Eu entendo que a primazia, ou a função básica desse nosso conselho,
6223 além de estar propondo a questão de políticas para a segurança pública, seria retomar aquilo que
6224 nós decidimos na reunião extraordinária de Cuiabá, a questão do financiamento. Nós estamos
6225 promovendo, ou praticando um serviço público de relevância, se nós conselheiros, entendo eu
6226 que nós devemos deixar as questões paroquianas em nossas paróquias, e centrarmos fogo
6227 efetivamente naquilo que é urgente, urgentíssimo. Na nossa primeira reunião ainda na segunda-
6228 feira, eu pedi a palavra e eu questionei algumas coisas, sobretudo o tempo que nós investimos,
6229 ou, nesse caso, em particular, que nós gastamos na produção de moções, de textos, de resoluções,

6230 e nós efetivamente não estamos. E aí uma crítica que eu estou fazendo a mim, enquanto
6231 conselheiro, porque eu sou apenas um voto dentro do conselho, mas eu sei que parte da bancada
6232 que está aqui com quem nós conversamos o sentimento é mais ou menos o mesmo. Nós
6233 precisamos ser muito mais céleres e muito mais ativos. O Joel lembrou agora uma questão
6234 específica que foi um ato falho da secretária do Sr. presidente do Congresso Nacional, que ele
6235 havia se comprometido em que houvesse de fato uma comunicação entre aquele Poder e o nosso
6236 conselho. O exercício da cidadania não é fácil, ele é idas e vindas, ele é atropelo. Eu posso aqui
6237 até parodiar a nossa colega Ana Rita no sentido de puxões de cabelo, de dentadas e tudo é fato, a
6238 democracia se faz dessa maneira. E se nós estamos aqui hoje dentro desse Salão Negro, é porque
6239 teve muito choro, muito sangue, muita lágrima derramada. Parece-me que é algo que me aflige:
6240 quais as condições efetivas que são dadas para que nós trabalhemos? É uma crítica que é feita, e
6241 ao mesmo tempo qual a devolutiva que nós estamos fazendo? Lembrando o Pazinato ontem, essa
6242 é a nossa penúltima reunião do ano. Eu fiz um questionamento aqui no nosso primeiro dia, que
6243 entendo eu que dois anos são muito pouco, sobretudo até para um neófito como eu, que nunca
6244 participei de um conselho dessa natureza. Então eu trago ranços, vícios, defeitos da esfera onde
6245 eu efetivamente atuo e atuo com competência, aqui não, aqui é um aprendizado, e eu me coloco
6246 como um aprendiz exatamente neste momento, entretanto é um aprendiz que está profundamente
6247 inquietado. Verificando que nós estamos na nossa penúltima reunião e que o saldo que nós
6248 estamos deixando é meio complicado. Se nós entrarmos fogo na questão específica do
6249 financiamento do sistema integrado de segurança pública, entendo eu que nós ganhamos
6250 importância, entendo eu, que nós estamos dando uma devolutiva não apenas as instituições para
6251 quais nós pertencemos, mas, sobretudo, para a sociedade brasileira. Bom, muito obrigado.

6252

6253 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu só queria assim,
6254 de tudo que foi falado aqui dizer o seguinte, as instituições têm vida própria. Eu não entendo a
6255 formatação de um grupo de trabalho entre o Senado que tenha sido desrespeito a esse conselho,
6256 me desculpem eu não entendo dessa forma. E acho que se ficou deste conselho entrar em contato
6257 com a secretária do senador, nós devemos fazê-lo imediatamente, entrar em contato
6258 imediatamente, e se tiver acúmulo de outras produções aqui dentro, e aí eu digo aos senhores ao
6259 invés de ficarmos redigindo moções, por que não redigimos ou documento e encaminhamos a
6260 essa comissão? Porque não fizemos um documento denso sobre o financiamento da segurança

6261 pública e encaminhamos a essa comissão? Porque a instituição tem vida própria, o conselho
6262 também tem vida própria, e cada instituição que os senhores estão aqui tem vida própria. Então,
6263 por que nós não nos debruçamos aqui sobre um documento denso, o que traz de prejuízo uma
6264 política que se diz de Estado não ter um financiamento próprio e encaminhar. Cada um aqui sabe
6265 o que isso afeta lá na ponta a segurança pública, a sociedade civil sabe o que afeta, os
6266 trabalhadores sabem o que afeta, e os gestores sabem o que afeta. Porque nós não escrevemos um
6267 documento, e aí é nisso que eu falo Bellintani. Quando eu digo que eu acho que nós perdemos,
6268 por exemplo, é interessante e não vou entrar no mérito aqui, por favor. É interessante este
6269 conselho se manifestar sobre o caso Amarildo quando está resolvido, e as pessoas estão presas e
6270 tudo mais, teve investigação e tudo mais, ou é mais interessante que nós nos manifestemos sobre
6271 o financiamento da segurança pública, que está lá uma comissão constituída e que pode receber
6272 contribuição a todo tempo inclusive deste conselho. Então, é o *timer* dessas coisas não é menos
6273 ou mais importante, mas é aquilo que se coloca no momento para que nós tomemos atitude. E eu
6274 acho que o momento é discutir o financiamento da segurança pública, não é nem discutir em que
6275 lugar vai estar isso, se é uma secretaria, isso aí eu acho que é consequência depois, porque nós
6276 temos alguns ministérios que têm até orçamento menor do que o da SENASP, mas o problema
6277 não é ter o orçamento maior ou menor, é ter esse orçamento pelo menos vinculado e que nós
6278 possamos fazer o nosso cronograma de trabalho. Então, é nesse ponto que eu acho que nós
6279 acabamos às vezes perdendo tempo, realmente, e deixando de produzir documentos que seriam
6280 de fundamental importância. Na hora em que nós temos um documento assinado pela sociedade
6281 civil aqui representada pelos trabalhadores, pelos gestores dizendo: Olha, os 3 eixos da sociedade
6282 estão se manifestando”, porque os três sofrem, se sofre o gestor que não pode programar as suas
6283 ações, sofre o trabalhador que, você leu 70% do orçamento da segurança pública é para folha de
6284 pagamento, investimentos e custeio são mínimos dentro dos estados, dos municípios isso se
6285 repete. E sofre o gestor, o trabalhador e a sociedade civil. Ora, nós tendo um documento assinado
6286 nesse sentido, um documento denso só vai colaborar lá. A moção do Amarildo, gente, hoje, o que
6287 nós podemos fazer é tentar um financiamento para área da segurança para que não tenham mais
6288 Amarildos, para que nós possamos discutir a política de segurança para que não tenha mais
6289 Amarildo, é isso que nós podemos fazer, então eu acho que é nesse ponto que eu às vezes me
6290 manifesto nesse sentido. Eu vou deixar o Bellintani falar. E 11h eu gostaria de nós então nós nos
6291 reunirmos, pode ser aqui mesmo ou na minha sala como você quiser, eu gostaria que fosse um

6292 representante de cada segmento, e o Almir não conta nisso, porque ele é vice-presidente, então o
6293 Almir mais três, não é?

6294

6295 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – É só para comentar
6296 como é importante a presença da dirigente do conselho com a experiência que tem, com a relação
6297 institucional que tem com secretária nacional também com o ministro. A presidência, além de ser
6298 o fiel da balança, também é condutora nesse sentido, porque está dentro do governo, e está dentro
6299 do órgão que o instituiu. Então, quando um de nós ocupa a vice-presidência tem essa
6300 responsabilidade também, de tentar trazer todo mundo. É lógico que nós temos uma democracia,
6301 mas tentar mostrar como é que nós fortalecemos a política inclusive financiamento dentro da
6302 estrutura da política, então essa é uma das coisas que nós sentimos falta, essa sua fala é justo de
6303 uma presidente de Conselho. É nesse sentido de trazer o conselho: “Olha, nós estamos perdendo
6304 um pouco o foco de nos ajudar, alguns de nós estamos aqui pela primeira vez, não tem
6305 experiência na arena política, outros têm muita”. Então, esse é o espírito do ajuste que nós temos
6306 que fazer. Eu estou à disposição no horário que for.

6307

6308 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – 11h.

6309

6310 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – 11h?

6311

6312 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – É. Eu não teria
6313 outra. Vocês parecem que viajam às 2h também, eu não tenho outro horário. Eu só pedi para
6314 cancelar o médico e 11h eu faço essa reunião, sem problema nenhum, que também eu vou me
6315 ausentar na parte da tarde.

6316

6317 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – O coronel Messias nos
6318 lembrou duma coisa. Da nossa visita ao Congresso Nacional, nós tivemos a recepção do
6319 presidente, e junto com o senador João Capiberibe, e nos recebeu muito bem, e ele mesmo com
6320 suas palavras disse que todas as questões de segurança pública fazia a interlocução como nosso
6321 conselho. Já na Câmara Federal, o deputado Henrique Alves que é do Rio Grande do Norte, ele,
6322 além de receber bem e falar com cada pessoa que estava lá representando suas organizações,

6323 colocou a secretária dele como a interlocução. Logo, em seguida, quando retornei para João
6324 Pessoa, fiz um e-mail para a nossa presidenta dizendo disso, e colocando o e-mail e o telefone
6325 dela, porque eu acho que deveria era essa a minha posição colocar, recebi o cartão e coloquei. E
6326 eu acho também dei a opinião, de que a secretaria executiva que estava aqui seria o órgão mais
6327 fácil dessa interlocução delegado pela presidenta. Então, o Renan Calheiros não colocou ninguém
6328 para interlocução, nós precisamos fazer. O Henrique Alves colocou a secretária dele. E aí eu acho
6329 que nós temos que retomar esse contato com o Renan Calheiro que é presidente do Congresso,
6330 para que nós possamos já não perder tempo e fazer a interlocução.

6331

6332 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu farei esse
6333 contato tanto com o senador Renan Calheiros quanto o deputado Henrique Alves eu conversei e
6334 digo mais uma vez, eu não teria por que está aqui falando ele me ligou ontem, ele me ligou ontem
6335 à tarde entre outros assuntos, e me disse da ida deste conselho. Então assim, eu realmente eu não
6336 acho que houve menosprezo do Congresso com relação a este conselho, eu não tenho essa leitura.
6337 Eu, infelizmente, não pude estar com vocês naquele dia, mas eu acho que não houve menosprezo.
6338 Agora volto a dizer as instituições tem vida própria, se nós não instarmos, esse grupo constituído
6339 tem 90 dias é tempo suficiente. Nós teremos um mês para produzir um documento denso dentro
6340 deste conselho, e fazer a entrega desse documento lá. Consultando não só, por exemplo, a
6341 sociedade civil que aqui está, vocês têm redes, não são só vocês, vocês têm outras redes, quer
6342 dizer, nós poderíamos agregar a isso outras redes e fazer um documento denso realmente, e o
6343 Ministério Público, a Ana aqui é conselheira, mas ela pode buscar dentro do Ministério Público
6344 argumentos suficientes para agregar a isso, e assim cada um de nós, cada um de nós, os
6345 trabalhadores, os gestores, cada um de nós aqui pode trazer esse panorama, inclusive trazendo
6346 sem problema nenhum, nós temos aí. Nós fizemos uma pesquisa, Perfil das Instituições de
6347 Segurança Pública no país, e aqui não é para ranquear quem está melhor, quem está pior não, é
6348 para mostrar que ninguém, ninguém no país pode dizer, não, nós estamos bem em segurança
6349 pública é só isso, e trazer isso à colação. Porque todas as instituições que aqui estão sofrem com
6350 isso. Agora, a densidade desse documento, e aí eu acho que o que vai garantir a este conselho ser
6351 respeitado ou não, é a densidade desse documento, eu não tenho dúvida disso, não é sair daqui
6352 atravessar a rua e fazer uma caminhada lá. É a densidade da contribuição que esse conselho trará
6353 é que vai nos colocar no patamar que nós merecemos, é isso, é essa a minha opinião. Eu estou

6354 sendo bem franca, eu acho que um documento produzido daqui que saia, e este documento pode
6355 inclusive ser encaminhado aqui internamente ao sr. ministro como presidente de honra, à Casa
6356 Civil, à Secretaria-Geral da Presidência, não só o Congresso, não precisa ir direto só para o
6357 Congresso, mas é isso que vai nos colocar no patamar diferenciado. Ter uma contribuição dentro
6358 da política na construção da política, e é isso que vai nos dar a nossa categoria de mais ou menos
6359 ouvida enquanto conselho, o espaço que nós temos que ir buscar é a densidade da produção
6360 nossa. Nós vamos ficar sendo um conselho de moção? Ou nós vamos construir documentos
6361 condizentes com o que todo mundo que está aqui sentado que tem um acúmulo, eu não estou
6362 tirando, não estou desmerecendo ninguém, pelo contrário. O Marcos disse que todos aqui
6363 estudam e estudam muito, eu não estou desmerecendo ninguém, e buscando esse estudo e esse
6364 acúmulo que nós temos aqui é que eu estou provocando isso. Nós vamos ocupar um espaço de
6365 acordo com a nossa produção, gente, se nós vamos produzir moções o resto da vida nós vamos
6366 ficar do tamanho de uma moção, é isso. Almir quer falar alguma coisa?

6367

6368 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Vamos dar continuidade, eu
6369 acho que esse assunto nós já...

6370

6371 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Bom, vamos dar
6372 por encerrado esse assunto. Eu insto ainda este conselho a essa produção deste documento. Eu
6373 acho que nós poderíamos dividir, ter uma equipe que ficasse para receber as contribuições e
6374 sistematizar esse documento se necessário for. Coloco a minha equipe, da própria SENASP para
6375 ajudar essa sistematização, e acho que nós deveríamos dividir grupos para produzirem parte desse
6376 documento. As Câmaras Temáticas, e produzir um documento, Bellintani, à altura desse
6377 conselho.

6378

6379 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

6380

6381 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Não, não. Eu
6382 concordo, eu concordo, mas eu acho que como esse tema foi trazido e nós temos prazo, é por isso
6383 que eu estou colocando esse tema, não é? Eu acho que ele é um tema delicado, é um tema que
6384 nos uniu sem dúvida nenhuma, lá em Cuiabá, nós tivemos um alinhamento, este conselho todo

6385 que estava lá teve um alinhamento achando que isso era um ponto sensível a todos, sociedade
6386 civil, trabalhador e gestor nos uniu. E acho que nós não podemos dar por encerrada a nossa
6387 participação na ida ao Congresso, e no contato com a secretária dos parlamentares. A nossa
6388 atuação tem que ir além. A ida foi dizer, olhamos, nós estamos preocupados com isso. O contato
6389 permanente lá dentro é para dizer: “Olha, continuamos vigilantes, mas está aqui mais uma
6390 contribuição”.

6391

6392 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Um grupo técnico,
6393 uma comissão dentro da Comissão Técnica, de uma das duas Câmaras Técnicas para ser eleita
6394 hoje para poder começar a fazer esse trabalho permanente. Inicialmente, no Congresso nas duas
6395 casas de acompanhar tudo o que acontece, tudo o que circula por lá em termos de segurança e até
6396 levar contribuições. O que nós ouvimos, eu também não concordo, que as duas casas que nós
6397 ouvimos e que nós primeiro eles demonstraram conhecimento, nós é que temos que nos fazer
6398 conhecidos. E outra, lógico, eles querem ajuda de um conselho que se diz Conselho Nacional de
6399 Segurança Pública para pautar inclusive o Congresso.

6400

6401 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Bom. Façam a
6402 câmara, e aí não se esqueçam que essa câmara tem que estar muito em sintonia. E se preciso for
6403 eu peço para alguém da Secretaria de Assuntos Legislativos acompanharem essa câmara, porque
6404 nós temos também dentro do ministério uma secretaria que cuida só disso, não só dos temas
6405 afetos à segurança, mas os temas afetos ao ministério, que vai da tanga a toga como os senhores
6406 sabem, vai do índio até ao STF. E aí eu acho que nós poderíamos pôr em contato essa Câmara
6407 Técnica com o pessoal que faz esse acompanhamento, e para que nós também pudéssemos ficar
6408 atentos às votações, não é? Então. Vamos prosseguir então? Qual é o outro?

6409

6410 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – São as moções.

6411

6412 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – As moções já estão
6413 prontas? Já estão ok?

6414

6415 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

6416

6417 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Vou ler aqui as moções que foram readequadas
6418 para a plenária poder aprovar. A primeira que estão me mostrando é sobre as guardas municipais,
6419 não é? Nós tiramos uma, só para lembrar e para aqueles que não estavam mais presentes, nós
6420 concordamos que o texto inicial, a abertura ia ser a mesma para todas as moções e
6421 recomendações, ok? Então, eu vou ler a primeira e a partir de então, nós vamos ler só a parte
6422 realmente do texto. “A plenária do Conselho Nacional de Segurança Pública (CONASP) do
6423 Ministério da Justiça, constituído por representantes governamentais, de governo federal e
6424 estadual. Não era essa a abertura. A abertura que ficou. A plenária do Conselho Nacional de
6425 Segurança Pública (CONASP), cuja composição é formada por gestores, trabalhadores e
6426 sociedade civil, no âmbito do Ministério da Justiça em sua 24ª Reunião Ordinária, realizada entre
6427 os dias 7 a 9 de outubro de 2013, no uso de suas competências conferidas pelo art. 11 do Decreto
6428 Federal nº 7413/2010, combinado com art. 46, inciso III do Regimento Interno deste conselho,
6429 aprovou por unanimidade moção de apoio à aprovação do substitutivo do Projeto de Lei
6430 1332/2003, que instituiu o marco regulatório das guardas municipais.

6431

6432 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Esses das guardas já tinham sido
6433 aprovados ontem, esse já foi aprovado ontem. O que tinha ficado era o da espionagem e o do
6434 Amarildo. Esse aí está aprovado já.

6435

6436 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.).*

6437

6438 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Esse é sobre a espionagem agora, que ficou para
6439 ser aprovado, porque ia ser reformulado, ok?

6440

6441 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Isso. Foi reformulado?

6442

6443 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Foi reformulado. A abertura é a mesma.
6444 Aprovou por unanimidade moção de apoio à Presidência da República, em repudiar e denunciar a
6445 conduta reprovável e lesiva dos governos dos Estados Unidos da América e Canadá por
6446 espionarem e violarem dados, informações e comunicações do governo brasileiro e de cidadãos,

6447 expondo a risco de danos, direitos personalíssimos, econômicos e estratégicos do ponto de vista
6448 da soberania nacional. além de violarem direitos, princípios, e garantias fundamentais da pessoa
6449 humana previstos na carta constitucional.

6450

6451 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (Coletivo de Entidades Negras – CEN Brasil)** – Só uma
6452 correção rapidinha. Duda, eu queria te pedir desculpas primeiro. Eu tinha revisado o texto com o
6453 Duda e me passei você me pediu para dar uma olhada rápida, e eu olhei e me passei. Quando nós
6454 falamos de moção é só a correção do inciso, que no inciso III do art. 46 aborda recomendação e
6455 moção é inciso IV. Coisa básica. Peço, desculpa, Duda por ter me passado. O art. 46 inciso IV,
6456 que menciona moção.

6457

6458 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Mais alguma observação de conteúdo
6459 ou de forma? Então, nesse caso pergunto se ninguém tem discordância. Aqueles que estão a favor
6460 da aprovação da moção permaneçam como se encontram. **Aprovado.**

6461

6462 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Vamos lá? Bom. A
6463 segunda moção?

6464

6465 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Trata-se de uma recomendação. Essa
6466 recomendação foi de acordo com denúncias e informações sobre a ação da Guarda Municipal de
6467 Fortaleza no dia 8. A abertura é a mesma. Como recomendação, inciso III, não é Luiz Paulo?
6468 Inciso III do Regimento Interno deste conselho está correto, porque é recomendação. Levando-se
6469 em consideração os fatos ocorridos no último dia 8 de agosto de 2013, considerando as ações da
6470 Guarda Municipal de Fortaleza, de acordo com denúncias, imagens, informações veiculada pelas
6471 mídias, impressas, televisivas e independentes. E ainda conforme documentações apresentadas a
6472 este conselho. Recomendamos ao prefeito municipal de Fortaleza, ao secretário municipal de
6473 segurança cidadã de Fortaleza, ao diretor geral da Guarda Municipal de Fortaleza e ao Conselho
6474 Estadual de Segurança Pública: 1 - Informar a este conselho todas as providências tomadas em
6475 relação às apurações dos fatos ocorridos dia 8 de agosto de 2013, referentes à ação da Guarda
6476 Municipal na operação desocupação de manifestantes, que ocupavam o Parque do Cocó naquele
6477 município; 2 - Que seja formado o grupo de trabalho pela Secretaria de Segurança Cidadã

6478 Municipal, para que discuta sobre o papel institucional da Guarda Municipal, em observância ao
6479 movimento nacional, inclusive ao que traz a PL 1332/2003, bem como as suas propostas de
6480 políticas de segurança para o município de Fortaleza, apresentando o mesmo para a sociedade
6481 civil.

6482

6483 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Alguma
6484 manifestação? Essa vem em termos de recomendação?

6485

6486 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Essa seria. Essa foi em termo de recomendação.

6487

6488 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (Coletivo de Entidades Negras – CEN Brasil)** – Duda. É
6489 uma coisa que fortalece um pouco, o que acabou acontecendo na recomendação do caso
6490 Amarildo também. Que nós desmembramos, nós aprovamos, mas com a recomendação de
6491 desmembrar para não ser uma recomendação única, ser uma recomendação para cada instituição
6492 de forma separada, não é? Que nós pensamos que fortalece mais a recomendação. Só uma
6493 sugestão, Duda, se nós pudermos colocar também esse desmembramento, eu acho que fortalece
6494 sim essa questão para nós pautarmos lá em Fortaleza também. Só lembrando sei que não é o
6495 momento, mas só para nós, reforçando o papel da importância de ter representante do CONASP
6496 nesses municípios, nesses locais para estarem acompanhando de perto essa recomendação, para
6497 nós fortalecermos os atos que sejam emanados aqui do CONASP.

6498

6499 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Uma coisa que o
6500 conselheiro está falando e é verdade. Este conselho, ele, na realidade, ele deveria está cobrando
6501 de todos os estados e municípios, a constituição dos conselhos ao mesmo molde deste conselho.
6502 Outra coisa que acho nós temos falhado e bastante, não é? Nós não temos cobrado dos estados, e
6503 aí nós não temos dentro do município, ou do estado às vezes alguém que acompanhe aquilo que
6504 este conselho delibera. São poucos os estados, aqueles que estão conveniando conosco, com a
6505 SENASP, é uma das exigências dos convênios a constituição dos conselhos aos moldes do
6506 CONASP. Mas é uma coisa que nós deveríamos cuidar um pouquinho mais também, não é?
6507 Bom. Aprovado então dessa forma com a ressalva do conselheiro? Desmembrando para que nós
6508 possamos fortalecer? Ok? **Aprovado.**

6509

6510 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Agora é do texto da intolerância religiosa.
6511 Lembrando que a proposta da plenária ontem é que a questão da intolerância religiosa nós
6512 fizéssemos uma moção, para que essa moção todos os conselheiros e suas redes pudessem
6513 transformá-la em nota pública, pudesse acioná-la em suas redes para transformar em um fato.
6514 Esta é moção, então já é o inciso IV. A abertura então é a mesma, corrigindo apenas que é o art.
6515 46, inciso IV do Regimento Interno deste conselho. “Levando em consideração os fatos
6516 divulgados na imprensa nos últimos dias, sob a intolerância religiosa ocorrida no Rio de Janeiro,
6517 e considerando que é do conhecimento deste conselho e de outras instâncias da sociedade, que
6518 fatos correlatos ocorrem em outros espaços em todo país, aprovamos por unanimidade moção de
6519 repúdio contra tais atos, declarando-nos da forma que se segue: enquanto representantes do
6520 controle social na segurança pública nacional, defendemos veementemente a Constituição
6521 Federal que em seu art. 5º, inciso VI, garante a liberdade de crença, bem como de exercício dos
6522 cultos religiosos e a proteção dos locais de culto e suas liturgias. Declaramos que somos
6523 contrários a todo e qualquer manifestação de intolerância religiosa e suas formas correlatas.”.

6524

6525 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Alguma sugestão?
6526 **Aprovada** então? Vamos fazer o seguinte: que isso chegue para a Secretaria Executiva e a
6527 Secretaria Executiva então faça os encaminhamentos necessários. Tem mais alguma Duda?

6528

6529 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Eu só faria um comentário, em relação ao caso
6530 Amarildo em relação ao *time*, o texto final ficou não apenas voltado ao caso Amarildo, mas que
6531 se tome providências para que esse tipo de coisa não volte a correr. Então, ficou bem legal.
6532 Porque realmente tem relação ao *time* as coisas, providências já foram tomadas, pessoas presas e
6533 caminhadas. Só isso.

6534

6535 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Está. Bom, com
6536 relação à produção, era isso? Está. Eu não sei, o Bellintani citou aí a formação de uma...

6537

6538 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*.

6539

6540 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Isso. Então, a
6541 formação da comissão de acompanhamento parlamentar, e depois eu já quero as pessoas que vão
6542 comigo lá para a sala para nós já discutirmos.

6543

6544 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Na Câmara Técnica de
6545 Instituições de Segurança Pública, não é? Lá foi decidido, e o Antônio Maciel era um dos
6546 componentes dessa comissão, o Bellintani também, o Henrique.

6547

6548 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Pazinato em nome do
6549 fórum também.

6550

6551 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – E o Eduardo Pazinato em
6552 nome do fórum, são quatro pessoas. Aí nós submetemos agora com anuência da nossa presidenta
6553 a eleição dessa comissão.

6554

6555 **O Sr. Augusto César Coutinho (Sindicato dos Agentes Penitenciários do Paraná –**
6556 **Sindarspen)** – Aproveitando a fala da nossa presidente do conselho em relação à formatação dos
6557 conselhos estaduais, que, realmente, é tão de suma importância, e que alguns estados ainda não
6558 instalaram, e aqueles que instalaram, pasmem os senhores, estão retrocedendo. O caso do estado
6559 do Ceará que instalou o Conselho Estadual de Segurança Pública, que é bem anterior ao
6560 Conselho Nacional, na verdade, agora que nós temos o Conselho Nacional que poderá orientar
6561 que os conselhos estaduais que tenham esse mesmo formato. E no estado do Ceará houve agora
6562 uma reformulação no Conselho Estadual, em que se retirou a participação da sociedade civil,
6563 retirou a participação, até então no formato anterior, originário, tem a participação da sociedade
6564 civil. E nesse formato agora semana passada que eles fizeram a estruturação, retirou a
6565 participação da sociedade civil e só tem a participação de gestores, oriundos, certamente da... E
6566 eu acho que essa temática nós podemos aprofundar, talvez até na próxima sessão desse conselho.

6567

6568 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Conselheiro.
6569 Muitos estados estão errando a mão até e substituindo o Gabinete de Gestão Integrado pelo
6570 conselho, são duas instâncias completamente diferentes. O Gabinete de Gestão Integrada, sim,

6571 deve ter os gestores das instituições. Agora, no conselho, a participação da sociedade civil é
6572 fundamental. Então, é nesse ponto que acho que nós temos que lançar, o conselho e a Secretaria
6573 Nacional de Segurança Pública, em conjunto, aos estados uma recomendação, aí sim, aos moldes
6574 das diretrizes da constituição, das diretrizes da conferência para a criação dos conselhos,
6575 independentemente, de Gabinete de Gestão Integrado, o Gabinete de Gestão Integrado é outra
6576 discussão. Esse sim, ele é operacional e a sociedade civil não participa, mas os conselhos têm que
6577 ter, uma instância não exclui a outra, é somatória.

6578

6579 **O Sr. Edson Diniz Nóbrega Júnior (Redes de Desenvolvimento da Maré-Rio de Janeiro) –**

6580 Bom-dia a todos. Parece-me que entramos na parte de informes, então ainda com este tema de
6581 conselho. O conselho do Rio de Janeiro existia somente no papel e, no entanto, passou a ser
6582 efetivamente em atividade a partir do mês passado onde houve a eleição e no dia 28 desse mês
6583 será a primeira reunião ordinária com a participação da sociedade civil, a Rede da Maré que aqui
6584 se representa, e o Viva Rio também estão na sua composição lá no Rio de Janeiro. Só uma
6585 questão pertinente à Força Nacional de Segurança que tem atuação lá no Santo Amaro, muito
6586 próximo ali do Viva Rio. Nós estamos dizendo que o período de renovação do efetivo tem sido
6587 reduzido, ele tem acontecido em torno de 3 a 4 meses uma renovação do efetivo, e sempre que há
6588 renovação nós nos colocamos a disposição para auxiliar no que for necessário aos novos
6589 comandantes, na articulação com as demais instituições de segurança pública. E eu acho que seria
6590 interessante se pelo menos os comandantes e os principais atores da Força Nacional que ali atuam
6591 se pudessem ter um período de permanência antecipado para conviver com os comandantes que
6592 vão sair, e já começar a conhecer os demais atores, os comandantes de unidades, delegados, nós
6593 sabemos que a administração pública é regida pelo princípio da impessoalidade, mas, na prática,
6594 a coisa não se manifesta dessa maneira. Foi uma forma que os comandantes atuais tiveram, nos
6595 procuraram, nós fizemos a interlocução com os demais atores do batalhão da área, delegacia e de
6596 outras autoridades. É algo que eles têm sentido falta de que ocorra com maior constância para que
6597 eles tenham um tempo de ambientação maior, já que essa renovação é a cada 3 meses. Quando
6598 começa se ambientar já vem o novo comando, e isso acaba dificultando o relacionamento entre as
6599 instituições, e mesmo dentro da comunidade. Só uma sugestão.

6600

6601 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Não, não, sugestão
6602 acatada. Eu vou passar para o comando da Força. Essa rotatividade da Força é proposital, de 3
6603 meses mesmo, porque nós achamos que nós não podemos isolar o homem por mais de 3 meses,
6604 porque se não nós vamos criar um vínculo, e não é o nosso papel lá, a Força não tem vínculo, o
6605 vínculo tem que ser com a polícia do estado, com a guarda do município e não com a Força
6606 Nacional, nós só estamos no auxílio. Mas, eu vou me ater a isso com relação à Força. Maciel.

6607

6608 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
6609 **Identificação – FENAPPI)** – Bom-dia, presidente. Só para esclarecer sobre a comissão, acho
6610 que ficou meio em dúvida a composição, eu acho que teria que ter um de cada segmento e mais
6611 um, eu não sei da sociedade civil. Vamos definir os nomes direitinho que parece que não ficou
6612 bem claro. Seria o Bellintani, eu, o Pazinato, e mais quem?

6613

6614 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Henrique.

6615

6616 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
6617 **Identificação – FENAPPI)** – Ele é da sociedade civil?

6618

6619 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Ele é gestor, Henrique.

6620

6621 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
6622 **Identificação – FENAPPI)** – Seria um de cada segmento, já está contemplado? Se tiver eu acho
6623 que fica beleza.

6624

6625 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Então, teria um de
6626 cada segmento. É isso que os senhores pactuaram?

6627

6628 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

6629

6630 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Falta o governo.

6631

6632 **O Sr. Jefferson Alessandro Galdino Mamede (Conselho Nacional de Secretários e Gestores**
6633 **Municipais de Segurança Pública)** – Usando a franqueza, nós até acreditamos e damos crédito
6634 aos conselheiros nomeados, mas ontem essa escolha foi muito por conta do problema de
6635 financiamento. Nenhum outro conselheiro se manifestou no interesse, porque pela informação
6636 não teria como custear despesas de vindas aqui de conselheiros para intermediar alguma conversa
6637 que fosse de interesse deste conselho.

6638

6639 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Na realidade, é
6640 assim, olha, nós fizemos uma previsão, os senhores sabem disso das reuniões ordinárias e
6641 reuniões extraordinárias. O que nós temos dito, e quando nos pedem representante deste conselho
6642 para grupos de trabalho tudo que eu acho que tem que ser, quando nós chamamos pela SENASP
6643 grupos de trabalho, nós arcamos com a vinda das pessoas que vão compor o grupo de trabalho,
6644 porque para isso o que nós fazemos? Nós publicamos no Diário Oficial o grupo de trabalho com
6645 tempo, e aí nós é que financiamos. Alguns dos senhores já participaram de grupos de trabalho da
6646 SENASP, e essa vinda é totalmente arcada pela secretaria, não tem nada que ver com o conselho.
6647 Porque isso é uma atividade não ordinária dos senhores, até as reuniões extraordinárias nós
6648 consideramos como atividade ordinária, mesmo sendo reunião extraordinária ela é prevista, mas
6649 os grupos de trabalho nós não sabemos. Então, nós temos uma limitação orçamentária realmente.
6650 Para que nós possamos arcar com determinadas viagens dos conselheiros, nós teríamos que, ao
6651 fazer nossa programação, excluir alguma reunião extraordinária, excluir alguma coisa para que
6652 nós possamos arcar com outra, nós precisamos fazer essa compensação. Infelizmente, o
6653 orçamento é nesse sentido, então se nós vamos optar por custear esses grupos, ou esse grupo, nós
6654 vamos ter que extinguir as reuniões extraordinárias, e aí nós conseguiríamos contrabalancear e
6655 custear isso, não dá para custear tudo. Sim. Eu entendi, eu entendi como foi a composição.

6656

6657 **O Sr. Márcio Correa Godoy (Associação Brasileira de Criminalística)** – É exatamente. Na
6658 reunião de ontem da Câmara Temática como foi colocado pelo colega conselheiro, em virtude
6659 dessa dificuldade financeira, foi apresentado quem poderia participar desta comissão, e dessa
6660 comissão surgiu esses 4 conselheiros que fazem parte da Câmara Temática. E aqui está
6661 apresentando para o plenário aqui para deliberar e também dando a opção para incluir mais
6662 nomes, mas nós já sabíamos dessa questão financeira. Que agora nós também não queremos

6663 limitar o nosso trabalho em virtude da questão financeira, e também em virtude que nós temos
6664 tempo. Principalmente alguns projetos que estão aí correndo, e já estamos no final do ano e esse
6665 trabalho tem que ser dessa comissão urgente. Então, em virtude disso foi apresentada uma
6666 sugestão de quem fosse fazer parte custearia a própria despesa. E por isso até que indicamos um
6667 colega daqui próximo de Goiás para participar efetivamente desse grupo.

6668

6669 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP) – Ok.**

6670

6671 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência) –** Então, duas coisas,
6672 uma é essa que o conselheiro Márcio Godoy já expôs. A ideia é usar as estruturas que cada um
6673 dos membros dessa comissão nas suas representações, de categoria profissional, ou de
6674 organização da sociedade civil já tem em Brasília. Faltaram 2 gestores, eu conversei com 2 deles.
6675 O tenente coronel Mesquita me autorizou a colocar o colegiado de como um dos gestores, o
6676 colegiado de Comandantes de Polícia Militar que também tem presença, tem estrutura aqui.
6677 Mesmo não tendo recursos, mas nós pensamos, e eu gostaria, não sei se aí o Mamede poderia, o
6678 Malta, então os 2 gestores que faltavam são: Joel Malta, representando o Conselho Nacional das
6679 Guardas Municipais e representando os municípios também, e o coronel Mesquita. Aí ficam dois
6680 gestores, dois trabalhadores e dois membros da sociedade civil. Aí nós vamos usar toda a
6681 presença em Brasília por outras razões, as estruturas que tem aqui sem onerar a Secretaria.

6682

6683 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP) – É consenso? Ok?**

6684

6685 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp) –** O Luiz ali está pedindo a
6686 palavra.

6687

6688 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP) –** Duda você quer
6689 falar? E o Luiz? É outro assunto? Luiz é desse assunto mesmo?

6690

6691 **O Sr. Luiz Paulo Bastos (Coletivo de Entidades Negras-CEN BRASIL) –** Em relação à
6692 formação da comissão, só para registrar não posso deixar de registrar. No conselho a presença
6693 negra já é diminuta. E eu gostaria de garantir na comissão um representante do segmento também

6694 para que nós possamos fazer um recorte racial, sugiro aqui o nome do conselheiro Willy, se for o
6695 caso. Não quero advogar em causa própria, mas eu gostaria de que fosse contemplado também
6696 dentro do segmento sociedade civil um representante negro, só a título de registro. Não sei se é o
6697 momento oportuno também, já estão os temas livres aqui? Não, então depois eu queria reportar à
6698 fala para fazer um registro de um caso que ocorreu na cidade de Salvador.

6699

6700 **O Sr. Marco Antonio P. Gomes da Silva (FENAPRF)** – Só para completar aqui, foram dois de
6701 cada segmento, certo? Eu faço parte do segmento dos trabalhadores como o Godoy e como o
6702 Maciel, eu abri mão, certo? Mas eu penso que nada impede, eu estou há Brasília todo mês, nada
6703 impede de eu poder participar, não como membro da comissão, mas não impede, não é? Por
6704 exemplo, está ok? Beleza, tranquilo. Não sei se isso serve para Luiz Paulo também.

6705

6706 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Se tiver um assunto
6707 de interesse e todos os conselheiros quiserem ir.

6708

6709 **O Sr. Marco Antonio P. Gomes da Silva (FENAPRF)** – Até porque isso pode servir de base
6710 para Luiz também, entendeu?

6711

6712 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Lógico. Se tem
6713 uma comissão, agora essa comissão pode instar o conselho todo a vir em determinada situação,
6714 nada impede.

6715

6716 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Presidente,
6717 obviamente, nós esperamos que todos se envolvam com esse trabalho, só que tem que ter um
6718 comitê de representação do conselho nos momentos institucionais.

6719

6720 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Até mesmo para
6721 conduzir, não é? Porque esse comitê passaria para os demais, claro.

6722

6723 **O Sr. José Roberto Bellintani (Instituto São Paulo contra Violência)** – Então, todos são bem-
6724 vindos.

6725

6726 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Agora, os
6727 conselheiros têm os mesmos direitos, todos eles podem estar em todos os lugares, sem problema
6728 nenhum.

6729

6730 **O Sr. Márcio Correa Godoy (Associação Brasileira de Criminalística)** – Falar sobre o assunto
6731 da comissão, só que para lembrar que nós não elencamos ainda, quais são os projetos que serão
6732 apresentados, defendidos e acompanhados por esse grupo. Não sei se já foi definido.

6733

6734 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Nós temos na
6735 SENASP um caderno que tem todos os PLs que estão tramitando e que dizem respeito à
6736 segurança, todos, todos. Isso nós podemos tornar público aos senhores e trazer aos senhores, mas
6737 têm todos, independentemente, então assim, tudo o que está lá tramitando é um calhamaço de
6738 coisas. Nós podemos trazer para esse colegiado e entregar aos senhores.

6739

6740 **O Sr. Márcio Correa Godoy (Associação Brasileira de Criminalística)** – Porque certamente
6741 vai ter um momento aqui para nós elegermos, realmente, quais são os que o CONASP, enquanto
6742 CONASP, vai defender.

6743

6744 **O Sr. Marco Antonio P. Gomes da Silva (FENAPRF)** – Nesse caso aqui é para representar lá,
6745 cada assunto vai ter também uma comissão ou subcomissão, não sei como nós vamos chamar
6746 isso, não é isso? E isso aí, então, beleza.

6747

6748 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – O informe que eu gostaria de dar aos parceiros,
6749 e também solicitar que seja incluído para a pauta da nossa próxima reunião, na próxima
6750 oportunidade é o apoio deste conselho a uma ação que surgiu pela Rede Desarma Brasil, se
6751 tornou realidade a partir da cidade de Londrina, e que foi acatada aqui pelo Distrito Federal que
6752 transformou em lei, a proibição, fabricação e comercialização de armas de brinquedo. E que nós
6753 vamos mandar para o coletivo algum material para que vocês possam tomar conhecimento da
6754 importância, do porquê de nós tratarmos desse assunto desde a base da educação, da questão de
6755 tratar a violência desde a infância impedindo a fabricação, a comercialização e a importação do

6756 uso das armas de brinquedo, fazendo com que as crianças desde cedo possam ter uma educação
6757 pela paz, permitindo que essa cultura de violência possa ter pelo menos nos aspectos legais, nós
6758 possamos ter uma ação para diminuir, numa pressão tão grande que nós sofremos hoje que é a
6759 cultura da violência. Nós temos já uma lei federal em tramitação, a partir da deputada Érika
6760 Kokay, e nós vamos também repassar por e-mail para que todos os senhores e senhoras possam
6761 ter mais conhecimento, e a partir da próxima pauta nós poderemos apoiar essa ação para todo o
6762 território brasileiro. Obrigado.

6763

6764 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Pode ir buscar na
6765 Câmara de Diadema, porque enquanto eu era secretária lá, nós e o Sou da Paz fizemos essa
6766 primeira lei no Brasil, foi antes de Londrina. Essa lei é municipal em Diadema, e nós fizemos
6767 isso por volta de 2005/2004 por aí, foi na época da primeira campanha do desarmamento. Essa lei
6768 em Diadema já era cumprida lá, acho que 2004 não é, Luciana? Foi quando nós começamos a
6769 discutir a campanha do desarmamento lá em Diadema está? Fernanda.

6770

6771 **A Sr^a Fernanda de Carvalho Papa (Secretaria-Geral da Presidência da República)** – Só uma
6772 sugestão para a próxima pauta também, se possível, considerando que temos um plenário novo
6773 com conselheiros novos. No final do ano passado nós apresentamos o plano Juventude Viva para
6774 o conselho, foi um momento muito importante para nós que nós recebemos contribuições, o
6775 plano ainda estava no momento de finalização do seu desenho, já tendo sido lançado em Alagoas
6776 naquele momento, agora já estamos na Paraíba, também o DF, lançando em São Paulo no dia 25,
6777 como eu disse ontem, e também com expansão prevista para Bahia e Espírito Santo ainda este
6778 ano. Para nós seria importante trazer o diálogo, mas não só para apresentar, mas para tentar já
6779 aproximar com algumas ações possíveis de interfaces com o CONASP. Tanto a questão do
6780 desarmamento para nós é muito importante, a campanha do desarmamento é uma solicitação da
6781 sociedade civil que ajudou a construir o plano Juventude Viva, nós queríamos ver como estreitar
6782 essa discussão com vocês. A CEPPIR também tem interesse em estar aqui no conselho para fazer
6783 esse debate conosco. Então, fica essa proposta, e acredito que em dezembro nós já vamos ter
6784 muitas novas notícias também, estamos para assinar o protocolo para o acesso à justiça de jovens
6785 negros em situação de violência junto com o Ministério da Justiça, com o Conselho Nacional do
6786 Ministério Público, OAB, CNJ, CEPPIR e Secretaria-Geral da Presidência, então tem uma série de

6787 informações, e também a importância de nós nos aproximarmos também dos trabalhadores da
6788 segurança pública, porque sentimos a necessidade de conhecer mais também e de estreitar esse
6789 diálogo no âmbito do Juventude Viva. Da importância de nós trazeremos jovens negros e
6790 profissionais da segurança para novos espaços de diálogos, de aproximação. Isso para nós aqui
6791 também é uma ponte privilegiada que o Juventude Viva tem, tanto pelos representantes da
6792 sociedade civil, quanto pelos representantes dos trabalhadores da segurança. Estamos construindo
6793 agora com a SENASP um novo projeto que deve ficar pronto em breve, para justamente facilitar
6794 esse diálogo nos territórios, empoderando os jovens lideranças em relação como funcionam as
6795 forças de segurança pública, e trazendo isso para um diálogo propositivo, de reconhecimento de
6796 direitos no âmbito dos territórios Juventude Viva. E acho que as contribuições de vocês para esse
6797 projeto vão ser importantes, além de ser um projeto que vai ser aberto também para organizações
6798 da sociedade, um edital que é pró-doc, provavelmente nós hoje à tarde devemos terminar de
6799 construir isso junto com a Cristina e com a Beatriz. Então, um longo pedido de inclusão de ponto
6800 de pauta, mas só para contextualizar vocês do momento em que nós estamos. A presidenta Dilma
6801 está cada vez mais próxima também, o Brasil mais Seguro também é um parceiro importante para
6802 nós. Acho que aqui precisamos aumentar a conversa. E dizer também que o CONASP tem a sua
6803 representante, a Silvana, como sociedade civil no comitê gestor do plano Juventude Viva, nós já
6804 temos reunião inclusive essa semana do comitê gestor. A Silvana tem sido uma participação bem
6805 importante para nós. Agradecer também ao CONASP, que já constrói o Juventude Viva por meio
6806 do seu comitê gestor que tem participação da sociedade civil.

6807

6808 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Acho que seria
6809 interessante inclusive, já trazer depois também, nós devemos fazer o primeiro balanço em
6810 Alagoas em dezembro, não?

6811

6812 **A Sr^a Fernanda de Carvalho Papa (Secretaria-Geral da Presidência da República)** – Nós já
6813 temos um relatório preliminar de execução em Alagoas que está disponível no site. Eu poderia
6814 tentar ver se nós agilizamos cópias para entregar aqui hoje, se for o caso, esqueci-me de fazer
6815 isso, mas que já está no juventude.gov.br/Juventudeviva. Nós podemos mandar por e-mail para
6816 vocês. É um documento sucinto.

6817

6818 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – E nós estamos já, a
6819 primeira Casa de Direitos praticamente da juventude será em Alagoas. Nós já também fizemos
6820 juntos com a Secretaria-Geral da Presidência, a Secretaria de Reforma do Judiciário, a SENASP e
6821 o governo de Alagoas fizemos um acordo com a Caixa Econômica Federal, estamos
6822 reestruturando uma praça totalmente abandonada num lugar muito bonito inclusive de Alagoas,
6823 mas totalmente abandonada, numa área muito sensível onde nós já estamos trabalhando lá, essa
6824 praça será totalmente reestruturada com abertura da Casa de Direitos, voltada principalmente aos
6825 jovens, esse local é um local é o Jacintinho lá em Alagoas, um lugar onde foi um dos primeiros
6826 que nós começamos atuar como um Brasil mais Seguro. Conseguimos já uma boa queda de
6827 criminalidade lá, e quando eu falo queda de homicídio não estou falando que acabou homicídio
6828 lá, porque, às vezes, comentamos que teve queda de homicídios: “Mas morreu fulano”, morreu,
6829 ninguém está dizendo que zerou o homicídio, mas teve uma queda de 20% de homicídios lá. Eu
6830 que eu tenho dito o seguinte, você pega 500 quilos para carregar, você não consegue carregar, se
6831 diminuir isso para 400, você não vai conseguir carregar do mesmo jeito, mas não significa que
6832 você não diminuiu, você não está conseguindo porque o número que estava de homicídios era
6833 muito alto, mas nós conseguimos, então eu acho que seria interessante, inclusive, que nós
6834 tivéssemos representante deste conselho, se a Silvana mesmo, eu acho que a Silvana deveria
6835 viajar conosco no balanço do Juventude Viva e do Brasil mais Seguro de dezembro, que faremos
6836 lá em alagoas.

6837

6838 **A Sr^a Fernanda de Carvalho Papa (Secretaria-Geral da Presidência da República)** –
6839 Excelente. E em 26 e 27 de novembro aqui em Brasília, vai ter o Fórum de Devolução para a
6840 Sociedade Civil que é o fórum de monitoramento participativo do plano. Também nós vamos
6841 novamente convidar a Silvana como parte do comitê gestor, acho que outras pessoas que tiverem
6842 interesse, não sei se tem a possibilidade de viabilizar a vinda, mas que vai ser aqui em 26 e 27,
6843 para essa reflexão maior não só sobre Alagoas, mas sobre o plano dos outros estados também.
6844 Obrigada, Regina.

6845

6846 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Eu só vou pedir, eu
6847 vou subindo, nós vamos ter que ir subindo, porque depois tem a viagem de vocês.

6848

6849 **O Sr. Márcio Correa Godoy (ABC)** – Gostaria de 5 minutos de minha fala.

6850

6851 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Claro, claro.

6852

6853 **O Sr. Márcio Correa Godoy (ABC)** – Eu gostaria nos informes aqui, prestar contas sobre o
6854 grupo de trabalho que foi instituído para elaborar o estudo sobre a autonomia da perícia. Esse
6855 grupo de trabalho foi através de uma recomendação, a Recomendação nº 6, elaborada aqui pelo
6856 CONASP, em 2012, então foi feita essa recomendação buscando em cima ainda lá da CONSEG,
6857 que foi a segunda diretriz mais votada, a questão da autonomia dos órgãos periciais. Foi feita essa
6858 recomendação solicitando esse grupo de trabalho, o grupo de trabalho foi instituído no dia
6859 27/11/2012. E durante este ano aqui nós tivemos 4 reuniões, e nesta última reunião agora em
6860 agosto foi finalizada uma proposta de PEC, Emenda à Constituição, constitucionalizando a
6861 perícia. Então, o que nós pedimos ainda esse trabalho do grupo, o grupo de trabalho ainda tem
6862 outros encaminhamentos como a Lei Geral da Perícia, como uma portaria, também uma sugestão
6863 de uma portaria para o Ministério da Justiça com relação à perícia federal. Mas, com relação a
6864 essa proposta que já foi aprovada por essa comissão, nós estamos aqui trazendo ao conhecimento
6865 dos conselheiros que já existe essa proposta, e solicitando à mesa que faça gestão aí para que essa
6866 proposta seja encaminhada para o ministério, para a Casa Civil, dali para o Congresso Nacional
6867 em virtude que lá já tem alguns projetos, algumas emendas tramitando, e aí com essa proposta
6868 elaborada por essa comissão, por esse grupo de trabalho que ficou responsável para tratar sobre o
6869 estudo da autonomia dos órgãos periciais. Então, nós pedimos aí o empenho para que nós
6870 tenhamos essa proposta que já foi aprovada que seja dado o andamento para que nós possamos.
6871 Enquanto isso nós vamos continuar trabalhando as outras demandas no GT.

6872

6873 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Então, vamos lá,
6874 Marcos. Eu, por coincidência, ontem, eu recebi o deputado Molon que criou a Frente Parlamentar
6875 para a Autonomia da Perícia. E combinei com ele o seguinte: que tão logo vocês tivessem
6876 fechado já o grupo, nós entregaríamos para ele, oficialmente, isso lá. Então, nós vamos entregar
6877 não só esse grupo, como o grupo de trabalho feito pela própria SENASP também tem um
6878 acúmulo, nós vamos entregar nas mãos do deputado Molon diretamente lá no Congresso, está ok?
6879 Aí eu peço a vocês que nós marquemos para a entrega para ele.

6880

6881 **O Sr. Márcio Correa Godoy (ABC)**– Só entender, fechar ou...

6882

6883 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Não. A PEC, você
6884 já disse que você já tem uma produção parcial.

6885

6886 **O Sr. Márcio Correa Godoy (ABC)**– Da PEC.

6887

6888 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Pelo que eu entendi
6889 na sua fala o seguinte.

6890

6891 **O Sr. Márcio Correa Godoy (ABC)**– A proposta da PEC está fechada.

6892

6893 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Está fechada, então
6894 essa proposta fechada nós vamos até ao deputado Molon que fez essa frente parlamentar com
6895 outros deputados, eu estou citando Molon, porque foi quem puxou a Frente Parlamentar, têm
6896 outros deputados envolvidos. Nós vamos marcar uma reunião com eles, e fazer a entrega desta
6897 produção do conselho, da câmara do conselho para o deputado Molon. E também teve o acúmulo
6898 junto da SENASP. Nós vamos fazer a entrega dessa produção para essa Frente Parlamentar que
6899 está formatando a PEC.

6900

6901 **O Sr. Márcio Correa Godoy (ABC)**– Tudo bem.

6902

6903 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Certo?

6904

6905 **O Sr. Márcio Correa Godoy (ABC)**– Certo

6906

6907 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Esse é o
6908 encaminhamento que eu proponho. Eu combinei isso ontem à tarde com o deputado Molon e os
6909 demais deputados dessa Frente Parlamentar em Defesa da Autonomia da Perícia. Está ok?

6910

6911 **O Sr. Márcio Correa Godoy (ABC)– Ok.**

6912

6913 **O Sr. Luiz Paulo Bastos (Coletivo de Entidades Negras-CEN BRASIL) –** Inicialmente, eu
6914 gostaria de convidar o conselho, a presidência do conselho também, entre os dias 22 a 24 de
6915 novembro, o Coletivo de Entidades Negras vai realizar na cidade de Salvador, Alvorada dos
6916 Rojais, e a caminhada pela vida e liberdade religiosa. Já que nós pautamos aqui no conselho a
6917 questão da intolerância religiosa, é um evento importante que o CEN realiza, anualmente, está na
6918 sua 9ª edição. E que trabalha a questão da intolerância religiosa. Neste ano, nós vamos ter uma
6919 homenagem à mãe Estela, que foi eleita que está na Academia Baiana de Letras na 33ª cadeira. E
6920 que para nós é algo muito marcante e importante.

6921

6922 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP) –** É novembro?

6923

6924 **O Sr. Luiz Paulo Bastos (Coletivo de Entidades Negras-CEN BRASIL) –** Novembro, entre os
6925 dias 22 a 24 de novembro. Eu queria fazer também um registro.

6926

6927 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP) –** Eu gostaria de estar
6928 lá.

6929

6930 **O Sr. Luiz Paulo Bastos (Coletivo de Entidades Negras-CEN BRASIL) –** Para nós também é
6931 importante.

6932

6933 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP) –** Eu só peço que
6934 você me faça o seguinte, mande o quanto antes o convite oficial, por favor, não só para o
6935 conselho que aí os conselheiros, mas também para a SENASP, para a secretaria. Para que eu
6936 possa pôr isso daí. Acho que, Fernanda, acho que vocês tinham que está comigo lá.

6937

6938 **O Sr. Luiz Paulo Bastos (Coletivo de Entidades Negras-CEN BRASIL) –** E só registrando
6939 também a homenagem a mãe Estela, então, o tema é: somos todos imortais. Para que seja feita
6940 esse registro a mãe Estela. Eu também gostaria de ressaltar um caso que ocorreu em Salvador no
6941 dia 30 de setembro do corrente ano. Quando um grupo de policiais militares do estado da Bahia

6942 invadiu a casa de um militante negro, o Amilton Borges do quilombo x, que realiza também a
6943 marcha contra o extermínio da juventude negra, um militante importante, que realiza atividades
6944 que nos custam muito caro que nos são muito importantes. E teve essa atitude totalmente desleal,
6945 totalmente injusta, totalmente ilegal, sem nenhum mandado judicial que autorizasse aqueles
6946 policiais militares a abordarem o militante Amilton Borges. E que isso fosse pauta do nosso
6947 Conselho Nacional de Segurança Pública, porque assim como o caso Amarildo, nós não
6948 conseguimos mais lidar com isso no nosso cotidiano, isso é uma coisa que nos atinge de uma
6949 forma que as pessoas, às vezes, não têm a total dimensão do que acontece, não é? Mas isso faz
6950 parte do cotidiano do povo negro de periferia, os policiais, fortemente armados de forma
6951 arbitrária e se mandado, invadem a casa do militante e o expõe ao ridículo e a situação totalmente
6952 vexatória. E é isso que nós falamos cotidianamente do racismo institucional, do racismo que
6953 contém na polícia e suas ações, e que eu sei que não são todos os policiais, óbvio, nós temos que
6954 fazer esse registro também, mas que nós precisamos de toda forma de combater essas atitudes,
6955 essas ações da Polícia Militar.

6956

6957 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Bellintani já está
6958 constituído quem vai?

6959

6960 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.).*

6961

6962 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Não, não, quem vai
6963 para a reunião? Nós vamos para a reunião agora, vocês disseram que iriam elencar. Se vocês
6964 quiserem uns 10 minutinhos, eu subo e aguardo vocês lá na sala. Eu, assim, exceto o Almir, o
6965 Almir é excluído, ele vai de qualquer forma, não é? Aí o representante de cada segmento, e o
6966 Almir por ser vice-presidente estaria de qualquer forma. Eu vou ouvi-lo e depois já vou.

6967

6968 **O Sr. Massimiliano Russo (Pastoral Carcerária Nacional)** – O meu é breve. Bom-dia,
6969 presidente Regina, e aos demais que eu ainda não cumprimentei, o meu bom-dia. Eu só queria na
6970 característica do informe passar aos senhores deste Conselho de Segurança Pública, que a
6971 Pastoral Carcerária no mês de setembro soltou uma nota de repúdio, a ação do ministro da
6972 Justiça, que perpetua a falta de transparência nas nomeações do Conselho Nacional de Política

6973 Criminal e Penitenciária, onde foram nomeados na grande maioria operadores do direito faltando
6974 a participação de diversos agentes, como assistentes sociais, arquitetos, engenheiros e outros
6975 tantos que deveriam compor esse conselho. Diversas vezes, eu manifestei aqui para vocês desde a
6976 minha chegada sobre os problemas do sistema prisional, e óbvio já é conhecimento de todos,
6977 onde isso implica no nosso trabalho. Eu gostaria de colocar essa nota de repúdio pública a todos
6978 vocês, eu já chamei, pedi a vocês a vinda do presidente do Conselho de Política Criminal, Dr.
6979 Herbert, para vir falar aqui para nós. E esses posicionamentos do ministro da Justiça quanto
6980 àquele conselho, é importante que seja de conhecimento deste conselho, porque diversamente
6981 dessa pluralidade de regiões, de profissionais e de pessoas, naquele outro não está ocorrendo isso.
6982 Há uma concentração de pessoas, ausência de participantes do Nordeste e do Sul. Então fica aí
6983 para conhecimento de vocês. Isso está na internet e na oportunidade que todos tomem
6984 conhecimento amplo, e deem conhecimento, ok? Obrigado.

6985

6986 **O SR. DENILSON APARECIDO MARTINS (Cobrapol)** – Informe por mais que o nosso
6987 governo de Minas não divulgue, hoje a Polícia Civil completa 120 dias de greve, e um
6988 acampamento na Assembleia Legislativa com 10 barracas de policiais e militantes desde o dia 7
6989 de agosto. A greve não é pelo aumento de salário, a greve é pela aprovação de uma lei orgânica,
6990 democrática, que valorize, que reestruture e que humanize a Polícia Civil daquele estado. Nossa
6991 lei orgânica ainda é do regime militar, é a única instituição policial do país que não foi
6992 redemocratizada, não foi acolhida e recepcionada pela Constituição Federal, uma lei orgânica de
6993 44 anos de 1969. Então, foi ponto de pauta em 2011 na última manifestação, última greve, e
6994 iniciamos no dia 10 de junho o movimento paredista. O governo resiste, o projeto está em vias de
6995 aprovação, mas muito ainda precisa ser aprimorado. Então, é mais para fazer esse registro, e
6996 também para quem precisar dos serviços de Polícia Judiciária em Minas Gerais só está sendo
6997 atendidos em escala mínima de 30%. É só.

6998

6999 **O Sr. Willy Miranda (Fórum Nacional de Juventude Negra)** - Bom-dia que eu ainda não falei
7000 hoje. Bom-dia a todos e todas. Eu, na verdade, é só por questão de informe também. Que em
7001 novembro no dia 20, exatamente por um trabalho também desenvolvido na Região Norte, eu
7002 estarei na marcha da periferia no Maranhão. E aí por conta disso, por eu estar na mesa, eu
7003 gostaria de, na verdade, também poder expressar o trabalho deste conselho lá, e poder também

7004 estar representando este conselho, mas para isso, eu peço autonomia para estar, enquanto
7005 representante do conselho, também neste evento. Obrigado.

7006

7007 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Bom. Podemos
7008 encerrar então? Fala.

7009

7010 **O Sr. Luiz Paulo Bastos (Coletivo de Entidades Negras-CEN BRASIL)** – Na 23ª reunião
7011 ordinária do CONASP, foi proposta como pauta para essa 24ª Reunião, eu me lembro que pontuei
7012 isso na pauta antes de sair da reunião. A questão das mobilizações sociais e do comportamento de
7013 aparatos de segurança pública no Brasil. E pautando inclusive a questão da utilização das armas
7014 de baixa letalidade, de letalidade reduzida, e ausência de regulamentação para a sua utilização.
7015 Em momento algum nesta 24ª Reunião nós pontuamos, foi pauta e não foi pautado nesta reunião.
7016 E é um tema que para nós é muito precioso. Em junho, ocorreram essas manifestações, não é uma
7017 forma tão fácil do próprio aparato de segurança pública lidar realmente existe um despreparo.
7018 Mas nós não podemos aceitar e tolerar esse tipo de conduta. Então, assim, é um tema que é
7019 importante ser debatido que não foi pautado nesta reunião. E também a questão da utilização das
7020 armas de baixa letalidade, sem regulamentação, e sem capacitação de alguns profissionais
7021 também.

7022

7023 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – De alguns, não é?
7024 Vamos colocar as coisas direitinho. Existe regulamentação e existe desvio de uso de parte de
7025 policiais, aí nós temos que colocar as coisas bem direitinho. A regulamentação existe. Posso, por
7026 favor, se atenham à Portaria 4621/2010, de dezembro de 2010, construída entre a Secretaria de
7027 Direitos Humanos da Presidência, a Secretaria de Segurança Pública Nacional, então assim, a
7028 regulamentação existe. O que eu vou colocar é o seguinte: vários temas são trazidos no decorrer
7029 das reuniões, isso vai para a Mesa Diretora, e a Mesa Diretora decidiu que isso seria a pauta de
7030 uma das câmaras, é isso, não é, Almir?

7031

7032 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Foi sugestão. Exatamente
7033 isso, porque nós aprofundarmos na Câmara de Instituições, e esse tema não vai ficar perdido já
7034 está na câmara para podermos aprofundar.

7035

7036 **O Sr. Luiz Paulo Bastos (Coletivo de Entidades Negras-CEN BRASIL)** – Foi discutido na
7037 câmara?

7038

7039 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Vai discutir.

7040

7041 **O Sr. Luiz Paulo Bastos (Coletivo de Entidades Negras-CEN BRASIL)** – É porque, era para
7042 esta 24^a, não é?

7043

7044 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Não, não é o
7045 seguinte, vamos supor, foi sugerida uma pauta pelo Duda aqui hoje, foi anotado, foi sugerida uma
7046 pauta pela Fernanda, foi anotado, os senhores outorgaram à Mesa Diretora o direito de construir
7047 as pautas. A Mesa Diretora que representa os senhores, tem o segmento de todos lá
7048 representados, discutiu as pautas apresentadas e resolveu que isso seria aprofundado na câmara
7049 antes de trazer para a pauta, é isso, Almir?

7050

7051 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – É, porque faltam mais
7052 informações como essa que nós precisamos substanciar, foi conversado sobre isso. Agora, está na
7053 câmara já para trabalhar, não deu tempo para fazer aqui, porque nós não tivemos pouco tempo de
7054 trabalhar todos os temas, mas pode ter certeza que na de dezembro nós vamos estar.

7055

7056 **O Sr. Luiz Paulo Bastos (Coletivo de Entidades Negras-CEN BRASIL)** – Seria interessante,
7057 conselheiro, que fosse priorizado, porque...

7058

7059 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Vai ser, vai ser agilizado.

7060

7061 **O Sr. Luiz Paulo Bastos (Coletivo de Entidades Negras-CEN BRASIL)** – Porque tem pessoas
7062 morrendo com a utilização desse tipo de armamento.

7063

7064 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Foi priorizado,
7065 olha, foi priorizada a SENASP já chamou um grupo de trabalho junto com o CNCG, já está sendo

7066 revista essa portaria. Eu só vou pedir licença, eu acho que se eu não me ausentar nós não vamos
7067 conseguir a reunião, porque 2 horas, eu só estou pedindo presa por causa do horário de vocês, e eu
7068 cancelei o meu médico para uma reunião que foi pedida aqui. Agora, o regulamento deste
7069 conselho tem que ser seguido, o regimento diz a Mesa Diretora faria essa discussão, foi feito. Eu
7070 não acho que tem que afastar não, eu acho que tem que discutir sim, mas com premissas corretas,
7071 principalmente que existe uma regulamentação sobre essas armas, existe uma capacitação. O que
7072 pode existir e desvio lá na ponta que é outro papo, é outra conversa. Agora dizer que a SENASP
7073 entrega isso, foi vinculado que a SENASP entrega essas armas sem capacitação para policial, isso
7074 não é verdade, a Guarda Municipal e os policiais que recebem, recebem capacitação para
7075 utilização dessas armas. A defesa que é feita pelo governo não é da utilização desta ou daquela
7076 arma, e sim do uso diferenciado da força, que tem uma distinção muito grande entre nós fazermos
7077 a defesa de determinada arma, ou o uso diferenciado da força. Digo aos senhores o seguinte: eu
7078 quero estar presente nesse debate, porque inclusive eu gostaria que se passassem alguns filmes da
7079 posição tanto das manifestações, quanto dos policiais em ação porque a Força Nacional e eu vou
7080 falar só da Força Nacional aqui para que eu não me aprofunde, e acho que todo mundo tem
7081 exemplo. A Força Nacional, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, o comandante da
7082 Força que estava comandando na hora ali a ação, ele levou cuspe no rosto e saco de urina
7083 explodiu no rosto dos policiais lá. Eu só estou trazendo isso porque eu acho que assim, eu
7084 entendo que cada um pondere a sua parte, e que nós cheguemos a um denominador comum. Para
7085 o policial também não é fácil, para a sociedade civil também não, mas não se pode condenar as
7086 coisas antes de nós termos todos os lados. E eu não faço, eu. pelo contrário, eu sempre fiz a
7087 Campanha do Desarmamento, isso desde lá do início, lá de Diadema, inclusive fui acusada em
7088 algumas redes sociais por estar de mãos dadas com empresas que vendem esse tipo de arma de
7089 condutividade elétrica etc. e tal. Eu não tenho qualquer preferência por arma, eu gostaria que
7090 ninguém precisasse usar arma, ninguém, só que entendo que nós temos que ter um uso
7091 diferenciado da força. Esse tema é muito caro à SENASP e ao governo federal, essa aproximação
7092 e essa discussão. Agora não fale que não tem regulamento porque não é verdade, para a
7093 utilização. Acho que inclusive por isso que foi levado para a câmara, porque acho que tem que
7094 ser trazido para o plenário aquilo que já foi debatido e aprofundado, existe regulamento se foi
7095 feito o desvio do uso, nós temos que compartilhar com isso.

7096

7097 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

7098

7099 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – O desvio de uso,
7100 mas não dizer que a Guarda não teve treinamento. Então, é isso, Luiz, tem treinamento, ninguém
7101 entrega arma para alguém arbitrariamente, ninguém entrega arma fora de um contexto. Ninguém
7102 entrega essas munições fora de um contexto. Agora, se existe desvio de uso, nós temos que
7103 discutir outra coisa aqui neste conselho, as corregedorias autônomas e independentes, não é?
7104 Porque aí nós não estamos falando em uso generalizado, nós estamos falando no desvio de cada
7105 um, não é? Mas está marcado e ninguém vai esquecer isso não.

7106

7107 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

7108

7109 **A Sra. Regina Maria Filomena de Luca Miki (Presidente da CONASP)** – Sim, a Polícia
7110 Federal, a Polícia Rodoviária Federal, as guardas municipais tem todo um manual. Vamos lá?
7111 Bom. Então, vamos subir? Quem vai comigo? E está encerrada a reunião. Muito obrigada.